DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 221 e ...
Administração: Tel. C. ...

O JORNAL

ANNO IV — NUM. 1048
BRASIL — Rio de Janeiro — Sabbado, 17 de Junho de 1922

ASSIGNATURAS:
Anno 30$ - Semestre 18$ - Trimestre 10$
ESTRANGEIRO ... 60$000
AVULSO, 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

EXPEDIENTE

"O Jornal" dá ampla liberdade ás opiniões dos seus collaboradores, e não é, por isso, solidario com os artigos que são publicados com assignatura.

O JORNAL
EDIÇÃO DE HOJE 20 PAGINAS

O PATRIMONIO MUNICIPAL

Quando se tiver de fazer o balanço final da administração do sr. Carlos Sampaio ha de avultar fatalmente o consideravel desfalque dos mais preciosos bens de propriedade do municipio. Ainda nenhum outro administrador havia enveredado por esse perigoso caminho, detendo-se todos, como era natural, diante do patrimonio da cidade. A propria Lei Organica crea serias difficuldades a alienação de taes bens, não a permittindo sinão em casos especiaes e mediante formalidades rigorosas. E' attribuição privativa do poder legislativo e que elle só pode exercitar dentro das regras acauteladoras do interesse municipal.

Mesmo as sobras de terrenos desapropriados não são vendidos ao alvedrio da administração, mas egualmente, segundo as prescripções estabelecidas taxativamente em lei.

Entretanto, a Prefeitura ultimamente fez taboa rasa de toda essa previdente legislação; e a pretexto do infeliz decreto que o autorizou a regularizar a passagem dos serviços de hygiene municipal para a União, ou sob fundamento nenhum, o sr. Carlos Sampaio tem vendido, trocado, onerado e doado o patrimonio da cidade em condições inteiramente desconhecidas e que só futuramente poderão ser apuradas. E' bem verdade que na derradeira mensagem enviada ao Conselho, o prefeito desafia o exame de tal assumpto, affirmando categoricamente que esse patrimonio está grandemente enrequecido.

Como, porém, essa declaração vem desacompanhada de qualquer prova e de dados, é possivel duvidar da excellencia dessas desconhecidas transacções.

Os 1.326 contos applicados na acquisição de predios escolares foram quasi inteiramente sacrificados, porque, se os immoveis comprados representam de facto esse valor, elles por outra parte não têm utilidade para os fins a que são destinados.

A Prefeitura ha de na primeira opportunidade se libertar desse pesado e contraproducente onus.

O certo, entretanto, é que o sr. Carlos Sampaio dispõe arbitrariamente, ao seu exclusivo talante, dos bens mais valiosos da fortuna municipal, não sendo poupados nem os logradouros publicos, cujas areas chegam a ser vendidas a embaixadas estrangeiras.

Mas o ponto principal no assumpto reside nas diversas permutas ou alienações realizadas pela Prefeitura com o governo federal. E' bem sabido que não apenas em reunião de intendentes, em seu proprio gabinete, mas ainda em mensagem que dirigiu ao Conselho, prometteu o sr. Carlos Sampaio que taes operações seriam realizadas com evidentes vantagens para o erario municipal.

Desde muito que vastas areas de terreno, que valiosos edificios e custosos laboratorios passaram ao dominio da União. Vagas noticias surgem de quando a quando a respeito dessa importantissima transacção, da qual o sr. Carlos Sampaio timbrou em não fornecer ao legislativo o mais insignificante esclarecimento. Consta que os immoveis da Prefeitura foram avaliados, a Fazenda de Manguinhos, o Asylo de S. Francisco de Assis, a Inspectoria do Leite, o Laboratorio de Analyses, na rua Camerino, etc., etc., mas até agora as avaliações não foram publicadas, não foram divulgadas.

Convenhamos que materia dessa ordem e dessa excepcional importancia não possa, nem deva permanecer no segredo do gabinete do prefeito, causando estranhesa que os representantes da cidade, responsaveis directos de seu maior interesse, guardas do seu patrimonio, não demonstrem a menor curiosidade em conhecer as minudencias désse negocio, em sua maior intimidade.

Ha varios annos, e por todos os processos o governo federal tem procurado, inclusive em leilão publico, libertar-se dos onerosos encargos das villas proletarias edificadas no governo do marechal Hermes. Por seu turno, o sr. Carlos Sampaio alvitrou ao legislativo a conveniencia de se desfazer a Municipalidade das suas villas operarias do Becco do Rio e da Avenida Salvador de Sá pelos prejuizos que acarretam ao thesouro municipal, não compensando as grandes despesas de reparação que exigem suas pessimas condições. Pois, não obstante, a Prefeitura, dentro do invariavel regimen de avanços e recuos e das contradicções mais chocantes, accedeu em receber as villas federaes, em eguaes ou peores condições de rendimento e conservação.

Só a restauração da villa Marechal Hermes está orçada em mais de tres mil contos. O estado de ruina da villa Orsina da Fonseca é visivel a qualquer leigo em face do desaprumo dos principaes edificios e das paredes abertas em grandes fendas.

Terá, por ventura, a Prefeitura aberto mão de seu valiosissimo patrimonio em troca desses onerosos escombros? Ainda não o quiz saber o Conselho, preoccupado por emquanto em prover um novo cargo de administrador desses proprios.

E' o incuravel indifferentismo pelos verdadeiros interesses da administração, pelos interesses da collectividade, esquecidos e postergados pelas conveniencias restrictamente eleitoraes.

Entretanto, esse importantissimo assumpto, ainda cresce de vulto porque no ultimo relatorio do director de Fazenda está declarado que o producto do emprestimo recente de 10 milhões de dollares, pagou a Prefeitura ao governo federal a fabulosa somma de nada menos de 27.600:000$000.

Para justificar esse formidavel dispendio não ha a mais rapida referencia. A divida municipal á União encontrou-a o sr. Carlos Sampaio na importancia de 3.245:340$372. Essa differença a maior superior a 24 mil contos e sobre que a mensagem silencia, estará talvez presa ao malbarateamento do patrimonio da cidade, em cuja defesa nem uma voz se levantou na assembléa de seus representantes.

O PREÇO DO GAZ E DA LUZ

Ao n. 39 do art. 99, do orçamento da Viação, o senador Irineu Machado offereceu emenda mandando accrescentar: — "não podendo ser augmentados para o Thesouro Federal nem para os consumidores os onus, taxas e preços".

Trata-se da autorização para promover melhoramentos nos serviços de illuminação publica e particular da Capital Federal, podendo para esse fim rever o contrato em vigor, alterar condições e clausulas, dilatar prazos, mantida a isenção de direitos, presentemente em vigor e "assegurando-se os direitos do patrimonio nacional adquiridos por força da concessão, e devendo ser as taxas fixadas em moeda corrente, expressamente garantida a revisão periodica das tarifas sob bases technicas".

Esse final da autorização, a partir da palavra "assegurando-se", veiu de emenda do deputado Evaristo Amaral, a que, na devida opportunidade, nos referimos. Desde que as tarifas sejam revistas segundo as circumstancias, e de accordo com os elementos technicos da formação dos preços basicos, nem a concessionaria, nem o Thesouro e nem o contribuinte, em bem do qual se presume tenha agido o poder publico, firmando o contrato, poderão arguir tratamento injusto, visto que os preços de fornecimento serão minorados, quando a renda do capital exceder de determinados limites, da mesma forma que terão de ascender sempre que este não encontre equitativa e razoavel remuneração. Não parece justa, portanto, a emenda do senador Irineu Machado, embora a justificativa de que "resalva os interesses do Thesouro e da população do Districto Federal".

Nos termos do emenda do deputado Evaristo Amaral, incorporada ao dispositivo orçamentario aceito pela Camara e enviado ao Senado, todos os interesses, em funcção do contrato a celebrar, estariam devida e racionalmente acautelados.

Mas, se a emenda do senador Irineu Machado não merece aceitação, pela possibilidade de injustiças, a recairem sobre a concessionaria ou sobre os seus clientes, muito menos se recommenda o parecer da commissão de Finanças do Senado, acquiescendo a essa emenda e mandando ainda restabelecer, não a quota a pagar ao "cambio par", como se acha no actual contrato, mas a pagar "em ouro", como pleitea a concessionaria, para lhe ser licito calcular o equivalente sobre o valor do dollar, pleito que, estando na dependencia do judiciario, não parece razoavel ser resolvido pelo legislativo e pelo executivo.

Até parece mesmo que nenhum contrato na especie, antes da solução judiciaria, deveria ser o governo autorizado a celebrar.

Mas não é esse o ponto de vista que pretendemos abordar. Ha no parecer da Commissão de Finanças do Senado allegações que não resistem a uma simples leitura da condição contratual que se pretende alterar e que, por isso mesmo, deve ter sido consultada antes do pronunciamento do relator do orçamento.

No contrato, clausula XXXV, lê-se: "A importancia do consumo será paga metade em moeda corrente e metade ao cambio par" e não como está no parecer, "uma parte ouro, sujeita a oscillação cambial e outra, papel, fixa". Aliás, é essa mesma divergencia que faz o objecto da pendencia judiciaria, já em ultima instancia no Supremo Tribunal, amparada em razões finaes de appellação, offerecidas pelo primeiro procurador da Republica.

Diz ainda o parecer: "Si nos momentos de cambio deprimido as taxas prejudicam o consumidor, em compensação, nos momentos de alta, ellas o favorecem". Onde terá o relator ido buscar semelhante allegação?

As clausulas XX e XXI não marcam o preço do gaz e da luz electrica em parte fixa e parte movel, mas um só, para o primeiro, fixado em 200 réis o metro cubico, até o consumo annual de 18 milhões de unidades e para o segundo, 185 réis o kw. para o governo e 285 réis para os particulares. Dessas importancias, fixadas em réis brasileiros, é que metade será paga em moeda corrente e a outra metade calculada ao "cambio médio bancario sobre Londres, a 90 dias de vista".

Assim, para que a alta do cambio chegasse a beneficiar o consumidor, seria mister attingir a nossa cotação á taxa maior de 27 d., o que certamente não entrou nos calculos do relator do orçamento da Viação. Votou o Senado de accordo com o parecer, isto é, acautellando os interesses do Thesouro e do contribuinte nos termos da emenda do senador Irineu Machado, e annullando o previdente intuito com a faculdade, creada pela sua emenda da commissão de Finanças, de majorar as taxas pela concessão de uma parte do cambio sobre Nova York!

Convém não esquecer as palavras do Supremo Tribunal sobre essa questão: — "Não se tem, consequentemente, neste caso, a figura juridica da "negotiorum gestio", mas a devida tutela dos interesses dos cidadãos, pelo poder publico, na realização dos seus actos de "imperio".

Aguardemos, portanto, o pronunciamento da Camara dos Deputados.

COISAS DE ANTANHO

A familia dos oradores insofridos, incuraveis do vicio de falar e incapazes, pela propria molestia, de distinguir as bôas das más occasiões de deitar discursos, foi muito mais extensa, quando em pleno florescimento, mas ainda é numerosa, apezar de ter entrado em franco declinio.

O tribuno de praça ou de sacada, orador de assembléas politicas e parlamentares e o de manifestações e brindes de sobremesa, eram muito mais abundantes, ha um meio seculo desta data, em pleno prestigio da rhetorica.

Com haver escasseiado, porém, ainda não dá esperança de extinguir-se ao contrario, a julgar por exemplares que sobrevivem ás priscas eras de suas glorias, está assegurada á raça, vida ainda muito longa, senão eterna para goso delles e castigo do auditorio, a pobre humanidade.

Recentissimamente andou na berra um desses incoerciveis faladores, que lá estragando certa solemnidade politica, por não ter podido calar, guardar comsigo, para sempre, ou até melhor opportunidade, certas noções, aliás, elementares, que possuia de direito constitucional comparado e que lhe pareceram de muito cabimento, ali, naquelle recinto, cheio, a transbordar, com as galerias a não caber mais nem a ponta, quanto mais a cabeça de um alfinete...

Contaram-se casos e anecdotas, á proposito, e a malignidade dos jornalistas fartou-se de mangar do orador e do discurso.

Mas o mal estava feito, não tendo havido, nem podendo haver meio, no caso, de evitar o accesso oratorio, salvo o recurso á violencia, ou a algum expediente que nem sempre acóde ás victimas.

Acudiu, certa vez, ao Imperador D. Pedro II, que, na sua qualidade de soberano democrata, era constantemente torturado pela oratoria reinante no seu reinado, mais, talvez, do que reinava elle proprio.

Havia uma inauguração qualquer na Ilha Grande e S. M. fôra presidil-a, levando comsigo pequena comitiva, a bordo da "Broconot", exigua canhoneira da nossa marinha. Terminada a ceremonia, quiz o Imperador ir á Angra dos Reis, caso houvesse tempo; e, á resposta do commandante, o capitão-tenente Indio do Brasil, que sim, que havia tempo, fez-se o navio de rumo áquelle porto fluminense.

Apezar do improviso da excursão, mal D. Pedro projectava a sua magestosa figura na ponte, á sua frente projectava-se, egualmente, um cavalheiro do logar, com a evidente, insophismavel intenção de desfechar-lhe um discurso, outro improviso, naturalmente.

Calmo e sorridente deante da aggressão, o Imperador, nem sequer parou na sua marcha, a passo sempre largo. Com um gesto, o polegar descrevendo larga e rapida parabola sobre o hombro direito, limitou-se a advertir ao orador, já em termos de disparar a sua peça:

— E' com aquelle...

E proseguiu.

A victima indicada áquella furia oratoria, pelo dedo imperial, não o que chamaram fatidico, era o marquez de Paranaguá, que seguia á frente da pequena comitiva, a pouca distancia.

Conselheiro AYRES.

UM GALLICISMO DESNECESSARIO

E' este o segundo artigo que publicamos do illustre escriptor portuguez, sr. José Joaquim Nunes. Ha muitos annos vem este erudito publicista dando provas de sua grande competencia philologica, o que levou o governo portuguez a nomeal-o para a commissão incumbida da reforma ortographica; e a Academia das Sciencias de Lisbôa a admittil-o como um dos seus membros, utilisando para logo as suas luzes na commissão do Diccionario, e encarregando-o da revisão do mesmo; pois, segundo explicou Leite de Vasconcellos para o trabalho era necessario "pessoa que pela sua capacidade, saber philologico, orientação scientifica, e habito de lidar com textos antigos, estivesse no caso de trabalhar com afinco e proveito."

Além dos muitos trabalhos seus, saídos na Portugalia e na Revista Lusitana, e nos Boletins da Academia, publicou em 1906 "Chrestomacia Archaica"; e em 1910 "As cantigas parallelisticas" de Gil Vicente; e em 1918 a "Chronica da Ordem dos Frades Menores", com uma larga introducção de 66 paginas, além de annotações cruditas e copiosissimo glossario, e ultimamente deu á luz a sua Grammatica historica, trabalho de folego, e que attesta eloquentemente os seus conhecimentos philologicos tão vastos como profundos e solidos.

E' bem sabido que as linguas se influem mais ou menos mutuamente, mercê da convivencia, maior ou menor, que os povos mantêm entre si. Tal facto, se por um lado representa riqueza, porquanto vem augmentar os respectivos vocabularios, por outro altera a pureza dos idiomas, introduzindo-lhes palavras que destoam da sua natureza e modo de ser, á semelhança das aguas pluviaes, que, emquanto fertilizam as terras, turvam e alteram a pureza e limpidez dos arroios. Assim tem succedido comnosco e de certo continuará a succeder, em vista das relações que mantemos com o estrangeiro, relações que a facilidade de communicações torna cada vez mais intensas, sendo portanto impossivel oppôr uma barreira a essa invasão. Mas, se não está na nossa mão obstar que tal invasão se dê, está por certo empregar esforços para que só sejam recebidos aquelles vocabulos de que absolutamente carecemos e só depois de os vestirmos á moda da nossa terra, procurando assim disfarçar-lhes quanto possivel a feição estranha, tal qualmente procederam os nossos maiores.

Em todos os tempos a nossa lingua tem tomado doutras não só aquillo de que carecia, mas até mesmo o que lhe era inteiramente escusado. Já depois de evolucionado do latim vulgar e fixa a sua feição typica, quanto não recebeu ella dos germanos e arabes que pisaram o nosso sólo e aqui permaneceram mais ou menos longamente? Pondo, porém, de parte essas antigas acquisições, que o povo perfilhou, communicando-lhes não raro a alma e vida como ás que já possuia, herdadas dos seus antepassados, referir-me-ei apenas ás que posteriormente recebemos por intermedio da literatura.

Já nos nossos trovadores, quando a lingua, ainda não de todo despojada das faixas infantis, tentava vôos, que cada vez seriam mais largos, vamos encontrar não só termos mas ainda expressões que denunciam proveniencia estranha. E comprehende-se que assim acontecesse. Attraidos pelos perfumes das flôres poeticas que, desabrochadas na ridente Provença, não tardariam em espalhar os seus aromas por quasi toda a Europa, os que entre nós os aspiravam não podiam esquivar-se aos effeitos dessa verdadeira embriaguez. Dia e noite recebendo-lhe os odores, como não se lhes pegariam algumas das suas particulas?

Os povos com que por essa época mais em contacto estavamos eram castelhanos, francezes e inglezes; sobretudo com os dois primeiros as relações foram se tornando cada vez mais intimas. Com Castella viviamos paredes meias, como dois vizinhos, que ora se zangam e desafogam a sua ira em improperios e por vezes até em pugnas, ora se cortejam e conversam affavelmente, por vezes mesmo rindo e chanciando; dessas conversações, na sua maioria oraes, resultavam para ambos a permuta de um ou outro vocabulo, porque de mais não carecia nenhum delles, visto o seu lexico ser quasi egual; afóra isso a mediocre differença que as respectivas phoneticas apresentam tornava imperceptiveis ou ao menos pouco visiveis esses emprestimos.

Já o mesmo não acontecia com França, cuja lingua no seu exterior diverge bastante da nossa. Com essa as nossas relações têm sido principalmente pelo lado literario. Como é sabido o nosso primeiro monarcha de lá tinha vindo; com elle veiu gente mais ou menos culta; do nosso clero secular ou regular, do alto sobretudo faziam parte não poucos individuos dahi oriundos; nobres e até principes portuguezes frequentavam a côrte de França; á Universidade de Paris concorriam estudantes a receber o seu ensino; os livros francezes encontravam aqui não poucos leitores, porque esse idioma era dos estranhos ao nosso quasi o unico que se aprendia. Essas relações foram se accentuando cada vez mais á proporção que a cultura se desenvolvia aqui, e não tardou muito que, mercê doutras circumstancias, supplantassem as que mantinhamos com Hespanha a ponto tal que a literatura desta, não obstante muito rica e notavel, passou a ser quasi desconhecida á maioria dos portuguezes inversamente ao que acontecia com a franceza. Vieram depois os jornaes e essa intimidade, já bem antiga, redobrou de intensidade. Mas, agora como dantes, nem todos ou melhor a grande maioria dos leitores de livros e gazetas carecem de conhecimento perfeito da sua lingua, e dahi não só a ignorancia dos vocabulos que podem perfeitamente substituir os estranhos, mas ainda da maneira de nacionalizal-os, e portanto, sem curarem de saber de uma coisa ou doutra, contentam-se com transportal-os taes quaes. A influencia enorme que o jornalismo exerce na actual sociedade faz que com a sua leitura se transmittam ao falar ordinario esses vocabulos estrangeiros, afeiando-lhe a natural belleza e empanando-lhe o brilho proprio.

Abstraindo de tantos desses tortos que diariamente se encontram nas folhas volantes, ha um que ultimamente se introduziu e de tal maneira se arreigou que, pelo habito sem duvida, o temos visto empregado por escriptores que aliás costumam usar de linguagem não conspurcada de semelhante lodo: referimo-nos ao termo GESTO. A cada passo encontramos nos jornaes modos de dizer como estes ou equivalentes: **"fulano teve um bello gesto; o gesto de fulano merece todo o nosso applauso"**, etc. (1) Nunca os nossos escriptores amantes da pureza da sua lingua, se serviram deste termo na accepção de "feito", "rasgo", "acção", etc., em que se toma aqui, e o povo, que, na sua ignorancia sabe muitas vezes mais do que os que escrevem nas gazetas, o emprega com tal sentido. Para elle, como para os verdadeiros puristas, o GESTO applica-se aos signaes com que pelos membros do corpo, cabeça, braços, olhos, etc., exteriorizamos os nossos pensamentos ou maneira de ver, a proposito de qualquer coisa, e já assim o empregavam os romanos. Pelos francezes foi adoptado o participio passivo do verbo GERO no genero neutro e numero plural, isto é, GESTA ou sejam (COUSAS) FEITAS ou PRATICADAS com certa galhardia especialmente, o que equivale a dizer "acção memoravel"; dahi, o seu vocabulo GESTE, que ficou consagrado pelas canções épicas da Edade Média, conhecidas pelo nome de GESTAS; mas, ao lado desse substantivo, outros têm que, como nós, receberam do latim o GESTE, que o "Dictionnaire Général de la langue française" de Natzfeld e Darmesteter define assim, tal qual o nosso GESTO: um "mouvement des bras, de la main, de la tête, etc., qui exprime certaines pensées, certains sentiments ou rend plus expressif la langage".

Se, pois, a nossa lingua possue termo apropriado ao sentido com que, ha tempos a esta parte e com insistencia tal que enoja, tem sido empregado o termo GESTO, para que usal-o? Se ainda nos fizesse falta, por não termos vocabulo que o substituisse, poderia desculpar-se a sua adopção, mas assim... fóra portanto com elle.

Lisbôa, maio de 1922.

J. J. NUNES.

(1) — Por exemplo, no "Dia" de 8 lê-se no artigo intitulado "Impressões de um aviador": "deve ser um grande prazer para os dois grandes aviadores — refere-se aos já agora immortaes Gago Coutinho e Sacadura Cabral — sentir que o seu GESTO deu não só gloria a Portugal como pão a muitos lares.

Nada!

(De Mariel Arnoc, no "Le Rire", de Paris)

— *Estão ahi todas as minhas malas?*
— *Sim, senhor.*
— *Não deixei nada no hotel?*
— *Nada. Nem mesmo a gorgeta.*

O conto do O JORNAL

DORZINHA

(A José Rezende)

Ella por certo nos viu chegar, a cavallo e de bambus ás costas, como grotescos lanceiros, e o seu pequenino coração talvez houvesse pulsado num presagio instinctivo de desgraça.

Aonde anda o homem que não leve comsigo o bafo macabro de sua maldade? Para os pobres e os humildes, elle é como a trovoada annunciadora dos raios nas tempestades bravias ou como a avalanche furiosa dos cataclismos esbravejantes; semeia sempre a tristeza, como a noite sem luar, quando tudo envolve e enluta; espalha o pavor, qual o rugido da féra insaciavel que mata pelo prazer de matar e deixa, por onde quer que passe, o rasto sangrento da chacina.

Tambem nos viu apear e accender, numa touceira de capim, os archotes improvisados de bambu secco; observou-nos a distender, aceiro afóra, longa fita sinuosa, vermelha e trepidante, que logo avançou, ao sabor da aragem leve, pelas anfractuosidades do terreno. E com certeza toda se alvoroçou e affligiu, reparando a fogueira que mais e mais se alastrava, já tornada em incendio voraz, e que ia indo, ia indo, rumo á sua morada tépida e macia, onde se lhe aconchegavam ao peito, pequeninos e frageis, os filhinhos bem amados!

Quanta angustia cruel não teria apertado, qual nó de ferro, o seu coraçãozinho materno, ao perceber que tinha de assistir ao sacrificio dos entes queridos que lhe dormitavam, innocentes e puros, sob o peito afflicto e carinhoso! Se ao menos fosse como a cirianna forte e veloz, a qual ao ver a queimada espalhar-se corre como louca ao fundo da grota, em busca do corrego, e traz, entre as penas, uma, duas, tres vezes, agua bastante, para isolar o ninho do fogo destruidor! Mas pequenina e fraca, que havia de fazer, pobre coitada, senão presenciar, cheia de horror, a morte medonha e horrivel dos filhos adorados, martyres sem culpa da sua fraqueza mesquinha?

E, certo, voejava afflicta, piando, piando, como se chorasse...

* * *

O fogo alargava, e vinha, urrando na macega alta e ressequida de geada, investindo em cabriolas gingantes, a estrepidar nos alecrins ainda verdes. Erguiam-se as labaredas, muito altas, como flammulas esguias, esfarrapavam-se no ar, aos trapos; subiam nas ribanceiras, pingando fachos accesos, como fogos de artificio; rojavam-se para a frente, lambendo as pontas do capim, no furor da arremettida, e levavam o incendio, aos arrancos, muitos metros á frente.

Soprava rijo.

As chammas chegaram ao sopé de uma encosta, em frente. E lavraram com tal intensidade, com tamanha furia, que, ao attingirem o alto, ainda trapejavam em toda extensão da ladeira ingrime. Quadro soberbo! Foi como se uma cachoeira de sangue borbotasse, morro acima, escachoando em turbilhão, a galgar as escarpas aprumadas de uma cratera infernal.

Lagartos ariscos fugiam, farfalhando nas folhagens seccas.

Mas o fogaréo se expandia mais e mais, e penetrava nos socavões profundos dos barrancos talhados a pique, tonitruando, como se borbulhante rio se precipitasse, aos cachões, pelos gorgomilhos asperos de uma serra de pedras. A's vezes o vento abrandava, e então era como se pesadas bategas de agua chicoteassem a terra, a uivar, bravias, na furia das enxurradas.

No meio das labaredas as arvores menores se contorsiam com violencia, incendiavam-se nas franças, e corria-lhe pelos galhos como que fugidia faisca electrica.

Aqui e ali camadas de ar se aqueciam desigualmente, formavam-se remoinhos enormes, que roncavam, lugubres e temerosos, como a serena de um transatlantico a naufragar; e tinha-se a impressão de que passasse pela terra o estertoroso tremor de uma erupção vulcanica. E o rodopiar furioso da ventania elevava grandes moitas de capim, segadas pela base, transportando-as de um espigão para outro, entre os gritos espavoridos dos roceiros assustados. Se um facho daquelles atravessasse o aceiro e fosse semear fogo no outro pasto, de gordura alto e vedado, que luta para extinguir o incendio, a poder de malhar furiosamente com ramos verdes, uma hora, duas horas, o peito arquejante e sem folegos, os braços frouxos, o corpo bambo, as pernas tropegas, que não haveria parar no combate medonho, pois num minuto de descanso a fogueira se alargaria numa destruição de leguas em torno!

Por fim a queimada foi-se, pouco e pouco, amortecendo. Cravei as esporas no macho e entrei no cinzeiro ainda morno. Do chão elutado, por toda parte, brotava esbranquiçado fumo; eram as fezes do gado que ardiam, em combustão lenta. Ressaltava no dorso da terra negra, como berrugas sangrentas, o vermelho carregado dos cupins. Gafanhotos pulavam por todos os lados; no alto pairavam gaviões, á espreita das cobras aculadas e zonzas. Arvores mortas fumegavam nas pontas quebradas e podres, nos troncos broqueados.

* * *

Pipilando tristemente, a pobrezinha voejava de um lado para outro, desatinada e endoidecida, á procura dos filhos mortos e requeimados. Mas o seu pio insignificante, inaudivel e inutil, perdia-se no escachoar immenso do fogaréo maravilhoso.

Ninguem a ouvira, ninguem a pudera ouvir! Que iria fazer agora, miseravel, sem a alfombra macia de seu ninho feito em cinzas, sem o carinho terno dos filhos queridos? Quem della se apiadaria, mendiga e infeliz, sem familia e sem lar? Pobre de tudo e tão rica de dôr! E' a miseria o prenuncio do abandono — e todos a abandonariam com despreso. Maldito fogo, malditos homens!

E punha-se a voejar, a chamar dolorosamente os filhotinhos já mortos.

Inutil! Não a escutavamos, insensiveis e surdos. Afinal, que valia a sua dorzinha imperceptivel, de avezinha pobre e humilde, ante a magnificencia maravilhosa da nossa furia destruidora?

* * *

No poente o sol descia, vagarosa rodeira de um carro de bois, vermelho claro, côr de braza avivada, qual uma chapa redonda de ferro ao rubro, mas sem o minimo inflectir de um raio, sem a menor irradiação de seu chuveiro doirado. Era um ocaso triste e singelo, em silencio, sem o adorno dos esbraseamentos rubros e esplendidos, que sóem debruar de purpura os montes, ao longe, ou alagal-os em ouro derretido.

Erradia saudade, pairava em tudo, oppressora e intensa.

Mas por que aquella nudez de pompas maravilhosas? A terra envolvia-se em denso manto de fumaça; e o sol, impotente para atravessal-o, tomava, proximo do horizonte, aquelle tom avermelhado de ouro pobre, apparecendo assim, todas as tardes, como um globo de luz fosco.

Eu olhava tudo aquillo, admirado e em extase. E elle descia, manso e manso, como um olho enorme e sangrento, até desapparecer sem um reflexo na linha azulada dos montes, além. A terra silenciosa, em doce penumbra; só o crepitar longinquo dos restos da queimada interceptava a doce quietude que invadia tudo e todos. Do lado oposto surgindo a lua, cheia, tambem grande, tambem enrubecida e afogueada, como se o mesmo sol revivesse, um nada menor, no berço de sombras da noite que ia nascendo.

Rumamos para a casa. Ao chegar o fogo ainda avançava, vagaroso e rasteiro, nos malhadores raspados, como um rastilho de sangue palpitante.

No dia seguinte choviam no curral, imperceptivelmente, folhas encineradas de capim e, no campo, lá longe, era um borrão negro ilhado na paisagem côr de cinza.

Mas passado um mez todo aquelle luto se transformou, como por encanto, em lindos, viçejante verde esmalado, — cheio de alegria e de gloria como tudo que nasce das grandes dores e dos grandes sacrificios.

* * *

Pobres avezinhas do campo sem filhotes!...

Abril, 1922.

João REZENDE.

COMMENTARIOS

O JORNAL completa hoje o terceiro anniversario da sua fundação, mantendo sempre o programma que lhe deu corpo e efficiencia como orgam da opinião publica.

Nesses tres annos decorridos, embaraçado muitas vezes pelos precalços que se antolham a todas as emprezas, o O JORNAL soube vencer as difficuldades sem quebrar a linha de dignidade que se traçára, procurando offerecer ao publico, diariamente, uma opinião pautada pelo patriotismo e pelas mais honestas e claras intenções, e um noticiario ponderado e medido pela imparcialidade e pela verdade que as bôas fontes onde o vamos buscar, nos garantem — na medida do possivel.

A aspiração inicial do O JORNAL parece ter sido collimada: estamos em paz com a nossa consciencia e o favor publico não nos abandonou, ao contrario — tem sido generoso e benevolente para com a iniciativa, a todos os titulos victoriosa, do O JORNAL.

Assignalando essa data intima, fazemol-o como um justo pretexto para agradecer o apoio, o applauso e o estimulo com que todas as classes sociaes, a quem servimos, cercaram até hoje o O JORNAL, assegurando-lhe um conceito que procuraremos manter através de todas as vicissitudes.

* * *

MERCADO DE FRUTAS

A ultima resolução do prefeito municipal, mandando installar o actual mercado de flores no edificio em Construcção na praça Gonçalves Dias para o mercado de frutas nacionaes, revela a mais inexplicavel desorientação administrativa do sr. Carlos Sampaio. O mercado de frutas constituia uma velha aspiração da população carioca, e era uma necessidade urgente e inadiavel dado o desenvolvimento da cidade nestes ultimos annos; a fruta produzida na zona rural do Districto Federal e nas zonas vizinhas, sempre foi vendida ao consumidor por preços prohibitivos; a laranja, o abacaxi, a fruta do Conde, a manga, o abacate, o abio, o sapoti, o melão, a melancia passaram a ser considerados artigos de luxo só accessiveis á bolsa dos millionarios.

A noticia de que a Prefeitura resolvera vir ao encontro desse velho desejo da população carioca construindo um mercado que, mediante modica quantia, seria posto á disposição dos pomicultores do Districto Federal, encheu de jubilo a todos quantos se batiam pelo desenvolvimento do commercio de frutas nacionaes. Entretanto, annuncia-se como definitiva a resolução do prefeito de

(Continua na 2ª pagina)

O paquete "Avaré" adernou

Ao sahir do dique em Hamburgo

Hontem á noite, o dr. Buarque de Macedo, director-gerente do Lloyd Brasileiro, recebeu do commandante Firmino dos Santos, superintendente da empresa em Hamburgo communicação de haver o paquete "Avaré" adernado na occasião em que saía do dique.

O "Avaré" estava soffrendo reparos naquelle porto germanico.

A directoria do Lloyd Brasileiro, assim que soube da noticia, pediu amplas informações ao representante da empresa naquelle porto.

O paquete "Avaré", ex-allemão, "Sierra Nevada", tinha como commandante o capitão Ricardino Prado. Desloca 8.227 toneladas brutas e 6.854, liquidas, sendo uma das melhores unidades da nossa marinha mercante.

Na directoria do Lloyd nenhum detalhe sobre o accidente conseguimos obter.

NOTICIA DE QUE O "AVARÉ" NAUFRAGOU

BERLIM, 16 (U. P.) — (8 horas e 20 minutos) — Telegrapham de Hamburgo:

"Ao deixar as docas no cães de "Vukkan" o transatlantico brasileiro "Avaré" virou, afundando.

Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

Em sessão ultimamente realizada, em um dos amphitheatros da E. S. de Agricultura e M. Veterinaria, em Nictheroy, reuniu-se a turma de engenheiros agronomos de 1922, afim de proceder a escolha do respectivo paranympho e dos homenageados.

Para paranympho foi eleito o dr. Miguel Calmon, presidente da S. Nacional de Agricultura e para homenageados os professores Costa Lima, Thomaz Gusmão e Geminiano Guimarães.

Ficou tambem deliberado prestarem-se duas homenagens especiaes, sendo uma posthuma, ao dr. Graciano Neves, antigo lente da Escola, recentemente fallecido, e ao dr. Simões Lopes, ex-ministro da Agricultura.

— Hontem, ás 16 horas, na sala de sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se o acto de communicação ao dr. Miguel Calmon da sua escolha para paranympho, orado o sr. A. Corrêa da Silva, orador da turma, respondendo o dr. Calmon muito commovido, agradecendo a demonstração que lhe faziam.

O "Matto Grosso" vae para Pernambuco

Por determinação das altas autoridades da Armada, vae partir para o porto de Recife, o contra-torpedeiro "Matto Grosso".

COMMENTARIOS

(Conclusão da 1ª pagina)

não utilizar a construcção da praça Gonçalves Dias para o mercado de frutas nacionaes: o dr. Furtado, inspector das mattas que todos os dias se devastam impunemente no Districto Federal, lembrou ao prefeito a conveniencia de utilizar o edificio do mercado de frutas para o mercado de flores, que já funccionava na travessa S. Francisco de Paula, sob o fundamento de que essa mudança traria á Prefeitura um augmento de vinte contos de suas rendas. E o mais extraordinario é que o prefeito, indifferente aos mais legitimos interesses da população carioca, aceitou a suggestão do inspector de Mattas e vae mandar fazer a mudança do mercado de flores com a possivel urgencia.

Pois o mercado de flores, artigo de luxo, já não tinha a sua installação definitiva? Por que não levar avante a realização do mercado de frutas, genero de primeira necessidade e, actualmente, privilegio dos ricos, pela insensatez da nossa administração?

A nota official declara que o mercado de frutas será construido mais tarde. As festas do Centenario ahi estão, a cidade accrescida de milhares de forasteiros, e os que contavam obter a preço modico as frutas nacionaes terão, graças ao tino administrativo do governador da cidade, de adquiril-as necessariamente pelos preços fixos das casas de frutas da avenida Rio Branco.

Um inquerito nesta região militar ?

Informações do seu commandante

Dizia-se hontem que o general Carneiro da Fontoura, commandante desta região militar, mandara abrir um inquerito, afim de serem apurados factos que diziam ter relação com os recentemente descobertos na Marinha.

A proposito dessa noticia, fômos informados pelo general Fontoura de que nenhum inquerito fôra iniciado e que, tão pouco, nenhuma ordem recebera nesse sentido.

O novo edificio da Camara

Assignatura do contrato para a construcção

Foi assignado hontem na Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Justiça o termo de contrato com os srs. Francisco Lopes de Assis Silva & C., para construcção do novo edificio da Camara dos Deputados, no terreno da antiga Cadeia Velha, pelo preço de 1.599:094$670, conforme proposta que apresentaram em concorrencia publica.

No acto de assignatura representou o Ministerio o director geral da Contabilidade, dr. João de Oliveira Pereira Junior, tendo assignado o contrato como testemunhas os srs. Manoel de Oliveira Pontes e Arthur Marques Lins de Albuquerque.

Os contratantes têm o prazo de dez mezes para a conclusão dos trabalhos.

A encampação da E. F. Bragança..

Conferenciou hontem, á tarde, com o ministro da Viação, o senador Lauro Sodré. Foi objecto dessa conferencia a encampação da Estrada de Ferro Bragança, no Estado do Pará.

A importação da carne de porco na Inglaterra

O sr. Azevedo Marques communicou ao ministro da Agricultura que, segundo telegrammas da nossa Embaixada em Londres, o governo inglez, depois das negociações directas entre o addido commercial, Julio Barbosa Carneiro e o Ministerio da Saude, resolveu reconhecer o certificado official brasileiro para a importação da nossa carne de porco.

O fracassado movimento subversivo na Armada

Na Auditoria da Marinha foi sorteado hontem, ás 13 horas, o Conselho de Justiça Militar que vae julgar os aviadores e demais implicados no movimento subversivo fracassado.

O referido conselho, cuja installação está marcada para o dia 20 do corrente, compõe-se dos seguintes officiaes: capitães de corveta Joaquim Anatole Ferreira, Armando Augusto Gonçalves, Alvaro Augusto Azambuja e Arthur Rocha, engenheiro naval.

O sello da Industria Pastoril

O sr. Pires do Rio, ministro interino da Agricultura, providenciou junto ao seu collega da Fazenda, para que sejam dadas ordens immediatas sobre a distribuição, por intermedio das Delegacias Fiscaes e das Collectorias Federaes, dos sellos que deverão acompanhar os attestados de sanidade instituidos pelo novo regulamento do Serviço de Industria Pastoril.

A natureza dos serviços dos officiaes da Armada

O aviso do ministro ao chefe do Estado Maior

O sr. Veiga Miranda, ministro da Marinha, enviou ao chefe do Estado Maior da Armada o aviso seguinte:

"Attendendo ás ponderações constantes do officio n. 201, de 25 de maio ultimo, do Estado Maior da Armada, sobre a conveniencia de se definir a natureza dos serviços em que estiveram empregados os officiaes da Armada, declaro-vos, para os devidos fins, que resolvi classificar as diversas commissões do seguinte modo:

a) Commissão de embarque — Aquella em que o official se achar embarcado em navio da Marinha Brasileira armado em guerra ou em qualquer outro dos mencionados nos paragraphos 3º e 4º do art. 19º do regulamento approvado pelo decreto numero 14.250 de 7 de junho de 1920;

b) Commissão de aviação — Aquella em que o official se achar habitualmente em exercicios ou treinamento em aviões, na qualidade de piloto, instructor ou alumno;

c) Commissão de hydrographia — Aquella em que o official estiver realizando trabalhos hydrographicos;

d) Commissão de Estudos — Aquella em que o official é designado para cursar a Escola Naval de Guerra ou as Escolas Profissionaes, para seguir qualquer curso technico naval, para estudar qualquer ramo da actividade naval no paiz ou no estrangeiro ou para embarcar em navio de esquadra estrangeira;

e) Commissão de terra — Quando o official estiver servindo nas Escolas de Aprendizes Marinheiros, Escola Naval, Arsenaes, Inspectorias, Estabelecimentos ou em quaesquer outras commissões não capituladas nas alineas precedentes."

O contracto das Docas da Bahia

Mais uma nota do ministro da Viação

Foi fornecida hontem á imprensa, pelo gabinete do ministro da Viação, a seguinte nota:

"O contrato em vigor nas Docas da Bahia foi approvado pelo decreto n. 14.417, de 16 de outubro e publicado no "Diario Official", de 5 de novembro de 1920, muitos mezes antes do discurso que acaba de pronunciar na Camara dos Deputados, em sessão de 7 do corrente, o dr. Manoel Villaboim.

Todo esse discurso gira em torno de dois graves enganos do operoso deputado paulista.

O primeiro erro foi dizer s. ex. que na clausula 25 do contrato, existem as palavras "que percebe actualmente", tres palavras que lá não se encontram, como se verifica á pagina 18.242, do citado "Diario Official". Tambem não é exacto que, na clausula 44, tenham deixado de figurar as palavras — "na fórma de legislação em vigor", tal como se verifica á pagina 18.244 do alludido jornal.

A' disposição dos senadores e deputados, que lhe queiram dar a honra de se informar á vista dos documentos, conserva sobre a sua mesa o ministro da Viação os papeis do archivo da Secretaria de Estado, desde os actos do ministro Tavares de Lyra, que iniciou a revisão, até os do ministro Mello Franco, que não pôde concluir o contrato revisto."

Um concurso no Ministerio da Agricultura

Acha-se aberto no Instituto Biologico de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura, o concurso para preenchimento do cargo de Assistente do Laboratorio de Microbiologia do Solo.

O concurso encerrar-se-á á 9 de agosto proximo.

As obras no Nordeste

O sr. dr. Arrojado Lisboa, inspector das Obras contra as Seccas, recebeu informação telegraphica da Parahyba, segundo a qual apenas faltam tres kilometros para ficar inteiramente atacado todo o trecho da via ferrea comprehendido entre Pombal e Souza. Acham-se actualmente empregados nesse serviço quatro mil e duzentos operarios.

A transferencia do porto militar

O senador Irineu Machado recebeu, hontem, no Senado, o seguinte telegramma:

"Senador Irineu Machado — Congratulações vossa attitude contra porto militar a setenta milhas do Rio de Janeiro. O resto da costa ficaria abandonado. — Almirante Silvado."

A questão dos telephones

Os directores da Liga do Commercio irão, na proxima segunda-feira, á Prefeitura, afim de conferenciarem com o sr. Carlos Sampaio sobre a renovação do contrato do serviço telephonico nesta capital.

Commissão de Obras da Cathedral Metropolitana

Devido á proxima chegada a esta capital dos aviadores portuguezes Saccadura Cabral e Gago Coutinho, a grande reunião da Commissão das Obras da Cathedral Metropolitana marcada para amanhã, no palacio S. Joaquim, e que teria de ser presidida por sua rev. o sr. arcebispo coadjutor fica transferida para dia e hora que, opportunamente, serão marcados.

O proximo Congresso Internacional de Esperanto

A A. C. recebeu um officio da Administração da Feira da Finlandia

Da Administração da Feira da Finlandia, recebeu a Associação Commercial um officio sobre o proximo Congresso Universal de Esperanto, a realizar-se em agosto deste anno, naquella cidade, no qual a Administração da Feira Internacional de Praga propoz que, nessa occasião, seja promovida uma conferencia de representantes das feiras de diversos paizes, ficando a organização dessa Conferencia e o registro dos themas a discutir a cargo da Feira da Finlandia.

A commissão organizadora do Congresso de Esperanto na Finlandia pede, por intermedio da Administração da Feira da Finlandia, o comparecimento de representantes no Congresso, afim de apresentarem questionarios relativos aos assumptos que desejarem sejam discutidos na Conferencia das Feiras.

Politica e politicos

Politica do Districto — A população acompanha attonita e atordoada a essa querella de insultos crueis e doestos descabellados entre os poderes executivo e legislativo da capital do paiz. Nada de mais lamentavel. O sr. Carlos Sampaio tem uma ogerisa especial pelos representantes da cidade.

Não os tolera, não os supporta. Como os homens são ingratos! Nunca poderia ter encontrado melhores collaboradores.

E' verdade que ha alguns recalcitrantes: o Piragibe, Bergamini, Machado, Beaumont... A maioria, porém, é uma delicia.

Mas o prefeito não gosta da indisciplina nem da irreverencia dos meninos do coronel Brandão. A' primeira desobediencia passou-lhes uma descalçadella em regra. Quando reincidiram enxotou-os summariamente de seu gabinete. Mas pancada de amor não dóe. Os rapazes deram-lhe tudo. Encamparam tudo, excederam-se em gentilezas. O prefeito é arguto e aprendeu o processo. Quando menos se espera, surge aquelle officio-bomba sobre os 118 mil contos da galola de ouro. O coronel Brandão incumbe o sr. Bastos Tigre de redigir a resposta. Pura mostarda. O prefeito replica com pedradas. A treplica foi uma ardente mosca de Milão, preparada pelo nosso companheiro João Sem Telha.

Partiram-se, então, todas as ditas. De cambulhado com os srs. Mendes Tavares, Salles Filho, Irineu, Alberico e França Leite, o sr. Carlos Sampaio machinou em repetidas conferencias o tombo "naquella gente".

Tudo, porém, falhou. Todos os projectos ruiram. Todos os compromissos faltaram. Todas as promessas foram recusadas. Foram inuteis todos os argumentos do sr. Vieira Souto. O prefeito teve de engulir todas as pillulas condimentadas pela diabolica perversidade do deputado Chiquinho Bethencourt. Estrilou de raiva e ficou engasgado.

Tresleu um discurso do sr. Mario Piragibe e descobriu uma affirmação que elle não fizera.

Era o momento do estouro. E com o escandalo da população alarmada surgiu a primeira nota official, em termos jámais vistos.

Era descompustura grossa; desaforo de alto calibre.

Os excessos da tribuna parlamentar eram conhecidos aqui e em toda parte, mesmo nos paizes onde ha educação politica que nós ignoramos inteiramente. O que, porém, ainda ninguem vira é o chefe do executivo saltar para o terreiro a esbravejar palavras feias e desafios.

O sr. Piragibe revidou a offensa e, não ha negar, que o fez com felicidade, lavando sua testada e respondendo desafio com desafio, desaforo com desaforo. Cresceu na tribuna e despejou sobre o governador da cidade uma saraivada aterradora de accusações gravissimas. Arrasou-lhe os rompantes com violencia maior que a empregada pelas bombas hydraulicas do Castello e entupiu-lhe todas as valvulas de respiração com mais efficiencia do que se está atulhando a enseada da Gloria. E então não houve dique, comporta ou enrocamento. Tudo foi levado de vencida.

E mal o sr. Piragibe terminava essa tunda completa e inclemente, o sr. Bergamini assoma, armado em lanças juridicas, e golpea a victima com uma atrocidade de carrasco medieval. O sr. Carlos Sampaio crepitou na fogueira daquella barbara inquisição. Emquanto o sr. Bergamini requintava no supplicio, revivia a tortura, desenrolando sabedoria e amontoando autores, o sr. Piragibe com as bochechas congestas de um Eolo satanico soprava desesperadamente as cinzas de onde apenas relampagueavam fogos fatuos. Em meio daquella tormenta, ao uivo lancinante da tempestade descabellada, no estrondo dos trovões e ao incendio dantesco dos relampagos, os srs. Alberico, França Leite, Gaia e Rodrigues Alves encolhiam-se tiritando de frio e de mêdo.

Sem o vagido isolado de uma defesa, desamparado dos amigos do peito, abandonado dos advogados mais sollicitos, o sr. Carlos Sampaio avultou em colera e rugiu uma segunda nota, furibunda e apopletica, jungindo no mesmo pelourinho de insultos os intendentes Bergamini e Piragibe, mas em verdade desprestigiando, humilhando, escarnecendo de toda a assembléa. A imprudencia não fica impune.

O sr. Piragibe tem a lingua solta e de peito descoberto deseja novas baterias. Refaz a munição e transporta artilharia pesada. E dentro do fumo que os grossos canhões vomitam apparece por detraz das trincheiras as metralhadoras mortiferas do sr. Bergamini. E' um canhoneio furioso.

Ao clarão das espoletas, descobrem-se, de pé, despenhados o destemidos os dois artilheiros impavidos, espumando de furia, revolvendo escombros, blindados na propria armadura, vencedores e invenciveis.

— Senhores, ainda haverá alguma coisa para dizer? alguma coisa para destruir?

A. V.

A Commemoração do Centenario

Um Congresso de Inspectores Agricolas

O sr. Pires do Rio, ministro interino da Agricultura, approvou a iniciativa da directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, no sentido de realizar-se nesta capital por occasião das festas do Centenario da Independencia, um Congresso de Inspectores Agricolas.

O titular da Agricultura approvou egualmente as bases do programma desse Congresso, organisadas por aquella repartição.

O PAVILHÃO ARGENTINO

Estando marcada para hoje a chegada dos aviadores portuguezes, Saccadura Cabral e Gago Coutinho, a commissão encarregada da representação da Republica Argentina, nas festas do Centenario, julgou de bom alvitre transferir a solemnidade do lançamento da pedra fundamental do pavilhão do paiz amigo, homenageando, assim, os intrepidos azes portuguezes.

Essa solemnidade foi transferida para segunda ou terça-feira proxima, ás 16 horas.

Imprensa carioca

"VIDA DOS CAMPOS"

Dirigida pelo sr. Francisco Assis Iglesias, acaba de apparecer uma revista, dedicada ás coisas de agricultura, com o titulo da secção que o O JORNAL, vem mantendo desde que appareceu — "Vida dos Campos". A nova revista, que temos sobre a mesa, é muito bem feita e merece a attenção dos que se dedicam ás fainas da agricultura.

No seu programma, diz "Vida dos Campos", que não tem politica, nem se preoccupa com a politica, apenas reune esforços pelo progresso do paiz.

Desejamos á "Vida dos Campos" todas as prosperidades que a iniciativa dos seus proprietarios e directores bem merecem pelo esforço magnifico que aquella revista representa.

A febre aphtosa em Londres

O director da Saude Publica communicou ao director geral da Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura o apparecimento da febre aphtosa no gado suino em os mercados de Londres.

De subpretor da 5ª Pretoria Criminal para a 3ª Civel

O ministro da Justiça, por portaria de hontem, transferiu, a pedido, o dr. Ernesto Stampa Berg, do logar de sub-pretor da 5ª Pretoria Criminal para o mesmo cargo na 3ª Pretoria Civel desta capital.

A manifestação ao director da Escola Normal

Não será levada a effeito, hoje, conforme estava determinado, a homenagem a ser prestada ao director da Escola Normal, dr. Alfredo Nascimento, em virtude da chegada dos aviadores portuguezes.

Esta homenagem será levada a effeito brevemente, em dia e hora previamente determinados pelo dr. director de Instrucção, e de que faremos, opportunamente, publicação.

HOJE

Conferencias

Do tenente-coronel Louis Marion, da Missão Militar Franceza, no Club Militar, ás 18 horas, sobre: "Gazes de combate".

— O dr. Alfredo Ellis Junior, no Centro Paulista, realizará, ás 16 horas, uma conferencia sobre o thema: "Ascendendo na historia de S. Paulo". Após a prelecção haverá um chá seguido de dansas.

A reforma do Tribunal de Contas

FOI CONCEDIDA AUTORIZAÇÃO PELO SENADO

No projecto do orçamento para o presente exercicio votado pela Camara dos Deputados, consta a autorização para a reforma do Tribunal de Contas.

Relatando o orçamento da Fazenda, o sr. João Lyra apresentou emenda supprimindo a autorização, com o que concordou a Commissão de Finanças.

Em plenario, hontem, ao ser votada a mencionada emenda suppressiva, o sr. Cunha Pedrosa pediu a palavra e expoz aos seus collegas haver necessidade de reformar o Tribunal de Contas, desejando o governo fazel-o não só attendendo ás reclamações do presidente daquelle Tribunal, mas por convir essa providencia aos interesses da União, razão porque appellou para o relator, solicitando a retirada da sua emenda, adeantando ter o governo por objectivo nomear para os logares creados de preferencia os addidos das repartições publicas.

Accedendo ao appello do senador parahybano, e confiado na promessa do governo, de aproveitar addidos, o senador norte-grandense retirou a sua emenda ficando, desse modo mantida á disposição da Camara que autoriza o governo a reformar o Tribunal de Contas, augmentando o seu quadro e distribuindo melhor as incumbencias.

Todo o Senado concordou com a retirada da emenda, agradecendo o sr. Cunha Pedrosa o gesto cavalheiresco do sr. João Lyra, que se declara opposicionista do actual presidente da Republica.

O augmento de vencimentos do funccionalismo

A EMENDA JOÃO LYRA FOI APPROVADA UNANIMEMENTE

Em plenario foi votada hontem, pelo Senado, a emenda 18, da Commissão de Finanças, ao orçamento da Fazenda, favorecendo todo o funccionalismo federal, sendo retirada a sub-emenda Irineu Machado, relativamente aos contratados nacionaes.

Votada a emenda, o sr. Irineu Machado fez declaração de que desapprovava a parte da emenda que autorizava a dispensa dos empregados de menos de 10 annos de serviço, respondendo o sr. João Lyra que sobre essa parte fôra injusta a imprensa, atacando o autor della, sr. Francisco Sá, que tivera por objectivo sanar uma irregularidade que era a de dar vitaliciedade aos addidos de toda especie, quando leis preceituam para os em actividade só garantindo-os depois de 10 annos de serviço.

Não estando presente o senador cearense, o sr. João Lyra teceu elogios á sua pessoa e ás suas attitudes, sempre em defesa dos cofres da União mas sem intenção de prejudicar esta ou aquella classe.

O Congresso Americano da Lepra

Ao Ministerio das Relações Exteriores, solicitou o director da Saude Publica fossem dirigidos convites aos governos das republicas latino-americanas dos Estados Unidos da America do Norte, Panamá e Guyanas para se fazerem representar no Congresso Americano da Lepra, a reunir-se nesta capital nos dias 1 a 6 de outubro do corrente anno.

O BRAZIL INDUSTRIAL

A grande fabrica de Pregos M. E. Marvin

A industria nacional tem recebido forte impulso nestes ultimos tempos. O tremendo conflicto em que as grandes nações se chocaram, trouxe uma larga experiencia para os nossos homens, determinando, como é natural, iniciativas novas e capazes de concorrerem para o engrandecimento economico do paiz, dada a orientação segura de seus emprehendedores.

Já possuimos, felizmente, industrias verdadeiramente notaveis, grandes centros de trabalho intelligentemente orientados.

Está nesse numero a fabrica do sr. H. E. Marvin, installada á rua Menna Barreto, em Botafogo, cujas installações tivemos a grata opportunidade de percorrer. Honra, realmente, a industria nacional, esse estabelecimento. A sua direcção technica está entregue a profissionaes de indiscutivel competencia, especialistas experimentados no ramo de actividade que ali se desenvolve.

O seu fundador, o sr. M. E. Marvin, é um desses homens adeantados e progressistas para os quaes as difficuldades desapparecem em face da sua admiravel capacidade de trabalho. E' um desses espiritos creadores, e por isso, fadados para o triumpho e para as grandes realizações.

Vimos ali, em pleno funccionamento, nada menos de 110 machinas, das quaes setenta especialmente destinadas ao fabrico de taxas e prégos. Fazem-se ali todos os typos de prégos e taxas de todos os tamanhos e formas, dobradiças, belmazes de cobre, etc.

Merece ainda especial relevo a secção de trefilação de arame, a mais completa e perfeita das que temos noticia. Nella vimos perto de cincoenta operarios em plena actividade.

Os artigos ahi produzidos são reclamados por todas as praças do paiz, onde já conquistaram, pela sua excellente qualidade, merecida fama.

Na fabrica Marvin trabalham centenas de operarios, amparo de centenas de familias. As grandes colmeias de actividade industrial deixam sempre agradavel impressão no espirito de quem as visita, principalmente quando ellas, como a fabrica Marvin, apresentam todos os requisitos de hygiene e conforto reclamados pela vida moderna.

Pela cordialidade que se observa na fabrica Marvin, os obreiros dessa complexa organização vivem ali num ambiente de verdadeira amizade fraternal entre operarios e patrões.

Registrando estas impressões, fazemol-o com a mais viva sympathia, tão fecunda a acção desenvolvida praticamente nesse centro de producção fabril, attestado vivo da competencia de espiritos progressistas e adeantados. — ***

FACTOS E INFORMAÇÕES

Factos de relevo para a vida nacional

A proxima extracção da grande Loteria do Rio Grande do Sul em homenagem a S. João

••• A 23 desto mez teremos um acontecimento de grande monta e para o qual estão voltadas desde já muitas e muitas attenções. E' a extracção da Loteria do Rio Grande do Sul, commemorativa do São João. O premio maior é de **MIL CONTOS DE REIS** e jogam apenas **12.000 BILHETES**. Mas o numero total de premios é de 1.580 e a somma a elles correspondente monta a **DOIS MIL TREZENTOS E QUARENTA CONTOS!!!**

Se ha extracção loterica que aguce o desejo de cada um se habilitar é certamente essa, porque, além de constituir o premio maior — **MIL CONTOS** — uma independencia economica definitiva, ha ainda o segundo premio de — **CEM CONTOS** — que collocará a creatura com elle contemplada ao abrigo de maiores necessidades.

Pode-se mesmo affirmar que os grandes sorteios da Loteria do Rio Grande do Sul constituem factos de relevo para a vida nacional, tantos são os interessados no resultado dos mesmos.

As extracções lotericas concretizam a fórmula do "um por todos e todos por um", pois na acquisição de bilhetes para os sorteios, affluem de cada comprador quantias que, a bem dizer, se gastam sem sentir. São centenas, milhares de individuos que concorrem com seu pequeno esforço para a formação do peculio, ou melhor, dos peculios, pois que os premios são muitos em cada loteria e esses vão, por sorte, beneficiar dezenas e centenas de pessoas. Concorrem todos para a sorte commum e o grande interesse da collectividade está em esgotarem-se os bilhetes á venda, porque, assim, os premios ao invés de poderem eventualmente ficar nos cofres das empresas, hão de fatalmente voltar aos compradores dos bilhetes, que continuarão a movimentar as quantias em que elles importam: com a acquisição de predios, o estabelecimento de negocios e applicações de lavoura...

Quantos negocios ha por ahi realizados que se iniciaram ou desenrolaram graças a premios opportunos das loterias? Por isso mesmo, raro é o negociante, o banqueiro e o chefe de familia que diariamente, ou ao menos uma vez por semana, não adquira um bilhete de loteria, a habilitar-se para a sempre opportuna visita da sorte... — •••

POR ARES NUNCA DANTES NAVEGADOS...

Os arrojados aviadores portuguezes, se o tempo permittir, chegarão hoje a esta capital ás treze horas

A tarde inteira correu hontem, e a noite entrou, febril, na ansiedade pela certeza se sim ou não se reencetará hoje o vôo dos bravos aviadores portuguezes para a cobertura da ultima etapa da grande prova que vêm realizando entre Lisbôa e o Rio, pelo céo do Atlantico.

A chuva meuda e fina que desde meio dia caiu a intervallos, ora ameaçando aggravar-se, ora attenuando a ameaça com promessas de melhoria, pareceu espaçar-se mais para a noite, numa longa estiada que permittiu seccar o asphalto das avenidas. Renasceram as esperanças. E' possivel que o dia amanheça hoje, senão de sol, ao menos sem aguaceiro que impossibilite o vôo do Fairey.

Mas a incerteza persiste, porque pode ter-se aggravado o tempo em Victoria, e nesto caso a impossibilidade será a mesma.

Aguardemos porém por mais um pouco. A's primeiras horas da manhã teremos a noticia definitiva. Os aviadores em despacho de hontem, diziam contar reerguer o vôo ás 9 horas, em caso de bom tempo tanto lá como aqui. E nesse caso, estarão nesta capital por volta de 13 horas.

Façamos votos por que seja isso possivel, e se satisfaça finalmente a justa ansiedade em que estamos, brasileiros e portuguezes e todos quantos vemos na magnifica proeza dos dois bravos mais que uma simples prova de arrojo, — a affirmação brilhante da competencia de dois grandes navegadores, que a demonstram pelos caminhos ineditos do céo do Atlantico entre o sul europeu e o sul americano.

Talvez dentro em poucas horas tel-os-emos aqui. Se assim fôr recebam Saccadura e Coutinho nos bravos corações heroicos as saudações vibrantes que lhes fará unanime a população desta capital, interprete legitima da emoção profunda e gratissima com que a Patria Brasileira agradece a visita e as saudações que nos trazem elles em nome e na embaixada da Patria Portugueza, berço de nossos antepassados communs.

Que o céo se lhes faça propicio, e nol-os traga ao carinho brasileiro que ansioso os espera!

Em Victoria

BAILE NO PALACIO DO GOVERNO

VICTORIA, 16. (U. P.) — Hontem, no palacio do governo, realizou-se o baile offerecido pelo presidente do Estado em honra dos "azes" portuguezes, alcançando optimo exito.

MARCHA AUX FLAMBEAUX

VICTORIA, 16. (U. P.) — Hontem, de noite, realizou-se uma grandiosa "marche aux flambeaux", em honra dos "azes" portuguezes, tomando parte na manifestação cerca de duas mil pessoas.

MISSA CAMPAL NO PARQUE MOSCOZO

VICTORIA, 16. (U. P.) — Acaba de ser celebrada, no parque Moscozo, por d. Benedicto de Souza, bispo desta diocese, uma missa campal em acção de graças pela feliz chegada a esta capital dos destemidos aviadores lusos, sendo o acto religioso revestido da maxima pompa.

Ao Evangelho, d. Benedicto pronunciou vibrante e eloquente oração, pedindo a benção de Deus para que os intrepidos marujos com exito levem a cabo a sua gloriosa empresa.

CHA' A BORDO DO "CARVALHO ARAUJO"

VICTORIA, 16. (A.) — Os aviadores Saccadura Cabral e Gago Coutinho, offereceram hoje á familia espiritosantense, um chá, a bordo do cruzador "Carvalho Araujo".

Essa unidade de guerra da marinha portugueza, tem sido muito visitada e os seus officiaes recebidos por toda a população com as maiores demonstrações de sympathia e apreço.

A RECEPÇÃO DA COLONIA PORTUGUEZA

VICTORIA, 16 (U. P.) — Realizou-se ás tres horas da tarde, no salão do Club Victoria a recepção offerecida pela colonia portugueza aos aviadores. A festa correu com grande imponencia, estando o salão ricamente ornamentado. Compareceram o sr. bispo diocesano, o representante do presidente do Estado, todas as autoridades federaes e estaduaes, bem como os consules das diversas nações aqui acreditadas. Na escadaria do edificio do Club formaram-se alas de senhoritas, por onde passaram os aviadores, que foram então cobertos de flores. Ao entrarem no salão, receberam calorosas salvas de palmas e debaixo de vivas foram conduzidos ao logar de honra, ficando ladeados pelo sr. bispo diocesano, o vice-consul portuguez e o representante do presidente do Estado.

Usou da palavra a senhorita Odette Furtado, que em nome das senhoras espirito-santenses, num mimoso discurso saudou os aviadores, offerecendo-lhes como recordação da sua passagem pela Victoria, um rico relogio de ouro a cada um. Muito sensibilizado o commandante Saccadura Cabral agradeceu tão symphatica manifestação dizendo que nenhuma manifestação lhe ia mais profundamente na alma do que a que acabava de receber, vinda da mulher brasileira. Affirmou que por mais annos de vida que Deus lhe desse jamais haveria de esquecer as homenagens alli recebidas. Falou em seguida, em nome do Gymnasio Espirito-Santense o alumno Arnobio Pitanga. Em nome das familias presentes, orou o sr. Armando de Oliveira Souto, que terminou erguendo vivas aos commandantes Saccadura e Gago. Pela imprensa espirito-santense falou o dr. Thiers Velloso, redactor do "Diario da Tarde". Pela colonia portugueza foi orador o sr. Jesus Martins, que offereceu aos aviadores um rico bronze representando o "Semeador de Idéas", da autoria de Picoult. A todos esses oradores agradeceu o commandante Gago Coutinho.

Terminando a festa, falou o vice-consul portuguez, sr. Alberto de Oliveira Santos. Foram erguidos vivas a Portugal e o Brasil.

O dr. Manoel Linhares, em nome do senador Jeronymo Monteiro, cumprimentou os aviadores, fazendo o mesmo o correspondente da "United Press", pela agencia que representa, desejando-lhes felicidades na prova final de seu intrepido vôo.

PREPARATIVOS PARA A DESCOLLAGEM

VICTORIA, 16 (U. P.) — A's 5 horas da tarde, os aviadores Gago Coutinho e Saccadura Cabral, acompanhados pelo exmo. bispo, d. Benedicto, dirigiram-se para bordo do cruzador "Carvalho Araujo", sendo recebidos pelo commandante e officialidade. Os illustres pilotos experimentaram o apparelho, mostrando ao prelado espirito-santense o seu funccionamento.

IMPRESSÕES SOBRE A CIDADE

VICTORIA, 16. (U. P.) — Os aviadores disseram que "a cidade de Victoria, vista do alto, offerece pittoresco e deslumbrante panorama".

UM REDACTOR DO "SECULO" DE LISBOA

VICTORIA, 16. (U. P.) — Vindo no cruzador "Carvalho Araujo", encontra-se aqui o illustre jornalista portuguez sr. Mario Salgueiro, redactor do "O Seculo" de Lisboa, que tem sido alvo das homenagens de seus collegas locaes.

A partida

O COMMANDANTE SACCADURA TELEGRAPHOU AO MINISTRO DA MARINHA

O sr. Veiga Miranda, ministro da Marinha, recebeu hontem um despacho do commandante Saccadura, scientificando-o de que sómente aguardava as informações prestadas sobre o tempo pelo nosso observatorio, para levantar vôo hoje de Victoria com destino ao Rio, onde tenciona chegar ás 13 horas.

AS INFORMAÇÕES DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

A's 16 horas do dia 16 reinava em Victoria tempo bom, céo limpo, vento nordeste fraco, mar tranquillo.

Aos aviadores portuguezes foram transmittidos os seguintes despachos:

Do Rio, ás 20 horas do dia 16: — tempo ameaçador, vento sudoeste fraco, mar tranquillo.

De S. Thomé, ás 20 horas do dia 16 — tempo bom, vento sul fraco, mar, vagas.

De Rio, ás 20h.45m. do dia 16 (aviso especial) — "O tempo deverá melhorar amanhã, 17, com ventos fracos de sudoeste e oeste, porém, sujeito a nebulosidade variavel em todo o percurso. Darei informações mais positivas ás **quatro** horas da manhã, em despacho urgentissimo. Respeitosas saudações. — Director Meteorologia."

A recepção nesta capital

CONVITE AO SR. EPITACIO PESSOA

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia previamente marcada, os srs. Affonso Vizeu, Vasco Ortigão e Alfredo Siqueira que, em nome da commissão promotora da recepção, fizeram o convite para a sessão solemne que se realizará na proxima segunda-feira, ás 19 horas, no salão nobre do Gabinete Portuguez de Leitura.

CONVITE AOS MEMBROS DO GOVERNO

A commissão organizadora dos festejos em homenagem aos aviadores portuguezes Gago Coutinho e Saccadura Cabral, esteve, hontem, em todos os Ministerios, Prefeitura e Chefatura de Policia, onde foi convidar os respectivos titulares, governador da cidade e chefe de policia, a se fazerem representar no desembarque daquelles aeronautas na sessão solemne a realizar-se no Gabinete Portuguez de Leitura, em honra dos mesmos.

A CHEGADA HOJE DO CRUZADOR "REPUBLICA"

Conforme communicação recebida pelo Estado-Maior da Armada, o cruzador "Republica", da Marinha de Guerra Portugueza, deverá chegar, hoje, ás 7 horas, ao porto desta capital.

O "Republica" é o antigo "Rainha D. Amelia", que esteve em nosso porto no anno de 1910.

A PARTIDA DO "CARVALHO ARAUJO"

O cruzador "Carvalho Araujo", que se encontra no porto de Victoria, suspenderá com destino ao Rio, logo após a partida dos aviadores.

O "TRAZ-OS-MONTES" E OS AVIADORES

O paquete portuguez "Traz-os-Montes", que está atracado ao armazem 18, no Cáes do Porto, sairá barra fóra para ir esperar os aviadores lusitanos, que virão no "Fairey 17".

A entrada para os convidados, e cada cartão só dá direito a uma pessoa, será das 9 ás 10 horas, no armazem 18.

O EMBARQUE NO "ALFENAS"

A commissão composta dos srs. Emilio Vertulho, Vicente de Campos, José Pereira de Oliveira, Francisco Pereira de Souza e J. Gomes dos Santos, participa que o embarque para o vapor "Alfenas" será no Cáes do Porto, armazem 18, terá inicio ás 8 horas, terminando ás 10 horas. Os cartões dos convidados estão assignados por Vicente de Campos.

O "BENJAMIN CONSTANT" ASSISTIRA' A PASSAGEM DOS AVIADORES

O navio escola "Benjamin Constant" que se acha fazendo a viagem de instrucção dos guardas-marinha, continúa cruzando na altura de Cabo Frio para assistir a passagem do avião portuguez.

HOMENAGEM DA LIGA DA DEFESA NACIONAL

A Liga da Defesa Nacional apresentará uma mensagem de saudações aos heroicos aviadores portuguezes.

O BANQUETE DO COMMERCIO

Ao banquete que a Associação Commercial do Rio de Janeiro em nome do commercio vae offerecer aos bravos aviadores portuguezes, já adheriram os srs.: Affonso Vizeu, João Augusto Alves, Juvenal Murtinho Nobre, Raul Ferreira Leite, Victorino Moreira, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, Lloyd Sul-Americano, Centro do Commercio de Leite, Henrique Lage, José Domingos Rache, José Antonio de Souza, Jayme Lino da C. Sotto Maior, Araujo Franco, Manoel Lopes Fortuna Junior, Luiz Baptista Lopes, Augusto Ramos, Fortunato Bulcão, José Joaquim Lopes Freire, Joaquim Cavalheiro da Costa, Raul Berrogaim, Alvaro Machado Pacheco, Antonio Ribeiro França, Oscar Machado, Manoel Leite da Silva Garcia, João Reynaldo de Faria, João Bernardo Coxito Granado, Annibal Fonseca, conselheiro Camelo Lampreia, José Constante, Adriano Vaz de Carvalho, Hannibal Porto, pela Associação Commercial do Amazonas e Pará: Antonio José Pinto Ozorio, João Baptista Pinto Ozorio, Alfredo Ozorio, Antonio Gomes, Antonio Lougã de Moraes Carvalho, Adriano de Brito, Alexandre Herculano Rodrigues, Celestino de Paiva Carvalho Azevedo e Carlos Jordão.

As listas de subscripção, acham-se na Secretaria da Associação Commercial, á rua Primeiro de Março, 66, á disposição dos que desejem associar-se a essa manifestação.

BANQUETE DO AERO-CLUB

A directoria do Aero-Club, por intermedio de um de seus membros, o dr. Luiz Guimarães, convidou, hontem, o sr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, para tomar parte no banquete que será offerecido, na noite da proxima quarta-feira, aos aviadores portuguezes almirante Gago Coutinho e commandante Saccadura Cabral, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

UMA HOMENAGEM DUPLAMENTE PRECIOSA

A iniciativa do sr. Arthur O. Rangel

Certamente não sorprehenderá ao leitor qualquer iniciativa tendente a homenagear os dois bravos aviadores lusitanos; porém, ha commettimento que por mais que se justifiquem, impõem verdadeira admiração.

Está neste caso a iniciativa do sr. Arthur O. Rangel, gerente da Empresa Americana de Artes. Joia por si mesma, dentro apenas de seu valor material, é já uma preciosidade; quando a esse valor allia a expressão de um symbolo, a sua significação se torna verdadeiramente inestimavel. E' o caso do trabalho que o sr. Rangel ideou e realizou, para ser offertado a Saccadura e Gago Coutinho, como offerenda de caracter inteiramente popular, isto é, pelo concurso anonymo da alma generosa do povo.

Dest'arte, quem quizer contribuir para essa dadiva deve se dirigir á Empresa Americana de Arte, (avenida Rio Branco 131-135), e effectuada a sua collaboração receberá uma boutonnière, ornada com miniatura dos bravos lusitanos e do avião. Rangel quiz que o seu "lavoro" encerrasse uma grande significação. Tudo nelle fala da grandeza do Brasil; cipós e madeiras, que entram na confecção do escrinio que encerra a joia, falam com eloquencia da pujança das nossas selvas; o ouro, mostra os veios e filões do nosso solo e as pedras, quer pela coloração e brilho, as lantejoulas que a fada da Fortuna atirou ao dorço duas montanhas, ou riba dos nossos rios diamantiferos. Com estes elementos, o engenho do Rangel, no seu "savoir faire sans pareil" exprime a epopéa dos heroicos aviadores, as reminiscencias heroicas do Portugal dos "Albuquerque terribil e Castro, o forte"; engrandece os rochedos São Pedro e S. Paulo, tornando-os marcos miliarios oceanicos e, requinta numa grande expressão de affecto, o "cadeau", que o Brasil, por seu povo offerece ao Portugal, sempre grande.

Entram na confecção dessa joia: escrinio (0m,35x0m,45, 331 madeiras authenticadas; uma turmalina polichroma, de mais de 3 kilos; brilhantes azues (rarissimos) de Minas Geraes, vermelhos, ouro, verde; um blóco de ouro nativo, etc., etc.

Não é somente tudo: para se avaliar o trabalho do Rangel, temos que para obter uma miniatura capaz dos aviadores, tirou 981 provas. E' muita tenacidade e perseverança.

Certamente, o enthusiasmo ambiente tangeu o Rangel, para que em tão curto tempo conseguisse realizar um trabalho que é um mimo e com tanta propriedade de expressão. Toda descripção do "lavoro" é inutil e incapaz; só vendo-o se poderá sentir o que elle representa.

E' ali, á avenida Rio Branco 131 e 135.

Para tão grande feito e tão grande estima, só a alma do artista poderia construir um monumento duplo e inestimavelmente precioso e cuja significação estampa-se na cobertura do escrinio que a contém:

"O Brasil á Portugal"

Só isto diz tudo.

Duas das joias ideadas pelo sr. Rangel, e que serão offerecidas aos aviadores portuguezes — na joia á esquerda, lindamente trabalhada, estão os retratos em miniaturas infinitamente pequenas de Saccadura e Gago Coutinho. A' direita está a lente, com perolas e brilhantes raros, para se verem os dois retratos.

HOMENAGENS DA A. C. M.

A Associação Christã de Moços, de accordo com o seu programma, prestará aos bravos aviadores Saccadura Cabral e Gago Coutinho, diversas homenagens de grande destaque.

A A. C. M. comparecerá ao desembarque dos bravos lusitanos por intermedio de uma commissão da directoria e de outros socios.

Após a chegada dos aviadores será passado o seguinte telegramma:

"Aos heróes continuadores das glorias de Portugal, Saccadura Cabral e Gago Coutinho, a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro saú'da pelo brilhante feito de aviação que acabam de realizar, mostrando ao mundo, qual deve ser, pelos ares, o caminho que liga as duas patrias irmãs. — Alfredo Rebouças presidente; Pedro Campello, secretario geral."

— Além do comparecimento ao desembarque, a Associação Christã de Moços está organizando imponente festa em homenagem aos aviadores, que se realizará dentro de poucos dias.

ASSOCIAÇÃO DOS OPERARIOS DA AMERICA FABRIL

Esta Associação far-se-á representar no desembarque dos intrepidos aviadores pela seguinte commissão de associados: Antonio Graça e Antonio de Oliveira, do Comité da Ponta do Caju'; João Barbosa e Agapito França, do comité da Carioca; e Victorino Rocha e Antonio Alves de Souza, do comité Cruzeiro.

Em reunião realizada na séde social, hontem, ficou resolvido que serão, além destas, prestadas outras homenagens que serão resolvidas opportunamente.

UM PRESENTE DA "CASA PRATT" AOS AVIADORES PORTUGUEZES

A direcção da "Casa Pratt" resolveu offerecer duas machinas de escrever marca "Corona" aos aviadores portuguezes Saccadura Cabral e Gago Coutinho. A offerta será acompanhada de mensagem em que será feito um appello aos dois "argonautas do azul" no sentido de escreverem com essas machinas portateis o relatorio do memoravel feito — a travessia Lisboa-Rio. As machinas estão expostas na montra desse estabelecimento.

E' original o mimo offertado, justamente porque sendo uma machina de escrever de pequenas dimensões e comprovada resistencia, poderá ser utilizada pelos aviadores até em outros "raids" que emprehendam, pois a "Corona" foi muito utilizada para este fim pelos aviadores americanos e francezes durante a guerra.

Dada a originalidade que caracteriza a confecção das vitrinas da "Casa Pratt", é bem provavel que o transito na rua do Ouvidor fique congestionado, como ha dias succedeu, quando exhibiram o modelo 1922 da machina Remington, que era apontado aos transeuntes por um vasto lapis que partia os vidros da vitrina, entrando da rua para dentro.

A SUBSCRIPÇÃO DO BANCO ULTRAMARINO

Continua a ter grande acceitação a iniciativa do Banco Nacional Ultramarino, abrindo uma subscripção para compra de um apparelho para ser offerecido ao governo portuguez.

A subscripção, até hontem, estava em 98:963$700.

Repercussão nos Estados

NO PARA'

BELEM, 16 (A.) — A colonia lusitana aqui residente aguarda anciosa noticias da chegada dos intrepidos aviadores portuguezes, Saccadura Cabral e Gago Coutinho, ao Rio de Janeiro, afim de serem iniciados os grandes festejos projectados e realizar a annunciada "marche aux flambeaux".

— O consul de Portugal, nesta capital recebeu da representação paraense junto ao Congresso Federal, um telegramma de congratulações pelo exito até agora obtido pelos dois illustres aviadores na grandiosa tentativa aerea que tão alto levanta, em todo o mundo, o nome de Portugal e mais uma vez consagra as qualidades admiraveis da gloriosa raça lusitana.

NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — O arcebispo D. João Becker determinou que os sinos de todas as egrejas de Porto Alegre toquem festivamente, na hora em que aqui fôr annunciada a chegada dos illustres aviadores portuguezes, Gago Coutinho e Saccadura Cabral, ao Rio de Janeiro.

Repercussão em Portugal

HOMENAGEM DA ACADEMIA DE SCIENCIAS

LISBOA, 16 (U. P.) — A Academia de Sciencias de Portugal conferiu aos aviadores Saccadura Cabral e Gago Coutinho a Cruz de Ouro.

A SUBSCRIPÇÃO D'"O JORNAL"

As listas para a subscripção popular aberta pelo O JORNAL, afim de ser offerecido um premio aos aviadores portuguezes Gago Coutinho e Saccadura Cabral, estão no nosso escriptorio, á rua Rodrigo Silva n. 12, á disposição do publico.

A somma subscripta attingia á importancia total de:

Importancia total de	3:072$000
J. Queiroz & C.	50$000
Agencia Nacional de Transporte	5$000
Total	3:127$000

Obras da Cathedral Metropolitana

Attendendo á chegada dos aviadores portuguezes Saccadura Cabral e Gago Coutinho, não se realiza, hoje, no Palacio S. Joaquim sob a presidencia do arcebispo coadjutor, a grande reunião da commissão de obras da Cathedral Metropolitana, ficando a mesma transferida para opportunamente.

Infractores multados

O director da Recebedoria do Districto Federal multou em 2:500$, a cada um, os commerciantes Gil Silva e Messiano & Silva, Limitada, por terem sido apprehendidos em poder do primeiro chapéos de lã com rotulos de fabrica não existente e outros sem rotulos e sem sellos; em 2:400$, Santos Gomes & C., por terem sido encontradas estampilhas usadas em sua fabrica de cerveja á rua Visconde de Itaúna, 151, e em 100$, Salgado & Garrido, por irregularidades encontradas na sua escripta fiscal.

Nomeações na Fazenda

Por actos de hontem, o ministro da Fazenda nomeou Juvenilio Alves de Mello, Apulchro Brasil e dr. Alfredo Pereira Mascarenhas para os logares de fiscaes do sello adhesivo, respectivamente, em S. Luiz de Caceres, Porto Esperança, no Estado de Matto Grosso, e o ultimo em Cachoeira, Maragogipe, S. Felix, Nazareth, Jaguaribe, Santo Amaro e Villa S. Francisco, na Bahia, e, a pedido, o agente fiscal do imposto do consumo, no interior desse ultimo Estado, Nelson Guaraná de Barros, para identico logar no interior do Rio Grande do Sul e o agente fiscal do imposto de consumo neste ultimo Estado, Andrelino Chaves.

CHRONICA DA CIDADE

A bordo do "Antonio Delfino"

Ligeiras palestras com dois scientistas

Uma das primeiras entradas registradas em nosso porto foi a do paquete allemão "Antonio Delfino", vindo de Hamburgo e escalas, com 239 passageiros para o Rio e 622 em transito, sendo que grande parte em primeira classe.

A unidade allemã fez a viagem em 17 dias e chegou em boas condições sanitarias, conforme constataram as autoridades maritimas, que lhe concederam livre pratica, indo assim atracar ao Cáes do Porto, de onde saiu ao anoitecer.

Entre os passageiros aqui desembarcados figuram os professores Rocha Lima e Fritz Munk, aquelle regressando de uma longa viagem de estudos, e este como discipulo de Fedor Krause, em viagem de estudos ao nosso paiz, onde frequentará hospitaes e institutos scientificos.

UMA PALESTRA COM O PROFESSOR MUNK

Deante do valor da missão que trouxe o professor Munk á nossa capital, resolvemos ouvil-o a bordo e, rompendo a massa de amigos e collegas que o esperavam, defrontámos o professor Rocha Lima, que attendeu-nos promptamente, nos apresentando ao professor Munk, que discorreu largamente sobre a sciencia allemã e as difficuldades com que luta, numa época em que as dotações são exiguas e os animaes de experiencia muito caros, assim se externando:

— "Apesar de possuir uma das maiores clientelas de Berlim, não pretendo acceitar chamados ou ver doentes. Frequentarei hospitaes e visitarei serviços clinicos, sempre acompanhado dos respectivos chefes, e terei o maior prazer em trocar impressões com os collegas brasileiros, cuja reputação na Allemanha se acha firmada em virtude dos excellentes trabalhos de Torres Homem, Francisco de Castro e Miguel Couto, para não citar senão os maiores.

Ainda não sei quando farei as minhas conferencias. Trago convite da Congregação da Faculdade de Medicina, cujo decano, o professor Aloysio de Castro, é nosso conhecido, ha muitos annos, desde que tivemos o prazer de ler o seu "Tratado de Semiotica Nervosa".

O professor Fernando Magalhães, que teve a bondade de me communicar ter sido proposto o meu nome para membro honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia, pediu-me que fizesse uma conferencia naquella associação medica, ao que prazenteiramente accedi.

Farei outras conferencias em São Paulo, onde vou a convite do professor Bourroul, director da Faculdade."

Falando da situação em seu paiz, disse-nos o professor Munk que o maior mal era produzido pela desvalorização do marco e instabilidade do cambio. Accrescidas estas causas ás exigencias da Commissão de Reparações e a impossibilidade de contruir um emprestimo — está a Allemanha na situação angustiosa em que se debate.

Concluiu affirmando ter convencido a todos os allemães que se dedicam á sciencia o gesto do povo brasileiro contribuindo para melhora das condições das instituições scientificas do seu paiz.

PALAVRAS DO DR. ROCHA LIMA

Estava finda a entrevista e procurámos ouvir o dr. Rocha Lima, que conversava com o professor Miguel Couto.

Abordado pelo nosso representante, desde logo nos disse que vinha por tempo indeterminado mas "infelizmente", ainda não vinha de vez. A vinda definitiva seria para breve.

Proseguindo, o dr. Rocha Lima disse que na Allemanha o attráem as excellentes bibliothecas e os bem organizados institutos com seu magnifico pessoal technico, e no Brasil tudo o prende, desde a natureza prodiga até os innumeros amigos que mantem. Certamente ainda voltará para a Europa — mas no momento não desejava pensar na partida.

A uma pergunta sobre os recentes trabalhos scientificos da Allemanha — falou-nos com proficiencia e enthusiasmo sobre o germen por elle descoberto no typho exanthematico, a principio contestado por alguns e hoje universalmente aceito por todos, referiu os novos estudos sobre a infecção experimental syphilitica nos coelhos e os bellos resultados alcançados por Muelzer e Plant; sobre o novo medicamento 205, empregado com tanto successo na molestia do somno, sobre o Jatrev, empregado com vantagem pelo professor Mühlens em Hamburgo.

Os assumptos se succediam em catadupa e os amigos reclamavam a presença do dr. Rocha Lima que se despediu do nosso representante promettendo mais tarde e com mais vagar transmittir a O JORNAL todas as suas impressões da Allemanha.

O DESEMBARQUE

Ao desembarque dos referidos scientistas compareceu grande numero de amigos e collegas, que lhes deram provas de estima e apreço, prestando-lhes assim as homenagens merecidas.

Representando a Faculdade de Medicina compareceram no cáes os professores Aloysio de Castro e Fernando Magalhães; pela Academia de Medicina, o professor Miguel Couto, e pela Sociedade de Medicina e Cirurgia, os professores Henrique Aragão e Fernando Magalhães.

Questões de dinheiro

Um caixeiro alvejou um freguez

Em um botequim existente na ilha do Governador, desenrolou-se uma scena de sangue, de que foram protagonistas um freguez e um caixeiro.

Aquelle, que se chama Alexandre Pereira Baptista, devia a quantia de 10$000 ao dono do botequim, e ali foi pedir novo credito, não sendo attendido.

O caixeiro Avelino Ribeiro Custodio passou a discutir com o referido freguez, trocando ameaças, quando de subito tirou de uma gaveta um revólver e investiu em perseguição do seu contendor, disparando por duas vezes a arma.

Ao segundo disparo, Alexandre caiu no chão ferido por bala, na côxa esquerda, emquanto as testemunhas do facto prendiam o delinquente, entregando-o ás autoridades policiaes.

O ferido foi immediatamente removido para o cáes Pharoux, e dali para a Assistencia Municipal, onde recebeu curativos, indo em seguida para a Santa Casa.

O aggressor foi preso em flagrante e autoado no 28.º districto.

Um destacamento transferido

Por sollicitação do chefe de policia o commandante geral da Policia Militar providenciou na transferencia do destacamento da estação da Penha para o da de Ramos, o pessoal e respectivo material, que, provisoriamente, ficam annexados ao ultimo, devendo fazer substituir por um anspeçada ou soldado o cabo de esquadra que vinha servindo no primeiro dos citados destacamentos.

Pelo "Principe de Udine"

Passa em transito o escriptor Dario Nicodemi

Depois de treze e meio dias de viagem, fundeou no porto, o paquete italiano "Principe di Udine", vindo de Genova e escalas conduzindo 40 passageiros para esta capital e 575 em transito.

A unidade italiana foi encontrada em boas condições, pelo que teve livre transito na Guanabara, indo por isso atracar no Cáes do Porto.

Entre os viajantes que se destinam á Argentina, figura o escriptor theatral Dario Nicodemi, que acompanha á capital platina uma importante companhia dramatica em excursão artistica á America do Sul.

A bordo, fomos informados de que a referida companhia virá ao Rio de Janeiro depois de uma temporada no theatro Cervantes, de Buenos Aires.

Acompanham o sr. Nicodemi, entre outros, os seguintes artistas: Luigi Cirnani, Vera Vergani, Ernesto Marini, Ernani Paola e Maria Pimini.

Após o desembarque dos passageiros, a unidade italiana permaneceu no cáes, devendo sair hoje para o sul.

Luta no xadrez

No posto central da Assistencia Publica foi soccorrido o nacional Bento Luiz dos Santos Filho, residente á rua do Cattete, 320, que apresenta um ferimento no hemithorax esquerdo. Bento Luiz, na Assistencia, declarou que fôra aggredido no xadrez da Central de Policia, onde esteve detido. Na 2ª delegacia auxiliar, porém, ninguem soube explicar como fôra Bento ferido.

Accidentes no trabalho

UM OPERARIO QUEIMADO E FERIDO — O operario da Light and Power, Antonio Liborio, brasileiro, solteiro, de 21 annos de edade e morador á travessa do Matto, 15, quando trabalhava no ultimo andar da usina da rua Frei Caneca, aconteceu ser victima de um accidente que lhe produziu queimaduras e ferimentos mortaes. O desventurado homem dispunha-se a fechar uma janella, por onde entrava a chuva, quando teve que atravessar innumeros fios conductores de energia, com o poder de 88 mil volts. Fel-o com tanta imprudencia que, tocando nos fios, recebeu formidavel choque, do que resultou perder o equilibrio e cair ao solo. Antonio Liborio, que teve a cabeça partida, além das graves queimaduras, que recebeu, após receber curativos na Assistencia, foi internado no hospital, em estado desesperador. As autoridades do 9º districto registraram a lamentavel occorrencia.

Assalto

Na madrugada de hontem, ladrões, por meio de chaves falsas, visitaram, pela segunda vez, a Alfaiataria Albano, sita á rua 7 de Setembro, 20, de onde roubaram varios cortes de casemira, aviamentos para roupa de homem, tesouras, botões, etc. A policia do 1º districto foi avisada do occorrido.

Audacia de ladrões

Tres individuos assaltaram tres pessoas ferindo uma e matando outra

Acha-se quasi paralysado, na delegacia do 13º districto, o inquerito ali iniciado para apurar a descoberta dos autores da morte do negociante Rodrigues Cardoso e dos assaltos de que foram victimas o musico Ismael Guorinke e o motorista Philadelpho Guimarães.

Simeão Seabra de Araujo, um dos indigitados autores do assassinio de Cardoso, comquanto tenha sido innumeras vezes submettido a interrogatorios, nada confessou, persistindo em negar a sua participação nos delictos de que é accusado como tambem da aggressão de que foi victima o graxeiro da Central do Brasil, Alcides Americo dos Santos, na tarde de segunda-feira.

Deante de sua persistencia em negar o delicto, não obstante as innumeras contradicções em que tem caido nos interrogatorios que lhe têm sido feitos, Simeão Araujo foi hontem removido para a Inspectoria de Investigação, onde será ainda submettido a interrogatorio.

DILIGENCIAS

Emquanto isto, as diligencias externas continuam a ser feitas com a mesma actividade dos primeiros dias, tendo as autoridades esperanças de que dentro em poucos dias consigam prender os outros membros da perigosa quadrilha.

Por sua vez investigadores da Central de Policia, proseguem em successivas diligencias quer no centro da cidade, quer em varios suburbios, onde os individuos procurados têm por habito apparecer.

"FLUMINENSE" COMPARECEU A' POLICIA

Antonio de Almeida, tambem conhecido da policia pelo vulgo de "Fluminense", este hontem na delegacia do 13º districto.

"Fluminense" disse ter ido á delegacia em virtude de alguns jornaes terem publicado noticias em que vinha o seu nome como um dos autores dos assaltos praticados.

Tendo já sido apurado pelas autoridades que elle nada teve com os factos praticados sabbado e domingo ultimos, o delegado Augusto Mendes deixou de tomar-lhe declarações, dispensando-o.

"FLUMINENSE FOI AO 8º DISTRICTO

Saindo do 13º districto, Antonio de Almeida dirigiu-se para a delegacia do 8º districto, onde depoz no inquerito ali iniciado sobre a tentativa de morte de que foi victima o graxeiro da Central do Brasil, Alcides Americo.

Em suas declarações, "Fluminense" diz que se encontrava no botequim do Mello, á rua Monte Alverne, 10, quando ali entraram "Mosca Branca" e Simeão de Araujo, tendo este promovido desordem, saindo pouco depois seguido de seu companheiro, que mais abaixo foi ferir o graxeiro Alcides Americo, que, na occasião, caminhava seguido de seu collega Antonio Affonso.

Referindo-se a Simeão de Araujo, "Fluminense" affirmou que elle logo após que regressou da Colonia, estivera no morro da Favella, promovendo desordens.

Hoje serão reduzidas a termo as declarações de Antonio Affonso, que para esse fim já foi intimado a comparecer na delegacia.

Um achado interessante

Em uma barreira foi encontrado um cofre-fórte arrombado

Uma turma de operarios que trabalhava em uma barreira da rua Jardim Botanico, de onde é retirado parte do aterro para a lagôa Rodrigo de Freitas, serviço que está a cargo do engenheiro Paes Leme, ás primeiras horas da tarde de hontem, teve os seus serviços paralysados, por isso que um delles, o nacional Bazilio da Silva, fizera um achado interessante.

Um cofre forte, tendo a parte dos fundos arrombada, fôra encontrado pouco enterrado por uma camada de barro.

Immediatamente foi o facto levado ao conhecimento das autoridades do 21º districto, que seguiram para o local.

Examinando o cofre foram encontradas em um gaveta interior uma carteira de metal branco, uma prata de mil réis e duas moedas de nickel de duzentos réis cada uma, além de alguns papeis bastante sujos pelo barro, com alguns dizeres um tanto apagados pela humidade, entre os quaes um documento estampilhado, tendo sobre os sellos a data — Março de 1915 — Delfina Ribeiro.

Sobre a tampa do cofre estão gravadas em uma placa de metal, que deveria ter sido amarella, as palavras Zenha Ramos & C.

As autoridades arrecadaram o achado e levaram-n'o para a delegacia, onde será aberto inquerito, visto acreditarem ter sido o cofre para ali levado pelos ladrões, que o teriam abandonado após terem-n'o arrombado.

O Direito e o Fôro

CHRONICA DO FÔRO

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DA AUTORA DE UM CRIME HEDIONDO

A sua condemnação a 10 annos

A's 12.45 horas, presentes 19 jurados, foi aberta a sessão, pelo sr. presidente dr. Eurico Torres Cruz, procedendo-se em seguida ao sorteio do Conselho de Sentença, esgotando a defesa o numero de recursos e recusando a promotoria dois jurados.

O Conselho assim ficou constituido: Lucindo Pereira dos Passos, Francisco de Carvalho, Julio Reyntiens Rosas, José de Sá, Carneiro Chaves, Alfredo Arthur de Figueiredo, Enéas Mascarenhas de Moraes e dr. Antonio Maria Teixeira Filho.

Terminado o sorteio, o juiz presidente dispensou os jurados não sorteados, convocando-os para hoje, ás mesmas horas. O jurado sr. Clysantho de Faria, ponderou que era dia da chegada do Saccadura, mas o juiz presidente informou que o aviador portuguez chegaria amanhã, domingo.

A ré a ser julgada, Celina Machado, depois de interrogada, sentou-se no banco dos réos, conservando-se de cabeça baixa e com o lenço tapando o rosto, tendo chorado a principio.

Pesa sobre ella a accusação terrivel de causar a morte por consecutivos e barbaros espancamentos, á menor Edith, de 4 annos de edade, que tomára a seu cargo.

Depois de dois mezes de permanencia na casa da accusada, á rua Visconde de Itauna n. 515, a menor victima, que á ella fôra confiada, por sua mãe Maria dos Anjos, veiu a fallecer em 3 de outubro do anno passado, em virtude do tratamento barbaro que tivera, communicando-se o facto ao 14.º districto policial, dando a accusada como origem da morte, haver a innocente ingerido meio litro de vinho quinado, que conseguira obter, por um descuido de pessoas da casa.

Apresentando a desgraçada criança varias contusões e echymoses, o medico chamado não quiz passar attestado de obito e a necropsia procedida pelos drs. Rêgo Barros e Rodrigues Caó, verificou que o corpo da infeliz era uma chaga só, concluindo por não ser a sua morte causada por envenenamento, pois foi feito exame toxicologico nas visceras de resultado negativo.

Acreditou-se até que um sulco avermelhado notado no pescoço da menina, fosse produzido por corda em uma tentativa de enforcamento contra a pobrezinha.

A's 13 horas e 10 minutos, começou o sr. escrivão Tancredo Vasconcellos de Carvalho, a ler o processo, terminando meia hora depois, pela leitura do despacho de pronuncia do dr. Eurico Cruz, presidente do Tribunal, que é uma peça accusatoria contra a ré, um verdadeiro libello, não deixando a menor duvida sobre a criminalidade de Celina Machado, resaltando a hediondez do seu delicto.

Começando a sua accusação o promotor publico, dr. Mafra de Laet, se exalta, saindo da sua calma habitual, quebrando a sua norma de conducta sempre seguida, para invectivar a accusada. Isso mesmo foi notado e realçado por s. s. que se escusa perante o Conselho, e o presidente do Tribunal, dizendo que assim procede porque durante toda a vida de promotor nunca se lhe deparou um crime tão barbaro, repugnante e ignobil.

E, diz o promotor, o proprio juiz, um magistrado, saiu da sua linha, não podendo calar um grito de revolta contra a perversidade da assassina, no seu despacho de pronuncia. O promotor lê novamente a decisão referida para mostrar ao Jury a veracidade de suas affirmações. E, por isso, continua a promotoria, o m. m. juiz não poderá deixar justificavel o seu procedimento.

S. S. analyzou depois o auto de necropsia, os depoimentos das testemunhas, mostrando aos jurados as photographias do cadaver pelas quaes se notam o seu numero de echymoses apresentadas pela victima.

Terminando, o promotor pediu a condemnação da ré, nas penas do libello, porque o contrario seria um attentado contra os orphanatos que se estão creando, em uma época que tanto se cuida da protecção á infancia.

Suspensa a sessão para descanso dos jurados, foi novamente aberta ás 15,30, falando o advogado João da Costa Pinto que, não negando os espancamentos commettidos, fez vêr ao Jury que a ré, com elles, não tinha intenção de matar a infeliz creança.

Procura apresentar ao Conselho dos Jurados, a ré como uma ignorante que se excedeu no direito de castigo, mas que se offereceu para recolher uma criança abandonada, por sua propria mão que tinha meios para o sustento della, porém, preferindo trocal-a por um amante.

Lastima a sórte da innocentinha e diz que a accusada não é uma perversa, como lhe chamára a promotoria.

E s. s. requereu a inserção do quesito do art. 297, do Codigo Penal (delicto culposo), que tem a pena maxima de dois annos.

A promotoria replicou para explicar ao Jury que a hypothese dos autos não se enquadra no artigo referido, treplicando tambem, ligeiramente o advogado João da Costa Pinto.

Os jurados, de volta da sala secreta, condemnaram a ré a 10 annos de prisão, grão sub-maximo do art. 294, combinado com o 295, paragrapho 1.º do Codigo Penal.

PROVE A NACIONALIDADE SE QUIZER SER ELEITOR

Francisco Privitera Soldano, requereu a sua inclusão ao juiz da 4ª Vara Criminal na lista dos eleitores.

O juiz então deu despacho no processo mandando que o requerente provasse a sua qualidade de cidadão brasileiro.

Veiu elle com petição na qual solicita a reconsideração do despacho, porquanto entre os seus documentos figura uma certidão da Directoria da Fabrica de Cartuchos e Artefectos de Guerra da qual se deve inferir ser o supplicante brasileiro naturalizado, pois exerce cargo technico nessa repartição federal, o qual depende de concurso.

Hontem, o dr. Galdino Siqueira, juiz, proferiu o seguinte despacho: "A qualidade de cidadão brasileiro é conferida aos estrangeiros nos casos expressamente determinados no art. 69 da Constituição Federal, sendo a naturalização "tacita" nos casos dos ns. 5 e 6 e "expressa" no n. 6. O decreto n. 14.658, de 29 de janeiro de 1921, regulamentando a lei eleitoral, exige, no artigo 7, paragrapho 2º, letra "d" para o alistamento dos tacitamente naturalizados que a qualificação de cidadão brasileiro seja provada perante o juiz do alistamento com o titulo declaratorio expedido na conformidade do decreto n. 6.948, de 14 de maio de 1908. Este, provendo a respeito, dispensou no art. 11, o titulo declaratorio aos estrangeiros que tivessem titulo de eleitor federal ou fossem providos em cargos federaes ou estaduaes, mediante decretos e portarias de nomeação expedidas "até 12 de dezembro de 1907". Ora, o requerente pretende provar sua naturalização tacita por exercer cargo federal, mas não está no caso da lei, por isso que foi nomeado em 10 de outubro de 1914 (fls. 5 v.)

Mantenho, pois, o despacho de folhas 6 v. Intime-se".

GATUNO E CUMPLICE PRONUNCIADOS

O dr. Galdino Siqueira, juiz da 4ª Vara Criminal, pronunciou hontem Ernesto dos Santos Carvalho no artigo 330, paragrapho 4º do Codigo Penal, o qual, em 8 de fevereiro ultimo, furtou da casa n. 258 da rua Voluntarios da Patria varios objectos avaliados em 1:591$350 e 969$400 em dinheiro. Foi tambem hontem pronunciado nos mesmos artigo e paragrapho combinados com o artigo 21 do mesmo Codigo (cumplicidade) o réo Jorge Salomão, que comprou os objectos furtados, não ignorando a sua procedencia criminosa.

HOMICIDIO CULPOSO

Foi hontem pronunciado pelo juiz da 4ª Vara Criminal o réo Manoel Ferreira Ribeiro, no art. 297 do Codigo Penal. Guiando pelas 9 horas de 11 de novembro de 1920 um automovel, o réo atropelou, matando um desconhecido na Avenida Salvador de Sá.

ACÇÃO PRESCRIPTA

Pelo dr. Leopoldo de Lima, juiz da 1ª Vara Criminal, foi julgada hontem prescripta a acção intentada contra Fidelis Salvador Pinto de Almeida, pelos arts. 331, n. 2 e 330, do Codigo Penal, accusado de se apoderar indevidamente de réis 25:117$100. O juiz attendeu a que a pena a applicar ao réo seria no grão minimo a seis mezes de prisão, e que tal pena prescreve em um anno, tendo elle sido pronunciado em 15 de dezembro do anno de 1920.

EXPEDIENTE

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

SESSÃO DA 2ª CAMARA — Presidencia do desembargador Nabuco; secretario, dr. Celso Vieira. Compareceram os desembargadores F. Guimarães, E. Carrilho & C. e Mello e Edmundo Rego, juiz convocado.

JULGAMENTOS

Aggravos de petição:

N. 7.695 — Relator, desembargador C. e Mello; 1º aggravante, Salomão Hatti; segundos aggravantes, D. Affonso Rodrigues & C.; terceiros aggravantes, Antonio Bordallo & C. e Costa Muniz & C.; aggravado, o Banco Commercial do Rio de Janeiro — Não se conheceu dos aggravos do 1º e 2º aggravantes, por não terem sido preparados nesta instancia dentro do prazo legal. Conheceu-se do aggravo do 3º e "de meritis" deu-se provimento em parte para que o juiz "a quo" reformando a sua decisão exclua do passivo da fallencia o credito de 108:532$400 e mais o de 41:807$060 e inclua como chirographario o de 68:481$788, saldo do de 73:015$200, pedido.

N. 7.696 — Relator, desembargador Carrilho; aggravante, o Banco S. Brasileiro; aggravados, Kilsigemberg & C. — Negou-se provimento.

N. 7.731 — Relator, desembargador Guimarães; aggravante, Julieta Ennes; aggravada, Manoel Cardon — Idem.

N. 7.732 — Relator, desembargador C. e Mello; aggravante, Aolinda Marques; aggravada, Anna Kaufmann — Idem.

N. 7.733 — Relator, desembargador Guimarães; aggravante, dr. Amador Araujo; aggravados, Marçal de Almeida e outros — Idem.

N. 7.735 — Relator, E. Carrilho; aggravante, Firmino Marques; aggravado, o curador de residuos. — Idem.

N. 7.736 — Relator, desembargador C. e Mello; aggravante, João Fuziré; aggravado, Manoel Cardoso — Idem.

N. 7.737 — Relator, desembargador E. Carrilho; aggravante, Adriano Ayres; aggravado, Fernando da Costa Pinto — Idem.

N. 7.738 — Relator, desembargador F. Guimarães; aggravante, Fabrica de Sabonete Santelmo; aggravados, Barclay & C. e J. Commercial da Capital Federal — Conheceram, para negar provimento.

N. 7.740 — Relator, desembargador C. e Mello; aggravante, Abilio da Costa; aggravado, José A. de Faria — Negou-se provimento.

N. 7.742 — Relator, desembargador F. Guimarães; aggravante, dr. Arthur Pinto; aggravada, d. Syria Moreira — Idem.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Roma, dia dos Santos duzentos e sessenta e dois martyres, os quaes, na perseguição de Diocleciano, foram mortos pela fé de Christo e sepultados na Estrada Salaria, a velha, junto da ladeira do Cogombro. Em Tarracina, de S. Montano Soldado, o qual, em tempo do Imperador Hadriano e Leoncio consular, depois de muitos tormentos recebeu corôa de martyrio. Em Venabro, dos Santos Martyres Nicandro e Marciano. Em Calcedonia, dos Santos Martyres Manoel, Isabel e Ismael, os quaes, vindo com o titulo de embaixadores d'el-rey da Persia, a pedir pazes ao Imperador Juliano Apostata, sendo obrigados por seu mandado a adorarem aos idolos e resistindo-lhes com grande constancia, foram mortos á espada. Em Apollonia, cidade de Macedonia, dos Santos Martyres Isauro Diacono, Innocencio, Felix, Jeremias e Peregrino, naturaes de Athenas, os quaes, sendo atormentados com varios tormentos, por mandado do tribuno Triponcio, foram finalmente degollados. Em Amelia, cidade de Humbria, de S. Himerio Bispo, cujo corpo foi trasladado para Cremona.

No termo de Bruges, de S. Gundulpho Bispo. Em Orleans, de S. Avito Presbytero e Confessor. Na Frigia, de S. Hypacio Confessor. Tambem, de São Bessariori Anacoreta. Em Pisa, cidade de Toscana, de S. Raynerio Confessor.

ROSARIO

Dia 23 — S. Coração de Jesus. Indulgencia plenaria para todos os fieis e para os Terceiros.

Dia 24 — S. João Baptista. Primeiro dos 15 sabbados antes da festa do Rosario. A Annunciação. Indulgencia plenaria, num sabbado, á vontade para todos os fieis. Tres indulgencias em tres sabbados para os irmãos do Rosario.

Dia 25 — Ultimo domingo. Indulgencia plenaria, para os que assistirem á reza do terço em commum, pelo menos tres vezes no decorrer do mez.

Dia 29 — S. Pedro e S. Paulo. Dia Santo. Indulgencia plenaria para os associados do Rosario Vivo.

NOVENAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Continuam com muita concorrencia de fieis e devotos, em louvor do Sagrado Coração de Jesus, as novenas em preparação ás grandes festas a serem realizadas no dia 23 do corrente, na egreja da Mãe dos Homens, ás 20 horas; na egreja do Divino Espirito Santo, na Piedade, ás 19 horas e no Santuario do Meyer, ás 18 1|2.

PAROCHIA DE S. CHRISTOVAM

Na Parochia de S. Christovam será celebrada, hoje, mais uma ceremonia religiosa, promovida por iniciativa do vigario, conego D. Luiz Maria Cavalcante. O programma é o seguinte: A's 16 horas, as confrarias e devoções da matriz, bem como a Pia União das Filhas de Maria e o Apostolado se reunirão no Retiro da America, formando uma procissão, a qual percorrerá varias ruas da localidade.

MATRIZ DE ITAGUAHY (E. do Rio)

Nesta matriz haverá, amanhã, os seguintes actos religiosos:

A's 5 horas, alvorada pela banda de musica e salva.

A's 8 horas, missa com canticos e primeira communhão das crianças.

A's 11 horas, missa solemne e sermão ao Evangelho.

Durante o dia haverá bando precatorio.

A's 16 horas, sairá solemne procissão do Sagrado Coração de Jesus, e á entrada sermão pelo revdmo. vigario padre Izidro Martins; "Te-Deum" e benção do Santissimo Sacramento.

A' noite, haverá festejos externos.

LIGA DE S. ANTONIO DA COMMUNHÃO FREQUENTE

Esta liga realizará domingo, 18 do corrente, ás 8 horas, na egreja de N. S. da Apparecida, no Meyer, a sua communhão mensal e para essa solemne demonstração de filial amôr a Jesus no SS. Sacramento da Eucharistia, são convidados todos os confrades, afim de tomarem parte no Sagrado Banquete Eucharistico.

Os confrades deverão tomar o bonde de Cachamby, estação do Meyer.

EGREJA DO DIVINO SALVADOR (Piedade)

Realiza-se nesta egreja, no domingo, 18, ás 16 horas, a procissão do Santissimo Sacramento, tomando parte na mesma todas as associações religiosas da parochia, e ao recolher haverá benção do Santissimo Sacramento. A' noite, grande kermesse, e leilão de prendas. Abrilhantará a festa excellente banda de musica.

EVANGELISMO

A "CHAUTAUQUA", DAS EGREJAS BAPTISTAS

No dia 25, será installada nesta cidade, a terceira sessão da "Chautauqua" das Egrejas Baptistas do Brasil, a qual irá até o dia 30.

A "Chautauqua" é uma especie de instituto que tem por fim extender os privilegios da instrucção a grande numero daquelles que não pódem cursar as aulas de um collegio durante muitos annos.

O nome "Chautauqua", foi derivado do primeiro local, onde se organizou um instituto desse genero, á margem de um lago, no Estado de Nova York, nos Estados Unidos.

Esse anno vão funccionar treze cursos, cujas aulas serão entre 7 e 10 horas da manhã. Em seguida haverá no salão nobre do Collegio Baptista, discursos ou conferencias, em torno de varios assumptos, quer religiosos, pedagogicos ou de qualquer outra natureza. Após o almoço, levar-se-ão a effeito passeios pelos locaes mais aprazíveis e pitorescos da nossa "urbs". Ao por do sol haverá palestras num dos melhores locaes da chacara do Collegio. Novamente, á noite, ouvir-se-ão oradores de nomeada em um dos salões do Collegio.

Toda pessoa póde matricular-se em todos os cursos, sendo a matricula absolutamente gratis a qualquer pessoa.

A entrada ás assembléas é tambem franca ao publico.

As sessões da "Chautauqua", dos annos anteriores têm sido muito concorridas.

Está á frente desse movimento o dr. J. W. Shepard, director do Collegio Baptista.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. Central do Brasil

Despachos da directoria:

Gertrudes Ferreira da Silva e Rodolpho Mobilio, pedindo certidão — Certifique-se; Americo da Silva Moura, Mario Ventura Marinho e José Maria da Cruz, propondo fiança. — Accêito á fiadora; Manoel Nogueira da Rocha, Coracy de Oliveira, Alcidio Silva, Eduardo de Almeida Alcoforado, Manoel Sabino da Silva, Otto Mattos de Azevedo e Luiz de Almeida Pinho, pedindo restituição de documentos. — Sim, mediante recibo; Marcilio Sampaio, propondo fiança. — Acceito a fiadora; Raul Branco de Souza, pedindo baixa de fiança. — Aguarde o prazo de 24 mezes, de accôrdo com o estabelecido; José Henrique Samico Braga, pedindo collocação. — Não ha vaga; Sylvio Guimarães, pedindo passe. — Concedo de ida. Quanto á volta, requeira quando fôr opportuno; Hypolito dos Reis Hallais, pedindo abono a titulo de férias. — Attendido por equidade; Augusto Amancio, idem, idem. — Idem de accôrdo com a informação; João Narciso, idem, idem. — Idem de accôrdo com o regulamento em vigor; Justino Candido dos Santos, idem, idem. — Abonem-se os dias 31 de março a 6 de abril ultimo, de accôrdo com o regulamento em vigor; Lindolpho Ribeiro da Silva, Augusto Cabral de Mello Rêgo, idem, idem; e José Soares da Silva, pedindo commutação de punição. — Indeferido. Está convidado para comparecer nesta secretaria, para assignatura de termo para prestação de serviços medicos, o sr. dr. Guldino de Abranches.

TRAFEGO

Despachos: Gustão Borges — Não ha vaga; Humberto Dias de Souza. — Compareça nesta Sub-Directoria.

Admissões — Foram admittidos: Francisco Garcia, na categoria de guarda da estação de Belém, e Aristeu de Souza Freire, na de praticante de conductor.

Transferencias — Foram transferidos: Francisco Querido Pereira, guarda da Estação Maritima, para praticante de conferente, e Julio Piloto, servente do escriptorio central, para praticante de conductor.

— Gozou férias, hontem, o conductor Alfredo Augusto Mendonça, commissionado no escriptorio central.

NOTICIAS DIVERSAS

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 24 passagens, na importancia total de 669$800.

Por abandono de emprego foram dispensados hontem, os funccionarios: Antonio Guilherme Renolt, conservador de linhas, effectivo, do Block Adel e Antonio Lima da Silva, guarda freio de 3.ª classe.

— Por acto de hontem, o director assignou as seguintes promoções: a guarda-chave de 3.ª classe, da estação de Alliança, o trabalhador da 5.ª divisão Bernardo Baptista; a guarda-chave de 3.ª classe, da estação de Mariano Procopio, o trabalhador da 5.ª Divisão, Canuto Martins, e a trabalhador de 2.ª classe, do deslocamento de Lafayette, o guarda-freio, extranumerario Wanderlin Chrispiniano Vieira.

— Devido a um pequeno desarranjo na locomotiva que conduzia o S U 51, de hontem, em Cascadura, houve um consideravel atrazo de trens das linhas 1 e 2.

No Lloyd Brasileiro

E' esperado, amanhã, do norte o paquete "Manáos" e sairá a 25 para Manáos e escalas.

— O paquete "Baependy", entrará do sul, amanhã, saindo no dia 20 para Genova e Trieste.

— O paquete "Sirio" entrará do sul no dia 22 e zarpará para Montevidéo a 27 do corrente.

— O "Ceará" sairá para o norte, no dia 20 do corrente.

— O paquete "Curvello" sairá para Hamburgo e escalas, no dia 30 do corrente.

— Os cargueiros "Guajará" e "Mantiqueira", zarparão, amanhã e depois, para Mossoró e Amarração.

— Os cargueiros "Tapajoz" e "Mandu" sairão nos dias 22 e amanhã, para Nova-Orleans e Hamburgo.

— O cargueiro "Alegrete" zarpará para Liverpool, em 9 de junho proximo.

— O "Ibiapaba" sairá no dia 25 do corrente para Porto Alegre.

— O vapor "Camamú", vae soffrer limpeza no casco e nas machinas, nas officinas da Ilha do Mocanguê.

— O commandante Mario Aurelio da Silveira, superintendente da navegação, visitou hontem as officinas da ilha do Mocanguê, tendo tomado diversas medidas, sobre os trabalhos dos vapores que ali se acham em concertos.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS

As relações commerciaes entre o Brasil e a França

As carnes frigorificadas

O estado das negociações franco-brasileiras

(Communicado de John de Gandt)

PARIS, 16. (U. P.) — Procurando indagar no Ministerio do Commercio em que pé se achavam as negociações franco-brasileiras, iniciadas desde algum tempo, sobre assumptos economicos, tivemos lá as seguintes informações:

"E' certo que o numero assaz consideravel de questões que surgem actualmente parecia motivar uma revisão das relações commerciaes entre o Brasil e a França.

No que concerne a certos pontos em litigio, notadamente sobre as carnes frigorificadas, a França deu todas as provas de boa vontade, accedendo a todos os pedidos do Brasil.

Não devemos esconder que os accordos concluidos entre o Brasil e a Belgica, por exemplo, e que instituiram direitos preferenciaes em favor do segundo desses paizes, ameaçam acarretar grandes prejuizos para a exportação franceza.

Doutro lado, certas modificações de tarifas cream egualmente difficuldades que cabe extinguir e é por uma troca de vistas levando a concessões reciprocas, que essas pequenas difficuldades poderão ser resolvidas.

E' nesse sentido que temos trabalhado.

Estreitar as nossas relações commerciaes é tão necessario para o Brasil como para a França. Nossos amigos de além-mar têm na França, para certo numero de seus productos uma clientela que é de toda conveniencia conservar. Elles nos compram tambem artigos de luxo, machinismos para o aproveitamento dos seus recursos naturaes e productos chimicos e textis, após a volta da Alsacia á França.

A França póde, pois, desde agora, graças á sua producção, que augmentou muito, concorrer no Brasil com qualquer outro paiz.

Não é, pois, de accôrdo com a amizade que liga o Brasil á França a admissão de um regimen tarifario nésse paiz que nos vem collocar em inferioridade.

Esperamos firmemente que todas essas difficuldades serão passageiras e que as negociações entaboladas permittirão a sua resolução, para maior bem das duas nações."

LENINE ESTA' MORTO OU VIVO ?

RIGA, 16 (U. P.) — Continuam a ser mui contradictorios os ultimos telegrammas de Moscou sobre o estado da saude do sr. Nikolai Lenine, chefe supremo do governo da Russia dos Soviets. Allega-se agora que em maio o "leader" bolchevista foi fortemente atacado pela gastritis, tendo ido descansar por longo tempo, a conselho de seus medicos. Continuam a circular boatos sobre a allegada morte do chefe do governo de Moscou, — sendo sempre desmentidos pelo representante sovietista aqui.

A 4.ª Conferencia Pan-Americana

A proposta do Chile

A limitação dos armamentos na America do Sul

WASHINGTON, 16. (U.P.)—O correspondente da United Press soube de fonte autorizada que o ministro das Relações Exteriores, sr. Charles E. Hughes, approvou de modo absoluto a proposta do Chile para que se inclua no programma da Quarta Conferencia Pan Americana a reunir-se em Santiago, no anno proximo, a questão da limitação e reducção dos armamentos pelas republicas latino-americanas.

E' crença dos diplomatas bem informados que essa proposta será finalmente incluida na agenda da conferencia. O embaixador chileno, sr. Mathias, recebeu grande numero de telegrammas, felicitando-o pela lembrança dessa idéa e promettendo-lhe todo o apoio.

De accôrdo com essa mesma informação, sabe-se que o sr. Mathieu está preparando um plano especifico para ser submettido ao Congresso de Santiago, de conformidade com o programma de desarmamento proposto na conferencia de Washington, pelo sr. Hughes.

A RECONSTRUCÇÃO DO NORTE DA FRANÇA

PARIS, 16 (U. P.) — O "Journal Officiel" publica um decreto autorizando a emissão pelo Credit National de titulos da Divida Publica, no valor de 3|4 de um bilhão de francos, afim de assim conseguir os fundos necessarios para a reconstrucção das regiões devastadas durante a guerra.

Os titulos serão emittidos ao valor de 500 francos, no prazo de 12 annos e juro de 6 °|°. Os titulos serão vendidos ao preço de 498 francos e 50 centimos, e a venda dos mesmos iniciar-se-á no dia 26 do corrente.

O DESARMAMENTO E O TEMOR AMERICANO

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Nos circulos navaes, nota-se certa intranquilidade, por não terem até agora ratificado os tratados assignados na Conferencia de Limitação dos Armamentos, realisada em Washington, a Italia, Grã Bretanha, Japão e a França.

Faz-se notar que essa demora é essencialmente prejudicial aos Estados Unidos que desistiu da construcção de navios já começados em uma proporção muito maior que qualquer das outras potencias signataria dos convenios concluidos na Conferencia de Washington.

Por esse motivo o governo norte-americano tem que que fazer diversos ajustes importantes para a annullação dos contractos e para a suspensão dos trabalhos nas construcções cujos contractos ainda não foram cancellados. Esta situação acarreta serias despesas e prejuizos ao paiz.

50.000 LIBRAS DE PREMIO

A QUEM INVENTAR UM AEROPLANO

Condições do Ministerio da Aviação da Grã-Bretanha

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Commentando as noticias publicadas nesta cidade dizendo que o Ministerio de Aviação da Grã-Bretanha acceitou o aeroplano "Helicopter", inventado pelo sr. Louis Brennan, — o correspondente em Londres do jornal novayorkino "Sun", telegrapha:

"O Ministerio da Aviação da Grã-Bretanha desmentiu categoricamente o boato, porém diz que as recentes experiencias effectuadas com aeroplanos "Helicopter" tem sido muito animadoras. O Ministerio de Aviação continúa offerecer o premio de cincoenta mil libras esterlinas para o inventor de um aeroplano typo "Helicopter", de conformidade com as condições já estipuladas. Estipula o Ministerio que o apparelho concorrendo para o premio terá que realizar um vôo vertical alcançando a altura de 2.000 pés, permanecer estacionario durante meia hora, descendo do num vôo parallelo com a velocidade minima de 85 kilometros horarios."

O MAESTRO PERICH ESTÁ SALVO

UM DENTE QUE O TORTURAVA

MILÃO, 16 (U. P.) — O maestro Umberto Perich que foi victima de um encontro de automovel, no corrente anno, submettido a tratamento conseguiu algumas melhoras. No emtanto, continuava a debilidade geral do seu organismo pela absoluta inapetencia e impossibilidade de digerir os alimentos.

Sujeitando-se a um exame de radioscopia, o medico constatou a existencia no esophago de um dente que o maestro julgara haver perdido no desastre. Depois de reiteradas tentativas conseguiu-se a extracção, ficando o doente em optimas condições.

A PRODUCÇÃO DE BATATAS NA ALLEMANHA

BERLIM, 16 (U. P.) — Apezar de ser a producção de batatas da Allemanha de vinte e dois milhões de toneladas, segundo uma informação official, importa-se ainda grande quantidade da Esthonia, devido a que grande parte da producção nacional é empregada no fabrico de alcool.

O consumo total da população é de seis milhões de toneladas.

A ALLEMANHA PAGOU Á FRANÇA UM COUPON DE GUERRA

PARIS, 16 (U. P.) — O governo allemão entregou, hoje, á Commissão de Reparações a quantia de 50.000.000 de marcos, ouro, correspondentes ao "coupon" da sua divida de guerra, que se venceu hontem.

O VESUVIO ESTÁ EM ACTIVIDADE

ROMA, 16 (U. P.) — Communicam de Napoles:

"O vulcão Vesuvio esteve a noite passada em extraordinaria actividade, lançando lavas incandescentes á uma altura consideravel.

Enorme multidão de gente passou toda a noite á beira-mar, temendo as consequencias da erupção.

FOI LANÇADO AO MAR, NA ALLEMANHA, O "ADOLPH WOERMANN"

BERLIM, 16 (U. P.) — Foi hoje lançado ao mar, em Hamburgo, o vapor "Adolph Woermann", que desloca 8.000 toneladas e pertence á companhia de vapores "Woermann".

O NOVO EMBAIXADOR ITALIANO NO BRASIL

ROMA, 16. (A.) — O ministro plenipotenciario, actualmente em disponibilidade, sr. commendador Victor G. Cobianchi, foi nomeado embaixador junto do governo brasileiro.

A CONFERENCIA DE HAYA E O PROBLEMA RUSSO

HAYA, 16 (U. P.) — A Conferencia Economica na sua sessão de hoje pela manhã, decidiu nomear uma commissão geral para estudar o problema russo.

Esta commissão consistirá em representantes de cerca de quinze potencias e terá tres sub-commissões compostas de cerca de cinco membros de cada uma das treze nações. O Supremo Conselho Alliado, a Liga das Nações e a Hollanda estarão representados em todas as commissões.

A representação das differentes nações que participam da conferencia nas outras commissões, dependerá de certas condições ainda não determinadas.

O CANAL DO ATLANTICO AO GOLPHO DO MEXICO

OTTAWA, 16 (U. P.) — O jornal official confirma a noticia de que o governo rejeitou a proposta dos Estados Unidos para um novo tratado relativo ao projectado canal do Oceano Atlantico ao Golpho do Mexico, via rio S. Lourenço.

O governo considera ser inopportuna a elaboração de tal tratado.

Os successos na Irlanda

AS ELEIÇÕES PARLAMENTARES

Disturbios e incendios

LONDRES, 16 (U. P.) — O correspondente em Dublin da Agencia "Central News", telegrapha dizendo haver todas as probabilidades da victoria dos partidarios dos srs. Arthur Griffiths e Michael Collins, nas eleições parlamentares irlandezas hoje.

Declara o correspondente que pelo menos 12 dos candidatos anti-Tratado Anglo-Irlandez de Paz, pertencentes ao Partido Valerista, serão derrotados, dando assim ao governo uma grande maioria na nova Camara dos Deputados.

Accrescenta o correspondente:

"A não ser em Dublin, Cork e nas outras cidades do Estado Livre da Irlanda, os eleitores em geral não ligam importancia ás eleições a serem realizadas hoje, e espera-se que um numero elevado de eleitores deixará de votar nos districtos ruraes.

Apparentemente o povo não comprehende inteiramente o accordo entre os srs. Collins e De Valera sobre a eleição e prefere não votar do que correr o risco da inimizade de qualquer dos partidos politicos".

DUBLIN, 16 (U. P.) — Realizam-se hoje as eleições parlamentares do Estado Livre da Irlanda. Serão eleitos noventa deputados. Dos candidatos parlamentares 48 favorecem o Tratado Anglo-Irlandez de Paz, 41 são republicanos da Colligação anti-Tratado e 47 são independentes.

Segundo se diz, é muito problematico o exito dos candidatos independentes, que não contam com o apoio organizado dos partidarios do Tratado Anglo-Irlandez de Paz, chefiados pelo sr. Arthur Griffith, e nem com o do grupo anti-Tratado, que obedece ao mando do sr. Eamonn de Valera.

Os partidarios do Tratado e os candidatos independentes já se queixaram que estão sendo intimidados por seus rivaes politicos.

Apesar disso alguns matutinos predizem que de 15 a 20 candidatos independentes serão eleitos.

DISTURBIOS EM CORK

DUBLIN, 16 (U. P.) — Um telegramma de Cork, diz que irromperam algumas desordens naquella cidade, hontem de noite, motivadas pelos disturbios encerrando as campanhas eleitoraes dos candidatos parlamentares rivaes.

O jornal "Freeman's Journal", acha que a maioria dos deputados do novo parlamento, apoiará o Tratado Anglo-Irlandez de Paz, tal qual como foi assignado em Londres.

OS INCENDIOS CRIMINOSOS

BELFAST, 16 (U. P.) — Foi incendiada, hoje de manhã, uma grande fabrica, sendo ferido um bombeiro. Simultaneamente, a multidão atacou diversos estabelecimentos commerciaes da vizinhança, saqueando-os.

Declara o chefe de policia que os incendiarios causaram na ultima quinzena, prejuizos superiores a um milhão de libras esterlinas.

OS MANIFESTOS DOS PARTIDARIOS

DUBLIN, 16 (U. P.) — O sr. Michael Collins, presidente do governo provisorio do Estado Livre da Irlanda e o sr. Eamon de Valera, chefe do partido opposto ao tratado anglo-irlandez, enviaram ambos manifestos aos seus correligionarios, pedindo-lhes todo o apoio aos seus candidatos.

OS DISTURBIOS PROVOCADOS PELA ELEIÇÃO

DUBLIM, 16 (U. P.) — A's 21 horas — Noticias recebidas aqui á noite de todo o Estado Livre da Iralnda affirmam que a eleição parlamentar transcorreu sem grandes desordens.

A abstenção foi muito menor do que vinha sendo predita, havendo muitos districtos registrado grandes votações.

Posto que os resultados sejam até agora incompletos, parece terem sido eleitos muitos dos candidatos independentes.

DUBLIM, 16 (U. P.) — 24 horas — Chegaram ás ultimas horas da noite as primeiras noticias das desordens occorridas durante o pleito parlamentar hoje realizado em todo o Estado Livre da Irlanda. Um bando de quinze individuos armados aprisionou os funccionarios e apoderou-se das urnas eleitoraes, quando o resultado da eleição em certos districtos estava sendo proclamado na Universidade Nacional.

A EXCURSÃO DO REI DA ITALIA

ROMA, 16 (U. P.) — Communicam de Reggio Emilia:

"O rei Victor Manoel chegou aqui hontem sendo logo alvo de uma enthusiastica demonstração de agrado da parte de uma multidão de 70.000 pessoas.

Devidamente escoltado sua majestade deixou a estação ferro-viaria, de automovel, dirigindo-se ao historico palacio da Prefeitura, onde em 1797, o novo Congresso da Republica Cispadana proclamou o branco, vermelho e verde como a bandeira nacional.

No palacio da Prefeitura o soberano recebeu os ex-combatentes, mutilados da guerra e as viuvas e mães dos que tombaram na grande guerra mundial. Em seguida sua majestade appareceu na saccada do palacio, sendo ovacionadissimo pelas multidões que cercaram o edificio.

Depois disso o rei visitou a exposição Zootechnica, Agraria e Industrial, felicitando os directores e outras pessoas de destaque que participaram no grande certamen.

Hontem de noite o monarcha foi o hospede de honra no banquete dado pelo prefeito provincial e em seguida sua majestade, acompanhado pelo sequito régio, assistiu á récita de "Excelsior", no Theatro Municipal.

Terminada a récita o rei tomou o trem real, regressando á Roma."

A RUSSIA QUER NEGOCIAR COM A AMERICA DO SUL

RIGA, 16 (U. P.) — Telegrammas de Moscou dizem que o governo do Soviet tenciona abrir um grande commercio para a compra de gado, lãs e gorduras entre a Russia e a America do Sul.

Diz-se que o sr. Leonidas Krassine, o delegado commercial do Soviet entrou em negociações com a Republica Argentina para a importação de gado em pé, lãs e gorduras, promettendo valiosas concessões na Russia em troca dessas exportações.

Entre o sr. Krassine e o delegado commercial da Argentina na Allemanha, sr. Daneri, já se realizaram diversas conferencias sobre o assumpto indicado

O BOX

CARPENTIER VERSUS HARRY CREB

As negociações de Ten Ricard

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O conhecido emprezario de "box", sr. Tex Rickard, continua as negociações entre Georges Carpentier, famoso campeão francez e o campeão americano de "light heavywight", sr. Harry Greb, para a disputa de um "match".

O sr. Rickard offereceu a Carpentier a quantia de cento e cincoenta mil dollares para a acceitação do jogo.

O COMMERCIO ENTRE A RUSSIA E A ALLEMANHA

BERLIM, 16 (U. P.) — O governo do Soviet da Russia, transferiu parte das encommendas que tinha feito aos manufactureiros suécos para a Allemanha e a Tcheco-Slovaquia, devido ao alto cambio da Suécia e a se negarem os fabricantes desse paiz a conceder creditos.

O INCENDIO DO VAPOR "GIANICOLO"

TRIESTE, 16 (U. P.) — Orçam em cerca de um milhão de liras os prejuizos motivados pelo incendio abordo do vapor "Gianicolo", neste porto.

OS NEGOCIOS DO AÇO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Os interessados nos negocios referentes ao aço, iniciaram forte agitação afim de evitar a approvação do projecto de lei já passado no Senado, em Washington, taxando com o imposto de um por cento cada libra de conteudo metallico do minerio de manganez.

A CONFERENCIA DE TACNA E ARICA

WASHINGTON, 16 (U. P.) — As delegações do Chile e do Peru' á Conferencia de Tacna e Arica, aqui reunida, continuam a consultar os seus governos sobre a solução da controversia surgida no decorrer das negociações.

O FRACASSO DA CONFERENCIA

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Chile notificou hoje officialmente o governo dos Estados Unidos do insuccesso da conferencia de Tacna e Arica.

O embaixador chileno, sr. Mathieu, foi pessoalmente ao Ministerio das Relações Exteriores e apresentou ao ministro Charles Evans Hughes o "memorandum" official do seu governo, descrevendo a situação irresoluvel da conferencia e mostrando as circumstancias que concorreram para a fallencia das negociações.

Simultaneamente a embaixada chilena publicou o texto do "memorandum" que é precisamente o mesmo enviado pela United Press, no seu despacho da noite de terça-feira.

COMO OS "SOVIETS" ADMINISTRAM

BERLIM, 16 (U. P.) — O grupo de mecanicos automobilistas russo-americanos que fôra a Moscou, afim de trabalhar numa fabrica de automoveis do governo do Soviet voltou a esta capital, declarando que a fabrica não poude nunca funccionar, por causa das continuas intromissões da politica nos seus serviços.

Os mecanicos acham-se de volta para os seus antigos empregos nos Estados Unidos.

OS MERCADOS AMERICANOS

AS COTAÇÕES CAMBIAES

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Damis C. O mercado de cambio abriu nominal hoje com as seguintes cotações:

Londres, 4.47 1|4; Paris, 8.79 1|2; Genova, 5.02; Berlim, ...

A VIAGEM DA PRINCEZA YOLANDA

LONDRES, 16 (U. P.) — A princeza Yolanda, da Italia, chegou aqui hontem de noite, acompanhada pelo conde e condessa di Solari.

S. A. R., acha-se hospedada na residencia de amigos da Casa de Saboia, e viaja incognita.

A EXCURSÃO DO PIANISTA DYCK

BERLIM, 16 (U. P.) — O notavel pianista Dyck, tenciona fazer uma excursão artistica pela America do Sul ás Indias Hollandezas, a China e o Japão.

UMA INICIATIVA ALLEMÃ NO CANADÁ

BERLIM, 15 (U. P.) — Acaba de ser fundada em Ottawa, Canadá, uma companhia custeada por capitaes allemães e destinada a promover o desenvolvimento das relações commerciaes entre o Canadá e a Allemanha.

A firma terá um capital de 600 milhões de marcos e a denominação de "United European Investers, Limited".

AS EMISÕSES DE PAPEL NA ALLEMANHA

BERLIM, 16 (U. P.) — Segundo dados officiaes que acabam de ser dados á publicidade, o total das emissões de papel-moeda, em circulação, é de cento e quarenta bilhões de marcos.

A ESCALADA AO EVEREST

LONDRES, 16 (U. P.) — Um telegramma de Simla, na India, diz que acaba de chegar naquella cidade um despacho da expedição chefiada pelo general Bruce, e que está actualmente tentando alcançar o cume do monte Everest, nas Himalyas.

Diz aquella alta patente militar que tres membros da expedição conseguiram subir á altura de cerca de 9.000 metros, empregando tanques de oxygenio, a expedição acampou duas noites á altura de 8.000 metros.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

DESFALQUES EM DOIS BANCOS

S. PAULO, 16 (A.) — Montam a 202 contos os prejuizos dados pelos famosos falsarios Daniel Carneiro e Antonio Fernandes, sendo 116 contos ao Banco Portuguez para o Brasil e 86 contos ao Banco Nacional Ultramarino.

INAUGURAÇÃO DE UMA ESTRADA

S. PAULO, 16 (A.) — Será inaugurada no dia dois de julho proximo a estrada de rodagem, ligando esta capital a Ribeirão Preto, tomando parte na viagem inaugural, o presidente do Estado, os secretarios do Estado e outras autoridades, bem como os membros da imprensa paulista.

ESPERA DO GENERAL CAVIGLIA

S. PAULO, 16 (A.) — A colonia italiana prepara uma festiva recepção ao general Henrique Caviglia, aqui esperado em julho proximo, procedente de Buenos Aires.

Do Rio Grande do Sul

DECLARAÇÕES POLITICAS DO SENADOR NILO PEÇANHA

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — O correspondente politico do jornal "A Manhã", nessa capital, entrevistou o dr. Nilo Peçanha sobre o momento politico. Sua ex. disse: "Vencemos por uma maioria de 22.000 votos; mas, a violencia está impedindo a consagração da nossa victoria, supplantando a Justiça.

Nem por isso confio menos no poder das idéas.

Vencidos hoje pela força, é minha convicção que seremos vencedores amanhã, pela lei.

Falando sobre o Rio Grande do Sul, disse ainda sua ex. na referida entrevista: "O Rio Grande do Sul, nunca perdeu nenhuma campanha no Brasil. Verão, dentro de pouco tempo, que não perderá esta, na qual estão em causa, os direitos fundamentaes do povo brasileiro. A nação não se suicida."

FABRICA DE MOVEIS INCENDIADA

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — Manifestou-se hontem á noite um violento incendio na fabrica de moveis da firma Walter Gerdau, situada á rua Voluntarios da Patria 266, não se sabendo ainda a origem do sinistro. Os prejuizos são consideraveis. A fabrica e os machinismos estavam segurados por 800 contos.

MORTE DE UM VETERANO

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — Communicam de Conceição do Arroio o fallecimento ali do veterano da guerra do Paraguay Vicente da Silva Camargo, com 77 annos de edade. Foi o extincto, quando aquella guerra se travou, ordenança de toda a confiança do general Osorio.

A CONSTITUIÇÃO FOI REFORMADA

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — O dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, assignou a lei reformando os artigos 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60 e 61 da Constituição Estadual.

Do Ceará

ELEIÇÃO PARA DEPUTADO

CEARA', 16 (A.) — Reina muita animação para a eleição depois de amanhã, de um deputado, pelo primeiro districto estadual, para a qual é candidato do partido situacionista o dr. Paula Rodrigues.

A PEDIDOS

A presidencia da Liga do Commercio

Na reunião semanal da Liga do Commercio, hontem realizada, o illustre sr. Raoul Dunlop, actual presidente dessa instituição que elle tornou prestigiosa, referindo-se á terminação do mandato da presente directoria, pronunciou brilhante discurso para allegar que, em vista da exiguidade do tempo que lhe deixam os seus multiplos affazeres, não é candidato á reeleição, e por isso os seus consocios devem escolher para o cargo um outro que tenha "os dotes necessarios para dar á presidencia da casa o brilho que os seus antecessores (delle, Raoul Dunlop) lhe imprimiram". Fazendo essa declaração, o estimado intellectual e homem de negocios deve ter sido sincero, porque eu, que tenho o desvanecimento de o conhecer de perto sei bem que o sr. Raoul Dunlop, ainda que extremamente modesto, e só vendo em tudo que os outros fizeram, decidido a achar que, individualmente, nunca fez nada, é, por indole e por educação, a sinceridade em pessoa. Mas nem sempre ser sincero equivale a ser veridico. Nessa opportunidade, por exemplo, o actual presidente da Liga do Commercio foi, como sempre, sincero, mas não foi veridico, talvez por estar em causa a sua personalidade e em consequencia do proverbio que assegura que jamais alguem pode ser um juiz imparcial de si mesmo. Os pretenciosos peccam por excesso de presumpção, os modestos por demasia de isenção. Para bem nos julgar, sómente os outros. Ora, o sr. Raoul Dunlop foi um pessimo juiz quando suppoz que a Liga poderá por acaso encontrar quem tenha mais dotes do que elle proprio, para conferir brilho e efficiencia á sua presidencia. Para julgadores nesse feito, sómente os seus companheiros da referida agremiação, em primeiro logar; e a opinião publica, em segundo. O sr. Raoul Dunlop é suspeito.

Não tenho delegação para falar em nome dos membros da Liga do Commercio, mas sei que são, todos, cavalheiros criteriosos e intelligentes, que apreciam devidamente o esforço desenvolvido pelo seu presidente, e que desejam reconduzil-o ao posto que tanto vem honrando e em que tanto tem servido aos mais altos interesses da classe commercial — o que não importa, absolutamente, nem em desconhecimento dos relevantes serviços dos outros collegas de directoria do sr. Dunlop, nem em desapreço por elles. Quanto á opinião publica, ouso escrever em seu nome, como o mais desautorizado dos seus orgãos na imprensa diaria do Rio de Janeiro. E resumirei o que pensa a opinião publica nesta simples constatação: ha dois annos, quasi ninguem sabia da existencia, nesta capital, da Liga do Commercio; de anno e meio para cá, todo mundo vê agir, sente o esforço, a vibração, a pulsação da vida da Liga do Commercio. Haverá algum mysterio nessa rapida transformação? Não. O motivo é natural e logico: durante esse anno e meio, presidiu a Liga o illustre sr. Raoul Dunlop.

Quem é esse tão falado, tão commentado, tão estimado Raoul Dunlop? Muitos não o conhecem physicamente, mas todos já innumeras vezes repetiram, leram ou escutaram dizer as quatro syllabas originaes desse nome estrangeiro de que é proprietario, sempre como homem de espirito, o mais insinuante, o mais scintillante, o mais patriota talvez dos cidadãos brasileirissimos da actual geração. E quem lê ou ouve pronunciar o nome de Raoul Dunlop, faz sempre do seu dono uma idéa muito differente daquillo que é realmente o sempre joven homem de negocios. Forma-se, pelo nome, a imagem de um inglez carrancudo, feio, secco, inaccessivel, falando monosyllabicamente, fleugmatico, repleto da sua importancia de subdito de s. m. britannica. De fórma que quem vê Raoul Dunlop pela primeira vez, é como se caisse das nuvens. E' um joven—sempre joven, discretamente elegante, de uma "tenue" irreprehensivel, bem brasileiro, mas com qualquer coisa de um diplomata "grand-seigneur" da Russia czarista (ha russos que se parecem muito com os brasileiros do sul), com a differença de que em Dunlop não ha nada da "morgue" de um grão-duque, visto ser elle, pelo contrario, a doçura personificada, a affabilidade requintada, o supra-summo da bondade, da sensibilidade, da gentileza—para com toda a gente. Penso que se poderia definir o temperamento de Dunlop dizendo que se elle esbarrasse, num caminho, com uma formiguinha, afastar-se-ia delicadamente do percurso do humilimo animalzinho, com infinito cuidado para não o molestar, deixal-o-ia passar e sómente depois proseguiria para o seu destino, pedindo antes desculpas á formiguinha, caso lhe houvesse, por azar, muito involuntariamente embora, causado algum desgosto.

Pois esse gentilhomem tão fino, tão gentil, tão delicado — "causeur" que deleita e encanta — é uma força. E' um "self-made-man". E' um dos grandes valores sociaes do nosso meio. Sua vida, magnifica e serena, é uma victoria do esforço. Raoul Dunlop é um intellectual, e — quem sabe? — um poeta. Fez parte da mais fulgurante roda de mentaes que já houve na metropole. Viveu, com Olavo Bilac, com Pardal Mallet, com Guimarães Passos, a formosa vida despreoccupada e elegante, que fez época no Rio de Janeiro, desses monarchas do pensamento que tiveram todos, por Dunlop, fraternal affeição, e, pelo seu espirito, apreço sincero. Mas a edade das illusões se desvaneceu, evolou-se... Muitos dos grandes principes das idéas companheiros de Dunlop foram devorados pelo tumulo. Bilac, que durou mais, fez-se apostolo do renascimento nacional. Dunlop, que de todos era o mais criança, percorreu com os olhos a realidade, transportou a sua visão do mundo dos sonhos para o da vida, notou que raiava a aurora do seculo XX, e percebeu clarividentemente que nesta éra o idealismo fecundo é o que constróe, na flamma das forjas, na vertigem das officinas, a grandeza material e a prosperidade economica das nações.

O poeta fez-se homem de negocios — e triumphou. Era fatal. Raoul Dunlop tem intelligencia, tem cultura, tem energia. Poucos sabem querer como elle. A sua doçura é o elmo sob o qual está sempre vigilante uma possante personalidade. Sua affabilidade é o tacto incomparavel de um dos mais habeis diplomatas que tenho conhecido. Assim paradoxalmente talvez — mas o mundo é feito de paradoxos — o mais ameno dos brasileiros é uma das maiores forças do Brasil novo.

Intellectual, acompanhando carinhosamente o movimento das idéas no paiz e no mundo, amigo de intellectuaes, Raoul Dunlop é mais, porém, do que um sonhador. Director de grandes empresas, como a Western Telegraph Company, como a Amazon Telegraph Company, como a Companhia de Madeiras do Paraná, todas ellas devem á sua intelligencia, á sua operosidade, ao seu prestigio, o desenvolvimento e a prosperidade de que se orgulham. Brasileiro por todos os titulos illustre, Raoul Dunlop é um espirito admirado por brasileiros da estirpe de James Darcy, de Pandiá Calogeras, de Assis Chateaubriand, de Lauro Muller, de Francisco Sá. Mental na sua bibliotheca e no seu gabinete de estudo, elle é, na vida vertiginosa da "urbs", o patriota desvelado que labora pelo engrandecimento do seu paiz, contribuindo dignamente para que benemeritas instituições que se contam entre os factores da nossa magnificencia e do nosso progresso possam prestar plenamente ao nosso paiz serviços de ordem industrial, de ordem moral, de ordem economica, sem cujo concurso nunca o advento do Brasil formidavel será uma gloriosa realidade.

Foi esse homem, foi essa força que a Liga do Commercio chamou para a sua presidencia. O que tem sido a gestão de Raoul Dunlop á frente da Liga, ahi se encontra, testemunhado pelos factos. Sem duvida alguma, Dunlop teve a cooperação desvelada e efficaz de homens do valor dos srs. Medina Cœli, Alfredo Ferreira, Camacho Filho e tantos outros. Mas, de anno e meio para cá, a sua alma é que tem sido a alma da Liga, o seu prestigio o prestigio da Liga, a sua projecção a projecção da Liga nos altos circulos dirigentes da Nação e no seio da opinião geral. Para Raoul Dunlop, nada melhor do que deixar um posto que só acceitou, a instancias de amigos, por espirito de abnegação e de sacrificio. Mas para a Liga do Commercio, pessimo negocio será perder o presidente que com a sua individualidade lhe empresta uma situação material e moral que ella nunca teve.

Vejamos se os membros da sociedade a que me venho reportando são capazes de commetter a inepcia de não reeleger Raoul Dunlop.

Hamilton Barata.

(Da "A Tribuna", de hontem.)

A educação no Pedro II

Li hoje, nesta secção, uma justissima reclamação contra a falta de compostura de alguns cathedraticos do Pedro II. Realmente aquillo anda mal.

O sr. conde Carlos de Laet, uma competencia pedagogica, está assoberbado pelos achaques da edade e já não se quer incommodar. Deixa "correr o marfim"... O resultado desse desleixado pouco caso é evidente: ha professores que faltam tanto que era melhor que elles tomassem uma licença e ha outros que fazem da cathedra uma caixa de batatas em meeting de praça publica.

Um desses meetingueiros, lembrando-se dos tempos idos em que se inscreveram como republicanos historicos, é o sr. Pedro do Couto. Este cavalheiro, muito apreciavel num meeting chefiado pelo Dr. Patria Amada, vae para o Pedro II ensinar aos seus alumnos, muitos delles filhos de portuguezes, nomes feios contra os lusitanos e insultar o sr. presidente da Republica porque não acompanha o terço da Reacção Republicana! Isto porque o sr. do Couto é jacobino e é nilista!...

Seria possivel tal desproposito se houvesse direcção no Pedro II?

O sr. conde de Laet necessita da aposentadoria com a mesma urgencia com que o Pedro II precisa de um director energico e activo.

Justus.

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra do lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66 — Manoel Joaquim Marinho.

A' colonia sergipana

No hospital de S. João Baptista foi internado, afim de se sujeitar á uma intervenção cirurgica, o sr. Pedro Barreto de Menezes, filho do grande poeta e philosopho sergipano Tobias Barreto de Menezes.

Pedro Barreto atravessa actualmente uma crise de vida difficilima e, conta por isso, com o auxilio da colonia sergipana nesta capital.

Concurso de Quadras

Resolve tu que eu não sei
Este caso complicado:
—Quantos beijos já te dei?
—Quantos beijos me tens dado?...

Um dos Quatro.

O Senhor Nilo Peçanha
Não deve ser Presidente,
—Pois tem a boca tamanha
Que mette medo na gente...

A. A.

Se ouvires o rumorejo
De alguma aza em ansia louca,
E' o hydro-avião do meu beijo
Num raid até tua boca.

Não creias nisto haja mal.
Depois de ver um avião,
Um Saccadura Cabral
Nasceu no meu coração...

J. Rispe.

Tu soffres, dentro em tua alma
Secreta magua se aninha;
Tentas, em vão, fingir calma,
Queres chorai-a sósinha?

Ceará.

Avião! cigarra enorme
Que andas pelo azul do espaço
Vae dizer á minha amada
Que em saudades me desfaço.

E o avião, lesto, partiu
Levando o recado meu
Mas encontrou Julieta
Nos braços doutro Romeu.

X.

CONDIÇÕES — O concurso é de quadras lyricas e humoristicas. Só serão publicadas as julgadas interessantes.

PREMIOS — Primeiro: 1 rico estojo da conhecida casa "A' TORRE EIFFEL" — Rua do Ouvidor 99. Segundo: (cem mil réis em dinheiro.

CORRESPONDENCIA — Concurso de Quadras — Secção "A PEDIDOS" — "O JORNAL" — Rodrigo Silva, 12. — Rio.

O "Correio da Manhã" e o presidente Epitacio

Do nosso serviço telegraphico extrahimos este despacho de Lisbôa:

'Communicam do porto que a municipalidade ali proclamou o presidente Epitacio Pessoa, cidadão portuense.'

Ou se trata de uma pilheria ou aquella municipalidade desconhece os verdadeiros sentimentos, ou, melhor, os actos do chefe do nosso governo em relação aos portuguezes, visados na irritante campanha jacobina de que elle é o patrono.

Bastaria que os homens representativos do Porto pedissem informações aos seus patricios da colonia desta capital, ou lessem os folliculários da lusophobia que o sr. Epitacio premeia com empregos pingues e enthusiasmos ardorosos expressos em discursos de incitamento publico. Pela vontade do presidente, segundo o que declamam a todo instante os seus discipulos amados, não haveria mais um portuguez vivo nesta terra.

Ora, isso não merece a honra que, por equivoco, acaba de ser dada ao nosso "presidente nacionalista".

X. L. T.

Sem noticias tuas, cada vez mais perseguido pelos teus, sinto que me vão faltando forças moraes para resistir a tamanha opposição. Que nunca me falte a certeza da sinceridade do teu affecto.

Rio, 16-6-22.

Marcos.

Rua Piratiny

O cavalheiro que, por esta secção, fez um appello ao presidente Epitacio Pessoa, para se alcançar o calçamento da rua Piratiny, tem toda a razão. Só quem tem amor a seus filhos e á vida sabe o risco offerecido por automoveis a trafegarem pelos passeios. Tudo isso por caprichos do sr. Carlos Sampaio! Que mal teriam feito os moradores da rua Piratiny, ao illustre governador da cidade?

Interessado.

Collegio Pedro Segundo

Faz-se necessaria a abertura immediata de um inquerito para apuração da verdade, a respeito do allegado contra a conducta do professor Pedro Couto. Insinua-se que esse pedagogo chega a deslisar para o terreno das expressões menos compativeis com o decoro do seu cargo nas anecdotas que se toma a liberdade de contar aos alumnos! Parece que a direcção do Collegio Pedro Segundo não está acephala. Afinal, o sr. Couto estende essa sua pratica irregular a estabelecimentos particulares onde lecciona. Providencias energicas e immediatas é o que esperam das autoridades competentes os

Paes de alumnos.

Lais

Extranhei que sabbado não me tivesse procurado e mais ainda, que esta semana não tivesses a lembrança de me escrever; seria por falta de occasião ou já te esqueceste? — M.

Escola Polytechnica

A' CONGREGAÇÃO

A roupa suja lava-se em casa. E a fachada? Estará prompta a pintura no Centenario?!

Al Cunha, De Boche, & C. Ltd.

"Rio-Imparcial"

Ao commercio em geral desta capital e dos Estados do Brasil

Avisamos para os fins "de direito" que o sr. Lourival de Castro Machado, não faz mais parte deste jornal, ficando assim sem nenhum effeito, "absolutamente" uma autorização que elle passada para angariar annuncios, assignaturas e etc., para o jornal acima.

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1922.

A' direcção.

25:000$000

O bilhete n. 16.929 premiado com 25:000$000 na loteria do Estado do Rio, extrahida hontem foi vendido nesta Capital.

Resposta do Intendente Mario Piragibe ao repto do Prefeito do Districto Federal

Discurso pronunciado na sessão de 13 de junho de 1922, no Conselho Municipal

O SR. MARIO PIRAGIBE: — Senhor Presidente, jámais uma autoridade brasileira permittiu que, sob sua responsabilidade, fosse publicada uma nota ou outro documento, nos termos indelicados, insultuosos, da "nota" estampada pela imprensa carioca, "a pedido" do actual Prefeito do Districto Federal.

São de tal maneira insultuosos e tão violentos esses termos, que eu, talvez, duvidasse da sua authenticidade, tendo em vista que o Sr. Carlos Sampaio deve ser um homem educado, pois percorreu os centros mais civilizados do mundo, é professor e, portanto, educador. Além disto, Sua Ex. está occupando um cargo de alta investidura, de grande responsabilidade...

O Sr. Nestor Arêas — Para infelicidade do Districto.

O SR. MARIO PIRAGIBE: — ... incompativel com a linguagem de arreeiro que empregou na leitura da referida "nota"; e, não fôra o conhecimento, que tenho, de outros insultos atirados ao Conselho pelo actual Governador da cidade, certamente eu duvidaria da procedencia daquella nota. Mas, infelizmente, o Sr. Carlos Sampaio não quiz fugir á verdade do velho brocardo popular: — "Cesteiro que faz um cesto faz um cento."

Vou responder ao repto de S. Ex.

Não usarei, entretanto, os termos empregados pelo Sr. Carlos Sampaio; para não magoar a delicadeza dos que me ouvem, empregarei de linguagem compativel com a minha educação e propria de quem sabe respeitar a sua dignidade.

Aquelles que têm acompanhado a critica desapaixonada e patriotica que venho fazendo da actual administração municipal, sabem que toda essa critica tem sido calcada em palavras do proprio Sr. Carlos Sampaio; que eu, abandonando conjecturas, evitando deducções que pudessem ser incriminadas de pouco logicas, rejeitando informes não comprovados, só tenho combatido o Sr. Carlos Sampaio com o proprio Sr. Carlos Sampaio, só tenho feito accusações a S. Ex., mediante palavras proferidas por esse mesmo cavalheiro. Talvez por esta razão, se houvesse o actual Prefeito abespinhado com o modesto orador e enveredado pelo caminho do insulto, esquecido de que não se pode servir de certos termos, quem é detentor das funcções de Prefeito do Districto Federal, funcções, "malgré tout", ainda occupadas pelo Sr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio.

Desesperado e afflicto, na impossibilidade de se defender, vendo-se accusado pelas suas proprias palavras, na situação de um réo confesso, que não encontra subterfugios á custa dos quaes fuja á hediondez de seus crimes, o Sr. Carlos Sampaio investe contra aquelles que lhe criticam os actos, pensando que nós outros nos arreceiamos dos movimentos desordenados da sua raiva ou seremos attingidos pela injuria violenta vociferada pela sua desesperação — nós que criticamos para cumprir um dever, que estudamos a sua gestão afim de impedir que se desmoralize a administração publica brasileira. Nós que só nos abeiramos do lodaçal que constitue a sua conducta na Prefeitura, para impedir que nesse lodaçal pereça, de mistura com os dinheiros publicos, a honra dos nossos patricios, não recuaremos diante de insultos, nem nos entibiaremos em face das invectivas do Sr. Carlos Sampaio.

Sou medico, Sr. Presidente, e tenho sido muita vez chamado a desinfectar focos de infecção; por isso mesmo, aprendi a defender-me dos ataques das ratazanas.

Lembra-se o Conselho Municipal que varias foram as accusações do Sr. Carlos Sampaio. Provei desta tribuna que S. Ex. não diz a verdade; provei desta tribuna que o Sr. Carlos Sampaio vem malbaratando os dinheiros publicos, que S. Ex. tem desorganizado os departamentos mais importantes da administração municipal...

O Sr. Bergamini: — Apoiado.

O SR. MARIO PIRAGIBE: — ... provei que S. Ex. tem o máo vezo de imputar a outrem actos por S. Ex. praticados; provei que S. Ex. está cavando a ruina da Prefeitura; provei que S. Ex. é impatriotico; e provei que S. Ex. não attende, como devera, ao desempenho das funcções que lhe foram confiadas. Servindo-me de elementos ineptamente fornecidos pelo proprio Sr. Carlos Sampaio, trouxe á convicção do Conselho as verdades sobre os factos por mim arguidos e provei suas verdades com provas provadas, irrecusaveis, com elementos inilludiveis, porque fui buscar essas provas, esses elementos, na mensagem subscripta pelo Sr. Carlos Sampaio e lida perante este Conselho a 1 de Junho de 1922.

Que fez então o Sr. Carlos Sampaio?

Depois de rebuscar, durante 8 longos dias, através dos meus discursos, uma affirmação qualquer que pudesse ser destruida, e dada a impossibilidade material de encontral-a, resolveu praticar mais um crime, esquecido de que, com tal procedimento, ainda uma vez fornecia aos seus adversarios as armas com as quaes podia ser esmagado. Não conseguindo destruir as imputações por mim formuladas, o Sr. Carlos Sampaio procurou destacar uma phrase do meu discurso, modifical-a, deturpal-a, e apresental-a ao publico sob fórma de um repto, á custa do qual pensou expor-me á desconsideração dos meus concidadãos.

Affirmou o Sr. Carlos Sampaio ter eu declarado que S. Ex. é socio da firma que actualmente explora o desmonte do Morro do Castello, quando, realmente, o que está no meu discurso, o que foi estenographado e revisto pelos Redactores do debate, o que foi impresso em lettra de fôrma no orgão official desta Casa, é cousa que não corresponde á affirmação do Sr. Prefeito.

Por que então fez o Sr. Carlos Sampaio tão inepto desafio?

Para tirar proveito da larga publicidade que deu ao seu repto; para apparecer perante o Presidente da Republica, os auxiliares mais graduados do Governo e o grande publico como victima da maledicencia, na situação de um honesto burguez que não permitte qualquer duvida ácerca da sua honra pessoal.

Mas o jogo do velho negocista foi descoberto e, desta vez ainda, falhou o seu estratagema.

Sabemos todos que a lei em vigor não permitte que o Prefeito do Districto Federal contrate com a Municipalidade do mesmo Districto.

Sendo assim, e sabendo eu disso, como admittir-se tivesse eu affirmado que o Sr. Carlos Sampaio, Prefeito do Districto Federal, faz parte de uma firma que tem contrato com a Municipalidade? Seria preciso que eu fosse o ultimo dos ineptos, e, mais ainda, que não reconhecesse no Sr. Carlos Sampaio a alta dose de esperteza que o caracteriza, para admittir que S. Ex., treinado, experimentado, envelhecido, callejado e aprimorado na arte de fazer negociatas, praticasse o tolo gesto de legalizar uma "firma" para, logo depois, de uma só feita, perder dous grandes Panamás: — a Prefeitura e o desmonte do Morro do Castello!

Naturalmente, se o Sr. Carlos Sampaio é, não de direito, mas, de facto, socio da firma Kennedy & C., que actualmente faz o desmonte do Morro do Castello — facto que, começo a desconfiar que é verdadeiro — tem, certamente, o seu capital em nome de uma terceira pessoa, porquanto, se não procedesse assim, na occasião de ser legalizada a firma, perderia S. Ex. as funcções de Prefeito e o seu substituto annullaria, sem duvida, o respectivo contrato... e lá iria tudo por agua abaixo.

A phrase que está no meu discurso, que foi tachygraphada; que foi revista pelos Srs. Redactores de debates; que foi publicada no jornal official deste Conselho, é a seguinte: (lendo)

"Pergunto ao Sr. Carlos Sampaio onde estava o dinheiro á disposição de S. Ex. para contratar o desmonte do Morro do Castello com o Sr. Teixeira Soares e logo depois transferil-o a uma firma americana, da qual dizem que S. Ex. é socio?"

Não affirmando que o Sr. Carlos Sampaio é socio de Kennedy & C., eu me limitei a assignalar que ha quem o diga, ha quem se refira á existencia dessa sociedade, não assumindo eu, porém, a responsabilidade dessa affirmativa, muito embora saiba que "Vox populi vox Dei..."

Por que, então, tal assomo do melindre? Por que tão violenta defesa? Por que o Sr. Carlos Sampaio, que tem sido aqui fortemente accusado por nós outros, só agora, em face dessa referencia, teve tão exaltada a sua hyperesthesia moral?

Por mim, não sei explicar o phenomeno, mas o facto me faz lembrar uma occorrencia interessante entre dous caboclos do interior e por mim presenciada: um modesto lavrador encontrou o seu cavallo gravemente ferido, e, suspeitando que o ferimento tivesse sido feito por um compadre seu, entrou a dirigir a esse amigo insinuações veladas, porém insistentes, até que, em dado momento, o caboclo, visado pelas indirectas, não se conteve e passou a fazer, em linguagem desabrida, violenta, os protestos mais vehementes de innocencia, quando foi interrompido pelo compadre com a seguinte observação: "Meu cumpadre Zé Quirino, eu não digo que você tenha ferido o meu animal: mas a brabeza de sua linguage me alembra um ditado, que meu avô sempre arrepetia: "Quem se dóe molestia tem..." De facto, é mesmo assim: "Quem anda aos porcos, tudo lhe ronca..."

Eu tambem não affirmei que o Sr. Carlos Sampaio é socio de Kennedy & C.; mas, ante a violencia do repto, em face dos termos violentos do desafio publicado na imprensa diaria, com autorização do Sr. Carlos Sampaio — com autorização e a pedido — começo a desconfiar que, realmente, S. Ex. seja socio dessa firma...

Agora, para terminar: provado, cabalmente, que o Sr. Carlos Sampaio só me dirigiu aquelle repto indelicado, violento e offensivo, inspirado por uma segunda intenção, no intuito de "impressionar o indigena", de tirar vantagem do effeito que a publicação, segundo o seu bestunto, devia causar no grande publico, peço licença para endereçar a S. Ex. duas innocentes perguntas: Tem honra quem deturpa as palavras alheias? E quem não tem honra póde ser Prefeito do Districto Federal?

S. Ex., se for capaz, que me responda!

Tenho concluido.

Ao commercio

A LIGA DO COMMERCIO

Pede aos seus associados e ao commercio em geral para fecharem as suas portas no dia da chegada dos aviadores portuguezes Saccadura Cabral e Gago Coutinho, permittindo assim que os seus auxiliares possam se associar ás justas homenagens que vão ser prestadas a esses heroicos e arrojados aviadores.

O "PERITO" SERPA PINTO

Venal, mentiroso, trahidor, devasso, estuprador e incestuoso!...

O proprio pai de semelhante crápula sempre o considerou um typo indigno

A idoneidade "moral e technica" do homem de confiança do Club Militar...

Quando se cogita de apurar a idoneidade do bacharel Antonio Augusto de Serpa Pinto, escolhido pelo Club Militar, como pessoa "absolutamente insuspeita", para proceder á pesquiza graphologica sobre a carta attribuida, pelo "Correio da Manhã", ao Sr. Arthur Bernardes, "depois de já haver assegurado ao Sr. Edmundo Bittencourt a authenticidade daquelle papel", não era licito esquecer o seguinte insuspeitissimo depoimento ácerca da moralidade desse individuo, com o qual se puzeram de parceria os membros da famosa commissão encarregada de dirigir a pesquisa.

Trata-se de uma carta escripta em 17 de abril de 1900, PELO PROPRIO PAI DE SERPA PINTO á inditosa esposa deste, victoriosa na acção de divorcio que intentou contra o seu indigno marido. Nesse precioso documento, obtido por certidão passada pelo escrivão Jorge Silveira Mello, do segundo officio da comarca de Pirassununga (Estado de S. Paulo), E' O PROPRIO RESPEITAVEL PROGENITOR DO PERITO quem o diz MUITO MENTIROSO E GABOLA e reconhece HAVER ELLE SEDUZIDO A MULHER DE UM AMIGO E DEPOIS UMA FILHA DESSA INFELIZ, CASADA TAMBEM. Esses factos, ainda quando não aggravados pelo estupro da menor Idalina, bastariam a dar a medida do que vale Serpa Pinto, mesmo antes que o procurador da Republica, Dr. Carlos Costa, o proclamasse DESTITUIDO DE IDONEIDADE MORAL E TECHNICA, "por havel-o pilhado em grave falta no exercicio de sua profissão". Chega a ser inconcebivel que o empenho de apoiarem em um laudo pericial a condemnação, prèviamente resolvida, do presidente de Minas, levasse os membros da desalmada commissão do Club Militar a esquecerem as mais elementares exigencias da compostura e até as suas responsabilidades de chefes de familia, acamaradando-se publicamente com um incorrigivel "mentiroso, venal, traidor á amizade, devasso, estuprador" e... "incestuoso"!...

E' esta a carta do pai:

"Jorge Silveira Mello, escrivão do segundo officio e seus annexos desta comarca de Pirassununga, Estado de S. Paulo, etc.

Certifico, em virtude de pedido verbal de pessoa interessada, revendo em meu cartorio os autos de acção ordinaria de divorcio entre partes: D. Anna Mourão Serpa Pinto, autora, e Dr. Antonio Augusto de Serpa Pinto, réo, delles as folhas vinte e duas a vinte e nove, consta a carta do teôr seguinte: Nicota. Como você não respondeu ás duas cartas que eu e tua mãi te escrevemos, logo que daqui partiste, dando-te os pezames pelo fallecimento de tua adorada mãi, e como dahi por diante nunca nos escreveste, nem teu marido nos disse vez alguma que você nos mandava saudades ou indagava da nossa saude, entendemos que nos ficava mal teimarmos em escrever, pois poderia isto parecer que desejavamos metter o nariz onde não eramos chamados, eis a razão por que não continuamos a te escrever, tanto mais quando vosso pai e vossos irmãos não me mandaram participar o fallecimento de vossa adorada mãi. Hoje, porém, encontrando entre os papeis do meu fugitivo filho, cartas tuas nas quaes accusava o recebimento das nossas e indagavas da saude de vossa mãi, sou obrigado a escrever-vos esta, que se tivera sido escripta a mais tempo, teria evitado os grandes desgostos pelos quaes temos e estamos passando. De certa data em diante não dei mais conselhos ao "Antonico" mesmo porque não me visitando elle era preciso que eu o procurasse, ou que lhe escrevesse tendo sempre, como resposta, "uma carta atrevida", escripta da casa do Dr. A. e inspirada por D. Marianna. Infelizmente só hoje é que li as tuas cartas de outubro, nas quaes lhe mandavas pedir que te fosse buscar e por uma, que nessa occasião escrêveste á D. Antonia o que só agora tive a felicidade de ter, vejo que elle fingia, que não recebia as tuas cartas. Para veres que todas essas desgraças seriam evitadas se me tivesses escripto, vou te contar tudo que se passou com D. Marianna e com o Dr. A. e com os enteados do mesmo doutor, depois que daqui sahiste. Partiste daqui no dia doze de setembro, deixando tua mãi desenganada do coração pelo Dr. Déas; só no dia treze ás oito horas da noite, foi que o "Antonico" se apresentou a visitar a mãe em companhia da N.. do Dr. A. e de D. Marianna. O Dr. A. ficou no meu gabinete a conversar commigo, emquanto a deslambida da mulher foi ao quarto da tua mãi vel-a. Dahi ha pouco rompe furiosa pelo gabinete a dentro, como se fosse dona da casa, a D. Marianna, dizendo-me: — "Dr., sua mulher quer que N. venha fazer-lhe companhia, apesar de N. dizer que queria ficar fazendo companhia ao irmão". A este destampatorio respondi que não acreditava que minha filha fosse capaz de dizer que não queria fazer companhia á mãi, mas que quando ella mesma tivesse dito isto, ella havia de vir por força, quer quizesse, quer não. Com esta resposta que ella não esperava, ella sahiu do quarto e foi atirar-se numa cadeira de balanço, ás escuras na sala de visitas e dali começou a gritar para o Dr. e o "Antonico" — "Andem dahi, vamos embora, que o carro está farto de nos esperar. E lá se retiraram todos, indo ella a bufar como uma jararaca. Desde esse dia o "Antonico" não voltou mais uma só vez para visitar a mãi, se apparecia em nossa casa era ás oito horas da noite, ás pressas, para me pedir dinheiro, retirando-se logo que o obtinha. Ia de manhã para a casa do Dr. A. e de lá só voltava á meia-noite, mesmo quando eu o procurava para lhe dar conselhos e dizer-lhe que elle devia abandonar semelhante companhia. Sabendo eu em janeiro que elle ia quasi todos os dias passear de carro sózinho com D. Marianna na Cascatinha e na Floresta e que todos na Tijuca já falavam da honra de D. Marianna, mandei por carta, chamar á minha casa o Dr. para ver se elle chamava a mulher á ordem e prohibia meu filho de ir á casa delle; mas o Dr., com a cara mais lavada deste mundo, me disse que o que diziam da mulher era tudo calumnia, que ella era innocente e que se ia passear sózinha com o "Antonico", era com o seu consentimento delle. A' vista disto perdi as esperanças de salvar meu filho; mas sabendo em fevereiro minha mulher que o "Antonico" e o Dr. iam morar numa mesma casa mandou ella dizer-lhe que ella o amaldiçoava se elle fosse com D. Marianna. Convém tambem saber que depois que eu mandei chamar o Dr. á nossa casa, veiu de Juiz de Fóra a filha casada de D. Marianna para tratar dos dentes e então esta mesma D. Marianna começou a ir á cidade com o "Antonico" e com a dita filha, como se ellas não pudessem ir sózinhas, em vez de mandar o marido, quem levava a filha casada ao dentista era o "Antonico". Estavam as cousas nesto ponto, quando o "Antonico" no dia oito de março me appareceu em casa, dizendo que afinal você lhe tinha escripto para que a fosse buscar e que elle partia no nocturno do dia seguinte para chegar a tempo de jantar com você no dia dos annos delle e depois virem ambos e que para isso já tinha arranjado cozinheira.

No dia seguinte, pela manhã, D. Antonia appareceu em casa com uma carta delle, na qual mandava pedir dinheiro para ir no nocturno e D. Antonia nos contou que elle estava com uma lata prompta para a viagem. Eu e tua mãi ficamos com isto muito contentes e estavamos todos os dias esperando a noticia da chegada de vocês, quando no dia quinze vim á cidade tratar de negocios meus e precisando de algumas escripturas minhas que estavam em poder de "Antonico", vim de noite á Fabrica das Chitas para as pedir á D. Antonia; mas, ao chegar ahi com o Julio, ficamos ambos espantados porque achamos a D. Antonia e Maria chorando e desesperadas, por ter durante o dia a D. Marianna entrado pela casa a dentro e, lendo um papel, disse que era uma carta na qual o "Antonico" dava ordens á D. Antonia para deixal-a tirar o retrato della do album e retirar do escriptorio delle uns papeis que eram poesias della. Que depois de tirar o que quiz, ella contou "que o "Antonico" a tinha enganado", dizendo que ia a S. Paulo, mas que vinha jantar com ella no dia onze, tanto que ella tinha comprado uma duzia de lenços de seda, que ella mostrou á Sá Antonia, já marcados por ella para lhe dar de presente nesse dia; mas, que o que elle fez foi fugir com a filha della, casada, que de Juiz de Fóra abandonara o marido para se encontrar em meio do caminho com o "Antonico". Você não póde imaginar como eu fiquei feito um maluco. Nem dinheiro tinham mais as duas mulheres para as despesas de casa. Resolvi, então, dormir na casa de vocês ahi na fabrica de chitas para dar as providencias necessarias, mandar pagar o aluguel da casa para o senhorio ficar tranquillo, fechar a casa e levar Sá Antonia para casa e ir á fazenda de vocês saber ao certo se o "Antonico" tinha ou não ido ahi jantar com vocês ou se tinha fugido mesmo com a tal filha do demonio da Marianna. Pedi á D. Antonia que me deixasse ver as pastas de papeis de meu filho e nellas, em vez de encontrar cartas da enteada do Dr., fui encontrar cartas da propria D. Marianna, com a assignatura de "Marion" e bem assim telegrammas que ella mandou a S. Paulo, num censurando o "Antonico" por ter ido visitar a mulher e os filhos, e no outro chamando o "Antonico" a toda pressa para vir ver o que é que eu queria com o marido para o chamar á minha casa. Por essas cartas fiquei eu sabendo que desde que você sahiu daqui, ella andou atiçando o "Antonico" para se divorciar de você e ficar mal commigo, com sua mãi e com o Julio. Nicota, que mulher infernal, consentia você que fosse á tua casa!! Ella atiçava o "Antonico" para o divorcio, porque o "Antonico", sendo muito gabola e mentiroso, dizia que o inventario tocava a vocês duzentos e oitenta contos e que, portanto, divorciado, elle ficava com cento e quarenta que, estando elle mal commigo, e morando com elles, seriam elles os donos dos taes cento e quarenta contos. Isto é o que elles esperavam se não apparecesse no meio a tal enteada, qu veiu atrapalhar os planos de Marianna, casada com um marido de tão bom genio. Eu e tua mãi estamos como malucos, não dormimos, nem comemos bem, pensando no filho que o diabo da mulher infernal, casada, com um sem vergonha, conseguiu perder, quem sabe se talvez para sempre; por isso não deixes de me escrever dando-me as informações que te peço. Esta carta vai cheia de repetições para você entender bem. Quem déra que em tudo isto se salvasse a honra e a vergonha de você, minha e de nossas familias. Emfim, estou cansado de escrever. Dá os nossos respeitos e cumprimentos a toda a vossa familia. Dá muitos e muitos abraços e beijos de todos nós em meus netinhos e tu aceita a bençam de vosso saudoso e infeliz pai. — Antonio Serpa Pinto Jr., Fabrica das Chitas, dezesete de abril de mil e novecentos."

(Transcripto da "Gazeta de Noticias" de hontem.)

VIDA DOS CAMPOS

A VACCA LEITEIRA

A escolha de uma vacca leiteira é problema assás complexo, tantos os factores que se acham em jogo.

Vejamos, como o dr. Giulio Parmeggiani descreve os caracteres de uma boa leiteira:

Em primeiro logar deve ter os caracteres sexuaes femininos bem accentuados. A cabeça deve ser fina e comprida; os olhos grandes, com palpebras subtis e o olhar exprimindo tranquillidade e doçura; as orelhas finas munidas de pouca pellosidade interna preferivelmente largas e com os pellos internos sedosos; os cornos curtos e finos; o pescoço deve ser fino e pouco musculoso; o thorax profundo, bem desenvolvido e com os costados arqueados; o corpo comprido; dorso horizontal comprido e largo, é toleravel a concavidade da linha dorsal, sómente para as vaccas que tenham parido muitas vezes; o ventre volumoso; o quarto posterior do corpo bem desenvolvido, especialmente no que diz respeito á bacia que deve ser bem larga; as ancas bem afastadas; a cauda subtil e presa em baixo; os membros delgados; a pelle fina, macia e bem destacada; esqueleto reduzido.

As vaccas leiteiras tem o systema venoso muito desenvolvido.

As veias mammarias que se derramam no ubere e que serpeam de um e de outro lado do ventre, devem ser bem grossas, flexuosas e muito sensiveis.

Na região perineal existem veias que não são visiveis nos animaes novos e nem naquelles munidos de pellos muito longos. São invisiveis tambem nas vaccas que dão pouco leite; a presença e o desenvolvimento dellas são pois signaes favoraveis.

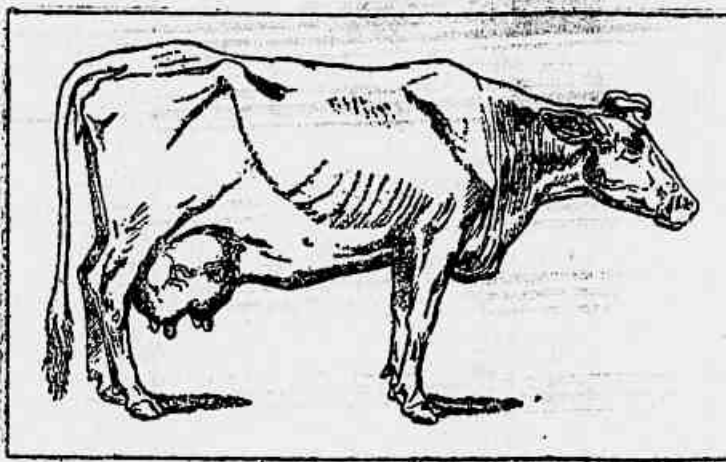
Os uberes para serem bem feitos devem ser amplos e bem collocados. A pelle deve ser fina, nua ou coberta por pellos finissimos, unctuosas no tacto e de côr amarellada.

As tetás devem estar collocadas de maneira que as duas anteriores estejam mais distanciadas uma da outra que as posteriores. Devem ser cylindricas e eguaes. A existencia das tetas supplementares proximas ás quatro normaes augmentam o valor da vacca leiteira.

No ubere amplo se verifica uma melhor transformação dos materiaes trazidos pelo sangue.

Os praticos dão grande importancia ao escudo mammario, tambem chamado de Guenon, situado na região perineal, como tambem as espigas, redominhos de pellos que se encontram distribuidos por todo o corpo do animal.

A producção do leite póde augmentar até o sexto parto, para depois decrescer progressivamente.

Mas não só a raça e os caracteres individuaes são tudo. A allimentação é um factor decisivo da producção do leite.

A vacca leiteira de outr'ora. — Segundo a opinião corrente a vacca deveria ser magra e quasi esqueletica

Eis a este proposito as considerações do dr. Giulio já citado.

Quem quizer produzir bastante leite deve dar ás suas vaccas uma alimentação nutriente, abundante, e nunca esquecer que certos alimentos são inadaptados para as mesmas.

A alimentação deve ser variada, embora conserve sempre a mesma potencia nutritiva, a qual deve estar em relação com o clima, com a estação e com a localidade.

Os alimentos acquosos são indispensaveis para a vacca leiteira, como se deduz facilmente do facto de estar sempre o seu organismo sujeito a enormes perdas d'agua, cuja proporção no leite chega a 85 °|°.

Quando a estação não fôr propicia para o fornecimento de forragens verdes, faz-se mister que procuremos alimentos que as substituam, e estes são, por exemplo: a beterraba forrageira, as cenouras, os nabos, as batatas, as aboboras, as beberagens tepidas feitas com farinhas diversas, as substancias conservadas em silos e os residuos industriaes.

Deve-se evitar que as vaccas comam ervilhas (folhas e frutas), ray-glass, ervilhas (vicia-sativa), cavallinha, semente de folha de salsa e de alfeneiro; pois está provado que são os alimentos antigalactogoges, isto é, que diminuem a secreção lactea. Condemnam-se tambem as folhas de couve por communicarem máo gosto e máo cheiro ao leite. O contrario podemos dizer da fava, das sementes de linho cozidas ou moidas, das tortas de linho do sezamo, de colza, (Brassica oleracea).

A todas estas substancias allimentares deve-se accrescentar um pouco de sal, afim de que se tornem mais appetitosas e de mais facil digestão.

Quando a estação fôr propicia, o melhor alimento para a vacca leiteira é o pasto verde, o qual lhe póde ser fornecido na vaccaria, ou parte na vaccaria e parte no campo, ou totalmente no campo.

A manutenção das vaccas totalmente no campo constitue o chamado do regimen pastoril, que é o mais conveniente sob todos os aspectos, seja porque as vaccas ao ar livre vivem melhor e se mantêm mais facilmente sãs, seja finalmente, porque produzem um leite mais abundante e mais gostoso.

A vacca leiteira de hoje. — Embora roliça, bem enquartada, esta vacca cotentina obteve um primeiro premio num concurso em Paris. Dá muito leite e bom, na reforma é ainda um bom animal para o açougue

O regimen pastoril é tambem muito mais economico que o estabular, não só porque com elle não se precisa fazer as despesas de fenação e de conservação das forragens, com as respectivas perdas, mas, especialmente, porque a uma ração de pasto verde corresponde uma ração de feno proporcionalmente muito superior..

Note-se, porém, que a alimentação verde é susceptivel de determinar um notavel e permanente augmento da producção do leite, sem qu a vacca soffra algum damno, no caso de ser ella submettida ao regimen pastoril, durante a estação em que a vegetação dos prados tenha o maior viço, e esteja em florido estado de nutrição, isto é, seja capaz de uma alimentação secca sempre rica, abundante e apropriada.

Regulando racionalmente a successão dos diversos regimens (pastoril, estabular e mixto) as energias productivas da vacca leiteira poderão conservar-se por muito tempo em perfeito equilibrio.

As bebidas devem ser preferivelmente tepidas.

Na secreção lactea se verifica um grande consumo de materias azotadas, o qual deve ser compensado por meio de uma alimentação rica em albuminoides.

Para isso, é preciso ter em conta principalmente a quantidade de leite produzida cada dia por uma vacca.

E repito ainda uma vez: A vacca leiteira deve ser nutrida do modo mais abundante que fôr possivel.

O GIRASOL COMO FORRAGEM

Hutton, no "The Agricultura Gazette of Canadá" e Apafford, no "Journal of the Depaatament of Agriculture of South Australia" tratam do girasol no ponto de vista forrageiro, e das vantagens da sua ensilagem.

Eis, em resumo, as conclusões daquelles autores:

1° — As comparações que foram effectuadas, em grande numero, entre o milho ensilado de primeira qualidade e o girasol ensilado, mostraram que este ultimo dá, para os bovinos, uma producção mais economica de carne e leite.

A colheita do girasol para a ensilagem foi de 387 quintaes por hectares quer dizer 5 vezes mais que a aveia e os feijões.

O quadro abaixo ainda indica o rendimento em forragem por hectares no momento do côrte, o teor da agua no momento da ensilagem e a producção da materia secca por hectare.

Comparação entre o girasol, milho e mistura de aveia e feijões, como forragem a ensilar:

	Rendimento em forragem por hectare	Teor de agua	Producção da materia secca por hectare
	kg.	°|°	kg.
Girasol. .	88.704	82.41	13,478
Milho. . .	31.338	73.72	6.434
Aveia e feijões . .	15.680	62.64	5.858

Se a semente empregada é de boa qualidade, 5 a 6 kilos por hectare são sufficientes para que as plantas se achem a uma distancia de 8 a 10 cent. uma das outras, nas linhas, espaçadas entre estas 90 cent.

O producto está prompto para a ensilagem quando 40 °|° das plantas tenham attingido a floração, quer dizer, quando as plantas que primeiro floresceram, tiveram os grãos com uma consistencia pastosa.

As irrigações são muito vantajosas para o girasol, embora elle possa passar perfeitamente sem ellas.

Na Estação Agronomica de Scott, Saskarchewam, obteve-se cerca de 679 quintaes por hectare, com uma precipitação de apenas 5 cent. durante o periodo vegetativo.

Uma outra qualidade apreciavel desta planta é a sua resistencia ao frio. Ella póde tolerar, sem perigo, uma temperatura de 6 cent.

O autor pensa que o girasol está destinado a vir a ser a planta forrageira mais importante do Canadá Occidental.

2° — O girasol está em via de adquirir um logar eminente entre as plantas forrageiras de verão na Australia, uma colheita soffrivel de girasol, póde nutrir durante um mez, 140 ovinos por hectare; se a colheita é boa ella póde nutrir um numero ainda consideravel.

Obtem-se o maximo de productos fazendo o côrte, quando as plantas têm mais ou menos 1|3 de botões floraes proximos a abrirem, porém, o proveito ainda é maior se se corta a planta logo que os botões se entreabrem, porque se póde passar o cultivador nas entrelinhas e deixar-se a planta dar uma nova colheita.

Na America do Norte o assumpto tem merecido a attenção dos agronomos e Neidig e Vance no "Journal of Agricultural Research", n. 6, 1919, faz um longo estudo da ensilagem do girasol, e recommendam a sua cultura para as regiões do nordeste do Pacifico onde não se obtem boas colheitas do milho-forragem.

Os autores fizeram um estudo das fermentações e consideram esta silagem de primeira ordem, classificando-o como egual do trigo.

Eis o resultado das analyses:

	Extratos Agua	Proteina	não azotado	Cellulose	Cinzas
Girasol. . . .	78,5	2,4	9,8	5,8	2,4
Trigo.	73,7	24,1	15,4	6,3	1,7

Krause, numa revista allemã, citada pelo Bol. des Renseignements Agricola, fevereiro de 1922, pg. 217, nota final, dá uma analyse do girasol.

Eil-a:

Agua 7,8 °|°, proteina bruta, 9,8 °|°, materias gordas brutas 0,7 °|°, extractos não azotados 34,8 °|°, cellulose 33,8 °|°, cinzas 13,1 °|°.

Deante desta analyse o autor recommenda o uso das hastes do girasol cortados e submettidos durante tres horas ao vapor d'agua para a alimentação dos porcos que aceitam tal forragem com muita satisfação.

Esta forragem é de mais valor alimenticio que as palhas dos cereaes que é costume ministrar-se aos porcos.

O girasol

Em 1921, Shaw, no mesmo "Journal", numero de fevereiro, faz um longo estudo comparativo entre a composição das plantas do girasol e do milho em differentes periodos do seu desenvolvimento.

Deste estudo resultou a demonstração do quasi identico valor do girasol e o milho forragem, havendo uma pequena differença em favor do milho.

Como se vê o girasol é hoje uma planta forrageira de valor comprovado e sua cultura está sendo feita e recommendada em muitas regiões da America do Norte, no Canadá e na Australia.

(Continua).

E. S.

CORRESPONDENCIA
DESTRUIÇÃO DOS CUPINS DO TERRENO

J. Maia. — Rio. — Para destruir o cupim, o melhor meio é cavar, seguindo o canal, até encontrar o ninho, ou panella.

Esta é facilmente deslocavel e assim retira-se para fóra da escavação e lança-se nella agua fervente ou cal caustica em pó, depois de se a ter quebrado.

Este é o melhor meio. Os outros podem dar resultados, mais nem sempre. A panella não sendo atacada todos os annos dá producção cada vez maior, e tomando elles conta do pomar, localizando-se nas covas feitas para as plantas, matando-as.

No começo do ataque, quando ha poucos cupins, as regas com agua de cal podem produzir algum resultado, mas o methodo mais efficaz é o da destruição dos ninhos.

Pode-se tambem com exito, injectar sulfureto de carbono no solo, por meio de um apparelho injector.

Na falta deste apparelho, pode-se fazer furos no solo com uma vara de ferro, na profundidade de 30 a 50 centimetros e despejar sulfureto de carbono na dose de 15 a 20 grammas por metro quadrado, por cima do qual se despeja um pouco de agua tapando-se os buracos.

E. S.

LEIA!

*** — Acabaram-se as tinturarias. Talvez pareça isto, á primeira vista, uma ousada affirmativa; mas a impressão será outra se attentarmos bem na verdade dos factos. Se as tinturarias não acabaram, materialmente, passaram, pelo menos, a ser perfeitamente dispensaveis, o que equivale por uma verdadeira morte moral. Essa revolução operada no mundo das tintas, fêl-a o preparado "GERMANIA", producto, realmente, maravilhoso e com o qual as familias podem, em sua propria residencia, tingir todos os tecidos, mesmo os mais finos. Com o preparado "GERMANIA" obtem-se qualquer côr que se deseje e a sua fixação é a mais perfeita possivel, não havendo alteração alguma na resistencia da fazenda, nem na sua duração e aspecto geral. Muito pelo contrario: graças á fixidez com que a "GERMANIA" imprime as côres, ganha o tecido maciez especial e muito agradavel ao tacto. Foi, por certo, com esses requisitos que o preparado "GERMANIA" se tornou rapidamente de uso indispensavel em todos os lares. — ***

MILAGRE!

Que tal? Um rapagão! Entretanto, até aos quatro annos de edade, ninguem dava nada por elle: magro, pallido e rachitico. Tomou o **ARSENIODIUM**. Ao terceiro vidro era outro! Desenvolveu-se a sua constituição ossea, engordou, tomou côres sadias, ficou intelligente e vivo. O **ARSENIODIUM** é o especifico maravilhoso para a debilidade das crianças.

Deposito: "Drogaria Hess", Sete de Setembro, 63.

Cartas dos Estados

Sant'Anna do Manhuassu' (Minas).

Com as solemnidades do ritual e regular concorrencia de devotos da S. S. Virgem Maria, estão sendo feitas as rezas do mez mariano, neste logar.

Pelo vigario da freguezia foi marcado o dia treze de junho proximo, para a festa da mesma Santa, que, por sorte, promove com muito gosto e devoção o commerciante Vicente Flores de Ferreira.

Com os elementos de que dispõe o logar ainda muito em atrazo, sem musica, sem padre, a exhuberancia de um festejo está na fé, no culto catholico, que é no que consiste dar graças ao Santo que se festeja sinceramente.

A sociedade Sant'Annense felicita ao sr. Vicente, pelo bom exito alcançado com os festejos e agradece-lhe o ter proporcionado um mez de verdadeira devoção e alegria.

(Do correspondente).

Porto Murtinho (Matto Grosso).

Não é exacto que Porto Murtinho esteja á mercê dos bandoleiros, como se pretendeu fazer acreditar em noticias menos verdadeiras. A falta de criterio desses informes foi ao ponto de se estimar a população local em tresentos habitantes! Pelo ultimo recenseamento verifica-se ser a população de Porto Murtinho composta de 3.415—tres mil quatrocentos e quinze habitantes—dos quaes 1.315 brasileiros e os demais estrangeiros.

— O estado sanitario tem-se apresentado satisfactorio.

— Augmenta consideravelmente o movimento commercial.

(Do correspondente).

Bambuhy (Oéste de Minas).

Fez annos no dia 20 do corrente, o pharmaceutico Amasilis Silva, digníssimo presidente do directorio politico local.

— Foi muito felicitada no dia 23 do corrente, pelo seu natalicio, a gentilissima senhorita Pepita Torres, prendada filha do sr. Antero Torres, advogado e politico de real prestigio, nesta cidade.

— Tendo-se suicidado, no dia 13 de março, passado, nesta cidade, o esforçado sargento Jolival Leopoldo Monteiro, saudoso instructor do nosso Tiro 577, até hoje ainda não foi nomeado outro para substituil-o.

— Iniciaram, ha dias, os serviços na serra do Rincão, onde será construida a usina para a illuminação electrica desta cidade.

— Acha-se bastante adeantado o elegante predio que está sendo construido, por ordem do presidente do Estado, e destinado a cadeia e forum desta cidade.

— Regressaram de Pratinha do Araxá, o sr. capitão João da Costa Lima e sua exma. senhora, acompanhados de suas graciosas netas, miles. Maria e Aracy Teixeira.

— Está na cidade, tendo dado já dois espectaculos, um circo de touradas.

— Reabriu, ha pouco, o cinema Sant'Anna, de propriedade do sr. Ignacio Bahia.

— O que Bambuhy possue de mais nobre é o grupo escolar, e no emtanto é horrivel o seu estado de conservação! Está muito necessitado de uma reconstrucção, sob todo o ponto de vista...

— Depois de muitos mezes de interrupção, acha-se funccionando, por conta do coronel Florentino Castellar de Magalhães a xarqueada de Bambuhy, de propriedade do sr. Alibrando Luchesi.

— Viajaram para a vizinha cidade do Araxá, o commerciante desta praça, sr. Francisco Miguel, acompanhado de sua exma. senhora.

(Do correspondente).

Itaperuna — (E. do Rio).

Realizou-se nesta cidade a festa de S. José, seu padroeiro.

Todas as solemnidades, que tiveram o concurso da apreciada banda municipal Lyra de Apollo, de Campos, foram muito concorridas.

Durante a missa cantada tocou uma orchestra composta de gentis senhoritas, vindas de Minas, especialmente para esse fim, a convite do coronel Itaul Costa.

Os fogos confeccionados em Nictheroy, estiveram excellentes, apenas muito demorados devido á infeliz idéa de os usarem uma peça depois da outra queimada, de modo que até a uma hora do dia seguinte o povo assistiu impacientemente á combustão de fogos.

Occupou a tribuna sagrada o padre Carmello, vigario de Campos, que produziu uma incisiva oração de censura aos membros da familia desviadas dos seus deveres, depois de ter feito com muita proficiencia o panegyrico de São José.

Devido ao retardamento dos fogos não se realizou o grande baile no edificio da Municipalidade, com grande pezar para as gentis forasteiras que concorreram com os seus encantos para o maior realce da festa.

— Inaugurou-se no dia 3 do corrente em Santo Antonio de Carangola, uma escola de dactylographia Remington, sob a direcção da graciosa senhorita Noemia Gouvêa, tendo como professora a gentil senhorita Maria Vieira.

O acto que foi presidido pelo sr. Otilio Neves, e paranymphado pelo dr. Alberto Calvet, prefeito de Itaperuna, esteve muito concorrido, tendo comparecido muitas exmas. familias e cavalheiros de destaque naquelle meio social e abrilhantado pela banda musical da localidade.

Usaram da palavra, para exporem ás vantagens da escola Remington, os srs. Altino Neves, dr. Leopoldo Muylaert e Alberto Calvet.

Essa bella festa realizou-se no Hotel Avenida, tendo sido offerecido pelo seu proprietario Ildefonso de Barros, profuso copo de agua, seguindo-se uma "soirée" dansante, que se prolongou até ás primeiras horas do dia seguinte.

A imprensa esteve representada pelo dr. Octavio de Almeida, d'"O Porvir", e o "O Jornal", pelo major Porphirio Henriques.

— Em sessão extraordinaria do Club Dramatico Litterario Recreativo de Natividade do Carangola, realizada a 3 do corrente, foi entregue ao consocio major Porphirio Henriques, o diploma de socio honorario, por haver completado dez annos de serviços ininterruptos como seu 2.° secretario.

Falou o primeiro secretario, dr. Pedro Nunes, que foi prodigo nas referencias elogiosas feitas ao seu companheiro de directoria.

Agradecendo aquella agradavel surpreza que lhe éra feita pelos seus collegas de directoria, disse o major Porphirio Henriques, que esses dez annos elle não os sentiu passar, tal a harmonia e a camaradagem que durante elles, reinou entre os seus collegas de directoria e os associados em geral, para os quaes só tinha palavras de reconhecimento e como nada mais podia offertar-lhes, dividia com todos o seu coração, como a maior prova de gratidão.

A sessão foi presidida pelo major Franklin Rabello, vice-presidente, tendo a ella concorrido muitos socios.

A' noite o homenageado offereceu um chocolate á directoria do club, no Café Centenario, daquella localidade, tendo sido muito felicitado.

— Prepara-se em todo o municipio, grandes festas em homenagem ao sr. dr. Arthur Bernardes, por occasião do seu reconhecimento, ao elevado cargo de presidente da Republica.

— Sabemos que nas proximas eleições municipaes disputará uma cadeira de vereador o major Porphirio Henriques, vice-presidente do directorio politico bernardista.

(Do correspondente.)

Leopoldina (Minas).

Por motivo do anniversario do Gimnasio Leopoldinense, foi festiva a data 3 de junho.

Pela manhã percorreu as ruas da cidade o batalhão Gymnazial, marchando com garbo. A' 1 hora da tarde teve inicio grande torneio, inicial de football, no qual tomaram parte 6 teams — Operario, Netto, Academico, Mixto, Internato, Externato, saindo victorioso o Internato em 1° logar e o Externato em segundo. O team vencedor offereceu uma lauta ceia no Bar Macillo, na qual tomaram parte os cap. dos outros teams, o presidente do club e o secretario.

A' noite houve animado baile que se prolongou até madrugada.

(Do Correspondente)

S. Sebastião da Estrella (Minas).

Falleceu no dia 1 do corrente, em casa do nosso amigo Moysés de Assis Vieira, o seu estimado progenitor, Moysés Vieira da Cunha, com a edade de 77 annos. O enterro foi um dos mais concorridos que têm havido nesta localidade, affluindo pessoas gradas de diversos pontos do municipio, e outras se fizeram representar, inclusive o presidente da Camara. Notavam-se sobre o caixão duas custosas corôas com inscripção da familia, e de Miguel Laroca.

Acompanhou o feretro, fardado, com estandarte, tocando sentidas marchas, o Club Musical 1° de Novembro, da localidade.

Bastante sentida foi esta perda, já pelo grão de estima do morto, já pelo prestigio de seu filho. Este é membro da commissão da festa do Mez de Maria, que se realiza nesta localidade a 4 do corrente.

(Do Correspondente)

Inconfidencia (Minas).

Em commissão da festa do Centenario da Independencia, estiveram entre nós, organizando as estatisticas a seu cargo, os srs. João Rodrigues Coelho, residente em Patrocinio de Guanhães, e seu auxiliar Antonio Alticiano Miranda.

— Egualmente em serviço da sua missão, está nesta villa, ha alguns dias, visitando todas as escolas do municipio, o cidadão Matheus Alves Pereira, inspector regional desta circumscripção.

— A Camara deste municipio, apesar da grande crise financeira, vae fazendo optima administração. Além de muitos outros relevantes melhoramentos feitos pela administração do actual presidente, sr. Luiz Pires, como sejam, o assentamento de um chafariz na principal praça publica, pontilhões de corregos e concertos de estradas, acha-se ha mezes em obra o calçamento das ruas, no qual se occupam muitos operarios, trabalhando consecutivamente, o que indica que em breve estarão todas as principaes ruas em condições de passarmos nós e os nossos hospedes e visitantes, isentos do aborrecimento do pó e da areia que invadem as ruas e os olhos dos transeuntes.

— Regularmente correm os festejos do mez da sagrada devoção da Virgem Santissima, promettendo ser pomposa e bem concorrida, a festa do dia 31., com missa cantada e procissão.

— Por iniciativa do sr. Manoel Ambrosio, religioso e catholico pratico que aqui esteve alguns dias, ha mezes, diversos catholicos vão promover a restauração da festa do Divino Espirito Santo, que antigamente se celebrava solemnemente nesta villa. Prepara-se o convenio para o sorteio dos festeiros que terão de servir no proximo anno de 1923, no qual tomarão parte todos os signatarios do convenio.

Espera-se que essa festa de restauração seja bastante concorrida, visto ser desejada por todos os catholicos.

Haverá missa cantada e procissão, bem como corridas de cavalhada, representando o combate entre os mouros e christão.

(Do Correspondente)

Madre de Deus (Minas).

Já se acham concluidos os trabalhos da nossa matriz, graças aos esforços do sr. Randolpho de Paula Teixeira, membro da fabrica desta freguezia e do revdm. vigario padre Pedro Francisco Onchin, esse templo passou por um retoque geral. Todo o trabalho ficou solido e bem feito, sendo o que de pintura ficou optimo.

Quatorze quadros que lá se vêm, são verdadeiras obras d'arte, quadros de valor, não resta duvida.

No tecto da capella-mór, está N. Senhora da Madre de Deus, pintada a oleo e de tamanho natural. Por cima do arco que separa essa capella do corpo da egreja vêm-se, ao centro, N. S. Jesus Christo descido da cruz, no regaço da Santissima Virgem; dos lados, Senhor dos Passos e Jesus dando a primeira communhão ás crianças.

Esses bellissimos quadros recommendam sobremodo os trabalhos de seu autor, sr. Octavio Viethol. Temos, pois, actualmente, uma bella matriz e por pouco dinheiro.

O serviço não subiu a 5:000$, inclusive a encarnação de todas as imagens. O sr. Octavio é tambem habil esculptor.

— O sr. José Bernardino de Araujo, que esteve gravemente enfermo, já se acha em franca convalescença.

— O lar do sr. Miguel de Souza, e de sua exma. esposa, d. Maria Izabel Teixeira, foi enriquecido com o nascimento de um pimpolho.

— Estiveram neste districto os srs. Altino de Azevedo e José Gustavo Alves, chimicos em Turvo.

— Regressaram do Rio de Janeiro, onde foram a passeio, os srs. Sebastião Antonio de Araujo, José Rezende de Carvalho e a senhorita Maria Illydia de Carvalho, residentes neste districto.

(Do correspondente).

S. Salvador (Bahia)

A Bahia atravessa actualmente uma grave crise financeira.

Foram suas despesas, nestes ultimos annos, augmentadas para o dobro; o governo passado contraiu grandes compromissos que hoje atrapalham a vida financeira deste grande Estado. As suas rendas, apesar de muito se terem elevado os impostos, continuam decrescendo. Os trapiches estão abarrotados de fumo que, sem preço, não é exportado. A safra de cacau é pequena.

Em 1921 teve o Estado as suas receitas diminuidas de 11 mil contos abaixo da orçado.

E, deante deste quadro, o honrado Secretario da Fazenda, sr. Manoel Duarte, desenvolve uma actividade incrivel, em uma luta titanica, procurando enfrentar todos os impecilios e agumentar o credito do Estado.

Entretanto, emquanto assim age, outros esbanjam em obras inuteis, os fracos dinheiros do thesouro.

(Do correspondente).

Santo Antonio do Quilombo (E. do Rio)

Está-se organizando entre a lavoura e o commercio locaes um abaixo assignado ao governo municipal, para que nos seja dada a estrada de rodagem, já por vezes reclamada. Oxalá que todos concorram para este grande melhoramento.

— Por estes proximos dias será inaugurada a Padaria Progresso, do laborioso e activo commerciante lavrador e industrial sr. Carlos S. Menezes. Será mais um progresso.

O sr. Julio Cesar Lutterbach, imcoronel Julio Cesar Lutterbach, importante fazendeiro neste municipio, fez a inauguração da estrada de rodagem que liga a estação de Bacellar á Serra da Astréa, para o seu auto-caminhão.

Já todo o serviço da fazenda é feito por caminhões e a estrada é a mesma que nos conduz tanto á séde do districto como á referida estação.

Falta agora que os poderes competentes realizem o ramal da Serra que o sr. Lutterbach não porá a menor duvida a esta concessão, cedendo-nos a abertura do trecho da serra aonde fôr mais conveniente.

(Do Correspondente)

A arte de vestir...

*** — Vestir bem é tarefa difficil, mas vestir bem e barato é problema que só a "Estrella Branca", a importante alfaiataria da rua da Uruguayana 146, conseguiu resolver. Mais do que isso: a "Estrella Branca" realiza o ideal, executando encommendas em 12 e 24 horas. Haverá maior sacrificio do que as provas nos alfaiates? Quando o profissional é competente e expedito tudo isso se faz rapidamente sem prejuizo para o perfeito acabamento da obra. As fazendas da "Estrella Branca" são de primeira qualidade e recebidas directamente.

Dispondo de todos esses recursos e attendendo solicitamente á sua clientela, é natural o movimento constante que se observa nas caprichosas installações da "Estrella Branca", Uruguayana 146, trecho entre as ruas Buenos Aires e Alfandega. — ***

NO THEATRO

*** — Os applausos romperam com enthusiasmo e o panno foi descendo, lentamente, sobre o primeiro acto da peça. As duas amigas trocaram as primeiras impressões sobre o desempenho, elogiaram o lindo vestido da "estrella" e entraram a analysar a assistencia. Estava linda a sala, transbordante de luz, ao faiscar das joias, ao farfalhar dos vestidos:

— Olha para os lindos pés de Mme. Silva!

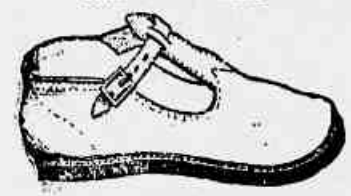
— Como está bem calçada! Que linda fôrma!

— Um pé elegante tem "chic"; aprecio um pé bem calçado e neste particular a mulher brasileira é de um bom gosto inconfundivel.

— "Mas eu conheço o segredo de Mme. Silva" — disse uma das senhoras á sua amiga. Ella calça-se numa casa de reputação firmada "AU BIJOU DE LA MODE", o estabelecimento que tem modelos proprios, mantendo sempre em deposito formidavel "stock". Tambem sou freguesa dessa casa. Fica na rua da Carioca 78 e 80. A firma proprietaria do "AU BIJOU DE LA MODE" — A. D. Carvalho & Companhia — tem na sua loja pessoal correcto, distincto e amavel, que attende á clientela com muita attenção.

— Foi muito bom fallarmos no assumpto. Amanhã mesmo irei "AU BIJOU DE LA MODE" — Carioca 78 e 80.

A campainha vibrou. Ia começar o segundo acto... — ***

ESTE JORNAL E' IMPRESSO EM PAPEL DE NIELS JUUL & CO. S/A

A AGONIA DA RUSSIA

Dansa Moscou com frenesi emquanto nove decimos do territorio sovietista soffre a fome

Emquanto o occidente estuda a resolução dos grandes problemas politicos e economicos da actualidade, á sombra dessa conferencia de Genova, que marcará, talvez, o ponto de partida para a reconstituição economica da Europa e, com especialidade, da Russia bolchevista — a Russia agonisa.

E' realmente. o estranho e horripilante espectaculo que se desenrola aos olhos do observador imparcial, atravessando as suas planicies geladas com a preoccupação de registrar a verdade.

E' velha a fome na Russia.

Ouçamos uma sua testemunha. O "Matin", que se vende em Moscou ao preço de 200.000 rublos o exemplar, traz-nos a noticia da conferencia do dr. Nansen no Trocadero, em Paris. O explorador terá convencido? E' possivel, mas é duvidoso.

Convenhamos, porém, que vos expoz o conferencista a situação que atravessamos; ainda assim, as suas palavras negras ficarão longe á realidade.

Ah! não procuremos as responsabilidades. Fixemos em um instante a nossa attenção para algumas noticias recebidas das provincias pelo Comité Pan-Russo de Soccorros aos Esfomeados. Póde-se acreditar nesse orgão, pois é bolchevista á medulla dos ossos.

Eil-as:

"A população do districto de Lenine (que ironia) extingue-se: — sómente na cidade Verknie-Akhtouba, em 22 de fevereiro ultimo, agonisavam 12.634 pessoas, isso sem recordar-se que a mortalidade alcança em Novo-Nikolawski 75 °|° da população e 90 °|° em Novo Nikolski. Na republica de Tchourach morrem, em média, 270 pessoas diariamente. No districto de Pougatcher, departamento do Samara, troca-se um gato por uma creança, os camponezes desenterram os cadaveres e os devoram, e a mortalidade, em 26 de fevereiro, variava em 180 pessoas por dia.

No departamento do Oufa, as cooperativas ruraes distribuem aos famintos os corpos dos victimados pelo typho e outras enfermidades contagiosas. No districto de Dergatcher, ainda no Samara, falleceram 95 °|° das suas creanças. Na Ukrania, nessa fertil planura que abastecia o continente europeu, tres quartas partes dos seus habitantes emigraram ou falleceram.

Em Odessa, sem exaggero, mendigam pelas ruas e morrem esfaimados ás portas dos restaurantes, alguns milhares dos seus filhos. Na Criméa, a fome assumiu proporções que levaram o comité local a permutar com Constantinopla, contra viveres, todos os objectos de arte, bronzes, quadros de mestres, porcelanas, moveis e joias existentes nos palacios dos ex-grão-duques.

Ouvem-se appellos desesperados de todos os pontos do territorio russo. Não é sómente no Volga que se faz sentir a fome, mas, em nove decimos do governo sovietista.

A' fome emparelha-se uma nova calamidade: — a néve, as suas tempestades e os seus temporaes. Na região cortada pela estrada de ferro de Koltchougine, o "bauran" (rajadas da neve), começou em 15 de fevereiro e... ainda perdura, com uma temperatura de 25° abaixo de zero ao barometro Réaumur. Paralizou-se o trafego, pois, a neve alcançou a altura de dez "sagenes", equivalendo a "sagene" quasi ao total de dois metros e meio. Certas estações: Bogaty, Kaezegal, Atchkourino e Ouslatz, como os seus habitantes, dormem o somno eterno sob o amplo lençol. Muitos comboios, surprehendidos pelo "bouran" ao meio da viagem, não mais appareceram.

Nessas condições como exigir-se que se não faça o transporte em circumstancias desastrosas? Ordenou o commissariado das estradas e communicações, em 26 de fevereiro, ás vias ferreas de Moscou-Kazan, Riazan-Ural, Lizrane-Viamzemski, Samara-Zlatouse e Tchkent-Ekaterinoslaw que envidassem o maximo dos esforços para garantir, ao menos, a circulação de 25 °|° dos seus ramaes ou sejam 5 °|° equivalentes ao trafego antes da guerra. E, naturalmente, a prioridade pertence aos exercitos vermelhos. Como, então, fazer-se o abastecimento?

Bloqueadas, ha annos, as cidades morrem á mingua. Entendâmo-nos; certas classes "não sentem a necessidade" e desfrutam um bom estar relativo; evidentemente, porém, para avaliar-se essa opulencia comparemol-a com as privações que supporta um simples mortal.

Vejamos: em Moscou os preços são os seguintes: uma arroba de centeio (16 kilos), custa 1.550.000 rublos; 1.850.000 rublos uma arroba de trigo; 1.600.000 rublos uma arroba de farinha de centeio; 3.800.000 rublos uma arroba de farinha de trigo; 35.000 rublos 400 grammas de pão negro; 105.000 a libra de pão branco; 90.000 rublos a libra de arroz; 65.000 rublos a libra de milho; 260.000 rublos uma arroba de batatas; 80.000 rublos a libra de carne de cavallo; 220.000 rublos a libra do porco, e assim successivamente.

E' necessario actualmente uma fortuna para alimentar-se um pacato burguez. E' necessario ainda, como se não bastasse, ser um Vanderbilt para esquentar-se uma vez por semana, custear o luxo escandaloso de um pedaço de sabão inferior ou a barrela para um magro pacóte de roupa lavada.

Mas, a par da fome terrivel e inexoravel, ha a dansa dos milhões, trilhões, quatrilhões... Todas as noites os theatros, com o exterior feéricamente illuminado e o interior agradavelmente aquecido, abrem se ao mundo. Em Moscou vae-se além: continuam as "matinées". Eis alguns programmas: Grande Theatro, o "Lago dos cysnes"; Novo Theatro, "Boheme"; Theatro Artistico, "Os noivos"; Primeiro Theatro Popular, "Os grilhetas do salão"; Segundo Theatro, "O annel verde"; Comedia Musical, "O conde de Luxemburgo"; Dramatico, "A grande Catharina II"; Theatro Livre, "Os dias da nossa vida".

Tres circos, mais de cincoenta cinemas... "music-halls", cabarets artisticos, concertos, jogos e bailes... sempre os bailes.

Indignou-se Dzufni, ao seu regresso da Siberia, exclamando:

— Que horda! Consente em soccorrer os esfaimados sómente com os bailes de beneficencia e as orchestras militares. Seria necessario fuzilar todos e todos... Infelizmente é a maioria!

Trotzky, ao seu lado, praguejou:

— Nós "fox-trotamos" sobre um cadaver!...

Resume-se, pois, a situação em as duas alternativas: theatros e bailes aos que pódem e a morte, pelo frio e fome, aos que não pódem."

Actrizes que passam a criadas de servir

As difficuldades do theatro inglez ameaçam a tranquillidade dos lares

Como terminou um jantar de noivado na alta sociedade londrina

"Bertie, sabes quem sou eu?..."

Coisas bastante raras se vêm succedendo nestes dias revoltos que atravessa o mundo; nada, porém, tão raro como as tristes circumstancias que vêm obrigando um sem numero de artistas e coristas inglezas, a trocar a vida risonha e seductora do palco por modestos empregos de criados de servir em varias casas da Inglaterra.

E' de imaginar a contrariedade que uma tal troca de profissão deve produzir no animo das jovens artistas. sabido como é que coisa alguma na terra ellas detestarão mais que o enxugar pratos ou preparar camas. Em nove, de cada dez casos, é esse horror que as faz bater á porta dos empregos. Todavia uma occupação qualquer é sempre preferivel ao deixar-se morrer de fome.

Os negocios theatraes estão em pessimas condições na Inglaterra. Os tempos são de difficuldades e toda a toda a gente prefere por isso comprar uma libra de carne, a pagar um bilhete de theatro para ver apenas uma dezena de figuras moverem-se aos compassos de uma orchestra. Não tendo dinheiro para o seu custeio, innumeros theatros estão cerrando as suas portas. E uma multidão de coristas, quasi todas jovens e senhoras de um lindo palminho de cara, estão por isso a braços com as difficuldades da vida do momento, de intensa luta pela vida.

Simultaneamente batalhões completos de pequenas actrizes e coristas invadem as agencias de emprego, de Londres, em busca de uma collocação que lhes garanta, ao menos, o sustento. Difficilmente porém se lhes depara um emprego que sirva, pois, meninas de theatro, não são ellas nem costureiras, nem modistas, nem dactylographas.

Assim, a unica occupação de que podem dispôr é a de criadas de servir, em casas da alta sociedade ingleza.

A principio a troca de profissões parece-lhes coisa facil, quasi todas coristas já fizeram ao menos uma vez na vida, o papel de criadinha franceza, que existe em 60 °|° das peças inglezas ou americanas.

Conhecem, por isso, através o theatro, as graças e artes da perfeita criada e, não raro, até o accento afrancezado da pronuncia, que lhes poderá garantir um augmento de ordenado.

E haverá nada mais agradavel, que ter por criada uma destas jovens e bonitas creaturinhas, que canta emquanto esfrega um prato, ou baila quando tira o pó dos moveis, espalhando por toda parte sorrisos e alegrias? As tristezas saltam pelas janellas e as casas tornam-se interiormente mais graciosas.

As possibilidades de agrados, parecem ser illimitadas; logo, quaes são as difficuldades? Simplesmente a divisão de opiniões existente entre as principaes familias inglezas, tal qual como no caso irlandez: umas são pelas artistas-criadas; outros lhes são em absoluto contrarias. Os patrões, geralmente, mostram-se tolerantes; faz-lhes pena ver as pobres creaturinhas transformadas em simples criadas... No fundo, no emtanto, querem-nas como criadas emquanto as coisas não melhoram.

E as patrôas?... São mais exigentes no assumpto. Quando em favor das modernas criadinhas, pede-se-lhes que observem os sagrados principios da Fé, Esperança e Caridade, respondem algumas que seriam mais caridosas se os seus esposos não demonstrassem tanta Fé e Esperança... E o certo é que innumeros lares outrora felizes, estão atravessando dias de tormento...

A uma esposa, permitte-se sempre o governo da casa; e no emtanto até esta prerogativa está ameaçada pelas causas do momento.

Quando se queixa da criada que não varre bem a casa, o marido amedrinha-a, dizendo que aprenderá aos poucos...

— A criada deixa pedaços de sabão adherentes aos pratos, — diz a esposa.

— Ha coisas peores que um pedaço de sabão... — retruca o marido...

E, certamente, nesses desentendimentos constantes, a razão está sempre com as esposas.

A experiencia recente em uma casa da alta sociedade ingleza, parece demonstrar que innumeras difficuldades envolvem a situação em jogo.

A dona da casa em questão aggregou a seu crescido numero de serviçaes, uma joven e bella artista de variedades, precisamente na vespera de um banquete que offerecia ao pretendente de sua filha, de quem se esperava o pedido de casamento. Para maior brilho da festa, foram expedidos convites ás pessoas de relações e a figuras outras de destaque na alta sociedade londrina.

No dia seguinte era o banquete uma linda festa.

A dona da casa desfazia-se em attenções e gentilezas.

O joven pretendente de sua filha, encantado com tanta delicadeza, arriscava de quando em vez um olhar enternecido para a pretendida dos seus sonhos.

Inesperadamente a criadinha joven que fôra admittida na vespera, collocando-se por traz da cadeira do joven e tapando-lhe os olhos com ambas as mãos, exclamou com bregeirice, em meio de um assombro geral:

— Bertie, sabes quem sou eu?...

Ninguem mais comeu. A mesa esvaziou-se em meio de uma verdadeira confusão. A dona da casa, zelosa pelos bons costumes do seu lar, ordenou desde logo que a joven criada se retirasse no mesmo instante. O homenageado, voltando-se, a ponto de proferir egual sentença, sentiu-se sem coragem de o fazer vendo que a rapariga era uma linda corista, em companhia de quem havia ceiado varias vezes, em sua época não remota, de D. Juan de bastidores.

— Desculpe-me, — disse a ex-corista, quando, recolhendo os seus pertences, ia a retirar-se; — eu não via Bertie ha alguns mezes e tinha de alegrar-me com a sua presença de alguma maneira.

E como este, muitos tem sido os desagradaveis incidentes que vêm occorrendo em varias casas inglezas, dando logar a opposição movida contra as criadas-coristas, por grande numero de senhoras inglezas, zelosas da paz no aconchego do lar.

Da Conferencia de Genova á Conferencia de Haya

A OPINIÃO DE UM FINANCISTA AMERICANO SOBRE OS ACTUAES GRANDES PROBLEMAS ECONOMICOS EUROPEUS — AS POSIÇÕES DA INGLATERRA E DA FRANÇA — VANDERLIP VISA MAIS E MAIS UTIL QUE O "PROBLEMA RUSSO" — A QUESTÃO DA ESTABILISAÇÃO DOS CAMBIOS — A DEPRECIAÇÃO DA MOEDA NOS VARIOS PAIZES — EMISSÃO, SO' DE MOEDA VERDADEIRA — O QUE E COMO A ALLEMANHA DEVE PAGAR — AS PERDAS ACTUAES DA EUROPA, E AS PERDAS DE GUERRA

Sabe-se que os Estados Unidos se recusaram a tomar parte na Conferencia Economica Internacional de Genova, cujos trabalhos se encerraram ha pouco, resultando mais ou menos em verdadeiro fracasso. Appella-se agora para nova Conferencia a reunir-se em Haya, e que se incumba de dar solução aos grandes problemas e "casos" que a outra deixou insolvidos.

Compareceráõ os americanos á Conferencia de Haya? Por emquanto, não se póde affirmar. Nem prever. E note-se: desta vez parece que a ausencia dos Estados Unidos se aggravará com egualmente a ausencia da França, que não parece disposta a ir á Hollanda, pelo menos nas condições em que a Conferencia se annuncia.

Em Genova, porém, a ausencia dos americanos foi "officialmente" completa, mas não o foi "officiosamente". Lá não foram os americanos á Conferencia, porque — como o explicou Washington — não se queriam envolver nas questões propriamente da politica européa. Mas, mesmo sem tomar parte na Conferencia, a verdade é que elles foram a Genova, e acompanharam-lhe os trabalhos com mil olhos e ouvidos argutos.

Jornalistas, politicos, financistas da grande Republica americana já estiveram em contacto immediato e seguido com os estadistas das 34 nações representadas na Conferencia: e á frente de todos elles esteve sempre o embaixador americano em Roma, sr. Child, que se transferiu da séde da sua embaixada para Genova.

Simples observador. Mas diplomata. E como diplomata excusou-se a todas as entrevistas que com elle tentaram os jornalistas, avidos da opinião americana sobre os problemas que se debatiam na assembléa das 34 nações.

Descobriu-se porém, um americano que se dispoz a falar. Foi elle o sr. Frank Vanderlip, um dos financistas mais conhecidos de Nova York, que no anno passado já estivera longo tempo no Velho Mundo, onde visitára todos os paizes excepto a Russia, a Rumania e os Estados Scandinavos; e conferenciára com a maior parte dos chefes de Estado, o sultão, reis, presidentes de Republica, chancelleres, e mais praticamente com os ministros das Finanças da Europa, e os banqueiros de mais vulto e nomeada.

E curioso frizar que Vanderlip não pareça ligar ao "caso" russo a importancia que teve na Conferencia, e tanto que foi dos que mais lhe concorreram para o fracasso. Elle entendia que certamente a questão do reatamento das relações economicas com a Russia era importante, e todos os esforços devem applicar-se para incitar os russos a estabelecerem em seu paiz um governo civilisado, estavel; mas achava tambem que mesmo que todas as negociações resultassem em bom entendimento entre as outras potencias européas, sobre o que afinal queriam realmente fazer da Russia, e mesmo que os representantes dos soviets concordassem em se lhes sujeitarem ás imposições, esse resultado, apparentemente admiravel, não seria de grande consequencia no que concerne á crise economica immediata da Europa.

Reconhecia Vanderlip o empenho decidido da Inglaterra em reabrir-se e conquistar os mercados russos, mas isso não deveria ser tão demasiadamente essencial para os inglezes, pois estes, nos annos que precederam a guerra, faziam com a Russia menos de 3 °|° de seu commercio exterior. Durante algum tempo ainda a Russia não poderá fazer mais que vender suas mercadorias a credito. Sua restauração economica e politica é sem duvida uma necessidade importante, mas o effeito immediato de qualquer accordo que se faça visando esse objectivo não importaria essencialmente á vida economica européa. Ademais, a fallencia da Russia é por demais completa.

Vanderlip esperava da Conferencia resultados mais importantes que esse. "O mal de que soffre actualmente a Europa é menos consequencia das feridas directas produzidas pela guerra do que da desorganisação da complicada machina de finança, credito e commercio que era a base da vida de antes da guerra. Os povos se haviam especialisado na producção e viviam da troca de mercadorias. A menos que não se possa voltar a uma ordem de coisas semelhante á antiga, certas regiões hão de ficar onde a existencia será especialmente critica.

"A França, felizmente para ella, quasi não depende senão della mesma, e muito menos que outros paizes depende ella do commercio externo. A Inglaterra, pelo contrario, depende extremamente do commercio externo e o restabelecimento dos mercados mundiaes é uma condição vital para sua existencia. Ella não póde sozinha restaurar sua propria situação. Ha de ter clientes solvaveis, capazes de comprar suas mercadorias de maneira que ella possa arranjar creditos para comprar sua alimentação e as materias primas essenciaes a sua existencia.

"Uma das questões essenciaes, apontadas a solver-se pelos peritos reunidos em Londres, era a da estabilisação do valor dos cambios em cada paiz — sem o que seria impossivel a reconstrucção economica da Europa.

"Mas a estabilisação dos cambios na Europa não póde ser obra realizada por um golpe de prestidigitação financeira. O valor dos cambios é sujeito a fluctuações em razão de causas profundas, e sua estabilisação não póde ser feita senão atacando-se directamente essas mesmas causas. A razão principal de fluctuação dos cambios existe no facto de que os governos gastam mais do que suas rendas e cobrem a differença seja com creditos bancarios, seja por meio de novas emissões de papel-moeda. Se os governos continuarem a emittir papel como actualmente fazem, seu valor não será estabilisado senão quando os orçamentos forem equilibrados e os prelos impressores desse dinheiro cessarem de trabalhar. A conferencia de Genova não conseguirá organizar os orçamentos dos diversos paizes, e ha de ser preciso em cada um delles uma extraordinaria coragem politica para reduzir as despesas do governo.

"Se a moeda em que um governo recebe suas rendas baixa continuamente de valor, é quasi impossivel estabelecer-se um programma de impostos que forneça as sommas susceptiveis de satisfazer as despesas crescentes do orçamento do Estado.

"A depreciação do cambio significa a alta dos preços, e a alta dos preços significa o augmento das despesas do governo. Quanto a mim — é sempre Vanderlip quem fala — quanto a mim, creio que nos paizes em que o cambio fôr seriamente depreciado será necessario estabelecer-se uma autoridade nova e independente que, em completo divorcio com o governo e suas machinas de impressão de dinheiro, "emitta moeda verdadeira".

"A França teria dado um passo para reduzir sua circulação de papel moeda, mas emquanto o fez reduzindo a massa de seus bilhetes por dois ou tres billiões de francos, augmentou sua divida fluctuante que actualmente excede de oitenta billiões. E' bem verdade que os francezes dizem que parte dessa divida é "resarcivel". Mas quanto realmente o será, e qual a parte desse enorme deficit que ha de ficar permanentemente como divida nacional, ninguem o póde dizer.

"Concordo em que a Allemanha deve pagar a restauração do que ella destruiu. Mas creio que se não comprehendeu bem o modo como uma nação póde pagar a uma outra sommas como as de que se trata nas indemnisações allemãs. A questão das "reparações" foi prohibida, em Genova, e o devia ser, porque a conferencia não é uma assembléa propria para uma tal discussão. Entretanto, estou convencido de que não póde haver uma reconstrucção economica da Europa, se se não conseguir alguma coisa como a volta á velha ordem da vida commercial na Europa; bem como emquanto se não realizar uma intelligente discussão das indemnisações.

"Não é que eu quizesse ver a Allemanha pagar menos, mas era preciso que ella se visse obrigada a supportar uma carga bem definida, o que pudesse realmente pagar o que tem de pagar. Duvido que se consiga fazel-a pagar, do modo por que se lh'o tem exigido, a importancia que ella sem duvida pagaria se se empregassem processos de cobrança mais moderados. Se as condições das reparações, como actualmente são impostas, não forem modificadas, a Allemanha fatalmente se encontrará na situação de não as poder cumprir. E se essa falta de cumprimento de suas obrigações fôr seguida por uma occupação militar, então, a reconstrucção economica da Europa terá de ser novamente adiada...

"As perdas que a Europa actualmente soffre, cada dia, em consequencia da situação actual, são comparaveis ás perdas da guerra. De modo geral, a situação européa tornou-se por assim dizer demasiadamente egoista nos ultimos seis mezes. Não se olham as coisas de um ponto de vista mais amplo que o exclusivamente "nacional". Não se consegue comprehender que um paiz não póde prosperar de modo continuo se estiver cercado de outras nações que progressivamente se arruinam. Lloyd George e Briand, de certa feita, na abertura da Conferencia de Genova, concordaram em que a Europa é uma "unidade economica".

Emquanto os estadistas e os povos não se compenetrarem bem e mais nitidamente dessa grande verdade, todo progresso na grande obra da reconstrucção da Europa quedará suspenso".

O conhecido e competente financista americano fez outras declarações. Baste-nos por hoje essas que ahi ficam, e são positivas e eloquentes na sua concisão de verdade nitidamente sentida e singelamente ditas.

Tri-Centenario de Moliére

Divulgada ha dias a noticia de que a Colonia Franceza residente no Rio de Janeiro, projectava levar a effeito na proxima segunda-feira, 19 do corrente, um grande festival commemorativo do 3° Centenario de Molière, innumeros pedidos de localidades têm chegado á embaixada franceza, sob cujo patronato se realiza essa manifestação de arte.

Mlle. Villars, a artista do theatro Odeon, de Paris presentemente entre nós, encarregou-se da parte artistica do espectaculo o que é garantia segura do seu exito, dado o cuidado com que foi organizado.

Essa "soirée", que terá execução no Theatro Lyrico, constará de uma conferencia acompanhada da recitação de varios trechos da obra do immortal autor do "Malade Immaginaire", da representação de scenas das "Femmes Savantes", do "Misanthrope", de um bailado extraido de Melicerte, musica de Domenico Zipoli e finalizará com a comedia em 2 actos "Le Dépit Amoureux".

No desempenho dos varios trechos da obra de Molière apresentam-se ao publico as sras. Maria Cesar, Paulette Strass, Wanda França Jeanne Brigole, Edith Lorena, F. I. Jacobina, Simonne Jakelin, Olga Jacobina, Gilda Silva, Martta Netto, Suzanne Brigole, Heloise de Miranda e Yedda Welish e os srs. Barthe, Julio H. Campos, Jean Etcheverry.

O ingresso será exclusivamente por convites, devendo nessa noite o velho theatro da rua 13 de Maio, apresentar deslumbrante aspecto pelo cuidado com que foram seleccionadas as pessoas convidadas.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

Um tenor admiravel que recusou substituir Caruso

A voz maravilhosa do mineiro Tony Ponzillo

Sua philosophia sobre a gente de theatro - Não o seduz, para ser cantor, todo o dinheiro do mundo

Caruso, foi, indubitavelmente, o mais famoso dos tenores. A renda que a sua voz lhe proporcionava accendia a centenas de pesos ouro annualmente.

Foi querido, respeitado e acarinhado por todos os publicos e, ainda que filho de um modesto açougueiro, recebeu as maiores honrarias. Por isso, milhares de patricios seus o fitaram sempre com admiração e tambem com inveja.

UM QUE NÃO O INVEJOU

Havia ou ha por ventura, alguem que, tendo voz, não invejasse Caruso?

Ha. E esse ditoso mortal é Tony Ponzillo, irmão de Rosa Panselle, a distincta primadona do grande Metropolitano, de Nova York.

A prova maravilhosa, além de inequivoca, da sinceridade de Tony Ponzillo, está no seguinte facto. Certa vez em que, como negociante, que é, trabalhava nas minas de carvão de Connecticut, chegou até elle uma commissão de peritos do Metropolitano, induzidos a tanto por sua irmã Rosa.

Ao ouvirem-no cantar, os peritos declararam que sua voz era, se não superior, tão majestosa quanto a de Caruso, nos seus melhores tempos. E offereceram-lhe desde logo um tentador contrato, com ordenado vultuoso, para que se transportasse para Nova York.

Tony, no emtanto, recusou o offerecimento! Não poderia dar, como se vê, maior prova de sua sinceridade.

— Prefiro vestir os meus "over-alls" e trabalhar nas minas, a substituir Caruso — declarou o mineiro.

FALANDO COM UM CHRONISTA MUSICAL

A commissão alludida regressou então a Nova York. Divulgada que foi a sensacional noticia, um diario da grande cidade enviou um dos seus criticos musicaes ao povoado de Merideu, residencia de Tony, com o encargo de o entrevistar.

Quando chegou o chronista, Tony, encontrava-se no trabalho, fazendo entrega de uma tonelada de carvão á margem de um caminho de ferro e respondendo as suas primeiras perguntas disse-lhe:

— Queira esperar-me no meu escriptorio, onde satisfarei os seus desejos assim que termine o meu trabalho.

Alguns instantes depois, estavam ambos a conversar.

— Por ventura não gostava v. de Caruso? — interrogou o critico.

— Não, não é bem isso. Admirei Caruso grandemente; e permitta-me que lhe fale com a maxima franqueza. Não considero a vida theatral se não como vida de escravidão. Eu quero viver. Quantos trabalham na opera não passam de simples escravos.

Na minha vida actual sou livre. Quando me apetece cantar, canto; quando não tenho vontade, não canto. A isso chamo viver. Sou commerciante e dono de mim mesmo. Quando posso, contrato alguem que me ajude; eu ordeno e o contratado não manda nada. O tenor da opera canta quando se lhe ordena e descansa quando se lhe manda.

Repousa quando o medico o preserve e levanta-se quando o professor o exige.

Isso como vê, é simplesmente servilismo, escravidão detestavel. Que dinheiro poderá pagar tanta submissão?

OBRIGAÇÕES SOCIAES

O tenor de opera, — continuou Tony — tem que ser homem da moda: vae ao Ritz ou ao Plaza tomar chá, quando a nenhum individuo são, robusto, agrada o chá, senão como receita medica. Toma chá, o tenor, porque toda a gente espera que elle faça o que faz a sociedade. Semelhante figura não é dona de si mesma: é um simples e imbecil cachorrinho, obediente aos caprichos do dono. A sociedade!... Uff!... Eu não serviria de diversão á sociedade, por nada deste mundo; sou demasiado homem para servir de saltimbanco, ainda que seja de opera...

O telephone soou. Tony interrompeu a conversa para attendel-o.

— Sim, 377 A. Que deseja?... Só lhe posso enviar hoje uma tonelada... Está bem; dentro de uma hora tel-a-á ahi.

E, dito isto, proseguiu:

— Minha idéa sobre a vida resume-se em trabalhar para ganhal-a e para mim. O cantor, cantando ou dormindo, trabalha sempre para as empresas. Gosto de levantar-me ás quatro da manhã e não á tarde; gosto de caçar, de pescar, de mourejar e de cantar, apenas, quando tenho vontade.

A IRMÃ ROSA

Nessa altura, ponderou o critico:

— Pense, porém, na fortuna que a sua voz poder-lhe-ia proporcionar, Tony! Veja a sollda somma, em dollares, que ganha sua irmã Rosa!

— Diga-me: o que é o dinheiro para um escravo? — inquerlu Tony — Minha irmã Rosa, é uma creatura admiravel; na familia consideramol-a um milagre. Rosa aprende em dez dias o que qualquer pessoa obteria em cinco semanas de estudo. Não ha no mundo coisa mais tentadora para uma mulher, que trabalhar na Opera, se para tanto tem qualidades e vocação. Mas, com franqueza, a obrigação dos verdadeiros homens deve ser outra.

O COEFFICIENTE—MULHER

Outra razão por que não ingressaria eu na opera, — continuou — é que quando penso em cazar-me, quero fazel-o com uma mulher honesta. Se eu fosse tenor, viveria assediado por cartas apaixonadas de meninas mais ou menos insensatas e até de senhoras casadas que não têm, ás vezes, idéa das responsabilidades do seu estado social. Diriam firmemente que estavam apaixonadas por mim. A principio, se me não faltasse o juizo, veria logo que não era por mim que se haviam enamorado as romanticas creaturas, e sim pelo "Fausto", "Loehengrin", "Cavaradossi", "Tristão", ou algum outro heróe de opera. Depois, tornar-me-ia idiotamente, vaidoso como os demais.

Os homens como eu não respeitam os tenores.

Rimo-nos todos dos seus ridiculos dando graças a Deus por não sermos eguaes a elles.

Ha na vida uma infinidade de coisas, que valem muito mais que o dinheiro; e uma dellas é não servir de boneco aos outros. Ninguem poderá rir-se de mim, nem mesmo ás minhas costas; o que o tentar fazer, guardará, de um valente socco, recordações eternas. Não quero possuir mais dinheiro que o estrictamente necessario para manter uma esposa carinhosa e boa e para comprar uma carrinha para leval-a em passeio no campo, acompanhada de meus filhos, quando Deus m'os dê.

Que mais póde pedir ou querer um homem, que seja homem, de facto? Isso sim, é vida e não escravatura.

UM CONSELHO E UMA RESPOSTA

Convencido o critico musical de que eram inuteis todas as ponderações, limitou-se a aconselhar:

— Pois bem, Tony. Sua voz é qualquer coisa fóra do commum. E chegaria v., se o quizesse, a ser um astro como foi Caruso. Não deixe nunca de exercital-a, pois, — quem sabe? — talvez um dia se decida a cantar, dando ao mundo uma grata sorpresa.

— Eu, meu caro senhor, não vou cuidar de minha voz como se fôra um brilhante que pudese perder entre o carvão ou a poeira dos caminhos. Só cantarei quando me sinta são e feliz, ou fizer felizes os meus amigos.

O que não desejo, é fazer da minha garganta uma especie de machina, onde o publico deposite uma moeda de maior ou menor valor, segundo as notas que deseja ouvir. Isso não o farei nunca. Os passaros não cantam assim.

Não creio que o bom Deus e a bonissima Virgem Maria quizessem, jámais, que explorassemos e commercialisassemos nossas vozes, que nos foram dadas para que exprimissimos nossa ventura na vida.

A quanto não seria eu obrigado, se fosse tenor de opera?!...

Não poderia comer comida fria, a mais saborosa, ao menos para o meu paladar. Mandar-me-iam comer carne cosida. Quasi todos os pratos italianos que o mundo inteiro adora, ser-me-iam prohibidos: ravioli, papas, macarrão, spaghetti...

Acreditaes que trocaria a minha liberdade e os pratos nacionaes dos meus antepassados, pelos fulgores da scena do Metropolitan Opera House?... Nunca, meu caro senhor: nunca!

OS "PROGRAMMAS SERRADOR" NO ODEON

GRANDES "FILMS" E GRANDES ARTISTAS

Entre os cinemas do Rio de Janeiro nenhum, talvez, terá mais sympathias que o Odeon. A nossa sociedade elegante, a aristocracia desta Sebastianopolis alli se dá "rendez-vous", e á noite como á tarde alli se encontram as figuras de maior destaque do nosso mundo, sendo de notar que o elemento chic feminino não póde passar sem comparecer, duas vezes por semana, nos salões luxuosos daquella casa. No "hall" de espera, amplo, confortavel, irradiante de luzes, cercado de flores, o publico se sente bem, e emquanto aguarda o momento de assistir á passagem dos films do programma, se delicia com a orchestra Andreozzi, incontestavelmente o melhor conjunto do Rio de Janeiro.

O Sr. Francisco Serrador, director-presidente da Companhia Brasil Cinematographica

Entretanto, força é dizer que essa sympathia de que goza o Odeon não vem de uma méra cortezia do publico para com aquella casa, mas porque tem elle a certeza de encontrar alli o que lhe agrada, isto é, programmas arranjados com films de valor, á altura do que merece, films que fogem ao ramerrão das coisas vulgares, produzidos por marcas acatadas, trabalhados sómente por artistas de fama, montados com luxo e muitas vezes com sumptuosidade. São esses films que constituem os já celebres "Programmas Serrador", assim chamados por terem sido escolhidos directamente pelo Sr. Francisco Serrador, Presidente da Companhia Brasil Cinematographica, que é proprietaria do cinema Odeon, quando por occasião da sua recente viagem de negocios feita aos Estados Unidos e á Europa, onde firmou contratos para exclusividade de exhibição no Brasil dos films de differentes fabricas cujos productos, por serem caros demais, não tinham ainda vindo á nossa terra.

Foi, de volta o Sr. Serrador da sua viagem, que o Odeon começou a exhibir essa programmação especial. E o que foi o successo immenso de "Cleo de Paris", pela divinal Mae Murray, todo o mundo sabe, pois que, saindo do Odeon, essa obra sumptuosissima está correndo os cinemas de nossa cidade, sempre com enchentes, tendo sido apresentada já em cerca de 400 exhibições. E "Broken Blossoms"? Quem não viu esse trabalho mimoso de Lilian Gish, esse film admiravel concebido por Griffith? Nessa relação de films extraordinarios exhibidos ultimamente ha a resaltar ainda a apresentação dessa mulher, estupendamente bella que é Katherine Mac Donald em "Mercado de Belleza", a interpretação sempre maravilhosa de Norma Talmadge em "Uma coisa adoravel", a graça e mimo de Anita Stewart em "Um romance á meia noite", e a attracção que exerce a bella Nazimova em "Olho por olho, dente por dente". E, como prova ainda flagrante do que são esses films de valor, temos "Panthera Negra", o trabalho maravilhoso de Florence Reed, essa artista que, no mesmo Odeon, já nos havia apresentado antes um trabalho que marcou época — "Noivado Tragico".

Entretanto esses trabalhos, producção de marcas como a First Nacional Circuit, a Metro, a Tiffany, ficarão na sombra, pois que novos programmas Serrador vão surgir nas télas do Odeon, que já tem em cofre, fechados como thesouros que são, os seguintes films: "My Boy" (O meu menino), uma maravilha em que é protagonista essa criança prodigiosa, Jackie Coogan, que em "O Garoto", ao lado de Charles Chaplin, já commoveu e espantou a todos que o viram, e que agora em "My Boy", ainda mais espantará e commoverá; de Mary Pickford, essa mulher-bibelot temos "Papaesinho Pernilongo", da First Circuit tambem; Norma Talmadge, a divina Norma, surge em um trabalho grandioso "A Maculada"; sua irmã, Constance Talmadge, far-nos-á ver toda a sua graça e belleza fascinante em "Especialista em amores", tambem da First Circuit: teremos uma nova producção de Florence Reed, que se intitula "Indiscreção"; como successo de gargalhadas, nada se comparará ao mais recente trabalho de Charlie Chaplin em "Carmen", e já se póde suppor o que seja essa sua "creação". Outros films estão em viagem, outros já annunciados, e outros ainda em confecção nos Estados Unidos, dos quaes o Odeon terá as suas copias assim que forem se ultimando, para que o publico do Rio possa ver conjuntamente com a propria America do Norte, as suas ultimas producções.

Eis o que são os "Programmas Serrador". Eis o que faz a sympathia da nossa melhor sociedade por esse cinema elegante que é o Odeon — ***

A MISE-EN-SCENE ENTRE NO'S

Com um anno, apenas, de funcionamento, a Companhia Abigail Maia logrou firmar-se definitivamente no conceito publico. Se é verdade que para tanto contribuiram a perfeita organização do seu elenco, em que figuram varios nomes de destaque na scena brasileira; a excellencia dos originaes até hoje representados; a justeza e brilho de desempenho dado aos mesmos, forçoso é reconhecer que, para a sua victoria, foi factor, e grande, o capricho com que têm sido enscenados todos os originaes entregues ao sr. Oduvaldo Vianna. Enscenador novo, muito novo mesmo, pois o sr. Oduvaldo tem de "metteur-en-scène" o mesmo tempo de existencia da companhia que dirige, assimilando admiravelmente os modernos processos de enscenação, vem o director artistico do Trianon contribuindo efficazmente para o progresso da "mise-en-scène" entre nós. A apresentação do ambiente das peças jámais se fez nos nossos theatros com a propriedade com que o vem fazendo o Trianon.

O arranjo das scenas, sejam interiores ou exteriores, é sempre o mais verdadeiro possivel, sejam taes scenas de aspecto grandioso ou simples, pobres ou ricas. Para não ir mais longe basta citar dois scenarios recentes: a sala de jantar burgueza, de "O chá do Sabugueiro" e a rica sala, linda e artisticamente decorada, que serve a "Boa mamãe", ora em scena com grande exito no Trianon.

E com tal criterio artistico, tinha que firmar-se a Companhia Abigail Maia.

As revistas do "Ba-Ta-Clan" que nos vão ser dadas no Lyrico

As revistas de Paris — como as de Londres e Nova York — têm por base lindos trajes e formosas mulheres; isto é, as duas caracteristicas de Paris. Dahi a sua fama. E Londres e Nova York vão hoje buscar trajes, interpretes, scenarios e decorações em Paris.

Tres theatros cultivam alli o genero da "revista de grande espectaculo": O Cassino de Paris, — que gastou 1.700.000 francos na montagem de sua ultima revista —, o Folies-Bergéres e o Ba-Ta-Clan.

Como é sabido em Paris, as revistas deste ultimo são no emtanto as melhores e as mais ricamente vestidas, pois dirige-o Mme. Rasimi, que sendo modista e creadora da moda, dona de um grande "atelier" de theatro, escolhe para os seus artistas o que melhor lhes convem, realçando o que cada um tem de mais formoso e occultando o feio.

Além disso, as revistas do Ba-Ta-Clan, são superiores sob o ponto de vista esthetico, têm desenvolvimento logico, com principio, meio e fim.

Nas dos outros theatros ha em maior escala o trabalho do enscenador, que "faz" propriamente a revista a medida que a ensaia, accrescentando aqui, cortando alli, (tal qual como é de uso corrente nos nossos theatros) resultando que do texto do autor, ao subir a peça, quasi nada resta. Tudo é sacrificado ao guarda roupa, ás evoluções das massas coraes, ao scenario, permittindo-se (ainda como entre nós se procede) aos artistas, os "enxertos" que os tornaram celebres e as actrizes um sorriso, uma pirueta, uma canção, mesmo que se trate neste caso de uma "chauteuse" sem voz.

Por tudo isso as revistas de Mme. Rasimi, ou melhor, do "Ba-ta-blan", são superiores. E são justamente estas, que vae o publico do Rio apreciar muito breve, pois a grande companhia do Ba-Ta-Clan, contratada pela Empresa José Loureiro, estréar-se-á a 1º de agosto, no Lyrico, com a revista em 2 actos e 30 quadros, Paris-Chic.

OS GRANDES FILMS

A CASA MARC FERREZ FIRMA CONTRATOS VULTUOSOS

A antiga casa Marc Ferrez, proprietaria do Cinema Pathé, vem de firmar novos e importantes contratos com grandes empresas filmadoras norte-americanas.

Trabalhando quasi que silenciosamente, sem a utilização de reclamos espalhafatosos, vêm os seus dirigentes prestando concurso inestimavel ao desenvolvimento da cinematographia no nosso paiz.

Se até hoje nos tem aquella antiga casa, — que tem espalhado pelo Brasil inteiro material cinematographico de primeira qualidade, das fabricas Gaumont e Pathé — proporcionado apreciar as mais bellas pelliculas da "Fox", "Pathé N. Y." "Sunshine-Comedy" e "Gaumont"; se lançou entre nós dois comicos americanos de nomeada, Harold Lloyd e Clyde Cook, em seus films originalissimos, transbordantes de espirito e adornados de lindas mulheres, com os seus novos contratos nos vae apresentar producções verdadeiramente excepcionaes.

Assim, vamos ter no correr da estação do presente anno, os films da "Associated-Exhibitor", de sua exclusividade, com estrellas de renome, como Geraldine Farrar, King Vidor, George Arliss e tantos outros. São todos elles super-films de grande enscenação e de assumpto social, como "Póde uma mulher perdoar? — "O crime de Martha" — "Satanaz" — "Carnaval" — "Contra o vento e a maré"—"Mendigo em purpura" — "Mulher enigma" — Força espiritual" — "A barreira sangrenta", etc.

No genero comedia, tambem das melhores, fabricas, teremos entre outros, films interpretados por animaes e outros creados por Hol Rach e interpretados pelo famoso pretinho "Chico", o celebre companheiro de Mary Osborne, que surgirá como "vedette".

Serão tambem exhibidas no Pathé, as deliciosas comedias de Harry Pollard.

Poucos programmas, como se vê, serão exhibidos no corrente anno com o valor destes com que nos acena a casa Marc Ferrez, ou melhor o Cinema Pathé.

A EMPREZA PASCHOAL SEGRETO E O DESENVOLVIMENTO THEATRAL

A empresa Paschoal Segreto, a mais antiga empresa theatral do Rio, fundada pelo saudoso empresario Paschoal Segreto, procura actualmente reformar as suas casas de diversões collocando-as ao nivel das melhores do continente.

Continuadores da obra daquelle activo empresario os actuaes dirigentes da grande empresa, á cuja sombra se fizeram autores, artistas, compositores e scenographos, afrontando iniciativas arrojadas, proseguem com ardor na grande obra iniciada por Paschoal Segreto, o popular empresario a quem tanto interessou a questão theatral no Brasil. Assim, quer os seus sobrinhos, filhos de Gaetano Segreto, quer os seus parentes, srs. João Segreto e Camillo Gorga, continuam a dar á velha empresa o aspecto de relevo que a mais e mais tanto as distingue.

Constrangida a entregar á Prefeitura o S. Pedro, onde, havia dois annos, mantinha a sua grande Companhia Nacional de Operetas, a empresa, sem medir despesas, reformou o velho theatro Carlos Gomes, hoje uma das nossas mais alegres, elegantes e confortaveis casas de espectaculos, evitando que assim se dissolvesse aquelle elenco.

E elle lá está victorioso, como o attesta a revista "Aguenta Felippe", que inaugurou o theatro e que ainda hoje permanece no cartaz, apesar de já contar mais de 150 representações.

A exemplo do Carlos Gomes, vae ser tambem reformado o popular theatro S. José. Além da construcção de vistosa fachada, terá melhoradas e ampliadas a sua platéa e a sua caixa.

A sala, sem as columnas de ferro que a enfeiam, adquirirá capacidade para 1.000 logares na platéa. Os camarotes serão augmentados, assim como as galerias, que passarão a abrigar mais de setecentas pessoas. Na parte superior do edificio será localizado um lindo jardim.

Tambem o High-Life, a Maison Moderne e o Cinema Olympia passarão por grandes e importantes reformas, interna e externamente, pois é pensamento da empresa, por occasião do Centenario, apresentar ao publico casas de diversões á altura do nosso desenvolvimento, do nosso progresso e da nossa cultura.

As grandes artistas francezas

CORA LAPARCERIE, GIGOLETTE DE PARIS

e dansarina vermelha da Europa

Ao lado desse Paris viciado, das cocainas e dos "cabarets" elegantes; desse Paris-cartaz da civilização e da folia, da mentira e da perversidade, das mulheres diabolicas e dos aromas peccadores, outro Paris vive, agita-se, apunhala, endoidece e mata: o Paris-apache, com o seu grande lenço vermelho a enrolar-se á volta do pescoço como uma cicatriz e com a sua dramatica audacia a fulgurar-lhe nos olhos, como um sol nocturno, um immenso sol, artificial e electrico.

E' o Paris fóra de horas, o Paris prohibido, aquelle que desnorteia, inquieta e ameaça os burguezinhos timidos; o Paris que, mysteriosamente, crepita sob a sociedade como um brazeiro a arder, que crepita sob um baile de mascaras...

E' o Paris da "gigolette" e do "maquereau", o Paris que faz do amor um commercio, uma "escroquerie" ou uma petala de sangue. E' o Paris macabro, onde as mulheres de expressões tragicas e ardentes dansam muito juntas aos homens, — dansam como quem esfaqueia — em gestos de offerecimento e de crime. E' o Paris que se abre como uma cilada aos olhos profanos dos "dilletanti", e que sobre elles se fecha como a tampa suprema do sarcofago. E' o Paris que assalta á esquina da vida, numa perfida e ambigua tentação. E' o Paris que assassina e estonteia, o Paris da coragem desesperada e do maleficio doido, o Paris do "Rat-Mort", o Paris da tontura amorosa, o Paris das cabelleiras curtas e esparsas e dos aventaes vermelhos, o Paris sangrento e sensual, que vive e palpita em "Mon homme", essa peça admiravel.

E' esse Paris que surge em "Mon homme", em plena suggestão dos nervos-tziganos de Cora Laparcerie; que ella releva, desmascara, ella e o grande actor Collin, o "mon homme", o apache do boulevard, o apache dos sentidos.

Cora Laparcerie é uma actriz de contrastes e de violencias, ora lançando na scena a florida aristocracia dum perfil sortilego de mundana, ora atravessando o palco num risco de aventura e de sangue, mulher-reptil, mercenaria das trevas e das volupias...

Toda a critica parisiense fala com enthusiasmo da sua suggestão diabolica e profunda, da sua personalidade dominadora e intensa, que grava as palavras e os gestos com o estylete da sinceridade, queimando as imaginações, esfarrapando os nervos. Representa com a alma e toda solta, os cabellos em vendaval, a bocca em cratera de beijos e de mordeduras, o corpo vibratil, serpente de ansiedades e de fremitos, arquear-se, a multiplicar-se, a ser linha, chamma, haste; a ser carne, a ser aza, a ser lava, para nos trazer até ao intimo do espirito a marca mais aspera e mais dolorosa de emoção.

Em "Mon homme", Cora é bem a "gigolette" de Paris, figura depravada e fanatica, mancha negra e rubra, — o negro da noite e o vermelho da tragedia; em "Danseuse Rouge", na sua grande creação de agora, é cosmopolita, perturbante, indominavel, orgulho e lama, supplicio e sadismo, garra e martyrio, espia traiçoeira e malevola, com doçuras tristes de madona violada.

Até que ella surja na ribalta, aos que nunca a viram Cora Laparcerie, actriz, fica sendo a "gigolette" que em todos os olhos traça o seu caminho de sombra e de naufragio, a dansarina rubra que em todas as imaginações baila, envenenando como uma Cleopatra maligna, — "gigolette," dansarina, mulher eterna, frescura eterna, eterna

(Conclue na 19ª pagina).

A Paramount, productora de maravilhas

Os seus futuros triumphos

Não ha, em todo o mundo, instituição cinematographica mais poderosa que a Famous Players Lasky Corporation, a editora dos primorosos films Paramount.

Adolph Zukor, presidente da "Famous Players Lasky Corporation"

Fundada e presidida por um homem superior, Adolph Zukor, a cujo valor a imprensa mundial rendeu homenagem, por occasião do recente anniversario da formidavel empresa, servida por technicos eminentes, pelos mais notaveis artistas da scena do gesto e do silencio, a Famous Players vem realisando prodigios para manter a sua supremacia nos mercados cinematographicos.

O publico do Rio de Janeiro ahi está para testemunhar a somma de esforços brilhantes que a Paramount vem envidando para conquistar para as suas producções a preferencia dos que fizeram do cinema a sua diversão predilecta.

Ha poucos annos, apenas estabelecida no Brasil, a Paramount mantem sempre o primeiro posto entre as suas competidoras, graças ao valor inconfundivel dos seus films, os mais bellos que os "studios" americanos produzem.

Se nos annos anteriores a gloriosa marca bateu o "record" dos triumphos na nossa téla, no actual parece ella disposta a elevar-se ainda mais na admiração do publico, offerecendo-lhe as mais preciosas e maravilhosas joias do seu opulento escrinio.

Uma dellas já está, ha dias, em exhibição triumphal, no "écran" do Avenida. E' "Paixão de Barbaro", super-film que tem causado funda sensação, provocado elogios enthusiasticos.

Depois desta pellicula maravilhosa, a Paramount vae deslumbrar-nos com um film absolutamente sem simile na historia do arrojo cinematographico. E' a obra mais formidavel de Cecil B. de Mille, "As aventuras de Anatolio", em que gravitam nada menos de doze dos maiores astros da scena muda, como Wallace Reid, Gloria Swanson, Bebe Daniels, Agnes Ayres, Wanda Hawley, Julia Faye, Elliott Dexter, Monte Bleu, Theodor Kosloff, Theodor Roberts, Polly Moran e Raymond Hatton.

Depois deste estupendo acontecimento, veremos outra super-producção que fez sensação nos Estados Unidos. E' "Experiencia", dirigida por Georges Fitzmaurice, que nelle tem a sua corôa de gloria como enscenador. Após esta, outras e outras maravilhas virão, destacando-se, tambem, pela sua absoluta superioridade, os programmas de linha, animados por artistas como Dorothy Dalton, Ethel Clayton, Elsie Ferguson, Bebe Daniels, Wanda Hawley, Gloria Swanson, Agnes Ayres, Thomas Meighan, William Hart, Wallace Reid, etc., etc.

O anno de 1922, affirmou-nos ainda ha dias o sr. J. A. Vinhaes Junior, o representante da famosa marca no Brasil, que já lhe deve serviços inestimaveis, será o anno das maiores glorias para a editora incomparavel de lavores.

A industria de moveis e a "Casa Bella Aurora"

*** — A industria de moveis no Rio de Janeiro tem tido no sr. Marcus Voloch um forte e intelligente propulsionador. Póde-se mesmo affirmar que, graças ao descortino commercial desse senhor, as classes pobres e mesmo as remediadas, puderam ter suas casas mobiliadas com distincção e bom gosto, dadas as facilidades por elle estabelecidas no systema de vendas a dinheiro e a prestações. Não se faz preciso demonstrar mais a vantagem do processo de vendas a prestações, já bem radicado nos habitos da nossa gente.

Foi assim, por essa maneira intelligente de negociar, que se popularizou a "Casa Bella Aurora", á rua do Cattete 108, onde se encontram moveis de fino estylo e as mais bellas tapeçarias.

Poucos, muito poucos mesmo, desconhecerão a existencia da "Casa Bella Aurora", tão afreguezada se acha ella no seio da sociedade carioca.

Não é o sr. Marcus Voloch um simples intermediario na industria de moveis, mas um fabricante, um industrial elle proprio, mantendo sua fabrica e deposito á rua de S. Christovão 43. E é por isso, certamente, que a "Casa Bella Aurora" pode offerecer as vantagens que offerece á sua vasta e numerosa clientella.— ***

As grandes necessidades do commercio

A firma Moraes, Fontes & Cia. e os seus stocks colossaes de papeis de embrulho

*** — Uma das grandes exigencias do commercio é o papel de embrulho, que nenhuma casa prescinde no seu varejo.

Até certo tempo, os nossos commerciantes se tinham que dar ao trabalho de fazer encommendas no estrangeiro, que nem sempre satisfaziam, pois os artigos não tinham nem a consistencia nem o colorido proprio nos seus ramos de negocio. Hoje não. Hoje, devido á iniciativa da firma Moraes, Fontes & Cia., o Rio possue um deposito modelo de papeis de embrulho de todas as qualidades, papelão, papeis de seda, de impressão e hygienico, á rua de S. Pedro numero 339.

Effectivamente, basta que o commerciante, hoje em dia, mediante as amostras, escolha o artigo e a quantidade que deseja, para logo depois ter a mercadoria entregue em sua casa.

Os stocks da firma Moraes, Fontes & Cia., não só são colossaes, como são de qualidade superior, de coloridos artisticos e firmes e de forte consistencia. A montagem daquelle estabelecimento vale por um auxilio precioso ao commercio brasileiro, que tem sabido, felizmente, amparar os esforços da firma Moraes, Fontes & Companhia. — ***

Uma reunião na Virina Klubo

No proximo domingo, ás 14 horas, realiza-se a 48.ª reunião do "Virina Klubo", aggremiação dedicada ás senhoras esperantistas. Estão convidados para tomar parte no comicio, os socios da "Brazila Ligo Esperantista", do "Brazila Klubo Esperanto", e do "Laborista Esperantista Grupo". O local da reunião é a casa da exma. sra. d. Romana Foster Vidal, no fim da linha Jardim Leblon.

RECLAMAM

RUAS TRANSFORMADAS EM CAPINZAES

Queixam-se moradores de algumas ruas de Bomsuccesso, contra o abandono em que se encontram as mesmas ruas, que, não sendo desde muito tempo tratadas pelos empregados da Prefeitura, se acham transformadas em verdadeiros capinzaes.

Asseveram os reclamantes que os empregados da Limpeza Publica se limitam á capinação das ruas de maior circulação, emquanto que as demais, como a Bias Fortes, por exemplo, ficam completamente esquecidas.

Ahi fica a reclamação que nos foi endereçada e que transmittimos ao sr. superintendente da Limpeza Publica.

NOMEAÇÃO DE FISCAL DO SELLO

O ministro da Fazenda, por acto de hontem, nomeou Julio Botto de Barros, para o logar de fiscal do sello adhesivo, em Villa Nova, Estado de Sergipe.

Por que temos medo dos mortos?

A causa do medo atavico — Os estudos scientificos resultaram inuteis — A irremediabilidade da morte

As gravuras da mais remota antiguidade affirmam a existencia do medo atavico que os vivos têm aos que morrem

Porque temos medo dos mortos?

Parece, á primeira vista um grande absurdo atirar semelhante interrogativa a cata de uma resposta capaz. Entretanto, o medo atávico dos mortos sempre existiu, em maior ou menor intensidade, entre as varias gentes que povoam o mundo; esse medo, de alguns annos a esta parte, vem sendo o objecto de cogitações scientificas. O medo aos mortos, quasi instinctivo accomette aos vivos em differentes edades; em geral as crianças, tem pavor aos defuntos. Crianças, só, não; ha adultos que não podem fitar a cara de um cadaver, por que conservarão na retentiva da memoria a face do morto, não paralysada pela fria tranquillidade da morte, mas agitada por uma gymnastica verdadeiramente macabra.

Essa carantonha, ainda mais, só apparece aos medrosos, com os rictus terriveis e esgares medonhos, quando se encontram sós e desamparados de qualquer defesa possivel no momento.

Comtudo, os vivos não podem se queixar dos mortos; não interferem na nossa vida, como tambem não podemos interferir na "ultravida" delles, senão pela saudade, pela lembrança, affectiva. Nós não sabemos se elles sentem frios ou têm calor. O consenso geral da vida em relação á morte é que os defuntos descansam tranquillos dos trabalhos deste mundo, e não se preoccupam com os vivos que lutam sopeados por varias crises, cada qual mais rude e pavorosa.

Vê-se, que nenhuma razão ha para que os vivos tenham medo dos mortos; vê-se, porém, muita gente tem esse medo, medo fundamentalmente atavico. E' por isso que os sabios pesquisam as causas desse medo. Procuramos, pois, verificar as possibilidades da existencia desse medo.

Recolhidos ao tumulo, teriam, para assombrar os vivos de modo efficiente, de vencer obstaculos formidaveis que mesmo aos enterrados vivos não foram até aqui vencidos. Os sabios sentiram-se na necessidade de explicar essas razões causaes e se puzeram a averiguar porque muita gente tem medo que o defunto tal ou qual lhe appareça, e o puxe pelo pé, quando adormecido, tire-lhe a roupa, abra janellas, faça barulho, emfim, faça "assombração" a horas caladas da noite. Para determinar essas razões, foram feitos inqueritos curiosos, mataram cobaias, estudaram psychiatria especialisada no temor, no receio, no pavor e no horror; depois de pesquisas archeologicas em torno de monumentos, os mais antigos, fazerem retortas de laboratorios ferverem, de terem passado noite e dias em estudos profundos conseguiram descobrir a causa desse meio inexplicavel.

Os nossos antepassados consideravam os mortos de diversos modos; se eram bons e procederam bem durante a vida, iriam occupar um logar compativel com o bem que fizeram á humanidade; se eram máos, tinham o premio que haviam conquistado. Uns inspiravam amor, outros inspiravam terror, e uns e outros, eram a preoccupação dos amigos. Dahi o medo inicial sobre as gerações má conhecedoras da vida, começavam a ter respeito e temor dos mortos e consequentemente o medo, pela presumpção de que os mortos intervinham na vida dos vivos. Esse medo se foi apurando e a superstição o absorveu de todo, e transmittido de geração a geração, como uma tara atávica da qual a humanidade não póde se libertar.

Nos primordios do homem civilisado, nos traços deixados pelas mais remotas raças, na Asia, de onde provem a humanidade actual, encontram-se vestigios desse medo terrivel. Os estudos scientificos sobre os phenomenos da vida são mais ou menos accessiveis á intelligencia humana, o que não succede com a morte, mysterio impenetravel em cujas trevas se perdem as pesquizas dos sabios e dos leigos.

Ha individuos capazes de enfrentar legiões, que tremem defronte de um cadaver. Todos os perigos na vida, são evitaveis; a morte é irremediavel e fatal. Ante ella fica demonstrada a impotencia do homem, a sua pequenez, a sua fraqueza. Foi por isso, que os sabios depois de prolongados estudos chegaram a conclusão que nada elucida.

"Os vivos temem os mortos, porque a morte é irremediavel".

Uma reunião na Liga do Commercio

Realizou-se, hontem, sob a presidencia do sr. Raoul Dunlop, a reunião da Directoria da Liga do Commercio.

Aberta a sessão e approvada a acta da reunião anterior, o sr. director-secretario procedeu a leitura do expediente que constou dos seguintes officios e cartas: — Do secretario do prefeito pedindo a designação de uma commissão da Liga para se entender sobre a renovação do contracto do serviço telephonico; da Associação Commercial do Rio de Janeiro enviando o seu relatorio; officios do Consulado da Hollanda e Suissa communicando que diversas firmas hollandezas desejam encetar relações com o Brasil; officio do Ministerio das Relações Exteriores solicitando dados e informações commerciaes que possam ser transmittidas aos funccionarios no estrangeiro; officio da Associação Commercial de S. Paulo solicitando o apoio da Liga na representação dirigida ao Congresso Nacional sobre a forma da cobrança do imposto de consumo.

Carta da The Caloric Company e Anglo Mexican Petroleum Company Ltd., pedindo a intervenção da Liga junto ao Ministerio da Fazenda no sentido de ser supprida a Thesouraria da Alfandega desta capital do numerario preciso para fazer face, até 31 de maio, ao pagamento de restituições de direitos, já processadas, evitando, assim, que esses creditos caiam em exercicios findos. Officios da Academia de Commercio e da S. A. Casa Wellisch, etc.

Passando a directoria a tomar conhecimento do convite do prefeito sobre a questão da renovação do contrato do serviço telephonico, foi resolvido constituir-se uma commissão composta dos srs. Raoul Dunlop, O. Niemeyer, Camacho Filho, A. Medina, dr. Nascimento Britto e J. de Souza, para acompanhar o andamento dessa questão cabendo á Commissão escolher entre si os directores que, sobre o assumpto, deverão conferenciar com o mesmo sr. prefeito.

O sr. presidente referindo-se ao encerramento do biennio administrativo diz que a Assembléa Geral deverá reunir-se ainda este mez para approvação de contas e eleição da nova directoria.

E' bem possivel, portanto, que não tenha mais o prazer e a honra de presidir a outra sessão do Conselho.

Deseja aproveitar esta occasião para agradecer aos illustres collegas e amigos as attenções e provas de confiança que lhe dispensaram durante o periodo em que teve a honra de fazer parte da directoria da Liga do Commercio, historiando os esforços de cada um.

O sr. Medina Coeli, em seguida, depois de agradecer os relevantes serviços prestados pelo sr. Raoul Dunlop, como presidente da Liga, accentua que o sr. Dunlop, no exercicio desse cargo, agiu com a mesma dedicação com que procede como director da Western Telegraph C., e da Amazonia Telegraph C., e presidente da Companhia de Madeiras do Paraná, não poupando esforços, ainda que com sacrificio, para o completo desempenho da delicada missão que, em feliz hora, lhe foi confiada.

Antes de ser encerrada a sessão, foi resolvido que a Liga, de accordo com as resoluções, já previamente tomadas, se associará ás justas homenagens que serão prestadas aos heroicos aviadores portuguezes, por occasião de sua chegada á esta capital.

Exoneração e nomeações na Viação

Por portarias do dia 14, o ministro da Viação exonerou o engenheiro de 3ª classe, addido, da Fiscalisação do Porto do Rio de Janeiro, Sylla Mario de Vasconcellos Borralho, do cargo em commissão de engenheiro de 3ª classe do quadro supplementar da Inspectoria das Estradas e nomeou Raymundo Perdigão para o logar de fiel de thesoureiro da Repartição Geral dos Telegraphos; o engenheiro Hermelindo Barros Lins, para exercer, em commissão, o logar de chefe da 2ª divisão da Rêde de Viação Cearense e o engenheiro João Climaco do Couto Barroso, para o cargo de chefe de secção da commissão constructora da Estrada de Ferro Petrolina á Therezina.

MAGNIFICO - HOTEL

Bôa alimentação e rigorosa hygiene.

*** — A's portas do centenario da nossa Independencia politica, começam, como é natural, a chegar os forasteiros. A cidade apresta-se para recebel-os e accommodal-os tão condignamente quanto possivel.

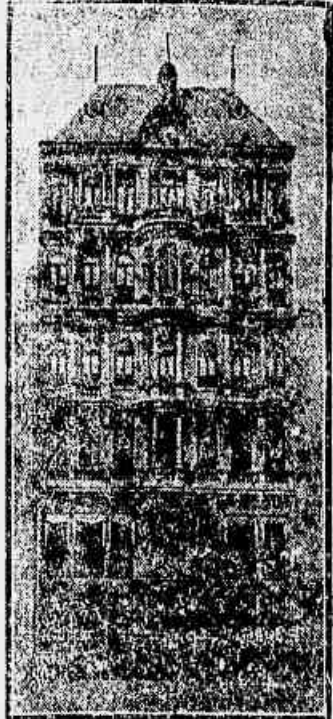
Prometem os programmas das festas mil attractivos seductores. Mas tudo isso, por mais brilho que tenha, resultará insipido, se não estiver o forasteiro installado com o preciso conforto. E é por isso que a direcção do "Magnifico-Hotel", á rua do Riachuelo, determinou uma remodelação geral em suas installações, concluindo obras, ampliando a sua capacidade e apurando o funccionamento de sua engrenagem interna para, desse modo, corresponder á confiança da sua escolhida clientella.

Muito merecida e justificada a preferencia dispensada pelas familias ao "Magnifico-Hotel" desde os primeiros dias de sua existencia, pois é um estabelecimento onde ha administração e ordem, a par da observancia permanente dos preceitos estabelecidos para a bôa e sadia alimentação e para a manutenção da mais rigorosa hygiene. — ***

A "EQUITATIVA"

A SUA OBRA SOCIAL E PATRIOTICA

Um grande factor da nossa riqueza publica e da economia particular

O grão de adiantamento de uma nação, póde ser aferido pelo seu espirito de previdencia. Se assim é, realmente, não temos muito de que nos queixar, pois já entrou nos habitos do brasileiro um dos principios basicos da providencia — a preoccupação do seguro sobre a vida. Assim autoriza falar o que possuimos em emprehendimentos dessa natureza. As instituições de seguro representam papel de relevo na economia de um povo. Graças a ellas o chefe de familia póde trabalhar com o espirito tranquillo, sem a permanente preoccupação do dia de amanhã. E a prova de que esse espirito de previdencia vem sendo bem comprehendido entre nós ahi está

nas companhias de seguros que possuimos, organizações verdadeiramente modelares e entre as quaes occupa logar de merecido destaque a "Equitativa", instituto que, num quarto de seculo, logrou solida e brilhante reputação.

Felizes os paizes que podem contar em seu seio uma instituição como essa, cujas reservas e fundo de garantia montam a mais de 26.000 contos — vinte e seis mil contos de réis.

Desde sua creação até aos dias presentes, a "Equitativa" tem pago para mais de 40.000 contos — quarenta mil contos de réis — em sinistros de vida, sinistros terrestres e maritimos, apolices sorteadas e apolices resgatadas.

O patrimonio da "Equitativa" está representado em apolices da Divida Publica, bens de raiz, emprestimos sobre hypothecas e depositos legaes. A parte referente a bens de raiz comprehende o soberbo edificio da séde social á Avenida Rio Branco e innumeros predios distribuidos pelos melhores bairros do Rio de Janeiro.

Na singelesa das palavras acima registradas está bem demonstrada a segura e cuidadosa applicação dos haveres da instituição, particularidade que a colloca ao abrigo de sorpresas, além de attestar o criterio de seus directores á frente dos quaes se encontra, como presidente, o sr. Carlos Pereira Leal.

Este mez completa a "Equitativa" os seus vinte e cinco annos de existencia, o que equivale dizer: um quarto de seculo cheio de inestimaveis serviços, concorrendo para o engrandecimento da riqueza publica e da economia particular; meio quarto de seculo correspondendo á confiança, ao respeito e á estima de muitas e muitas centenas de segurados. — * * *

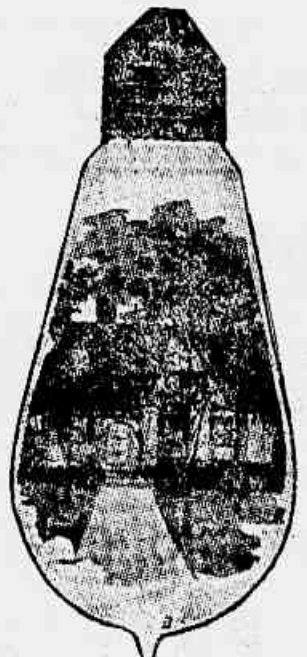
Como se deve castigar a mulher? -:- Nos tempos de antanho -- A mulher na edade media perante a justiça -- Penalidades barbaras

Como se deve castigar a mulher? Se esta these fosse apresentada a um Congresso de Juristas, poderia parecer, á primeira vista, uma coisa extravagante, pois que a mulher delinquente é, perante a lei, egual ao homem delinquente. O castigo feminino, porém, não se reduz sómente á repressão penal, no caso vertente; ha tambem a repressão de ordem disciplinar, a penalidade "intra-muros", no intimo da familia, que a sociedade não precisa saber.

E' preciso conhecer a psychologia da mulher, sujeital-a a um castigo que não a humilhe, não a degrade do seu natural orgulho, porque sendo a mulher capaz de todos os sacrificios, compativeis com a sua dignidade, desde que o castigo a avilte, obliterará todos os bons sentimentos e não mais manterá a nobre altivez de seu sexo. Todo cuidado na applicação de um castigo á mulher é pouco; toda mulher tem alma infantil e essa alma por mais que os annos passem, entorpeçam os ossos conserva a mesma brandura originaria. A vóz do censor deve ser ponderada e as phrases energicas, porém, polidas, de modo a não permittir uma exégese differente ao seu objectivo.

A's filhas, o conselho amoravel, ás irmãs, a advertencia affectiva; á esposa, considerações, em fórma de palestra sobre o "modus-vivendi" ou "modus operandi" na vida da casa ou da sociedade.

Um pessimo methodo e que, infelizmente tem muitos executores, é o da contrariedade, isto é, contrariar a vontade ou o designio da mulher. Não é pratico nem recommendavel. A mulher não deve ser contrariada violentamente. Pensemos na mulher que, por uma natural excentricidade, deseja qualquer coisa que o marido não póde satisfazer; qual deve ser o procedimento habil do marido?

Dar-lhe um "não" secco e rude é aguiar na sua alma as reacções do infortunio e suggerir pensamentos amargos sobre a existencia do casal. Porém, se elle não póde satisfazer? indagará o leitor. E' ahi que reside a sciencia da repressão. O marido prudente, procura, por meios e modos modificar o desejo da esposa, tornal-o mais proximo da realisação, não confessar, nunca, a impossibilidade senão sómente transformal-o, reduzil-o ás proporções de a satisfazer. Ora, estou sentindo o pensamento do leitor, a mulher é teimosa; respondo eu. Não ha mulher teimosa quando o homem é habil. Com brandura tudo é possivel e toda mulher preféra ser esmagada com amavios a triumphar sobre arestas.

Como se deve castigar uma mulher?

Passemos a outras considerações curiosas. Antes do rugidor feminismo, a condição da mulher era de méra escrava; nem as considerações que as reproductoras brutas merecem, merecia dos homens. Era um objecto, ora util, ora inutil, porém, sem a constancia da necessidade. O christianismo triumphante, que interveio na vida dos povos como legislador moral, social e até legal, não iniciou o menor movimento para enobrecer a mulher modificando os costumes milenarios, que encontrou, sobre o modo de castigar a mulher. Os costumes judiciaes eram barbaros e a egreja que tão rebelde se mostrára á emancipação do homem nada se preoccupou com a situação da mulher.

Nos tempos heroicos da Hellade como a mulher era tratada — A passagem de Andromaca

No concilio de Nicéa discutiu-se se a mulher tinha ou não a alma immortal para determinar-se se pertencia ou não á humanidade. Esta lenda, creada ou real nunca foi contestada, porque a mulher era tida como a coisa unica de todas as perdições do homem, "et ergo", da sociedade em geral.

Gregorio de Tours, historiador christão do V seculo, informa que essa discussão se deu, não no concilio geral de Nicéa, mas, no Concilio provincial de Macon. A questão foi suscitada por um monge e por uma insignificante maioria, a mulher ficou incluida na humanidade.

De outro lado, a unificação das leis na Europa é um facto moderno; portanto, temos de nos soccorrer no direito regional e communal da Edade Média, para conhecermos da pratica judicial sobre a mulher.

O direito civil e penal para os homens era mais ou menos egual dentro de uma provincia ou feudo, emquanto que, para a mulher, differia, de cidade a cidade, pelo menos em seus detalhes. As sentenças para a mulher eram proferidas por tribunaes de honra e não pelos julgamentos regulares.

Na Allemanha, na antiga Frizia, na Suécia, na Flandres e na França, o direito consuetudinario está eivado de coisas estravagantes para a mulher.

Na Allemanha, as adulteras soffriam um curioso castigo; davam-lhe a segurar a cauda de um novilho, cauda untada de sebo. Se conseguia deter o touro, era tida como innocente e se o não conseguia, o marido tinha o direito de mandar açoutal-a e fazel-a viajar de cidade a cidade, exposta pelos creados á odiosidade publica. As mulheres "puras", reuniam-se e batiam na criminosa para vingar a offensa do pudor.

Em 1220, no Valois, Isabel de Lergny foi condemnada a acompanhar, descalça e vestida apenas de camisa, a tres procissões, dizendo a todo mundo que tudo que falára de Reynaldo Copperal e da esposa deste, era mentira; ambos eram bons, honrados e decentes.

Isabel havia falado mal do casal acima a uma vizinha.

Em 1247, em Champ, ficou estabelecido este artigo sobre a mulher.

"A mulher que falar nomes feios a outra mulher, pagará cinco soldos de multa, ou levará uma pedra na cabeça em uma procissão. A offendida terá o direito de metter-lhe o ferrão nas costas para andar mais depressa. A pedra deve ser pesada".

— Em 1283, nas Argonas (Lorena), creou-se este artigo penal:

"A mulher que chamar de feia a outra mulher, sem que possa provar com o testemunho de dois homens ou de duas mulheres, pagará cinco soldos de multa, sendo quatro soldos de senhoriagem, meio soldo ao alcaide e meio soldo á offendida. Se não puder pagar, carregará pedra, vestida sómente de camisa, na procissão do primeiro domingo. Sem appellação ou aggravo."

Ora, com franqueza, a mulher delinquente não merecia, como vê, do direito consuetudinario medieval, nenhuma consideração, nem da propria mulher que se presumia honesta e pura.

A pena de carregar pedra nas procissões, era sempre applicada á mulher que não podia satisfazer a pena monetaria. Esta circumstancia compellia a mulher a se vender para obter dinheiro, não só para a multa, como para as despesas da justiça.

Na França medieval, as mulheres briguentas e rusgonas, as sogras, eram castigadas de modo barbaro.

Eram mettidas em uma especie de gaiola de ferro e depois os executores mergulhavam a gaiola no rio ou no mar. Além de ensopadas, só eram retiradas quando o official de justiça tinha certeza de que a condemnada havia bebido umas duas canadas de agua.

Monteil, viajante e historiador do seculo XIV, escreveu que assistiu em certa cidade franceza á execução de uma tal sentença; protestou, porém, teve de fugir.

Foi uma conquista lenta da mulher para ser incluida na communhão judicial, quer penal, quer civilmente. Ainda agora, o homem prepondera no casal e faz o que entende á revelia da mulher.

As adulteras de hoje, quando descobertas pelo esposo codilhado, fornecem victimas á tragedias e morrem. Os criminosos, presos, processados são absolvidos, porque quem os julga são homens e como homens não querem perder a supremacia.

Como se deve castigar uma mulher?

Com os rigores da lei e com as branduras da justiça. O castigo á mulher, a fonte do amor, a creadora excelsa, a constructora da sociedade, deve ser sempre ministrado com amor. O julgador deve ter em mente que vae julgar a mulher, que concentra paixões nobres e más, porém, que se é por um lado, o infortunio de um individuo, de uma familia, é por outro o expoente da sua sociedade em geral.

A mulher, seja Judith, seja Carlota Corday, seja Sapho, Phrinéa, Agrippina, Messalina, é sempre a mulher. Pode ter a consciencia apparente do bem e do mal, porém guarda occulta a consciencia do amor.

Castigue-se sempre com amor.

A. BELHERM.

SENHORAS!

*** — A eterna mocidade seria o supremo ideal da vida! Não é possivel realizal-o na sua plenitude, mas póde-se attenuar os effeitos da acção dos annos, desde que haja certos cuidados de "toilette". Uma senhora, ainda mesmo joven, deve estar sempre alerta e nunca abandonar a sua cutis. Evitar as rugas, eis a preoccupação que domina permanentemente o espirito da mulher. Ella poderá — com os recursos offerecidos pela sciencia—manter o frescor da pelle durante toda a sua existencia. Quantas senhoras de edade avançada apresentam sempre a physionomia com o mesmo viço das vinte primaveras?!

Nada de productos gordurosos e de certos sabonetes, elementos prejuidiciaes que trazem uma série infinita de inconvenientes para a pelle. O uso da "FARINHA POLLAH" e do "CRÊME POLLAH" é recommendado pelas maiores summidades da sciencia medica e pelos vultos mais famosos da belleza universal. Milhares de attestados glorificam esses preparados.

Conjugada com o "CRÊME POLLAH" a "FARINHA POLLAH" assegura á mulher o eterno frescor da eterna mocidade. Limpa a cutis e evita o apparecimento das rugas, mantendo-a sempre fina, macia e agradavel. — ***

O Regulamento da Escola de Aviação Militar

As alterações feitas recentemente

As alterações feitas no regulamento da Escola de Aviação Militar, a que se refere o decreto assignado ha dias pelo presidente da Republica, são as seguintes:

Art. 1º — Substitua-se:

A Escola de Aviação Militar, directamente subordinada ao E. M. do Exercito (Secção de Aeronautica), destina-se a preparar pilotos aviadores, observadores, mecanicos e operarios especialistas para a construcção e reparo de aviões.

Art. 2º alinea c — Substitua-se:

c) uma ou mais companhias de parque de aviação.

Art. 9º — Substitua-se:

Os officiaes e aspirantes a official do Exercito activo, tendo menos de 30 annos de edade, são os candidatos preferidos; vindo em seguida, mediante engajamento por 5 annos no acto da matricula, os sargentos, graduados, soldados e reservistas. Dentre os candidatos terão sempre preferencia os solteiros.

Art. 10 — Substitua-se:

Poderão ser admittidos á matricula, mediante o engajamento acima referido, os reservistas ou praças.

Art. 11 — Supprima-se: ...que, para esse fim, ouvirá o commandante da Escola.

Art. 15 — Substitua-se:

Os alumnos do curso de mecanicos e operarios especialistas serão, de preferencia, escolhidos...

Art. 19 — Substitua-se:

Os grãos das approvações dos alumnos servirão para a sua classificação relativa em dois grupos correspondentes a optimos, os que conquistarem grão 3, e bons pilotos, os que obtiverem grãos comprehendidos entre 2 e 3, a qual será remettida ao E. M. do Exercito, afim de que, publicada em Boletim do Exercito, sirva ao recrutamento do pessoal da aviação para as funcções que lhe são proprias ou forem creadas no Exercito.

Art. 30 — Substitua-se:

Todo o material da Escola ficará a cargo do contador-almoxarife, que nada...

Art. 33 — Substitua-se:

Todo o material para os serviços da Escola será recebido pela commissão prevista no regulamento para administração dos corpos de tropa e estabelecimentos militares, devendo fazer parte da mesma o technico ou technicos das secções ou repartições a que se destinar o material.

O art. 35 tambem foi assim modificado:

A Escola terá: 1 major fiscal, 1 capitão ajudante, 1 1º tenente secretario, 1 capitão ou 1º tenente de engenharia, 2 officiaes contadores (thesoureiro e almoxarife), 2 officiaes medicos e 1 official pharmaceutico.

Paragrapho unico — os officiaes da administração da Escola serão nomeados pelo ministro, mediante proposta do chefe do E. M. do Exercito, para os officiaes combatentes, e dos respectivos directores, para os dos serviços de saude e intendencia.

Art. 36 — Substitua-se:

A Escola terá tambem um estado menor, constituido de 1 sargento ajudante, 2 sargentos auxiliares de escripta, 5 sargentos contadores, dos quaes um 1º e quatro segundos, e 2 cabos da administração, 1 1º sargento archivista, 2 segundos para a escripturação technica, 1 2º sargento para o serviço de engenharia, 1 2º sargento enfermeiro, 2 cabos enfermeiros e 4 soldados padioleiros, 2 soldados ordenanças, 1 do commandante e outro da secretaria, 6 soldados auxiliares.

Art. 38 — Substitua-se:

Para o serviço da portaria e asseio da séde, a Escola terá um porteiro, ex-sargento do Exercito activo, 1 continuo e 10 serventes.

Soffreram tambem alterações: o n. 5 do art. 47; art. 48, arts. 49 e 50. Este ultimo foi accrescido de um paragrapho: Durante as horas de vôo, estará sempre presente um medico.

Foram supprimidos os arts. 52, 53 e 54.

Além de muitas outras alterações, as mais importantes foram as seguintes:

No caso de desligamento da Escola, antes da conclusão do curso, por inaptidão ou falta disciplinar que não acarrete exclusão, o engajamento de que trata o art. 9º será reduzido a dois annos; os cabos, anspeçadas e soldados que obtiverem o diploma de aviador militar, serão promovidos a terceiros sargentos pelo commandante da Escola, no dia da entrega do diploma; os terceiros e segundos sargentos irão a segundos e primeiros, respectivamente. O posto de 3º sargento é a menor graduação inherente á funcção de piloto. A cada novo engajamento por 3 annos, após 5 de serviço, de praças em serviço permanente na aviação corresponderá um augmento de 50 °|° nas diarias fixadas no art. 69.

O art. 81 foi assim substituido:

Emquanto durar o contrato da Missão Franceza de Aviação, o seu chefe será o director technico da Aeronautica do Exercito, competindo-lhe:

1º — Exercer as funcções de consultor technico da secção de aeronautica do E. Maior do Exercito.

2º — Distribuir os cargos de instructores e auxiliares, bem como as funcções de inspector technico dos serviços especiaes aos officiaes da Missão e brasileiros diplomados, segundo o seu criterio e responsabilidade, communicando a distribuição ao commandante da Escola, por intermedio do director technico da mesma.

3º — Distribuir aos sargentos contratados da Missão, como instructores e mecanicos ou especialistas, auxiliares do director technico da Escola ou dos officiaes instructores francezes, nos differentes serviços ou cursos de mecanico e operarios especialistas, communicando ao commandante da Escola, pela fórma anterior.

4º — Apresentar annualmente ao chefe do E. M. do Exercito um relatorio de todas as obras feitas na Escola, parques e esquadrilhas, que interessem á aviação militar e propor tudo o que lhe parecer conveniente ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

No art. 81 foi feito este accrescimo:

Durante o mesmo periodo, o director technico da Escola será o subchefe da Missão, subordinado directamente ao chefe da Missão.

AS GRANDES REALISAÇÕES DA COMPANHIA CONSTRUCTORA EM CIMENTO ARMADO

O Brasil possue uma empresa digna de todos os titulos de benemerencia, tão grandes as suas realizações, tão valioso o seu concurso para a grandeza da nossa terra. Essa empresa é a COMPANHIA CONSTRUCTORA EM CIMENTO ARMADO, com escriptorios technicos á rua da Quitanda, 24.

Não é só o Rio de Janeiro a cidade que ostenta os frutos da sua pujante actividade. São Paulo, Bahia, Recife, Nictheroy e outras grandes cidades têm recebido os frutos da operosidade dessa empresa. Mas, o melhor quinhão, não ha negar, tem sido nosso, dos cariocas, tornando-se, por isso, o principal director da Companhia Constructora em Cimento Armado, Sr. L. Riedlinger, uma das figuras mais acatadas nas rodas industriaes desta grande metropole.

A nossa gravura representa um aspecto da parte confiada a essa empresa nas obras vertiginosas para a Exposição do Centenario. E' a estructura em concreto armado do Pavilhão dos Estados. Tambem foram affectos á sua actividade os arcos para o "Parque de Diversões". Claro está, que não podemos registrar aqui todas as bellas realizações da Companhia Constructora em Cimento Armado, tantas e de tão grande vulto as suas obras em andamento, concluidas e quasi a concluir: o "Hotel Gloria", que estará terminado em principios de julho; o "Palace-Hotel-Casino", de Copacabana; a matriz da "Companhia Sul-America", na rua do Ouvidor esquina de Quitanda; nada menos de onze armazens enormes e importantes no Cáes do Porto; a séde do Club Guanabara e o "Stadium" do Fluminense Football Club. Isso tudo só no Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, o "Palace-Hotel" e a "Fabrica da Companhia Melhoramentos de S. Paulo"; em Nictheroy, a Directoria do Armamento e os reservatorio d'agua para a Companhia União; em Pernambuco e Alagoas, varias grandes pontes em cimento armado.

Não precisamos assignalar que para taes emprehendimentos são necessarios apparelhamentos especiaes e installações com capacidade proporcional em tudo quanto se relaciona com o serviço de construcção: optimas officinas mecanicas de serraria e carpintaria, britadores, pedreiras e enormes depositos, tudo isso sem falar numa numerosa brigada de auxiliares technicos e de operarios, pois cada obra da Companhia Constructora em Cimento Armado, pelas suas amplas proporções, nos deixa a agradavel impressão de uma grande colmeia em plena actividade.

O "SUPREMO TRATAMENTO DOS CABELLOS"

O cabello é o mais bello ornamento da mulher. Mantel-o com sua côr primitiva, com o brilho proprio e a sua flexibilidade — eis o dever de todas as senhoras. Notavel medico francez disse que "uma cabelleira bem adaptada á physionomia e á "toilette" facial, é a gloria da mulher, o diadema do seu poder individual e social. Uma cabeça envolvida em tranças bastas, dá relevo á expressão physionomica. Os poetas não se cansam de as decantar e ainda ha pouco um delles escrevia:

Mas que sonho tão malvado,
Vejam só que pesadelo:
Sonhar que me havia enforcado
Nas tranças do teu cabello.

Nada mais facil do que alcançar ou manter esses requisitos. Basta usar o "RESTAURADOR SOARES", indispensavel em todos os toucadores. E' o mais poderoso tonico restaurador dos cabellos. Pode-se orgulhar o Sr. Th. Nascimento, operoso e competente industrial, de ter, após longas experiencias e estudos os mais pesquisadores, encontrado essa formula admiravel. O "RESTAURADOR SOARES", tem perfume agradavel o que muito concorre para o seu largo uso e para que lograsse, rapidamente, tão grande acceitação.

Enviem o seu endereço ao Sr. Th. Nascimento, na rua Rodrigo Silva 5, para receberem o interessante livrinho "SUPREMO TRATAMENTO DO CABELLO". — * * *

O BRASIL NA BELGICA

Uma conferencia em Bruxellas

BRUXELLAS, (U. P.) — Ao apresentar o secretario da embaixada brasileira dr. Sylvio Rangel de Castro, a uma concorrencia numerosa e distincta reunida para ouvir a conferencia desse diplomata sobre o "Brasil Pittoresco e Artistico", o sr. Halot, presidente da Real Sociedade de Geographia, sob cujos auspicios se realizava a reunião, lembrou que o Brasil foi o primeiro paiz a protestar pelo orgão de seu Parlamento contra a occupação allemã da Belgica em 1914. E' essa uma das principaes razões por que o Brasil era tão estimado neste paiz; além disso, o Brasil durante a guerra deu aos Alliados valioso apoio, economico, naval e sobre tudo moral. Na pessoa do dr. Barros Moreira, que se achava presente, a Belgica tinha como representante diplomatico do Brasil um amigo sincero e dedicado e um cooperador pratico.

O sr. Rangel de Castro, ao iniciar a sua conferencia, lembrou que a visita dos soberanos belgas ao seu paiz havia deixado agradaveis recordações inesqueciveis, personificando suas majestades como de facto personificam as tradicionaes qualidades de coragem e heroismo belgas.

Fazendo um esboço da historia do Brasil desde os tempos de seu descobrimento, até os nossos dias, fazendo uma descripção do temperamento e caracter de seu povo, os costumes, actividade intellectual e industrial, os seu trabalhos e investigações scientificas para a exploração das riquezas naturaes, as suas attracções, divisão geographica e rapido desenvolvimento.

O sr. Rangel de Castro illustrou a sua dissertação com esplendidas vistas, sendo frequentemente applaudido, o que demonstrava o interesse que os ouvintes tomavam pelas cousas do Brasil.

Terminando a conferencia, o presidente agradeceu e entregou ao diplomata brasileiro artistica medalha offerecida pela Sociedade de Geographia como recordação do acto.

Em seguida, a srta. Catharina de Macedo executou ao piano o hymno nacional brasileiro, sendo delirantemente applaudida. Esta artista conquistou invejavel reputação, sendo por esse motivo alvo de significativas manifestações de apreço. O ponto predominante da reunião foi a expressiva manifestação de cordialidade nas relações belgo-brasileiras.

O sr. Rangel de Castro vae fazer outra conferencia na Sorbonne de Paris, sob os auspicios dum grupo universitario francez, dissertando sobre o thema: "Aspectos da Civilização Brasileira".

R. H. SHEFFIELD.

A ESCOLA PRIMARIA

Está sendo distribuido mais um numero, o de abril, desta revista mensal dedicada exclusivamente aos interesses da instrucção primaria; como sempre, o texto é copioso e assim a revista vai se tornando imprescindivel a todos os meios escolares do paiz, unica no genero e cuja circulação augmenta dia a dia. Depois de varios artigos doutrinarios assignados por professores conhecidos, segue-se uma parte de grande utilidade pela sua natureza eminentemente pratica e tão accessivel que se torna fonte preciosa de conhecimentos não apenas para professores e assim tambem para estudantes e quantos se preoccupam com as multiplas questões do ensino primario.

A crise economica; a França, a Belgica e a Allemanha

O sr. Loucheur realizou recentemente em Souviére, no Hainaut, uma conferencia sobre a crise economica e a posição da França e da Belgica em face da Allemanha. Assistiram á conferencia tres ministros belgas, os srs. Devéze, Neujean e Masson.

Estudando os remedios de urgencia para a situação actual, sustentou elle que o primeiro consiste em restaurarem-se as relações e cambios economicos com a Russia; e o segundo, resolver-se a crise monetaria.

Passando ao exame das medidas tomadas pela Allemanha para melhorar o estado de suas finanças, o sr. Loucheur disse que são ellas positivamente insufficientes. Recordou as conversações que teve com Rathenau em Londres, no correr das quaes demonstrou aos allemães a necessidade em que está a Allemanha de tomar por si mesma todas as disposições financeiras uteis para evitar que os alliados se vejam reduzidos á contingencia de resolvel-as e lh'as impôr.

Hoje, a Allemanha vae ver-se forçada a realizar essa reforma, porque se encontra realmente á beira da fallencia. O sr. Loucheur diz então que é preciso que as potencias alliadas exijam da Allemanha a reforma completa de suas finanças e de seu systema monetario.

Acha que se deveriam recommendar medidas analogas para a Polonia, a Austria e as outras potencias da Europa central de cambio depreciado. Bastaria, diz elle, substituir-se o marco papel, actualmente em curso, por outra moeda.

A Allemanha poderia assim operar a consolidação do marco-papel em marco-ouro tomando como base não o valor do marco papel no mercado internacional, mas seu real valor acquisitivo na Allemanha. Os 125 bilhões de marcos papel em circulação seriam transformados em 5 ou 6 bilhões de marcos ouro e o governo do Reich poderia assim restabelecer o equilibrio de seu orçamento e enfrentar suas obrigações das reparações para com as potencias alliadas.

Em seguida, o antigo ministro francez falou sobre as relações economicas franco-belgas.

Para o sr. Loucheur, o que actualmente de facto domina a situação economica na Belgica e na França é a superproducção metallurgica. Lembrou que, para corrigir os effeitos dessa superproducção, elle, desde 1919, convidára os metallurgicos belgas a realizarem um accordo com os metallurgicos francezes. Acha o sr. Loucheur que é de toda conveniencia reencetarem-se essas conversações, e convidar-se a Inglaterra a tomar parte nellas. Uma vez estabelecido o accordo entre os tres paizes, seria facil, a seu entender, proceder-se ao escoamento dos productos que em todos tres existem em excesso.

Préga o sr. Loucheur uma politica ao mesmo tempo intelligente e prudente, que tendo a uma união cada vez mais intima, mais estreita, entre a França e a Belgica — as quaes devem apresentar-se á face do mundo, e conservar-se alliadas no terreno economico tão lealmente e tão fielmente como se encontraram alliadas nos campos de batalha.

Revistas illustradas

"O RIO MUSICAL"

Está em circulação o 3º numero d'"O Rio Musical" a revista hebdomadaria illustrada que trata dos interesses de musica e que trás, além das secções do costume, o inicio de uma publicação sobre a "Tetralogia" de Wagner a ser levada em setembro no Municipal, com illustrações allemãs.

O supplemento musical se compõe de duas musicas uma classica "Eglantine" e uma musica popular a valsa da "Mazurck-Azul" com letra de J. Praxedes.

LABORATORIO CLINICO

Esta conhecida revista de medicina do Laboratorio Clinico Silva Araujo, cujo numero de maio começa a circular, está como sempre, composta de uma maneira muito attrahente e de grande interesse para o nosso mundo medico.

O MYSTICISMO ORIENTAL

O SACRAMENTO DO TRABALHO

Existe, no coração de cada um de nós, uma grande inclinação á pesquiza.

De tal modo somos construidos que com as nossas intuições sentimos que ao redor de nós palpita uma grande vida cheia de belleza, cultura e santidade.

Para todos aquelles que attentamente investigam a sua natureza mais intima, offerecem-se muitas opportunidades de descobrir um pouco da Luz que insistentemente procuramos. Cada um de nós encontrou já, com certa expansão, um relampago dessa Luz. Encontramol-a na religião; encontramol-a na Belleza, na Arte e em outras fórmas varias. Encontramol-a no semblante dos nossos companheiros; na compaixão que por elles sentimos. Encontramol-a nas bellezas da Natureza. Muitas são, emfim, as sendas ao longo das quaes podemos encontrar alguns reflexos dessa Luz.

Ha, porém, outro caminho relativamente ao qual não temos, talvez, uma realisação completa: é o do trabalho que cada um de nós emprehendeu effectuar. Frequentemente associamos a vida espiritual com deveres e acções que não são as da nossa vida diaria; temos cedido á inclinação de separar o mundo secular do religioso quando, na realidade, semelhante separação não existe na Mente Divina. Pela urgencia das nossas actividades ordinarias e pelo habito de as considerarmos inespirituaes, não chegamos á comprehensão de que o trabalho que escolhemos para executar, como contribuição á vida em seu conjunto, póde, talvez, em si mesmo, ser uma das mais rapidas sendas para a espiritualidade.

Cada um de nós escolheu um trabalho para executar como contribuição para o plano de Deus, para o bem estar da Humanidade, para o desenvolvimento da Sociedade, ou para outro qualquer idéal. Ora, o trabalho que executamos póde ser, em si mesmo, um Espelho da Vida Divina, e até mais do que isso, um Canal para realisar o Superior. Não necessitamos, para isso, ir á egreja, habilitarmos em arte, nem commungar com as bellezas da Natureza, — salvo se o desejarmos para alcançar o Superior; — visto que a verdadeira dedicação que sentirmos pelo trabalho emprehendido é, por si mesma, um modo de communhão com o Superior.

O pensamento de que o trabalho é uma egreja, um sacramento, um meio do homem commungar com Deus, não é totalmente novo, porque em algumas religiões constitue a essencia do mysticismo. E' este o caso do antigo mysticismo hindu', o qual sustenta que o Universo tal qual existe é continuamente um trabalho de Deus. Ensinam-nos aquelles antigos tratados que o Universo foi modelado por Deus e um dos seus nomes é **Vishvakarma**, o Grande Artista. Sua obra de creação é descripta pela palavra sanscrita: Tapas. Na accepção ordinaria, Tapas significa acção santificada, um sacrificio; represantando, além disso, uma meditação profunda. Porém, pela fórma que nos é dada no texto antigo significa tambem Afan. Diz-se que Deus "executa Tapas", que Elle se afana para que o universo possa vir á existencia. Exactamente como um forjador forja uma roda, diz-se-nos que Elle modelou e está modelando o Universo.

C. Jinarajadasa

Deus, pois, está sempre empenhado nesso trabalho de creação e sustentação do Universo. E, por isso, quando um homem trabalha, quando se occupa em alguma obra vinculada com o grande Acto de Deus, communga com Deus. O trabalho que cada qual escolhe é, para si mesmo, se puder realizal-o, a sua egreja, o seu sacramento, e elle proprio é o sacerdote. Carlyle, comquanto apenas longinquamente se houvesse relacionado com o mysticismo oriental, expõe o mesmo pensamento quando diz, relativamente á mais elevada concepção possivel do homem, que: — "o homem é o espirito que nelle trabalha; não o que faz, porém o que virá a ser". Fundamentalmente o homem é "o espirito que nelle trabalha". E este espirito, dizem-nos todas as religiões, deve ser o do sacrificio. Sacrificio não é mêra dedicação. Na realidade é um trabalho, porém, um trabalho feito de tal modo que a acção torna-se santidade. Todos os idealistas, os que vivem em um mundo de obscuridade onde a luz é necessaria, sentiram que, emquanto por um lado buscam a luz para o seu crescimento espiritual e para satisfação, têm em si proprios, ao mesmo tempo, alguma luz para dar áquelles que se encontrem mergulhados numa obscuridade ainda maior. Resultou dahi terem os homens seleccionado varios departamentos de trabalho, cada qual de accôrdo com o proprio temperamento. Cada um está executando Tapas, "sacrificando".

O trabalho que cada um escolhe póde ser executado como sendo o mais directo caminho para Deus. Diz-se algumas vezes: "estou embaraçado, não sei o que faça. Quizéra que alguem me inspirasse". A questão de facto é que, se verdadeiramente o comprehendemos, o trabalho escolhido póde ser, em si mesmo, uma inspiração para a alma. Póde ser o mais elevado meio para realizar tudo que a alma procura.

Por esse motivo, ao executarmos o nosso trabalho, se possuirmos "um animo recto" a seu respeito — em outras palavras, se possuirmos o unico "animo" compativel com a dignidade da nossa natureza espiritual — então o trabalho que chegarmos a executar fica immediatamente vinculado á grande Obra de Deus. Por pouco que seja o nosso trabalho, logo que a elle nos dediquemos, através delle estamos "sacrificando", isto é, operando santamente.

Quem não se recorda do pequeno Joe, de Dickens, o varredor em **Black House**?

Não sabe "nada" relativamente a muitas coisas, porém sabe uma, e esta é que deve conservar limpa e varrida a encruzilhada e afana-se arduamente nessa tarefa com o sentimento da dedicação. Quando lemos a tragedia da sua vida, nella encontramos belleza, porque elle tem de um modo curioso a noção de que deve executar bem o seu trabalho. Sem duvida semelhante acção da parte do pequeno Joe era um modo de commungar com Deus. Ignorante, como era, existia, comtudo, nelle uma vida interior desenvolvendo-se, porque sentia a consagração do seu trabalho. Em executal-o bem consistia a sua idéa do dever. Era o que de mais elevado sentia em sua vida. Raciocinava, condizido por um conceito integro, aquelle que está expresso nas seguintes palavras que todos conhecemos:

Quem varre um quarto segundo
as tuas leis,
Faz o trabalho e aformoseia a acção.

O ponto principal está em "segundo as Tuas Leis", que significa o reconhecimento da existencia de um vasto schema, no qual cada qual é necessario e para cujo successo nós proprios concorremos. Seja que denominemos este vasto Schema, Deus, Humanidade ou a Grande Reconstrucção, quanto ao nosso pequeno trabalho, logo que o tenhamos encontrado, a elle nos devemos dedicar.

Executando o trabalho rectamente, com toda a mente, encontra-se a possivel inspiração que a alma do homem requer. Creio poder affirmar-se que, se temos estado de todo inconscientes e tropegos em nosso trabalho, é porque estivemos cégos para a Luz espiritual que através delle nos póde chegar, exactamente como nos chega através da Religião, da Arte e da Natureza.

Por isso, emquanto executarmos bem e sinceramente o nosso trabalho, estará o Grande Artifice cooperando comnosco. Elle se une a nós por meio de cada acção do dia que enchermos com a nossa dedicação. Quer ensinemos na escola, trabalhemos na tenda ou no armazem, quer naveguemos á vela no mar ou lavremos o campo, é coisa que não tem importancia, desde que identifiquemos o nosso trabalho comnosco mesmos e saibamos que o espirito com que o executamos é a coisa que maior importancia tem.

Chegaremos, assim, á conclusão de que, quanto mais elevado fôr o espirito com que executarmos o nosso trabalho, mais rapidamente chegaremos a ser nós proprios o Espirito Superior. Porque o homem, que a principio é apenas um reflexo do Superior, etapa após etapa, passa de imagem a ser o proprio Objecto.

Na verdade, o homem é "o espirito que nelle opera". Elle não é as faltas, os vicios ou erros que commette, mas o grande ideal em que se tornará um dia. E' necessario aprender que para nós ha um Caminho e que Este Caminho é o do nosso trabalho. E' um Caminho arduo, porque, durante o percurso, ninguem póde inspirar o homem senão elle proprio. E' um Caminho solitario, onde não se póde ajudar a outrem, onde a approvação dos outros não póde approximar o trabalhador do seu ideal. Mas: dedicação de cada um pelo seu trabalho é talvez a mais rapida das estradas para a Bemaventurada Méta, com que tem sonhado cada um dos fundadores das grandes religiões.

C. Jinarajadasa.

INDUSTRIA PASTORIL

O movimento no sul do paiz

No municipio de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, estão sendo vendidos novilhos para xarqueadas a 140$ e 170$000 e vaccas a 100$ e 120$000.

— Os srs. Vasconcellos Irmãos, fazendeiros no Rosario, venderam á Companhia Swift 626 vaccas com o peso medio de 370 kilos.

Desse gado fazia parte um lote de 80 vaccas do sr. José R. de Vasconcellos, apartadas na Estancia de Santa Otilia, da raça Durham, que deram a media de 428 1|2 kilos, havendo entre ellas algumas que, pesadas em separado, deram 480 e 500 kilos.

Em vista do excellente peso obtido por esse lote de vaccas a Companhia Swift, espontaneamente pagou maior preço, pelo kilo de animal vivo, do que o contratado.

— O dr. João Vieira de Macedo, fazendeiro em Alegrete, tomou em arrendamento 13 quadras de campo em Uruguayana, pertencentes a d. Palmyra Camara Palma, por 5 annos, a 500$000, por quadra.

— O fazendeiro de Itaquy, sr. Attilio Mondadori, mandou abater uma tropa de novilhos no Saladeiro Uruguayana.

— As xarqueadas de Pelotas abateram nesta safra até 10 de maio, 50.000 rezes.

— Foram abatidas, na xarqueada Cruz Alta, 300 vaccas mestiças, franqueira, pesando 417 kilos, após 12 horas em mangueira e de propriedade dos fazendeiros Dumoncel e Octaviano Paula.

Foi iniciada na mesma xarqueada a matança de 500 rezes de propriedade de Marcosta & C.

— Um dos fazendeiros de Alegrete, sr. Francisco José Ferreira, acaba de encommendar 20 touros da raça zebu' para servirem em alguns planteis de gados Herefords e Durhans, do seu estabelecimento, em Guassu-Boi, municipio de Alegrete.

— A Xarqueada Bella Vista, do sr. João C. Paiva, situada no municipio de Livramento, já abateu nesta safra, 4.670 rezes.

O Frigorifico Wilson, localisado no mesmo municipio, já matou até o começo deste mez 5.016 rezes.

— Os srs. José Arguimbau Nico Camara e José Guimarães, fazendeiros em Uruguayana, compraram do sr. Francisco Carvalho Junior, proprietario da Cabana Palmyra, 14 carneiros Romney Marsh, a 200$000, cada um.

— O sr. Francisco José Ferreira, fazendeiro no municipio de Alegrete, encommendou 20 touros da raça zebu' para cruzar com os gados das raças Durham e Hereford, que possue na sua estancia em Guassu'-Boi.

— O fazendeiro sr. Alvaro José Corrêa, vendeu para a xarqueada de Tupaceretan, uma tropa de 500 bois mestiços, calculada a 8 arrobas de xarque, ao preço de 130$000 cada um.

— Os srs. Vasconcellos e Irmãos, fazendeiros no Rosario, venderam á Companhia Swift, 585 novilhos com a média de 446 kilos, a 340 réis o kilo.

— Estão em preparação, para concorrerem á proxima Exposição do Centenario, varios lotes de touros e vaccas da raça Devon, respectivamente dos srs. dr. J. F. de Assis Brasil, dr. Edmundo Berchon e Conde S. Mamede.

Da raça hollandeza, irá um esplendido grupo de 14 touros, pertencente ao conhecido criador dessa raça, sr. Arthur A. Assumpção, proprietario da Granja S. Joaquim, de Pelotas.

A criação de hollandezes do sr. A. Assumpção, é tida no Rio Grande do Sul, como a mais antiga e a que tem obtido, sempre que concorre ás exposições, as mais altas collocações.

— O sr. Augusto Marques Alvares da Cunha, fazendeiro em Santa Maria, comprou da firma Rosete y Nadal, do Uruguay, 22 touros da raça Hereford, por 13:200$000.

— Os srs. Roseto y Nadal, do Salto, Republica do Uruguay, venderam em Alegrete: 12 touros Hereford, por 4:800$000, ao sr. Edmundo Villar; 1 touro da mesma raça, por 700$000, ao sr. Domingos Crespo, e outro, por egual preço, ao sr. E. Dornelles e 2 carneiros Rommey Marsh, por 400$000, ao sr. Felisberto Mauricio da Silva.

— No Saladeiro Uruguayana, foram abatidos 455 novilhos Hereford, da firma Ferreira & C., de Alegrete.

Esse gado deu a média de 540 kilos.

— O Banco Pelotense comprou em Alegrete 72 quadras de campo, situadas no logar denominado Rincão do Inferno.

O preço total, incluindo as bemfeitorias, foi de 1.014:000$000.

O imposto de transmissão pago ao Estado importou em 60:789$500.

— O comprador de gado sr. Alfredo Dias, remetteu para a Xarqueada Paredão, no municipio de Cachoeira, dois trens com 400 vaccas compradas de diversos fazendeiros na região serrana.

Essas vaccas deram a média de 360 kilos cada uma.

— A firma Fornari, Dalpasquali, Busette & C., estabelecida no districto de Anta Gorda, municipio de Encantado, acaba de installar um frigorifico modelo dotado de machinaria moderna, para o beneficiamento e conservação de carnes e fabricação de salames, mortadellas, presuntos, etc.

A força motriz necessaria para o accionamento da machina productora de frio, cortadoras, enchedoras e dynamo para a illuminação de todo o edificio, é fornecida por uma roda hydraulica da potencia de 12 cavallos.

A captação d'agua é feita a 1.300 metros da fabrica e a altura da quéda é de 8 metros. A agua é retirada do arroio Zeferino, affluente do Guaporé.

Do fornecimento e installação de toda a machinaria encarregou-se a firma Bromberg & C.

— Pela importancia de 80:000$, o sr. Antonio Prates de Almeida, comprou do sr. Nestor Macedo, 10 quadras e 15 braças de campo, no logar denominado Palma, no municipio de Alegrete.

— A Companhia Swift, do Rio Grande, abateu durante o mez de abril, 9.339 rezes, sendo 4.090 para frigorificação, e 5.549 para xarque.

— O sr. James O'Commer, bastante conhecido em os centros pastoris, do Estado, acaba de adquirir, nos Estados Unidos, um magnifico lote de Herefords e Durhans.

Os Herefords e constituem um lote muito escolhido e representam o sangue de maior fama que póde ser encontrado na America do Norte.

Todos elles descendem das celebres familias Woodford, Fairfax Perfection, Repeater, Gay Lad, etc.

São todos de edade apropriada ao nosso clima e foram especialmente escolhidos, de fórma a corresponder as necessidades dos criadores de Hereford no Estado do Rio Grande do Sul.

Os Durhans constituem tambem um lote escolhido e que representa a mais alta estirpe da raça.

— A firma Belleza, de Uruguayana, vendeu ao Frigorifico Armour, do Livramento, mais 1.000 novilhos Hereford.

— A Cabana Palmyra, situada no municipio de Uruguayana, de propriedade do sr. Francisco Carvalho Junior, vae concorrer á Exposição do Centenario, no Rio de Janeiro, com 6 touros de 18, 24 e 36 mezes, da raça Hereford.

— A Intendencia Municipal de Uruguayana arrecadou até agora, a importancia de 64:491$400 correspondente ao imposto pecuario.

A renda desse imposto está orçada em 200:000$000.

— A firma Irmãos Almeida, de D. Pedrito, vendeu á Companhia Swift, do Rio Grande, 1.400 novilhos mestiços Durham, de tres a quatro annos, a 400 réis o kilo.

Essa tropa está sendo pesada na balança que aquella companhia possue em Bagé.

— A preço reservado, o sr. Cypriano de Souza Mascarenhas, fazendeiro no municipio de Julio de Castilhos, vendeu 600 vaccas ao major Boaventura Ferreira da Silva, xarqueador em S. Gabriel.

— Procedente de Curuzu Cuatiá, provincia de Corrientes, na Republica Argentina, recebeu o major Octavio Lemos, um plantel de 20 rezes Hereford, vaccas e novilhas, com dois touros de 2 annos, mansos de galpão, animaes acclimatados a campo frouxo e de carrapato.

Estão elles expostos no prado de Santa Maria á venda por preços de liquidação, conjuntamente com 7 vaccas Devon mansas, com crias, procedentes da estancia de Sete Arvores, de Corrientes.

— A Xarqueada de Cruz Alta recebeu, para abater, tropas dos srs. dr. João Raymundo, Walzumiro Dutra, Victor Dumoncel e Medardo Rodrigues.

— As xarqueadas e frigorificos de Livramento suspenderam as compras de gado.

— O Frigorifico Swift, do Rio Grande, embarcou para a Europa 45.011 volumes de carne congelada pesando 2.720.568 kilos e 2.438 volumes de miudos, pesando 62.113 kilos.

— No Saladeiro Uruguayana foram abatidos 200 novilhos pertencentes ao dr. Juvenal Saldanha, fazendeiro em Alegrete.

Esse gado, que era em sua maioria, mestiço de Devon, deu a media de 485,900 kilos.

— Tropeiros da Companhia Swift, do Rosario, continuam fazendo compras de gados gordos no municipio de Alegrete.

As ultimas compras são: do sr. Sylvio Domingues 1.000 bois, dos srs. Irmãos Domingues, 600 bois, do sr. Vasco Simões Filho, 500 bois.

A cotação foi de 400 réis por kilo, para animaes de 460 kilos.

— A Xarqueada S. Carlos, ultimamente arrendada á firma constituida de fortes fazendeiros de Quarahy, iniciou as suas matanças, que attingirão provavelmente a.... 20.000 cabeças, sendo no primeiro dia sacrificada uma tropa de 290 novilhos, do dr. Bento Lima Junior, a qual deu a média, em peso vivo, de 460 kilos.

— O sr. Manoel Barbosa, fazendeiro em Itaquy, vendeu ao Saladeiro Barra do Quarahy, uma tropa de 508 novilhos, ao preço de 370 réis o kilo.

Os srs. Serafim Gomes & Irmão, xarqueadores em Bagé, compraram 600 bois dos srs. Silvino Pinto Barreto e Patricio de Quadros.

Essa tropa deu a média de 597 kilos.

— A Xarqueada Novo Quarahy, dos srs. Corrêa, Giudice & C., abateu um lote de bois comprados ao sr. João Hermogenes Vidal, que deram o peso de 510 kilos e alcançaram o preço de 194$400.

O mesmo estabelecimento abateu 160 vaccas compradas do sr. João A. Rodrigues, e 21 novilhos gordos, comprados do sr. Leovegildo José dos Santos.

Esses novilhos deram a média de 545 kilos.

A mesma xarqueada exportou, ha pouco, 200 toneladas de xarque, para o Rio de Janeiro.

— O Saladeiro Uruguayana abateu até 7 deste mez cerca de 15.000 rezes.

— Na Xarqueada Cruz Alta foi abatida uma tropa de novilhos dos srs. Espellet & Lacombe, que deu a média de 550 kilos.

— O Saladeiro Uruguayana embarcou para o norte do Brasil 200 toneladas de sebo e 800 fardos de xarque.

— Em Alegrete, foram despachadas tres tropas de novilhos, que serão abatidas no Frigorifico Swift, do Rosario, para xarque.

Esse gado, em numero de 1.121, foi apartado em invernadas dos srs. Vasco Simões Filho, 221; Sylvio Domingues, 650 e Irmãos Domingues, 250.

Para Uruguayana, os srs. Irmãos Saldanha despacharam uma tropa de 207 bois, para serem abatidos na xarqueada Uruguayana.

NOTAS MUNDANAS

CHRONICA RISONHA

"Como posso comprehender o verdadeiro sentido da palavra amigo? Candidatei-me a um posto e o referi a um "amigo"; esse "amigo" foi nomeado. Pretendi comprar um sitio e "confidenciei", com um "amigo", que hoje é proprietario da granja. Não vale a pena referir outros casos em que o "amigo", me atravessou á frente. Briguei com a minha namorada, e o amigo, — aqui foi ventura ter o amigo — tomou-me o logar. Ante isso, o que significa ser "amigo?" Fido.. O Camillo Castello Branco dá a proporção do amigo real entre os nossos amigos. Eil-a:

Amigo, cento e dez, ou talvez mais
Eu já contei. Vaidades que sentia:
Suppuz que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal, entre os mortaes!

Amigos, cento e dez, tão serviçaes
Tão zelosos das leis da cortezia,
Que já farto de os vêr me escapolia
A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente:
Ceguei. Dos cento e dez houve [um sómente
Que não desfez os laços quasi rotos.
— que vamos nós (diziam) lá fazer?
Si elle está cégo, não nos póde vêr!...
— Que cento e nove impávidos [marotos!."

Quer dizer que entre os nossos amigos apenas, em verdade, quatro decimos por cento contém alguma coisa de estimavel.

Disse-o o Camillo.

Abel HERMETO.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A sra. d. Elisa Costa.

— O menino Pedrinho, filho do sr. Francisco Sanches da Silva, industrial nesta capital.

— O dr. Mario Roxo.

— A senhorita Luzia da Costa Lucas, filha do sr. José da Costa Lucas.

— A senhorita Maria Zakzuk Tahan, 2ª annista da Escola Normal.

— O menino Oscarzinho, filho do nosso collaborador, sr. Oscar Fagundes.

— Fuz annos hoje o esculptor Jorge Soubre, laureado da nossa Escola de Bellas Artes.

CONTRATOS NUPCIAES

Contratou casamento com a senhorita Alice Baptista dos Santos, filha do capitalista José Baptista dos Santos, o sr. capitão de fragata Justino Lomba, vice-director da Directoria do Armamento.

NUPCIAS

*** Realiza-se, hoje, na Igreja de S. Francisco Xavier, ás 4 horas da tarde o casamento da senhorita Nair Gusmão, filha do capitão de corveta honorario Alberto Gusmão, com o sr. 1º tenente Armenio Flarys filho do sr. general Francisco Flarys. ***

ALMOÇOS

Um numeroso grupo de amigos de Claudino Victor do Espirito Santo Junior resolveu manifestar o seu applauso á conducta desse nosso estimado companheiro de redacção, em face dos factos ultimamente occorridos na Associação de Imprensa. E essa manifestação será concretizada num almoço que terá logar, amanhã, domingo, ás 13 horas, no Restaurante Brasil, á rua da Carioca.

SOIRE'E ARTISTICA

Os artistas francezes mmes. Augusta Pouget, Sybil Florian e mrs. Léo Pouget e Aug. Perissé, que tantos applausos receberam da sociedade carioca, realizam hoje, ás 21 horas, uma festa artistica no Lycée Français, com um bem cuidado e variado programma.

HOSPEDES E VIAJANTES

Está no Rio, vindo de Pouso Alegre, o sr. Emilio de Mesquita Vasconcellos.

— Partiu, hoje, para os Estados Unidos, a bordo do transatlantico "Western World", a senhorita Lucile Saunders, que se achava no Rio de Janeiro, vinda por terra, de Buenos Aires, afim de observar o desenvolvimento economico e commercial do Brasil e escrever sobre o assumpto para diversos jornaes do seu paiz.

Miss Saunders é uma jornalista muito conceituada na America do Norte, onde pertence ao corpo de correspondente da "United Press".

Ao seu embarque compareceram alguns jornalistas cariocas, com quem Miss Saunders travou conhecimento na rapida estadia no Rio de Janeiro.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Festejando a data natalicia de sua filha Nadyr, o sr. João da Costa Bastos e sua senhora, d. Ottilia Gomes da Costa Bastos, mandam celebrar uma missa em acção de graças, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Christovão.

MISSAS

Celebram-se as seguintes missas funebres:

na egreja da Candelaria, por Victorina da Silva Martins, ás 9 1|2;

na egreja de S. José, pelo dr. José Alves Guimarães Antunes, ás 9 1|2;

na egreja de Inhaúma, por Maria Nunes da Rocha, ás 9 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Bartholomeu Bessada Gonzalez, ás 9 horas;

na egreja Mãe dos Homens, por José Monteiro, ás 9 horas;

na egreja de Santo Christo, por Anna Moreira da Silva, ás 8 horas;

na matriz de Sant'Anna, por Maria B. Domingues, ás 9 horas;

na egreja da Candelaria, por Nadege Valle Quaresma, ás 9 horas;

na egreja do Rosario, por Sylvio Ferreira Rego, ás 9 horas;

na egreja do Carmo, por Domingos Lopes Ferreira, ás 10 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Luiza Carvalho Bittencourt da Silva, ás 10 1|2.

DECLARAÇÕES

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

AOS SRS. COMMERCIANTES

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, solicita com o mais vivo empenho aos srs. Commerciantes fecharem seus estabelecimentos, hoje, afim de que tambem os empregados no commercio possam emprestar o seu valioso concurso ás manifestações de justo jubilo e merecidissimas homenagens aos destemidos aviadores lusitanos Saccadura Cabral e Gago Coutinho, pela gloriosa conclusão do grandioso e arrojado "raid" Lisbôa-Rio.

Ernesto Coelho Lousada.
1.º Secretario.

Ministerio da Marinha

INSPECTORIA DE MACHINAS

De ordem do sr. contra-almirante inspector, acham-se abertos nesta Inspectoria, os contractos de foguistas extranumerarios, afim de preencher o effectivo da respectiva companhia, de 50 cabos, de 250 primeiras classes e 200 segundas classes, devendo os candidatos se habilitarem de accôrdo com o decreto numero 9.468, de 23 de março de 1912.

Os demais esclarecimentos serão dados nesta Inspectoria, em todos os dias uteis, nas horas do expediente.

Inspectoria de Machinas, 5 de junho de 1922.

João Teixeira Cardoso.
Capitão de Mar e Guerra, Engenheiro Machinista, Sub-Inspector.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 28 senadores, o vice-presidente abriu a sessão, fazendo proceder á leitura da acta da anterior, que foi approvada depois de conseguida uma rectificação do sr. Vespucio de Abreu sobre um engano notado nas emendas apresentadas ao orçamento da Viação.

Não houve expediente, lendo o 2º secretario os pareceres da commissão de Finanças ás emendas ao orçamento de Marinha.

ATAQUE A' COMPANHIA S. PAULO RAILWAY

Na hora do expediente foi dada a palavra ao senador Alfredo Ellis, que passou a atacar a Companhia S. Paulo Railway, depois de se haver referido á visita do prefeito ao Senado.

Explorou o representante do Estado de S. Paulo a má fé dos dirigentes daquella companhia que gasta 80 °|° da renda, actualmente, quando gastava 40 °|°, antigamente, sem que tenha introduzido melhoramento algum, estando conservado o processo antiquado e reprovavel da estrada, como por exemplo o dos cabos no plano inclinado.

Procura a directoria da empresa, continuou o sr. Ellis, arruinar a estrada, afim de evitar a encampação, conseguindo a renovação do contrato por 30 annos.

E durante uma hora o sr. Alfredo Ellis atacou com energia os recursos de que lançam mão os da empresa, para tornar inviavel a operação da excepção para o Thesouro, estranhando que a imprensa paulista ainda o aggrida pela sua decisão de defender os interesses da União, contra a exploração da S. S. Paulo Railway.

Appellando para o Senado e para a imprensa carioca, o senador paulista deixou a tribuna, já presente no recinto numero sufficiente para as votações.

O ORÇAMENTO DA FAZENDA

Passando á ordem do dia, foi annunciada a discussão das emendas apresentadas ao orçamento da Fazenda.

Ninguem pediu a palavra, passando o presidente á votação, sendo approvados os pareceres da commissão de Finanças, exceptuados os relativos ás emendas 18 e 85 e 2ª da commissão, que foram modificadas pelo relator, depois de combatidas pelos srs. Irineu Machado e Cunha Pedrosa. Foram retiradas as emendas 19ª e 2ª parte da 18ª, ambas do sr. Irineu Machado.

Sobre o augmento dos funccionarios publicos falaram os srs. Irineu Machado e João Lyra, sendo approvada a emenda já do dominio publico.

O ORÇAMENTO DA MARINHA

Nada mais havendo a tratar levantou o presidente a reunião, convocando nova sessão para o dia de hoje, figurando como ordem do dia, trabalhos de commissões, podendo, comtudo, ser votado o orçamento da Marinha, desde que seja pedida urgencia, havendo numero para as votações.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Presentes os srs. Alfredo Ellis, Vespucio de Abreu, José Euzebio, Felippe Schmidt, Bernardo Monteiro, João Lyra, Irineu Machado e Moniz Sodré, esteve reunida a commissão de Finanças do Senado, para tomar conhecimento dos pareceres offerecidos ás emendas do orçamento da Guerra.

O SR. MONIZ SODRE' COHERENTE COM OS SEUS PRINCIPIOS

Concedida a palavra ao relator do orçamento da Guerra, o sr. Moniz Sodré expôz aos companheiros que ante a attitude que assumiu contra o veto presidencial, que continua a julgar inconstitucional, ficara collocado entre o dilema de ter de sujeitar os seus collegas á sua doutrina, ou de aceitar a destes, tornando-se incoherente.

Pensando assim, deliberou dar parecer favoravel a todas as emendas restabelecendo disposições do orçamento vetado, julgar prejudicadas as que tenham objectivo identico a estas e deixar de relatar a materia nova, pedindo a designação de um companheiro para substituil-o na funcção.

Lastimando a decisão do senador bahiano, o presidente, em nome dos seus collegas, pediu a modificação da sua resolução, promptificando-se todos a julgar prejudicada a materia nova, como prova de deferencia e solidariedade ao relator da Guerra.

Agradeceu o sr. Moniz Sodré essas decisões, mas ponderou que com esse gesto elle viria involuntariamente prejudicar os interessados nas emendas de materia nova, adoptando a commissão dois criterios, com o que discordava, mantendo a sua resolução e pedindo ao presidente permissão para indicar o sr. Irineu Machado para supprir a falta.

Tecendo elogios á pessoa do relator, o presidente lastimou a sua decisão irrevogavel e o attendeu, designando o senador carioca para estudar as emendas novas, depois de approvadas todas as constantes do orçamento vetado e mais as duas abaixo apresentadas pelo sr. Moniz Sodré e tambem consignadas no orçamento vetado:

"1ª Fica o governo autorizado a proseguir no auxilio pecuniario prestado ao Estado do Paraná, para a conservação da estrada estrategica de Guarapuava á fóz do Iguassu', sendo a importancia desse auxilio de cento e oitenta contos, no exercicio corrente".

"2ª Fica o governo autorizado a abrir os creditos necessarios para satisfazer o excesso de despesa proveniente da reforma da Justiça Militar, até que seja resolvida, definitivamente pelo Congresso, de accordo com o decreto n. 14.450 de 30 de outubro de 1920, substituindo-se a verba 3—Justiça Militar, constante do projecto da Camara, pela da lei vetada".

ELOGIOS AOS RELATORES

Entregues todos aos papeis referentes ao orçamento da Guerra, ao sr. Irineu Machado, este pediu a palavra e passou a elogiar os relatores dos orçamentos, notadamente os srs. José Euzebio e João Lyra, pedindo a transcripção de conceitos enaltecedores á personalidade deste ultimo.

A seguir, o senador carioca transmittiu á commissão os agradecimentos do funccionalismo, principalmente da Central do Brasil e se comprometteu a relatar, na proxima segunda-feira, as emendas da Guerra, afim de abreviar o mais possivel a votação do orçamento para o exercicio corrente.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

Por falta de numero, ainda hontem não houve sessão. Foi esse o motivo declinado pelo sr. Arnolpho Azevedo, ao declarar que estavam na Casa, apenas 45 deputados.

O expediente, despachado pelo 1.º secretario, careceu de importancia.

PARECERES DA C. DE FINANÇAS

Sob a presidencia do sr. Bueno Brandão, esteve, hontem, reunida a Commissão de Finanças.

Foram assignados os seguintes pareceres: do sr. Collares Moreira — favoravel á abertura do credito especial de 1:426$309, para pagamento ao dr. Octavio Kelly, nos termos do decreto de 22 de fevereiro de 1922; do mesmo — favoravel aos creditos supplementares de .... 19:638$346, 5:278$748 e 4:800$000, respectivamente ás verbas 15, 18 e 27, do art. 2.º, da lei n. 4.242, de 5 de janeiro de 1921; do mesmo — mandando archivar o requerimento de empregados da Mesa de Rendas de Itaquy, no Rio Grande do Sul, solicitando o pagamento de aluguel de casa; do sr. Celso Bayma — favoravel ao pedido de credito de .... 39:754$470, para pagamento do que é devido a Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão, em virtude de sentença judiciaria; do sr. Bento de Miranda — favoravel ao credito de 5:027$775, para pagamento ao tenente Miguel Pernambuco Filho; do mesmo — autorizando o governo a adquirir a collecção ethnographica do dr. Jeramillo Taylor.

A Commissão resolveu pedir informações ao sr. ministro da Guerra sobre o projecto concedendo uma pensão de 300$000, mensaes, ás familias dos fallecidos aviadores Sylvio Rocha e Armando Pelicier.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, o sr. Eugenio Valladão de Catta Preta, director secretario do Lloyd Brasileiro.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, os srs. Aristarcho Lopes e deputado Manoel Fulgencio, que lhe agradeceu o telegramma de felicitações pela passagem do seu natalicio.

TELEGRAMMA RECEBIDO

A Associação Commercial do Pará telegraphou ao chefe do Estado apresentando as suas felicitações pela resolução mandando continuar os trabalhos da E. F. Tocantins.

AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, á hora reservada aos congressistas federaes, os senadores Cunha Pedrosa, Antonio Massa, Lauro Muller, Olegario Pinto, Antonino Freire, Miguel de Carvalho, Hermenegildo de Moraes, Ramon Calado e Felix Pacheco e os deputados Dyonisio Bentes, Tavares Cavalcante, Hermenegildo Firmeza, Gilberto Amado, Daniel Carneiro, José Accioly, Antonio Carlos, João Cabral, Floro Bartholomeu, Heitor de Souza, Henrique Borges, Hugo Carneiro e Celso Bayma.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

Nomeando o bacharel Edgardo de Oliveira Cruz auditor interino da 9ª circumscripção judiciaria militar;

Admittindo os pharmaceuticos civis Oscar de Souza Vieira e Virgilio Gondim da Uzeda, chimicos ensaiadores contratados do Laboratorio Bromatologico do D. N. de Saude Publica, como segundos tenentes pharmaceuticos do serviço de saude da 2ª classe da reserva de 1ª linha.

Transferindo: o major Bernardo de Araujo Padilha do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 14º B. C., Florianopolis; os capitães João da Costa Mesquita, da comp. M. P. do 11º R. I., São João del Rey, para a 2ª comp. do 11º B. C., Florianopolis; Newton de Andrade Cavalcante da 2ª comp. do 14º B. C. para ajudante da 1ª bat. do 5º R. I., sem effectivo, Piracicaba e Limeira: Octavio Delphino dos Santos, da 3ª comp. do 13º B. C., Joinville, para ajudante do 2ª bat. do 5º R. I., sem effectivo; o tenente coronel Jorge Gustavo Tinoco da Silva, do 5º R. A. M., S. Gabriel, para o 5º grupo do A. P., sem effectivo.

Classificando no 5º R. A. M., S. Gabriel, o tenente coronel João Telles de Miranda.

Na pasta da Marinha

Exonerando os capitães de mar e guerra Amaral de Siqueira Pinto da Luz e Alvaro Nunes de Carvalho, respectivamente do commando da 8ª divisão naval e commando do couraçado "Floriano".

Nomeando, por antiguidade, no quadro S., a capitão de corveta medico o capitão tenente medico dr. Oswaldo Alvares Penna e mandando revertel-o ao quadro O. do Corpo de Saude da Armada.

Na pasta da Fazenda

Declarando sem effeito o decreto de 6 de março de 1922, que nomeou 4º escripturario da Alfandega do Rio Grande, o 2º official aduaneiro extincto Alvaro de Moura e Silva.

No Ministerio da Fazenda

VARIAS NOTICIAS

O director geral do Thesouro, devolvendo ao inspector de seguros o processo sobre as alterações feitas nos estatutos da Companhia Previsoria Rio Grandense, pediu, de accordo com o despacho do ministro informações quanto ás modificações propostas no parecer da extincta Procuradoria da Fazenda e bem assim que proceda á verificação a que se refere o consultor.

— Tendo a Prefeitura do Districto Federal occupado diversas áreas de terrenos e demolido predios, pertencentes á Fazenda Nacional, para a abertura da Avenida Maracanã, o ministro, attendendo ao pedido feito pela Directoria do Patrimonio Nacional, solicitou providencias ao governador da cidade, no sentido de serem entregues á referida Directoria os terrenos desapropriados, constantes da planta enviada, em troca de parte equivalente dos terrenos nacionaes acima mencionados.

— O ministro deferiu um requerimento da Companhia Nacional de Navegação Costeira, declarando ser a Inspectoria da Alfandega desta capital, competente para conceder o abatimento de 3 °|° por quebra, para o carvão de pedra importado por aquella empresa e cedido á E. F. Central do Brasil.

— O director da despesa publica, respondendo a uma consulta do inspector agricola em Belém, declarou que, sendo os aradores funccionarios transitorios, não estão sujeitos ao sello de 6 °|°, accrescentando que só estariam sujeitos a tal imposto se fossem nomeados por meio de titulo.

No Ministerio da Marinha

OPINIÃO EXTREMADA

Um matutino, antevendo negociatas em possiveis encommendas de "destroyers" e submarinos na Italia, é de opinião que a Commissão de Finanças do Senado deve se oppôr á passagem da emenda com que o governo poderá começar a remoçar um pouco nossa velha esquadra.

Nós não temos procuração para falar pelo Ministerio nem mesmo pensamos que elle precise de se defender de quantas accusações se lhe queira fazer.

Mas, dada a lisura com que se está agindo na previsão de possiveis encommendas, a hypothese de negociatas nem póde ser admittida.

Numerosos officiaes têm como encargo opinar sobre as propostas de navios. Deixando de parte sua honrabilidade cremos podemos dizer que das já apresentadas nem uma foi achada satisfatoria. Portanto, não ha escolha feita.

Do qualquer modo, se houvesse suspeitas de negocios pouco lisos de que a compra de navios fosse o pretexto deveriamos deixar de fazer as acquisições de que a Marinha tanto precisa? Não adoptamos essa opinião. Ella nos levaria a não dar um passo em um paiz em que de todos se desconfia.

Desejamos e esperamos que venha o credito para melhorar a Marinha e estamos certos de que elle será muito bem empregado.

VARIAS NOTICIAS

Foi nomeado o primeiro-tenente engenheiro machinista Antonio de Magalhães Macedo, para instructor do ensino auxiliar da 1ª aula do 3º anno da Escola Naval.

— O ministro autorizou ao inspector de Marinha a licenciar os professores e mestres das Escolas de Grumetes e de Aprendizes Marinheiros, por occasião das férias de inverno e de verão, de modo a que, sem prejuizo para o serviço, fique em cada uma das referidas escolas metade daquelles funccionarios.

— O primeiro-tenente estagiario Cesar Maurity da Cunha Menezes foi designado para proceder a demarcação dos terrenos, na Ilha do Governador, cedidos a officiaes, sub-officiaes e praças.

— Assumirá depois de amanhã, o commando do couraçado "S. Paulo", o capitão de mar e guerra João Antonio da Silva Ribeiro Junior.

No Ministerio da Guerra

MAIS UM ANNO

Hojo não é dia de fazer-se pedidos ao ministro. Se o fosse, lembrar-lhe-iamos a necessidade de serem permittidas as promoções de sargentos. Vamos entrar numa phase de redobrado trabalho, com a mobilização, e dahi ser de justiça que os sargentos vissem recompensados os seus esforços.

Nesta casa festeja-se mais um anniversario, o que significa o excellente acolhimento que teve O JORNAL em todas as classes.

Aqui nestas columnas, temos nos batido sempre por medidas que julgamos boas para o Exercito. E do facto da nossa imparcialidade, da nossa vontade de sermos uteis, tem resultado serem quasi sempre ouvidas as nossas palavras.

Sem vaidade, consideramo-nos auxiliar do ministro: auxiliar cuja recompensa cifra-se tão só em ver o Exercito preparado e apparelhado para a sua funcção. E desse ideal não estamos longe.

Porque, apercebido, temos a convicção de que o actual governo o deixará. Quanto ao preparo, será uma questão de tempo. O que é preciso é que haja persistencia e que o futuro governo dê á missão militar o apoio que este está dando.

Temos o prazer de assegurar que nunca descemos ás questões pessoaes. Mal ou bem, conseryamo-nos sempre no dominio das idéas e por ellas nos temos batido sem vacillações.

Os ataques pessoaes só servem para estabelecer desharmonia no Exercito, para gozo dos falsos amigos.

E' tempo de ser posto um ponto final nas retaliações, systema, aliás, cujos autores são bem os militares que levam para a imprensa o que deveria ficar nas casernas ou dentro da classe.

Assim como temos procedido até hoje continuaremos a proceder, muito embora contra nós sejam usadas as armas dos doestos e das calumnias.

Um só pensamento nos guia: ardente e sincero: o desejo de vermos o Exercito engrandecido, fiel aos seus deveres, para orgulho da Nação.

VARIAS NOTICIAS

Tendo sido verificado que o 1º tenente do 3º regimento de artilharia montada Carlos Amoretty Osorio está em uma unidade sem effectivo, o ministro declarou ao chefe do Departamento do Pessoal da Guerra que esse official deverá ser classificado em algum dos corpos do sul, onde houver falta de officiaes, caso se ache sem commissão.

— Reunida hontem a commissão de promoções, foi apresentada a seguinte proposta:

No Corpo de Saude, medicos: para as tres vagas de major: para as duas, por merecimento, um dos capitães Alencastro Guimarães, João Pinto Rebello Pestana, Mario Pinheiro Bittencourt, Acelyno de Lima e Hermogenio de Queiroz; da o de antiguidade, o capitão Luiz Pedro Pereira de Souza; para as oito vagas de capitão, os primeiros tenentes Ivo B. Pacheco, Bezerra Cavalcante, Luiz de Castro V. L. da C. Leal, Julio Azambuja Villanova, Alcides Leiria, Oscar Carlos de Luna, A. Americano do Brasil e Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Por não haver segundos tenentes com intersticio legal, deixam de ser preenchidas as vagas de primeiro.

Veterinario: a 1º tenente, o aggregado Eduardo Pontes.

Graduações: nos postos immediatamente superiores, o capitão medico Leopoldo Felix de Souza e 1º tenente medico Nelson Fonseca.

— Serviço para hoje: official de dia á região: 1º tenente Mattogrossense Rocha; auxiliar, 3º sargento Guimarães Cova.

— Em substituição ao juiz, tenente-coronel Abrilino Pinto Bandeira, foi sorteado para o conselho de guerra a que respondem os tenentes Camara Catão e Rosemiro Menezes, o 1º Paula R. Pinto Pessoa.

— O commandante da região determinou aos commandantes de corpos que providenciem sobre a execução da disposição contida no art. 132 do regulamento, para o Serviço de Veterinaria em tempo de paz.

— O commandante da região, desligando do 2º R. I. o capitão medico Goes Monteiro, elogiou-o pelos relevantes serviços prestados.

— Passaram a servir no 25º de caçadores, em Therezina, o 1º tenente medico Gilberto David e no 3º de engenharia, em S. Gabriel, o 2º tenente medico Adhemar Rocha.

No Ministerio da Justiça

VARIAS NOTICIAS

Por portarias do ministro da Justiça foram naturalizados brasileiros: Fabio Montanheiro, natural da Italia; Arthur Gonçalves Cascão, natural de Portugal; Francisco Rodrigues Gallardo e João Benito Miguez Zamas, natural da Hespanha; Incas Reguer, natural da Hollanda; Moysés Wasserstein, natural da Russia, residentes todos nesta capital; concedeu-se titulo declaratorio de cidadão brasileiro a Gustavo Kress, natural da Allemanha e residente no Estado de S. Paulo.

— Por portarias do ministro da Justiça, foi nomeado o escrevente juramentado Luiz Gonzaga Malheiros para servir, interinamente, no officio de escrivão da 1ª vara de orphãos desta Capital.

— Foi concedido "exequatur" á carta rogatoria expedida pelas justiças desta capital para citação de Joaquim José dos Reis, em acção de divorcio que lhe move Libania Luiza Pereira.

POLICIA

Está de serviço na Policia Central, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central: fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda geral, fiscaes Mariano, Carvalho e Nicanor; livre transito, fiscal Cruz.

Uniforme, 3º.

— Apresentaram-se promptos para o serviço os guardas de 2ª classe 760, 835, de 3ª 372 e 639.

— Perdeu a gratificação correspondente ao dia 15, o de 2ª 1.010.

— Devem comparecer, hoje, á secretaria, ás 11 horas, os de 1ª 191, 216, de 2ª 793, 507, 863 e de 3ª 49, segunda-feira, ás mesmas horas, os de 2ª 449, 1.036 e o de 3ª 214.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Dia á inspectoria: fiscal Blay e guarda Raphael; á secção: ajudante Gabriel; ronda aos postos: ajudante Benedicto; aos theatros: auxiliar Cruz; escoteiros do palacio: guarda Canuto e Aguiar; extraordinarios: ajudantes Cardim e Madruga; guardas Marques, Vieira da Costa, Fortes, Alberto, Benedicto, Caniné, Silveira e Belmiro.

POLICIA MILITAR

Pelo commandante geral da Policia Militar foram despachados os seguintes requerimentos: da ex-praça Antonio Marques da Silva: — Forneça-se a certidão de recrutamento; da ex-praça Luciano Sellak: — Deferido, e da ex-praça Elios dos Santos Ferreira: — certifique-se.

— Foi excluido, com baixa do serviço, o soldado Alcebiades da Silva Rangel.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Pessôa; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Mario Martins; medico de dia, 1º tenente Saraiva; medico de promptidão, major graduado Niemeyer; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; interno de dia, academico Oswaldo; dentista de dia, Octavio de Castro; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Eustaquio; ronda, 2º tenente Pessôa; promptidão, no Quartel-General, 2º tenente Izidro; permanente, 2º tenente Guimarães; no regimento de cavallaria, 2º tenente Alcindor; guarda: na Moeda, 1º tenente Caldas; no Thesouro, 1º tenente Soido; dia aos corpos: no 1º batalhão, capitão Astolpho; no 2º, capitão Barbosa, no 3º, capitão Dantas; no 4º, 1º tenente Abelardo; no 5º, capitão Paranhos; no regimento de cavallaria, 1º tenente Bellerophonte; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Péres; musica de promptidão, das 6 ás 11 horas, a fanfarra do regimento de cavallaria, e dessa hora ás 18, a banda do 2º batalhão.

Uniforme, 4º (kaki).

No Ministerio da Agricultura.

VARIAS NOTICIAS

No correr do primeiro trimestre deste anno foram distribuidos pelo Serviço de Informações, nesta capital, e nos Estados, por intermedio das Inspectorias Agricolas, 18.452 publicações de ensinamentos agricolas, tendo sido contempladas nessa distribuição não só associações de classe como particulares interessados no assumpto.

O Serviço remetteu ainda aos consulados de varias praças da Europa e da America numerosas collecções de publicações e revistas, de interesse na propaganda do Brasil, no exterior.

— O sr. Gabriel Cerqueira Carvalho, funccionario do Ministerio da Justiça, procurou hontem o ministro interino da Agricultura, afim de solicitar sua attenção para uma planta textil por elle cultivada e a que attribue apreciavel valor industrial.

O sr. Pires do Rio resolveu que o sr. Joseph Reynald, encarregado pelo Ministerio do estudo das fibras brasileiras, examinasse os exemplares apresentados pelo sr. Cerqueira.

— O ministro da Agricultura autorizou o superintendente do Serviço do Algodão a adquirir, para a Estação Experimental do mesmo serviço em Piracicaba, um apparelho, typo "Pink Boll Worm".

— O sr. Mario Carneiro, director geral de contabilidade, conferenciou hontem com o sr. Pires do Rio, relativamente á organisação da proposta orçamentaria para 1923.

— Por portarias de hontem, o ministro interino da Agricultura resolveu: nomear Raul Rangel de Mello, para exercer, interinamente, o cargo de assistente auxiliar da estação climatologica de Corityba; nomear o bacharel Sylvio Lima para exercer o cargo de professor do externato Pereira Lima, no Estado de Minas Geraes; designar a infermeira da Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flôres, dona Ambrosina Penna, para servir, até 31 de dezembro proximo, no Patronato Agricola "Wenceslau Braz".

— O sr. Alcides Miranda, director do Serviço de Industria Pastoril, conferenciou, hontem, com o sr. Pires do Rio, a proposito das providencias tomadas para a realização da Exposição de Pecuaria, commemorativa do Centenario.

O sr. Alcides Miranda deu conhecimento ao ministro interino da Agricultura das adhesões e communicações recebidas de fazendeiros e criadores dos Estados, informando-o, ao mesmo tempo, do andamento das obras destinadas áquelle certamen.

No Ministerio da Viação

VARIAS NOTICIAS

O sr. Pires do Rio transmittiu, hontem, por copia, ao inspector federal das Estradas, o aviso do seu collega do Interior, relativo ás providencias tomadas no sentido de ser policiada a estação de Praia Formosa, da Leopoldina Railway, afim de evitar a reproducção dos factos alli occorridos em fins do mez passado.

— Relativamente a um pedido do 1º vice-presidente da Commissão da Exposição Nacional, no sentido de ser concedida isenção do pagamento das respectivas taxas, nas Dócas da Bahia, para productos que se destinam áquelle certamen, o ministro proferiu o seguinte despacho: — "Trata-se de uma empresa industrial, cujas taxas não podem ser dispensadas pelo governo".

CORREIO

Por actos de hontem, o director exonerou os praticantes Isocrates Chaves de Oliveira e Luiz Mojora, por terem sido nomeados agentes embarcados e a auxiliar de praticante, d. Cecilia Fontenella, a pedido.

Na Prefeitura

VARIAS NOTICIAS

Encerrou-se, hontem, a concorrencia publica para arrendamento da Usina de Asphalto. Apenas um unico concorrente, enviou proposta á Directoria de Obras: — foi a Companhia Auxiliar de Viação e Obras.

A referida empresa offereceu réis 5:000$000 mensaes pelo aluguer da Usina com todo o seu material e, para conservação do calçamento estabelece o preço de 3$400 annuaes por metro quadrado; para calçamento reposto, porém, cobrará 25$000 por metro quadrado.

Como só houve um concorrente, é provavel que seja aberta nova inscripção para o arrendamento de taes serviços.

— A 2ª escola masculina nocturna do 9º districto passou a funccionar no predio n. 26 da rua S. Gabriel, em Catumby.

— Está sendo chamado á Directoria de Instrucção, o coadjuvante de ensino sr. Frontelino Severo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Hontem, o director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando: — As professoras cathedraticas Lydia Garriga Fialho, para reger a 2ª escola mixta do 1º districto, o Eudoxia dos Santos Rebello Brasil, para reger a 3ª masculina do 4º; a adjunta do 1ª classe Carlota Gonçalves da Silva, para reger a 1ª escola masculina do 2º; a de 1ª classe Rosemira Alves Guimarães, para a 6ª mixta do 7º; a de 3ª classe Maria Veridiana Pardal, para a 3ª mixta do 22º; as substitutas de adjuntas: Maria da Gloria Leite da Costa, para a 3ª mixta do 22º, o Herellia Heredia, para a 5ª mixta do 13º; o servente Angelo Manoel Alves, para a Escola Celestino da Silva.

Transferindo: — As professoras cathedraticas: Maria dos Reis Campos, para a 14ª escola mixta do 6º districto; Evangelina Mége Xavier, para a 11ª mixta do 6º, e Armenia Augusta Moreira Medina, para a 9ª mixta do 6º; a adjunta de 3ª classe Sophia Moreira de Moraes Gomes, para a 14ª mixta do 6º.

Dispensando: — A substituta de adjunta Maria da Gloria Leite da Costa.

No Conselho Municipal

A VISITA DE UM VEREADOR PAULISTA — ATAQUES AO PREFEITO — O EXPEDIENTE E A ORDEM DO DIA

A sessão foi presidida pelo sr. Silva Brandão, servindo de secretarios os srs. Pio Dutra e Jacintho Rocha.

Lida e approvada a acta anterior, o sr. Bergamini scientificou a mesa da presença do vereador paulista sr. Luciano Gualberto. O presidente designou uma commissão, composta dos srs. Bergamini, Piragibe e Manoel Machado, para introduzir o visitante no recinto, — o que foi feito, assentando-se junto á mesa o referido politico paulista.

Foi approvada unanimemente a indicação do sr. Garcez sobre homenagens aos aviadores lusitanos — indicação que hontem publicámos na integra — como tambem uma outra do sr. Pio Dutra para que, no dia da chegada dos referidos aviadores, seja hasteado nos edificios da Prefeitura e do Conselho, a par do pavilhão nacional, bandeiras com a cruz de Malta.

Continuando o expediente, foi lido um projecto do sr. Adolpho Bergamini e outros, estabelecendo que, uma vez convertido em lei, não seja feita nenhuma promoção ou nenhuma nomeação no funccionalismo municipal, sem que o interessado tenha votado nas eleições realizadas nesta capital ou provado cabalmente a impossibilidade de comparecer ás urnas no derradeiro pleito.

O sr. Gaya justificou uma indicação autorizando as agencias a cobrar emolumentos para pequenas obras, mas os seus pares negaram-lhe apoio, sendo a indicação rejeitada.

ATAQUES AO PREFEITO

O sr. Alberto Beaumont occupou demoradamente a tribuna, criticando a administração do sr. Carlos Sampaio.

Valendo-se o orador de discursos feitos em 1892, na Camara, pelo actual presidente da Republica, contra o governo de então, disse que a cidade passa neste momento por vexames semelhantes aos verberados pelo então deputado sr. Epitacio Pessoa, — e termina lançando um appello ao governo federal para que o Executivo municipal tenha outro chefe.

Succedendo-o, o sr. Baptista Pereira, leu um discurso de desaggravo contra ataques que, ao orador e ao Conselho, fez um vespertino desta capital.

A ORDEM DO DIA

A materia constante da ordem do dia foi approvada, registrando-se nessa occasião um desagradavel incidente entre o sr. Alberto Beaumont e a mesa.

Sobre a redacção final do projecto n. 4, falou o sr. Henrique Lagden por julgal-a inepta e em desaccôrdo com o espirito do proprio projecto.

Para a proxima sessão, escalou o presidente os seguintes projectos: 18 e 18, do corrente anno e o de n. 276, de 1921, — todos de texto já concluido.

CHRONIQUETA PARISIENSE

Feltro e duvetyne

Para os dias de frio nada mais apropriado do que os chapéos de feltro e duvetyne combatendo um pouco a uniformidade do velludo.

O feltro empregado, porém, é um feltro molle e malleavel prestando-se a todo e qualquer chiffonnage. Usam-no muito enfeitado com flores, o que constitue um bonito contraste, muito chic. Os feitios em bico permanecem os de ultima moda.

E' preciso, todavia, accentuar que nem em todas as physionomias assentam e as pessoas gordas, de rosto muito carnudo devem cuidadosamente abster-se delles. Ha, no emtanto, feitios bicudos de grande formato mais accessiveis.

As guarnições caindo sobre o hombro fazem valer o encanto ou a perfeição do perfil.

Assim o nosso lindo modelo 2, um arlequim de velludo preto simplesmente ornado com uma grande pluma desfrisada, azul rey, recaindo graciosamente sobre o hombro direito.

O modelo 1 é um grande sombrero de duvetyne rouille forrado de setim preto. A aba, de beirada ligeiramente levantada atraz, tem um movimento um pouco atirado para a frente. A copa é redonda e um volumoso tufo de flores de seda azues e brancas guarnece-lhe a frente.

O modelo 3, um arlequinzinho de fantasia, com a ponta do lado esquerdo mais prolongada que a do direito, é guarnecido por uma verdadeira cascata de pennas de gallo, brancas, sobresaindo vivamente no vermelho da duvetyne do que é feito o chapéo.

De panno vermelho tambem, pois que o vermelho está na ordem do dia, o numero 4, um grande arlequim de tailleur, tem por ornato apenas um laço de fita laquée preta recaindo debaixo da aba sobre o hombro.

De duvetyne azul rey o modelo 6, golpeado do lado, e guarnecido por um grande laço de fita laquée preta e azul. O grande cranté de velludo preto da figura 6, nada porém lhe fica a dever em chic e em modernismo, com a petulancia do seu laço de fita quadrilhada laranja e preto, preso do lado externo da aba.

CHIFFON.

MERCADO DE CAMBIOS E DE TITULOS

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

COMMERCIO, ESTATISTICA, TODOS OS MERCADOS

RIO, 17 DE JUNHO DE 1922.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 16 de junho.

		Hontem	Anterior	A. pas.
Do Banco da Inglaterra		3 ½ %	4 %	6 ½ %
Do Banco da França		5 %	5 %	6 %
Do Banco da Italia		6 %	6 %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %	5 %
Do Banco da Allemanha		5 %	5 %	4 ½ %
Em Londres, 3 mezes		2 ¼ %	2 7/16 %	6 %
Em Nova York, 3 mezes		4 ½ %	4 ½ %	6 %
Londres s/Bruxellas, á vista, £		54.10 a 54.15	54.20 a 54.25	64.70 a 64.75
CAMBIO:				
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por $	d.	4 1/16	4 1/16	5 7/16
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por $	d.	4 3/16	4 3/16	5 7/16
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	88.50	89.25	79.00
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	28.40	28.41	28.50
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	50.62	50.58	48.38
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	57.37	56.37	53.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	178.25	178.25	200.00
N. York s/Londres, á vista, por £	D.	4.47.00	4.47.12	3.38.05
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	D.	4.47.25	4.47.37	7.84.05
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	8.79.50	8.88.50	9.94.00
N. York s/Londres, t. tel. por £	Cts.	5.03.50	5.02.50	3.64.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.02.00	19.01.00	17.85.00
N. York s/Berlim, por marco	C's.	0.32	0.32	0.52
TITULOS BRASILEIROS:				
Federaes:				
Funding, 5 %		84	83 ½	68
Novo Funding, 1914		71 ½	70 ¾	61
Conversão, 1910, 4 %		51	50	61
Do 1908, 5 %		69	68 ½	62
Estaduaes:				
Districto Federal, 5 %		74	74	57
Bello Horizonte, 1905, 6 %		72 ½	72 ½	50 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		70	70	60 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		31	30 ½	30 ½
TITULOS DIVERSOS:				
Brasil Railway Common Stock		1 ½	1 ¾	1 ¾
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		53 ½	53 ¾	27 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		128	128 ½	130
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		27 ½	27 ¾	24
Dumont Coffee C°. Ltd. 7 ½ Cum. Pref.		6	6	7
St. John d'El-Rey Mining Ord.		19.3	18.9	24
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.		75	75	67.6
London & Brazilian Bank Ltd.		20	20 ½	25
Mala Real Ingleza, Ord.		87 ½	90 ¾	85 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:				
Emp. de Guerra Britannico 5 %, 1929/47		99 ½	99	87 ¾
Consols, 2 ½ %		54 ¾	54 ½	47
Rente Française, 4 %, 1917		61.75	61.65	47.60
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		58.45	58.15	82.78
Rente Française, 1918 (Bolsa de Paris) integralizado		62.40	62.20	67.25
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		77.60	77.35	78.25

LONDRES, 16 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.47.87	4.47.25
S/Genova, á vista, por £	88.50	89.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.40	28.40
S/Paris, á vista, por £ F.	50.60	50.70
S/Lisboa, á vista, por $ d.	4	4
S/Berlim, á vista, por £ M.	1.390	1.395

BERNA, 16 de junho.

Taxas que vigoraram neste mercado, no fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Londres s/Berna, á vista, por £	23.55	23.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	215.50	215.50

Mercado dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 a 8 pontos, cotando-se em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	10.13	10.13
Para setembro	10.07	9.99
Para dezembro	9.80	9.78
Para março	9.75	9.70

NOVA YORK, 16 de junho (Ret.)

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 3 a 7 e baixa de 2 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	10.10	10.12
Para setembro	9.95	9.68
Para dezembro	9.72	9.58
Para março	9.65	9.58

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 20 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 4 a 6 pontos, cotando-se em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	10.09	10.13
Para setembro	9.95	9.90
Para dezembro	9.71	9.78
Para março	9.64	9.70

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ⅛ para o café do Rio e inalterado para o de Santos, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hontem	Ant.	A. pas.
Do Rio:			
N. 6	11 ⅝	11 ⅝	—
N. 7	10 ⅞	11 ⅛	—
De Santos:			
N. 4	14 ½	14 ½	—
N. 7	12 ¾	12 ¾	—

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com alta de 1 a 12 pontos, cotando-se em cents, por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	10.13	10.12
Para setembro	9.99	9.92
Para dezembro	9.78	9.68
Para março	9.70	9.58
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		10.000
No dia anterior		190.000

LONDRES, 16 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, registrou a alta de 1 sh. e ½ e baixa de 1 sh. e ½ d., cotando-se em sh. e pence, por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para julho	62.0	61.10 ½
Para setembro	61.0	61.1 ½
Para dezembro	60.4 ½	60.0
Para março	60.3	60.0

HAVRE, 16 de junho.

O mercado do café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 1,25 a 1,50, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	175.25	173.25
Para setembro	170.50	169.00
Para dezembro	164.25	163.00
Para março	157.75	156.50

HAVRE, 16 de junho.

O mercado do café a termo fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 0,25 a 1,00 relativamente ao fechamento anterior, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para julho	173.75	174.75
Para setembro	169.00	170.00
Para dezembro	163.00	163.25
Para março	156.25	156.75
Vendas		*Saccas*
Durante o dia		1.000
No dia anterior		4.000

SANTOS, 16 de junho.

O mercado do café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	19$100	19$100	13$700
Typo 7	17$200	17$200	9$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	15.653
No dia anterior	12.728
Em egual data de 1921	25.357
Existencia.	
No dia de hoje	2.727.070
No dia anterior	2.800.997
Em egual datad e 1921	2.844.083
Embarques:	
Para os Estados Unidos	31.071
Para a Europa	57.641
Por cabotagem	868
Total	89.580

SANTOS, 16 de junho.

O mercado do café a termo, para nova base, nesta praça, fechou calmo, cotando-se o typo 7, por 10 kilos, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	19$150	19$250
Para julho	18$750	18$725
Para agosto	18$225	18$215
Para setembro	17$775	17$850
Para outubro	17$350	17$350
Para novembro	17$250	17$225
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		31.000
No dia anterior		26.000

S. PAULO, 16 de junho.

Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy, 16.030 saccas de café, contra 13.000 no dia anterior e 30.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	6.000	2.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	10.000	11.000	7.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 16 de junho.

O mercado do algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 5 a 13 pontos, assim discriminada:

No disponivel Brasileiro, alta de 8 pontos.

No disponivel Americano, alta de 13 pontos.

No Americano a termo, alta de 5 a 8 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	12.33	12.25
Maceió "Fair"	12.33	12.25
American "Fully" Middling	12.93	12.80
Opções:		
Para julho	12.45	12.37
Para setembro	12.20	12.15

LIVERPOOL, 16 de junho.

O mercado do algodão fechou, hontem, estavel, com alta de 2 a 9 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	12.42	12.33
Para setembro	12.17	12.15

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do algodão fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de 11 a 12 pontos, sendo o "American Futures" cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	21.66	21.78
Para outubro	21.51	21.62

PERNAMBUCO, 16 de junho.

O mercado do algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se muito firme.

Entradas		*Fardos*
No dia de hoje		600
No dia anterior		900
Desde 1º de setembro p. p.:		
No dia de hoje		162.800
No dia anterior		162.200
Existencia:		
No dia de hoje		1.200
No dia anterior		1.000
Primeiras sortes:		
Preços por 15 kilos:	*Hoje*	*Ant.*
Vendedores	40$000	33$ a 40$
Compradores	retrah.	retrah.
Embarques:		
Não houve.		

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 16 de junho.

O mercado do assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se muito firme.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	14.600
No dia anterior	11.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	4.086.400
No dia anterior	4.069.800
Existencia:	
No dia de hoje	192.800
No dia anterior	268.600
Embarques:	
Para portos do norte	2.000
Para a Europa	86.000
Para o Rio da Prata	3.000
Total	91.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	6$000 a	6$400
Dia anterior	6$000 a	6$300
Demeraras:		
Hoje	—	4$800
Dia anterior	—	4$800
Terceira sorte:		
Hoje	5$000 a	5$400
Dia anterior	4$800 a	5$000
Somenos:		
Hoje	4$000 a	4$400
Dia anterior	3$800 a	4$000
Brutos seccos:		
Hoje	3$000 a	3$300
Dia anterior	3$000 a	3$200

TRIGO

BUENOS AIRES, 16 de junho.

O mercado do trigo a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel, com baixa de 2 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para julho	11.88	11.90
Para agosto	11.98	12.00

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado monetario abriu, hontem, sob uma situação estavel.

As letras particulares foram regularmente negociadas, dada as boas taxas que vigoraram para esses titulos.

Os tomadores de letras de cobertura estiveram na maior parte do expediente retrahidos; porém, assim que verificaram a boa situação que dominou a praça, desenvolveram um pouco mais as suas negociações.

No fechamento o mercado continuava nas mesmas condições da abertura.

Para os saques a 90 dias vigoraram as taxas de 7 29|64 a 7 5|8.

A de 7 5|8 foi sustentada pelo Banco do Brasil.

A de 7 15|32 foi mantida pelo Banco Francez e Italiano, pelo River Plate Bank, pelo Banco Nacional Ultramarino e pelo Banco Hollandez.

A de 29|64 foi firmada pelo City Bank.

A de 7 7|16 foi conservada pelo Banco Portuguez e pelo Yokohama Specie Bank.

Para as operações á vista foram affixadas as taxas de 7 11|32 a 7 13|32.

A de 7 13|32 foi adoptada pelo Banco do Brasil, pelo Banco Hollandez e pelo Nacional Ultramarino.

A de 7 25|64 foi affixada pelo Banco Francez e Italiano.

A de 7 5|8 foi conservada pelo Banco Portuguez, pelo River Plate Bank e pelo British Bank.

A de 7 11|32 serviu de base para as operações do Banco Nacional da Cidade de Nova York e para as do Yokohama Specie Bank.

Para as remessas por cabogramma foram affixadas as taxas de 7 5|16 a 7 23|64.

BOLSA DE TITULOS

Funccionou, hontem, a Bolsa com um agitado expediente, mas nem assim foi grande grande o movimento verificado no fim do dia.

As maiores vendas foram effectuadas com as apolices federaes e municipaes, verificando-se não haver, hontem, venda alguma de apolices estaduaes.

Durante os pregões foram vendidos 720 titulos, na importancia total de........ 222:140$000, assim discriminados:

Apolices — Federaes 107, no total de 86:532$; municipaes 225, no de 39:050$.

Acções — Banco Portuguez 100, no total de 19:000$; Banco do Brasil 48, no de 14:361$; Companhia Petropolitana 50, no de 13:750$000.

Debentures — Docas de Santos 100, no total de 19:700$000.

CAFE'

O mercado de café disponivel manifestava-se firme e os seus preços accusavam uma pequena majoração.

Os compradores, como era de se esperar, estiveram durante todo o expediente retrahidos e fechavam negocios de accordo com as ordens inadiaveis.

Apesar dessa situação mantida pelos compradores, os seus adversarios sustentaram as suas cotações inalteradas até o encerrar do expediente.

Foram effectuados negocios com 7.043 saccas, sendo o typo 7 cotado ao preço de 23$200 pela arroba, correspondente a 15$795 por 10 kilos.

Foram embarcadas com diversos destinos 7.257 saccas de café.

— O mercado do café a termo, na abertura, esteve firme e em alta.

No primeiro periodo das negociações, isto é, na primeira bolsa, os compradores, não observando as majorações, desenvolveram bem as suas negociações.

Na segunda bolsa continuavam os interessados nas compras desse producto, animados, mas não fecharam negocios com um numero satisfatorio de saccas.

As majorações proseguiam o seu curso normal, porém, não tão pronunciadas como no primeiro periodo.

No decorrer das negociações verificou-se um total de vendas de 50.000 saccas, que foram negociadas na média do typo 7 a:

22$400 a 22$600 pela arroba, equivalentes de 15$251 a 15$387 por 10 kilos, para as entregas de café no corrente mez;

20$900 a 22$250 pela arroba, correspondentes de 14$229 a 15$149 por 10 kilos, para o café a entregar nos mezes de julho a setembro.

O mercado fechou firme e muito bem collocado.

CAMBIO

MOVIMENTO DO DIA 16

A 90 dias:		
Londres	7 29/64 a	7 5/8
Paris	$635 a	$639
A' vista:		
Londres	7 11/32 a	7 13/32
Paris	$640 a	$642
Italia	$366 a	$370
Allemanha	$024 a	$029
Belgica	$600 a	$602
Nova York	7$230 a	7$280
Hespanha	1$145 a	1$154
Portugal (esc.)	$560 a	$590
B. Aires (ouro)	5$980 a	6$050
B. Aires (papel)	2$650 a	2$700
Montevidéo	5$960 a	6$080
Suissa	1$380 a	1$400
Suecia	1$910 a	1$925
Noruega	1$275 a	1$290
Austria	—	$001
Syria	$643 a	$644
Dinamarca	—	1$610
Russia (marco)	—	—
Vales:		
Vales café	$640 a	$642
Vales-ouro, por 1$	—	3$045
Pelo Cabo:		
Sobre Londres	7 11/32	—
Sobre Paris	$643 a	$645
Sobre N. York	7$300 a	7$340

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	*90 d/v*	*A' vista*
Sobre Londres	7 29/64	7 17/32
Sobre Paris	$634	$640
Sobre Italia	—	$368
Sobre Hamburgo	—	$026
Sobre Portugal	—	$572
Sobre Belgica	—	$602
Sobre Hespanha	—	1$147
Sobre Suissa	—	1$387
Sobre Suecia	—	1$880
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Syria	—	—
Sobre Palestina	—	—
Sobre Montevidéo	—	6$010
Sobre N. York	—	7$260
Sobre Buenos Aires (peso papel)	—	2$646
Sobre Buenos Aires (peso ouro)	—	5$980
Sobre Hollanda (florim)	—	2$830
Sobre Japão (yen)	—	3$470
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$142
Sobre Rumania	—	$060
Extremas:		
Bancario	7 7/16 a	8 d.
C. Matriz	7 15/32 a	7 1/2
Moedas:		
Libra esterlina	—	37$500
Libra (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	$639
Lira (papel)	—	$375
Franco (papel)	—	$675
Peseta	—	—
Marco	—	$033
Dollar	—	—

Movimento da Bolsa

Titulos negociados no dia 16:

APOLICES

Federaes:	
D. Emissões p/averb.	52 a 825$000
D. Emissões 1917 port.	10 a 789$000
D. Emissões 1917 port.	2 a 792$000
D. Emissões 1920 port.	4 a 790$000
D. Emissões 1921 port.	1 a 786$000
D. Emissões 1921 port.	12 a 787$000
D. Emissões 1921 port.	16 a 788$000
Emp. 1903, port.	10 a 816$000
Municipaes.	
Emp. 1914, port.	45 a 172$000
Emp. 1917, port.	60 a 163$000
Emp. dec. 1.535, port.	20 a 176$500
Emp. dec. 1.550, port.	100 a 180$000

ACÇÕES

Bancos:	
Portuguez, port.	100 a 190$000
Brasil	2 a 298$000
Brasil	36 a 299$000
Brasil	10 a 300$000
Companhias:	
Petropolitana	50 a 275$000

DEBENTURES

Docas de Santos	100 a 197$000

ALVARA'

Banco do Brasil	100 a 297$500

ALFANDEGA

O inspector da Alfandega julgou procedente a apprehensão effectuada em abril ultimo, de diversos volumes, vindos pelo paquete "Antonio Delfino", sendo que dois delles tinham fundos falsos, onde se achavam muitos vidros de cocaina, tudo pertencente ao passageiro Augusto Lopes.

Essa apprehensão foi feita pelos escripturarios Augusto de Andrade e Luiz Bezerra Trindade.

— O inspector informou ao director da Receita que o sr. Delfim Nogueira, ex-despachante geral da Alfandega, nomeado despachante aduaneiro de conformidade com a lei, não tendo prestado a respectiva fiança, está, até a presente data, inhibido de tomar posse.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 16:

Em ouro	137:453$107
Em papel	216:147$161
Total	353:600$268
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	3.326:419$675
Em egual periodo de 1921	3.520:050$985
Differença a maior em 1921	193:631$410

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 16	31:361$000
De 1 a 16 do corrente	294:853$100
Em egual periodo do anno passado	544:625$900
Differença para menos em 1922	250:772$800

Diversos productos

CAFE'

NO DIA 15

Entradas	*Saccas*
Dia 14:	
Pela Central	43
Pela Leopoldina	5.871
Dia 15:	
Pela Central	607
Pela Leopoldina	2.822
Total	9.343
Desde o dia 1º	69.857
Média	4.657
Desde 1º de julho	3.526.130
Média	10.017
Embarques:	
Dia 14:	
Para os Estados Unidos	1.800
Para a Europa	3.116
Para o Rio da Prata	500
Dia 15:	
Para os Estados Unidos	3.000
Para a Europa	4.100
Para o Cabo	2.608
Por cabotagem	80
Total	15.204
Desde o dia 1º	67.281
Desde 1º de julho	2.998.804
Existencia:	
No mercado	1.518.665

NO DIA 16

Typos	*Arroba*	*10 kilos*
Typo 3	25$200	17$157
Typo 4	24$700	16$817
Typo 5	24$200	16$476
Typo 6	23$700	16$136
Typo 7	23$200	15$795
Typo 8	22$700	15$455
Typo 9	21$700	14$774
Pauta — kilo	—	1$550
Vendas		*Saccas*
Pela manhã		3.761
A' tarde		3.282
Total		7.043

EMBARQUES NO DIA 16

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Theodor Wille & C.	744
Para Rotterdam:	
E. Johnston & C.	225
Para o Sul da Africa:	
Norton Megaw & C.	242
Ornstein & C.	400
Grace & C.	550
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	296
Para Genova:	
Mc. Kinlay & C.	750
Theodor Wille & C.	750
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	800
E. Johnston & C.	250
Para Stockholmo:	
Mc. Kinlay & C.	522
Para Leixões:	
Ferraz Irmão & C.	3
Para Antuerpia:	
E. Johnston & C.	800
Para Portos do Sul:	
Castro Silva & C.	400
Ornstein & C.	225
Mc. Kinlay & C.	547
Total	7.257

BOLSA DO CAFE'

Vigoraram hontem, para as entregas de junho a novembro, as cotações seguintes:

	Vend.	*Compr.*
A's 11 horas:		
Junho	22$500	22$400
Julho	22$150	22$000
Agosto	21$600	21$500
Setembro	21$350	21$200
Outubro	21$150	21$100
Novembro	20$950	20$900
A's 16 horas:		
Junho	22$600	22$450
Julho	22$250	22$100
Agosto	21$750	21$650
Setembro	21$550	21$400
Outubro	21$350	21$200
Novembro	21$100	21$000
Vendas		*Saccas*
A's 11 horas		31.000
A's 16 horas		19.000
Total		50.000

ALGODÃO

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	32$500 a 33$500
Primeiras sortes	31$500 a 32$500
Mediana	29$000 a 30$000
Paulista	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	*Fardos*
Não houve	—
Saidas	716
Em deposito	10.489

Mercado firme.

ASSUCAR

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por kilo:

Branco crystal	$530 a $600
Segundo jacto	$500 a $520
Branco 3ª sorte	$420 a $440
Crystal amarello	Nominal
Mascavinho	$360 a $400
Mascavo	$280 a $310

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	*Saccos*
De Campos	2.628
Saidas	5.189
Existencia	176.521

Mercado firme.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á Compagnie du Port, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Flamengo" — Cabotagem.

Interno 2 (mixto 4) — Vapor inglez "Dryden".

Interno 3 — Vapor nacional "Lages" — Embarque de manganez.

Interno 4 (mixto A) — Vapor norueguez "Estrella".

Interno 5 (mixto A) — Vapor nacional "Curvello".

Interno 6 — Vapor inglez "Routh" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto A) — Vapor hespanhol "Aya Mendi".

Interno 8 — Vapor inglez "Islmoor" — Descarga de carvão.

Interno 9 — Pontão nacional "Cabo Frio" — Cabotagem.

Pateo 10 — Vapor americano "Santa Rosalia" — Recebendo minerio.

Interno 10 — Vapor nacional "Lucania" — Cabotagem.

Interno 10 — Pontão nacional "Tiradentes — Cabotagem.

Interno 10 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Sark".

Interno 15 — Vapor allemão "Tucuman" — Recebendo carga.

Interno 15 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Porta".

Interno 16 (mixto C) — Vapor japonez "Kanagawa Marú".

Interno 17 (mixto C) — Vapor italiano "Principe di Udine".

Interno 18 — Vapor americano "Western World" — Transporte de passageiros.

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 16

"Principe di Udine" — Paquete italiano, de Genova e escalas, com passageiros e carga geral a G. Tomaselli.

"Antonio Delfino" — Paquete allemão, de Hamburgo e escalas, com passageiros e carga geral a Theodor Wille & C.

"Claresa Radcliffe" — Vapor inglez, de Newport, com carvão a Ed. Johnston & Comp.

"Itaquí" — Paquete nacional, de Porto Alegre e escalas, com carga geral a Lage Irmãos.

"Zyldijk" — Vapor hollandez, de Buenos Aires e escalas, com carga geral a Ed. Johnston & C.

"Mandú" — Paquete nacional, de Santos, com carga geral á C. N. Lloyd Brasileiro.

SAIDAS NO DIA 16

"Jaboatão" — Paquete nacional, para Santos.

"Western World" — Paquete norte-americano, para Nova York.

"Itacolomy" — Paquete nacional, para Aracajú e escalas.

"Estrella" — Vapor norueguez, para Buenos Aires.

"Santa Rosalia" — Vapor norte-americano, para Mobile.

"Antonio Delfino" — Paquete allemão, para Buenos Aires.

"Principe di Udine" — Paquete italiano, para Buenos Aires e escalas.

VAPORES ESPERADOS

Marselha e escs. — "Cordoba"	17
Portos do Norte — "Minas Geraes"	17
Nova York e escs. — "Caxias"	17
Portos do Norte — "Antonina"	18
Portos do Norte — "Manáos"	18
Rio da Prata — "Belle Isle"	18
Genova e escs. — "Benevente"	18
Rio da Prata — "Ré Vittorio"	18
Rio da Prata — "Danzig"	19
Southampton e escs. — "Araguaya"	20
Liverpool e escs. — "Oriana"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Rio da Prata — "Andes"	21
Rio da Prata — "Lutetia"	21
Nova York e escalas — "Servian Prince"	22
Nova York — "American Legion"	22
Rio da Prata — "Gotha"	22
Rio da Prata — "Vauban"	22
Rio da Prata — "Alsina"	24

VAPORES A SAIR

Macéo e escs. — "Itaquí"	17
Rio da Prata — "Cordoba"	17
Portos do Sul — "P. de Moraes"	17
Macéo e escs. — "Itatinga"	17
Pará e escs. — "Acre" (10 hs.)	17
Rio da Prata — "P. di Udine"	17
Bordéos e escs. — "Belle Isle"	18
Hamburgo e escs. — "Mandú"	18
Amarração e escs. — "Mantiqueira"	18
Pelotas e escs. — "Itapecy"	18
Genova e escs. — "Rè Vittorio"	18
Portos do Sul — "Itaquatiá" (10 hs.)	18
Portos do Sul — "Itaceina"	19
Mossoró e escs. — "Guajará"	19
Recife e escs. — "Jacuhy"	19
Rio da Prata — "Aya Mendi"	19
Hamburgo e escs. — "Danzig"	19
Aracajú e escs. — "Itaperuna"	20
Portos do Sul — "Antonina"	20
Genova e escs. — "Baependy"	20
Santos e Rio Grande — "Ceará"	20
Rio da Prata — "Araguaya"	20
Portos do Pacifico — "Oriana"	20
Southampton e escs. — "Andes"	21
Bordéos e escs. — "Lutetia"	21
Rio da Prata — "Servian Prince"	22
Portos do Sul — "Itapura"	22
Nova Orleans e escs. — "Tapajós"	22
Bremen e escs. — "Gotha"	22
Laguna e escs. — "Etha"	22
Rio da Prata — "American Legion"	22
Portos do Sul — "Ibiapaba"	23
Caravellas e escs. — "Sumaré"	23
Nova York — "Vauban"	23
Santos — "Minas Geraes" (14 hs.)	24
Marselha e escs. — "Alsina"	24
Laguna e escs. — "Anna" (8 hs.)	24

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

BALANCETE DAS OPERAÇÕES NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO EM 31 DE MAIO DE 1922

ACTIVO

1.	Capital a realizar	$
2.	Letras descontadas	6.839:919$330
3.	Letras e effeitos a receber por conta propria do exterior	$
4.	Letras e effeitos a receber por conta propria do interior	$
5.	Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior	$
6.	Letras e effeitos a receber em cobrança do interior	10.671:554$280
7.	Valores em liquidação	$
8.	Emprestimos em contas correntes	5.156:911$390
9.	Valores caucionados	8.447:979$220
10.	Valores depositados	6.953:680$750
11.	Caixa Matriz	17.455:697$050
12.	Agencias e Filiaes no exterior	$
13.	Agencias e filiaes no interior	367:874$990
14.	Correspondentes no exterior	4$800
15.	Correspondentes no interior	132:459$380
16.	Titulos e fundos pertencentes ao Banco	1.062:829$500
17.	Hypothecas	150:000$000
18.	Caixa: em moeda corrente no Banco	3.205:244$320
19.	Caixa: em moeda de ouro no Banco	$
20.	Caixa: em outras especies no Banco	$
21.	Caixa: no Banco do Brasil	5.087:936$900
22.	Caixa: em outros Bancos	$
23.	Diversas contas	250:151$330
24.	Juros e dividendos a receber	$
	Total do Activo	65.782:243$230

PASSIVO

1.	Capital	1.000:000$000
2.	Fundo de reserva	$
3.	Depositos em conta corrente com juros	20.047:587$420
4.	Depositos em conta corrente limitada	737:631$210
5.	Depositos em conta corrente sem juros (simples)	10.124:300$320
6.	Depositos a prazo fixo	973:576$340
7.	Depositos em conta de cobrança, do exterior	$
8.	Depositos em conta de cobrança do interior	9:842$400
9.	Titulos em caução e em deposito	15.401:659$970
10.	Caixa Matriz	5.300:000$000
11.	Agencias e Filiaes no exterior	$
12.	Agencias e Filiaes no interior	11:922$730
13.	Correspondentes do exterior	77:654$240
14.	Correspondentes do interior	118:907$440
15.	Valores hypothecarios	150:000$000
16.	Letras a pagar	$
17.	Lucros e perdas	$
18.	Diversas contas	1.157:606$880
19.	Credores por letras em cobrança	10.671:554$280
20.	Dividendo	$
21.	Dividendos não reclamados	$
22.	Auxilio aos empregados	$
	Total do Passivo	65.782:243$230

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1922. — Banco da Provincia do Rio Grande do Sul — **Mario Petrucci**, Sub-Gerente interino. — **Oscar Espoel**, Contador interino.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

(Conclusão da 11ª pagina)

O THEATRO

A FESTA DE MOLIE'RE

Promovido pela colonia franceza do Rio de Janeiro e sob o patrocinio do embaixador da França, realizar-se-á a 19 do corrente, ás 20 1|2 horas, no Lyrico, uma festa commemorativa do tricentenario de Molière.

A QUARTA RECITA DE ASSIGNATURA DE LUCILIA SIMÕES

Em principios da proxima semana, subirá á scena, em "première", no Palacio Theatro, a peça, em tres actos — "Casaca encarnada", original de Victoriano Braga, um autor dramatico da nova geração, dos de mais fogo, e em cujo repertorio abundam obras de merito, como "A bi"!..., "Octavio", "O Salon de mme. Xavier", etc.

A "Casaca encarnada" é sua ultima producção e acclamaram-na o publico e a critica de Lisboa, como a sua melhor peça. Tratada, ao que soubemos, com uma bella technica, uma extraordinaria segurança dos effeitos, e uma observação psychologica superior, a "Casaca encarnada", agradará, por certo, entre nós, pela extranheza dos typos e da acção, e sobretudo pela theatralisação, que é de mão de mestre, segundo rezam as criticas de Lisboa. Ao que nos foi dito, a sra. Burnilde Caruson tem na referida peça um dos seus mais bellos trabalhos, se não o melhor de todos.

"MAGDALENA ARREPENDIDA"

Para realisação de uma curta série de espectaculos, em despedidas, reapparecer-nos-á, a 24 do corrente, no Lyrico, a companhia Aura Abranches, que volta de uma bem succedida "tournée", pelos Estados do Sul.

A peça de estréa é "Magdalena arrependida" recebidos com elogiosas referencias joven actriz, sra. Aura Abranches, recebidos com elogiosas referencias pela critica paulista.

Ha por isso justificada curiosidade em torno da estréa, como autora, da sra. Aura Abranches.

CASA DOS ARTISTAS

Communica-nos a Casa dos Artistas, que reunir-se-á em assembléa geral extraordinaria e permanente, segunda-feira proxima, 19 do corrente, para tratar da eleição de nova directoria e de quatro membros do Conselho Fiscal, por motivo da renuncia destes e daquella.

MUSICA

CONCERTO DO BARYTONO DE FRANCESCHI

A's 16 1|2 horas de hoje, realizar-se-á, no salão nobre do Theatro Lyrico, o annunciado concerto do barytono sr. Enrico De Franceschi.

Embóra já bastante conhecido e apreciado pelo nosso publico, vae este conhecel-o hoje, sob um novo aspecto de artista, pois no programma a executar, de concertista classico, far-se-á ouvir o sr. De Franceschi como interprete dos grandes compositores do 1500-1600.

A sua audição de hoje é dedicada á imprensa desta capital.

CONCERTO SYMPHONICO

A Sociedade de Concertos Symphonicos, realiza hoje, ás 16 horas, no Municipal, o seu primeiro concerto da série deste anno, (72.º da série geral), sob a regencia do maestro sr. Francisco Braga.

O programma a executar é o seguinte:

1. Beethoven "1.ª symphonia": a) Adagio con moto, allegro con brio; b) Andante cantabile con moto; c) Minuetto (allegro molto vivace); d) Adagio, Allegro molto vivace; 2. Claude Debussy, "Marcha escosseza" (sobre themas populares — 1891); 3. Ed. Grieg, "Trechos lyricos": a) "Tarde nas montanhas"; b) "No berço"; 4. H. Oswald, "Nocturno", op. 6, n. 2; F. Liszt (1854), "Les préludes", poema symphonique n. 3 (1.ª audição).

RECITAL DE VIOLINO

No salão da A. dos E. no Commercio, realiza-se hoje, ás 20 3|4, o annunciado recital da festejada violinista patricia senhorinha Marina Milone, que executará o seguinte programma: I — G. Sinding — "Suite": Presto, Adagio, All. Moderato; II — H. Wiemawski — Concerto n. 2: Allegro. Romance, final (á la Zingara); III — H. Wiemawski — "Souvenir de Moscou" (Arias russas); IV — D'Ambrosio — a) Canzonetta; Kreisler — b) Caprice Viennois; Vieuxtemps — c) Rondino; — J. Hubay — "Fantasia brilhante sobre a opera "Carmen".

Os acompanhamentos serão feitos por sua irmã, a senhorinha Maria de Lourdes Milone.

CINEMATOGRAPHIA

UMA CARREIRA ARTISTICA COMO HA POUCAS

May Mac Avoy, a mais joven das lindas estrellas da "Realart", cuja belleza lhe valeu a alcunha de "A maravilhosa", vê o seu nome dia a dia crescer de importancia, no firmamento cinematographico da America do Norte.

Em uma das ultimas revistas americanas de cinema que recebemos, lemos a predicção de um critico acerca da maravilhosa May: "Ella será ainda um dia a maior artista dramatica da America".

O Rio vae conhecer na proxima semana um excellente film, em que May Mac Avoy é protagonista.

"O amor não se vende", tal é o titulo dessa producção "Realart".

A INTERESSANTE HISTORIA DE ESTELLE TAYLOR

Tyrone Power, o famoso actor norte-americano que interpreta o protagonista em "Vindicta de cégo", o bello film super-especial, que a Fox fará exhibir no dia 29, no cinema Pathé, contracenará com Estelle Taylor, a famosa heroina de "Pesadellos de Nova York", e uma das mais suggestivas da grande fabrica norte-americana.

Estelle Taylor, desde criança sonhava ser actriz. Seus paes, porém, methodistas, nem admittiam que ella falasse nisso, dedicando-se então a menina á stenographia. Sobrevindo, porém, um incidente grave na vida dos seus, conseguiu que permittissem matricular-se em uma escola dramatica de Nova York, com o proposito, porém, de ir, um dia, leccionar particularmente declamação ás crianças em sua cidade natal, Wilmulgton, em Delaware. Nunca mais no emtanto, voltou á Wilmulgton. Abraçou a carreira cinematographica e conseguiu immediato successo.

Informações e boatos

Enviaram-nos gentis cartões de cumprimentos o actor, sr. Augusto Costa e a actriz, sra. Mary Soler, do elenco da companhia de operetas Satanella-Amarante.

* * * Na vesperal de amanhã, nada menos de duas estréas se registrarão no Carlos Gomes: a de mlle. Clara Ballerini, no seu magico trapezio volante, em que realiza gymnasticas tão difficeis, que parecem contrariar todas as leis de gravidade, e da eximia bailarina Emma Vladinova, do theatro Scala, de Milão, que fará um acto choreographico, de grande attracção.

Completará o espectaculo a revista "Aguenta Felippe"!

* * * Realiza-se hoje, no Lyrico, a recita artistica do tenor, sr. Corrado Baldini, da companhia Bertini-Gioana. Será representada a opereta "La ragazza olandeze", cantando o beneficiado, em um dos entre-actos, varios trechos de opera.

* * * A empreza do Recreio, mais uma vez, por não ter prompta a peça annunciada, viu-se forçada a adiar para terça-feira proxima a primeira da opereta "Ultima valsa", insistentemente promettida para hontem.

* * * O sr. Antonio Ferro, realizará a sua primeira conferencia, no Trianon, á 20 do corrente, ás 16 horas. Apresentará o conferencista o sr. Ronald de Carvalho..

Após a palestra do sr. Ferro, será representada a peça em um acto, dos irmãos Quintero, "Leitura escripta", a que seguir-se-á um acto de recitação.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — Espectaculo do Grand-Guignol.
PALACIO — "Uma mulher sem importancia".
TRIANON — "Bôa mamãe".
LYRICO — "La raggazza olandese".
CARLOS GOMES — "Aguenta, Felippe!".
S. JOSE' — "A todo panno!..."
RIALTO — "A sorte do Casimiro".
IRIS — "De cá p'ra lá".
RECREIO — "Ultima valsa".

CINEMAS

PATHE' — "O pavão da Broadway".
ODEON — "Panthera negra!"
PALAIS — "Horas de terror!"
AVENIDA — "Paixão de barbaro".
PARISIENSE — "Um beijo, pede-se dá-se..."
PARIS — "Um beijo, pede-se, dá-se..." e "O triumpho do amor".
IDEAL — "Supremo sacrificio".

TODOS OS SPORTS

TURF

MONTARIAS PROVAVEIS

Para a grande corrida de amanhã, no Jockey Club, estão assentadas as seguintes montarias:

1.º pareo — "Saturnino J. Unzué" — 150 metros:
Fonk, 53 kilos — D. Vaz.
Oraculo, 53 kilos — A. Figueiredo.
Lena, 49 ks. — A. Rosa.
Wilson, 53 ks. — R. Rodriguez.
Thais, 49 ks. — C. Fernandez.
Alza, 51 ks. — J. Escobar.
Relampago, 53 ks. — J. Gomes.
Zombador, 53 ks. — W. Lima.
Rataplan, 53 ks. — E. Le Mener.
Dominões, 52 ks. — Ch. Gray.
Palmella, 51 ks. — E. Freitas.
Sansonnette, 51 ks. — R. Watson.
Calicanto, 53 ks. — D. Suarez.
Luminar, 53 ks. — A. Fabbri.
Jacabin, 53 ks. — P. Zabala.
Viatã, 51 ks. A. Feijó.

2.º pareo — "Dr. Joaquim Anchorena" — 1.600 metros:
La Marqueza, 53 ks. — P. Zabala.
Copper Mint, 52 ks. — A. Feijó.
Killai, 53 ks. — A. Rosa.
Garimpeiro, 49 ks. — C. Ferreira.
Bodoque, 53 ks. — A. Fabbri.
Melindrosa, 52 ks. — C. Fernandez.
Atrevido, 48 ks. — J. Escobar.
Juquiá, 49 ks. — Não correrá.
Mistico, 58 ks. — J. Gomes.
Basing, 52 ks. — R. Rodriguez.
Turbulento, 53 ks. — E. Amuchastegui.

3.º pareo — "Ignacio Corrêa" — 1.450 metros:
Mysteriosa, 53 ks. — J. Escobar.
Cirrus, 50 ks. — A. Rosa.
Obelia, 40 ks. — A. Vaz.
Aeroplano, 52 ks. — R. Rodriguez.
Canteo, 50 ks. — C. Fernandez.
Avaré, 50 ks. — D. Suarez.
Leonardo, 53 ks. — J. Gomes.

4.º pareo — "Dr. Miguel A. Martinez de Hos" — 1.600 metros:
Minu, 54 ks. — J. Gomes.
Descrente, 64 ks. — A. Olmos.
Altamirano, 54 ks. — R. Watson.
Neurosas, 50 ks. — C. Ferreira.
Miudinho, 54 ks. — P. Zabala.
Faceira, 53 ks. — E. Amuchastegui.
Conde Danilo, 54 ks. — C. Fernandez.
Miss Oliver, 52 ks. — W. Oliveira.

5.º pareo — "Lusitania" — 2.000 metros:
Metz, 54 ks. — A. Olmos.
Argentina, 49 ks. — J. Gomes.
Beatrice, 52 ks. — R. Rodriguez.
Morcego, 54 ks. — D. Suarez.
Democracia, 49 ks. — C. Fernandez.
Asperina, 53 ks. — R. Watson.
Liberté, 49 ks. — C. Ferreira.
Esteria, 49 ks. — E. Amuchastegui.
La Marqueza, 50 ks. — P. Zabala.
Kitchner, 53 ks. — W. Lima.
Alsaciana, 39 ks. — J. Escobar.

6.º pareo — "Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires" — 1.600 metros:
Nubil, 53 ks. — C. Ferreira.
Querella, 51 ks. — R. Cruz.
Apromptê, 53 ks. — P. Zabala.
Revery, 51 ks. — A. Feijó.
Nemo, 50 ks. — D. Suarez.
Nambi, 53 ks. — E. Amuchastegui.
Esplendida, 51 ks. — Ed. Le Mener.
Dijitalis, 53 ks. — J. Escobar.
Annexioz, 51 ks. — W. Oliveira.
Esclava, 51 ks. — D. Vaz.
Algarve, 53 ks. — C. Fernandez.
Naisau, 53 ks. — Duvidoso correr.
Niebla, 51 ks. — R. Rodriguez.
Lenion, 53 ks. — Duvidoso correr.
Primerosa, 51 ks. — Não correrá.

7.º pareo — "Exercito Nacional" — 3.200 metros:
Jesuita, 58 ks. — C. Vidal, cap.
Petronio, 58 ks. — E. Marques, cap.
Boy, 68 ks. — M. Alves, cap.
Ipê, 68 ks. — A. Dantas, ten.
Manon, 68 ks. — P. Mello, ten.
Ypiranga, 68 ks. — E. Amaral, ten.
Diva, 68 ks. — A. Bittencourt, ten.
Ebano, 68 ks. — R. Paquet, ten.
Synapiamo, 68 ks. — E. Faro, ten.
San Matrio, 68 ks. — M. Barros, ten.
S'Ray Scarpio, 68 ks. — Não correrá.
Nice, 68 ks. — A. Luiz, ten.
Furacão, 68 ks. — S. Carvalho, ten.
La Lema, 68 ks. — Não correrá.

8.º pareo — "Classico S. Francisco Xavier" — 3.200 metros:
Gallieni, 55 ks. — D. Suarez.
Soberano, 55 ks. — C. Ferreira.
Centenario, 55 ks. — C. Fernandez.
Conde Lucanor, 57 ks. — R. Watson.
Neurosia, 50 ks. — Não correrá.
Bemjardim, 56 ks. — P. Zabala.
Penny, 54 ks. — P. Zabala.
Penny, 54 ks. — E. Le Mener.

9.º pareo — "Dr. Benito Villanueva" — 3.000 metros:
Garimpeiro, 51 ks. — C. Ferreira.
Alerta, 53 ks. — P. Zabala.
Lyrio, 53 ks. — C. Fernandez.
Era, 48 ks. — D. Vaz.
Creoulo, 51 ks. — J. Escobar.
Torpedo, 51 ks. — D. Suarez.
London, 53 ks. — E. Amuchastegui.
Magistral, 50 kec. — Duvidoso correr.
Bronzino, 53 ks. — A. Olmos.

NOTICIAS DIVERSAS

A directoria do Derby Club, resolveu realizar, em homenagem aos heroicos aviadores Saccadura Cabral e Gago Coutinho, um pareo com a denominação de grande premio "Aviação Portugueza", e nomeou os srs. Oscar Varady, Francisco José Gonçalves Vieira e José Lopes Leite para se entenderem com a Commissão Executiva dos festejos, afim de que a corrida do dia 25 seja incluida no programma official dos mesmos.

— Houve, hontem, á tarde, forte jogo a favor de Alerta, inscripta no premio "Benete Vilanueva", da corrida do amanhã.

— O importador Carlos Coutinho espera receber pelo "Syrio", um lóte de reproductoras adquiridas no Prata, para um novo criador.

— Agradou muito aos entendidos o galope de aprompto do cavallo Luminar, pensionista do "entraineur" Trajano de Carvalho.

FOOTBALL

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITARA', AMANHÃ, AS OBRAS DO STADIUM

O dr. Epitacio Pessôa, a convite da directoria do Fluminense F. C., visitará, amanhã, ás obras do Stadium, onde se realizarão as grandes competições sportivas do Centenario.

UMA TAÇA PARA AS PROVAS DO CENTENARIO

Segundo informações colhidas em fonte autorisada, é pensamento do sr. presidente da Republica, offerecer uma riquissima taça de prata, para ser disputada nas provas sportivas do Centenario.

O TREM ESPECIAL DO BOTAFOGO

Partirá da estação Central, amanhã, ás 12,20 minutos, o trem especial, fretado pela directoria do Botafogo, para conduzir seus jogadores e associados ao Bangu', onde se realizará o importante encontro Botafogo x Bangu'.

PEREIRA PASSOS F. C. x S. C. 14 DE ABRIL

Realiza-se, hoje, sabbado, um match amistoso entre os primeiros teams dos clubs acima, no campo do primeiro, sito á rua do Livramento, 26.

O 14 de Abril, estreará o seu novo e bello uniforme tricolor.

O match promette ser disputadissimo, tanto pelo valor do primeiro, que é um conjunto fortissimo, como tambem por se achar a équipe do 14 de Abril bem organizada e com um bello jogo em conjunto.

O seu quadro, apesar de ser novo nas lides sportivas, já conta com elementos de real valor. Eis o seu 1º team: Alfredo — Calazans e Benjamin — Pinho França — Francisco e Marinho — Leonel—Ariosto—Nunes—Henrique e Jair.

O seu director sportivo é o sportman Guaracy Augusto de Freitas, que não poupou esforços no sentido de obter o melhor exito possivel.

ULTIMAS NOTICIAS

A AMEAÇA DE UMA GREVE FERROVIARIA NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 16, (U. P.) — Telegrammas de Chicago noticiam haver grande perigo de uma gréve dos operarios das officinas de reparos das estradas de ferro, a partir do dia 1 de julho, em consequencia da decisão tomada pela commissão de trabalho ferro-viario de diminuir os salarios desses empregados, realizando com isso uma economia de cerca de sessenta milhões de dollares por anno.

ACADEMIA DE MEDICINA

Uma communicação do professor Nabuco de Gouvêa: casos raros de cirurgia na visicula biliar

Esteve reunida a Academia Nacional de Medicina. Os trabalhos foram iniciados pelo professor Nabuco de Gouvêa, que communicou casos de operações na vesicula biliar. Teve de intervir num caso de ictiricia, julgando tratar-se de obstrucção do conducto do hepatico por calculo. O diagnostico era algo confuso, pois, havia além da ausencia de dôr, conjunctamente com um augmento do volume do figado que depassava de tres dedos o rebordo costal, um augmento consideravel da vesicula. Isso, como se sabe, nunca acontece nas obstrucções do hepatico. No correr do acto operatorio verificou que o diagnostico só era verdadeiro quanto á causa da obstrucção por calculo do cystico, que se havia engasgado neste canal, ficando retido por uma das valvulas em espiral. Verificou mais que o cystico, antes de desaguar no cholédoco acompanhava o canal hepatico parallelamente em um trecho maior de quatro centimetros. A vesicula adherente ao epiplon estava como que immobilizada e interpunha-se como uma grande cunha entre o figado e o hepatico.

Attribue o facto a uma excepção á regra geral do dispositivo anatomico.

Em outra intervenção feita ha pouco foi encontrar o mesmo dispositivo anatomico do cystico determinando a compressão do hepatico e sendo causa da obstrucção das vias biliares.

Investigando a literatura medica sobre o assumpto, foi encontrar interessante estudo a respeito desse dispositivo do cystico no trabalho do professor Ruge, citando tambem o caso de Urrutia, de Madrid.

O professor Augusto Paulino felicitou o seu collega pelos casos apresentados, bem mais interessantes do que julgava, taes as circumstancias de que os mesmos estavam rodeados. Recordou, a proposito, uma intervenção que fizera o anno passado, tendo tirado da vesicula do paciente duzentos e quarenta calculos.

O dr. Carlos Werneck accentuou que a ictericia não é elemento, só por si, capaz de determinar a presença ou ausencia de calculos vesiculares. O caso do calculo no cystico obstruindo o hepatico, constituia novidade para o orador que nada conhecia nesse sentido.

O professor Miguel Couto assignalou quão raros eram os calculos sem dôr. Os casos referidos pelo professor Nabuco de Gouvêa são interessantissimos. As peças anatomicas por elle apresentadas constituiam valiosa documentação. Encontrava explicação para os mesmos na ausencia do canal cystico.

Ha calculos sem dôr, calculos com ictericia e calculos sem ella como referira o dr. Carlos Werneck. Deprehendia-se dahi a necessidade de se riscar dos livros scientificos as palavras "sempre" e "nunca".

O "Premio Diogenes Sampaio" foi conferido ao pharmaceutico Paulo Seabra autor da memoria "Contribuição para o estabelecimento de um processo electrico para fabricar acido nitrico".

O professor da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, dr. Pimenta Bueno, apresentou um esphygmoscillometro de sua invenção, apparelho fabricado rapidamente em Bello Horizonte e que experimentado em plena sessão deu excellente resultado, segundo constataram os clinicos presentes.

A exposição do professor Pimenta Bueno foi acolhida com palmas.

Compareceram os drs. Domingos Niobey, Cardoso Fontes, José P. Rego, Pinto Portella, Augusto Paulino, Belmiro Valverde, Juliano Moreira, Albino Dias da Silva, Nabuco de Gouvêa, Julio Novaes, Olympio da Fonseca, Carlos Werneck, Fernando Magalhães, Henrique Duque, Joaquim Fonseca, Artidonio Pamplona, Oliveira Motta e Fernando Vaz.

Colhido por um trem

A' noite, quando se achava entregue ao seu labor de guarda-cancella, na estação de Ramos, foi colhido por um trem que por ali passava, o nacional Manoel Messias, de 55 annos de edade, solteiro e residente na propria guarita.

Gravemente contundido no thorax e com fratura da perna e braço esquerdos, foi medicado na Assistencia e recolhido á Santa Casa.

A policia do 22º districto registrou o desastre.

FALLECIMENTO

Falleceu, hontem, d. Judith Guaraná Wysgomiska, esposa do sr. Wolf Wermes Wyszoumika, filha do sr. Aristides A. Guaraná, e irmã dos srs. Leopoldo Guraná, Aristides Guaraná, Filho, deputado Luiz Guaraná e sras. Monjardim e Youle. Tinha a finada 26 annos e deixa um filhinho. O enterramento se realiza, hoje, saindo ás 16 horas, da rua dos Voluntarios da Patria, 411, para a necropole do São João Baptista.

THEOPHILO BRAGA VAE DEIXAR O PROFESSORADO

LISBOA, 16. (U. P.) — Começam amanhã as celebrações em homenagem aos sr. Theophilo Braga, que vae abandonar o professorado.

O ASSASSINIO DO LEADER SOCIALISTA BELGA VANDERVELDE

BRUXELLAS, 16. (U. P.) — Um telegramma ainda não confirmado, procedente de Varsovia, via-Paris, declara que o "leader" socialista belga, sr. Vandervelde, foi assassinado em Moscou, quando defendia os revolucionarios socialistas russos, que estão sendo julgados por allegada conspiração contra o governo do Soviet.

POR ARES NUNCA DANTES NAVEGADOS

O banquete offerecido aos aviadores pelo presidente do Estado

VICTORIA, 16. (U. P.) — Realizou-se ás 9 horas o banquete offerecido aos aviadores portuguezes, no palacio presidencial, pelo presidente Nestor Gomes. Tomaram parte no agape autoridades federaes e estaduaes e deputados da Camara Legislativa do Estado.

Offereceu o banquete, em palavras enthusiasticas, o secretario do Interior.

Realizou-se mais tarde, no palacete Morgado Horta grande baile popular em homenagem aos illustres pilotos.

O PRESIDENTE DE PORTUGAL AGRACIOU O MINISTRO DA MARINHA

LISBOA, 16. (A.) — Em regosijo pelo exito do raid Lisboa-Rio de Janeiro, que está a terminar, o presidente da Republica, dr. Antonio José de Almeida, resolveu agraciar o dr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da Marinha, com a Gran Cruz, por se dever a este titular o maior estimulo a que os intrepidos aviadores portuguezes realizassem o grande emprehendimento.

O CHEFE DO GOVERNO FRANCEZ EM LONDRES

LONDRES, 16. (U. P.) — Acaba de chegar a esta capital o chefe do governo francez, sr. Raymond Poincaré, que veiu acompanhado de sua esposa. Altos representantes do governo receberam na estação os illustres visitantes, sendo-lhes feita, pelo povo, grande ovação.

ULTIMAS NOTICIAS DE PORTUGAL

A VIUVA DE D. AFFONSO QUER REHAVER OS BENS CONFISCADOS

LISBOA, 16. (A.) — A viuva de d. Affonso insiste junto aos poderes competentes, afim de rehaver os bens que foram confiscados pelo governo em 1910, por occasião da proclamação da Republica.

PEREGRINAÇÃO A LOURDES

LISBOA, 16. (A.) — Está annunciado que cerca de 600 pessoas combinaram fazer este anno uma peregrinação a Lourdes, a celebre cidade a que acorrem annualmente milhares de peregrinos de todas as partes do mundo.

Conflicto entre militares

Alguns inferiores do Exercito, um tanto alcoolizados, segundo informações da policia, em companhia de diversos civis, no interior do botequim da praça da Republica, 235, promoveram um conflicto em que, se não houve feridos, houve, entretanto, mesas viradas e louça partida.

A policia local requisitou uma escolta, que levou os inferiores, que estavam fardados.

O de nome Mamede dos Santos Mendes, solteiro e de 24 annos, que estava á paizana, ficou detido na delegacia juntamente com o civil João Silva, que foi recolhido ao xadrez.

EXPLOSÃO DE UMA BOMBA MILITAR NA ITALIA

A morte de diversos officiaes e soldados

ROMA, 16. (U. P.) — Sua magestade o Rei Victor Manoel telegraphou para as autoridades militares em Varese, demonstrando o seu pezar pela explosão de uma bomba militar que matou e feriu diversos officiaes e soldados.

Ultimos telegrammas dos Estados

S. PAULO

A ELECTRIFICAÇÃO DA PAULISTA

S. PAULO, 16 (A.) — Pela primeira vez correu hoje entre Jundiahy e Campinas, um combolo da Paulista, puxado por uma locomotiva electrica, que até agora ia sómente a Vallinhos.

O primeiro trecho electrificado da Paulista entre Jundiahy e Campinas será officialmente inaugurado, no dia 14 de junho proximo.

Nesta occasião será tambem inaugurado o ramal entre Campinas, S. Barbara e Piracicaba.

A CONFERENCIA INTERNACIONAL DE HAYA

A attitude da delegação franceza

HAYA, 16 (U. P.) — A sessão desta tarde, da Conferencia Internacional Economica, foi adiada, sem resolver qualquer negocio, em vista da attitude da delegação franceza, que recusou estudar qualquer questão respeitante á Russia.

O sr. Benoist, chefe da delegação franceza, declarou que o seu paiz está indeciso quanto ás negociações com os delegados russos. Por esse motivo, a delegação franceza reservou todas as decisões sobre as questões da Russia, até que receba novas instrucções do seu governo em Paris.

A Conferencia voltará a reunir-se na proxima segunda-feira. No entretanto, o trabalho de organização das commissões iniciado na sessão de amanhã, está continuando.

E' apparente a todos os observadores que a delegação franceza está se recusando a collaboração completa nos trabalhos da Conferencia, determinada a proceder com a maxima precaução, relativamente a todas as questões nas quaes estejam envolvidas negociações com a Russia.

Informações uteis

O TEMPO

Um dia triste, o de hontem. Triste e chuvoso. A maxima da temperatura foi de 22º,2 e a minima de 17º,9.

O boletim do Meteorologia fornece-nos as seguintes previsões do tempo para hoje, até ás 18 horas:

"**Districto Federal e Nictheroy** — Tempo: ameaçador com chuvas, passando a bom, nublado. Temperatura: ainda em declinio. Ventos: predominarão os do quadrante oeste.

Estado do Rio — Tempo: bom, salvo nas regiões littoraneas e serranas, que será ameaçador com chuvas, passando a bom, nublado. Temperatura: ainda em declinio.

Tendencia geral do tempo após 18 horas do dia 17 — Bom."

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas:

Montepio civil da Justiça A-G — Diversas pensões da Guerra J-Z.

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas: Adjuntos de segunda classe.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Acre", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6.30 e com porte duplo até ás 7.

"Traz os Montes", para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira, Leixões e Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

"Cordoba", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

"Itatinga", para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal e Macáo, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6.30 e com porte duplo até ás 7.

— Amanhã:

"Itaquatiá", para Santos, Paranaguá, S. Francisco e Rio Grande, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje, e impressos até ás 6, cartas para o interior até ás 6.30 e com porte duplo até ás 7 horas de amanhã.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 16 do corrente:

PREMIOS SORTEADOS

Numero	Premio
16929 (Capital)	25:000$000
71260	3:000$000
36485	2:000$000
99950	1:000$000
68592	1:000$000
78131	500$000
85187	500$000
65756	500$000
71969	500$000

10 premios de 200$000

99391	64430	56463	85608	96458
19875	94389	85635	1556	1514

Todos terminados em 929 têm 15$
Todos terminados em 260 têm 10$
Todos terminados em 485 têm 10$
Todos terminados em 29 têm 4$
Todos terminados em 9 têm 2$

LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 16 do corrente foram premiados os seguintes numeros:

Numero	Premio
6869 (Rio)	50:000$000
1996 (Minas)	4:000$000
5020 (Florianopolis)	3:000$000
3572 (S. Paulo)	1:000$000
6593 (Florianopolis)	1:000$000

O Centenario da Independencia

Deliberações da Commissão Executiva

A Commissão Executiva do Centenario, hontem reunida sob a presidencia do ministro da Justiça e com a presença dos srs. prefeito municipal, Antonio Olyntho, Baptista da Costa e outros membros, tomou as seguintes resoluções:

Reunir num só edificio todos os mostruarios da industria de tecidos, tendo sido designado para esse mister, o Palacio de Viação e Agricultura.

Estabelecer, uma vez que o Monroe já está considerado parte integrante da Exposição, a representação de todos os departamentos municipaes no pavilhão anteriormente destinado á administração, que passará a se denominar Palacio do Districto Federal;

Permittir o ingresso nas obras da Exposição, em dias e horas determinados, mediante o pagamento de um bonus;

Approvar o Regulamento do Jury Internacional da Exposição, que será composto de Jury Superior e dos Jurys de Secção, havendo tantos desta categoria, quantos forem os paizes que tomarem parte no certamen. Os Jurys de Secção, serão presididos pelos commissarios dos governos estrangeiros e deverão iniciar os seus trabalhos no dia 20 de setembro e encerral-os, a 12 de outubro, datas que, no caso de força maior, poderão ser transferidas. O Superior, sob a presidencia do presidente da Commissão Executiva, trabalhará de 25 de outubro a 10 de novembro.

O sr. F. Ebering apresentou a descripção dos serviços telephonicos e telegraphicos e de radiotelegraphia a serem installados no recinto.

Aos srs. Haupt & C. e A. Gladius, a Commissão concedeu área para a construcção de pavilhões particulares.

O ministro Pires do Rio recebeu, hontem, da Inspectoria Federal das Estradas o 4º volume da Legislação Ferro-Viaria do Brasil, que está sendo organizado por aquella repartição.

Essa obra será uma das contribuições da referida Inspectoria para a commemoração do Centenario da nossa independencia.

Foi portador do mencionado trabalho o sr. Alberto Randolpho de Paiva, funccionario do Ministerio, em commissão na Inspectoria.

O VAPOR "AVARÉ" AFUNDOU NO PORTO DE HAMBURGO

LONDRES, 16 (U. P.) — Um telegramma da Exchange Telegraph Company, procedente de Hamburgo, confirma a noticia anterior da "United Press", declarando que o vapor do Lloyd Brasileiro, "Avaré", afundou hoje, naquelle porto.

O correspondente accrescenta que o vapor está cheio d'agua, enterrado na lama, numa parte da bahia relativamente reza e diz mais:

"Consta haverem se perdido algumas vidas".

Folhetim do O JORNAL — 115 — por DANIEL LESUEUR

CALVARIO DE MULHER

II PARTE

A SENHORA EMBAIXATRIZ

CAPITULO XXIV

A' sombra das ruinas

— Sim... deves ter conversado de tantos assumptos com a princeza Claudia.

— Enganas-te, meu amor, — respondeu Solange — a princeza veiu saber noticias tuas e saiu logo. Eu me demorei dando algumas ordens.

A pequena chamma de vida que bruxoleava no semblante desfeito de Berengueira apagou-se de subito. A loura cabeça recaiu sobre as almofadas. As longas palpebras arroxeadas velaram de novo o olhar que desappareceu. Um suspiro escapou-se dos pallidos labios entreabertos. A mãe atirou os braços ao redor da filha.

— Minha queridinha!... Minha pequenina... ouve...

Viu a enfermeira que, discretamente, saiu, e ciciou na mimosa orelha descorada:

— Minha Berengueira... Abre os olhos... Sorri... Quero que sejas feliz... oh! não quero perder-te!...

A' tarde, antes das noves horas, a embaixatriz de França a pé, sosinha, vestindo um desses curtos costumes tailleurs que confundem a hierarchia social das mulheres, contornava o Colyseu, tomando a rua São Gregorio que dominam os altos terraços do Palatino. De dez em dez passos parava para observar o Arco de Constantino.

Nenhum automovel em vista nesse quarteirão deserto.

O dia morrente afastava os visitantes do Colyseu e a lua invisivel ainda ali não os attrahia.

— Ha de ser por certo de novo o homem do gorro vermelho — scismava Solange — poderei acreditar nelle, pois me disse a verdade quanto a meu filho... Pelo menos o pouco que sabia.

Na rosea atmosphera do crepusculo, por entre os gigantescos escombros do passado grandioso, ao longo das vias solitarias, o fabuloso tornava-se natural. Uma invencivel esperança sublevava Solange redobrando-lhe, a impaciencia.

Como só pensava no automovel annunciado, seu olhar não perscrutava as physionomias, confusas na sombra, dos raros transeuntes. Não reparara, pois, uma silhueta preta que roçava por ella e estremeceu violentamente ouvindo uma voz conhecida exclamar:

— Senhora condessa de Herquancy!...

Petrificada, interdicta, levantou os olhos e reconheceu Marco

— O senhor! — bradou num recuo indignado.

— Perdão, senhora — tornou o rapaz o profundo respeito que só elle com tanta certeza sabia exprimir — não lhe deveria ter falado, mas não fui senhor de minha surpresa.

— Como?... Não me deveria ter falado?...

— Sem duvida. E' uma indiscreção que nada autorisava de minha parte, a esta hora e neste logar. Não tenho sequer a excusa de lhe ter querido pedir noticias. Mando saber á embaixada todos os dias.

A sorte da menina de Herquancy parece-me determinada... Decidirá da minha. Ainda uma vez perdão, minha senhora... e adeus.

Cumprimentou e deu dois passos para afastar-se.

Uma exclamação o reteve.

— Duque di Stabia!...

— Senhora...

— O senhor se vae!...

— Mas...

— Não foi o senhor que me chamou aqui, mysteriosamente, hoje?

— Eu senhora!...

— Sim... por causa de minha filha...

— Eu não me permittiria esta liberdade, senhora. E imagino que a senhora não viria.

— Não... Eu vim não sabendo quem me chamava. Encontrando-o, pensei que o senhor ousara...

— Senhora, eu tambem recebi um aviso. Diziam-me simplesmente que observasse o que se passaria deante do Arco de Constantino.

— De quem provinha esse aviso?

— Ignoro absolutamente.

— Deram-lhe, como a mim, uma destas razões que fazem afrontar tudo a despeito de todo raciocinio?

— Sim, senhora.

— Que razão?

O rapaz hesitou. Depois com voz apenas perceptivel:

(Continua)